



UNIVERSIDADE FEDERAL
DA GRANDE DOURADOS

**UNIVERSIDADE DE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JULIANA MARIA VAZ PIMENTEL

**A REDE DE RENTABILIDADE SEXUAL E SEUS
DESDOBRAMENTOS EM ROSANA (SP)**

**DOURADOS-MS
2017**

JULIANA MARIA VAZ PIMENTEL

**A REDE DE RENTABILIDADE SEXUAL E SEUS
DESDOBRAMENTOS EM ROSANA (SP)**

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-graduação – Doutorado em Geografia - da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Geografia.

Orientadora: Prof. **Dr^a Maria José Martinelli
Silva Calixto**

Dourados-MS
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P644d Pimentel, Juliana Maria Vaz.
A rede de rentabilidade sexual e seus desdobramentos sobre a economia de Rosana (SP). / Juliana Maria Vaz Pimentel. – Dourados, MS : UFGD, 2017.
248f.

Orientadora: Prof. Dra. Maria José Martinelli Silva Calixto.
Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados.

1. Turismo de pesca. 2. Turismo sexual. 3. Rede de rentabilidade sexual. 4. Economia urbana. 5. Rosana-SP. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.

©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Maria José Martinelli Silva Calixto (UFGD-Orientadora)

Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo (UNESP- Campus de Presidente Prudente –
Examinador)

Prof. Dr. Sérgio Moreno Redon (UNESP – Campus de Presidente Prudente -
Examinador)

Prof. Dr. José Gilberto de Souza (UNESP – Campus de Rio Claro -
Examinador)

Prof. Dr. Alexandre Bergamin Vieira (UFGD – Examinador)

Dourados-MS
2017

DEDICATÓRIA

Dedico essa Tese aos meus mais verdadeiros
amores: Jair, Arthur e Odhara.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Maria José, por toda a atenção ao auxiliar e propiciar-me momentos de reflexão quanto aos embates vivenciados durante o transcorrer da pesquisa. Sou grata por todas as palavras edificantes e pela grande compreensão nos momentos de dificuldades pessoais vivenciadas durante o doutorado e, por sempre fazer-se presente em sanar as dúvidas diárias que surgiam no momento da escrita. Agradeço por ter aceitado em me orientar com relação a um tema que ainda necessita ser mais explorado no âmbito da geografia.

Agradeço ao professor Everaldo Melazzo, Sérgio Moreno Redon e Vagner Custódio pelas importantes contribuições na fase de qualificação.

Aos meus queridos amigos também dedico minha gratidão: Bruno Dias, Fernando Protti, “Pirica”, Roberson, Lara, Renata Ribeiro, “Reginaldo” e Renata, Sônia Bacurau, Henriette e Cidinho por sempre se fazerem presentes e compartilharem comigo os impasses acadêmicos.

Sou grata a minha amiga de longas datas: Silvia Rodrigues, pelas longas conversas, mesmo a distância, sobre nossas inseguranças e anseios como pesquisadoras. Mesmo diante desses dilemas, muitos foram os momentos de risadas que revigoraram nossas energias para voltar ao trabalho.

Dedico toda a minha gratidão, a querida amiga Aline Ribeiro, por compreender tantos momentos que tive de abdicar da sua agradável companhia e, por vários instantes, ter dedicado seus generosos cuidados de mãe a minha querida Odhara. Obrigada minha amiga!

Agradeço ao meu querido irmão Jayr Pimentel pelo interesse em ouvir sobre os rumos que a pesquisa estava trilhando. Agradeço também por todas as palavras de otimismo e incentivo ao longo do doutorado.

Serei eternamente grata ao meu querido companheiro, Jair Lima, por toda sua lealdade, companheirismo, incentivo, interesse e dedicação a minha pesquisa. Gratidão por toda a sua generosidade e compreensão em tantos momentos que estive ausente para que pudesse concluir essa etapa de nossas vidas.

Aos meus filhos, Arthur e Odhara, dedico toda a minha gratidão por compreenderem a seriedade desse trabalho, por respeitarem todos os momentos em que necessitei de seus silêncios e por saberem o significado real desse trabalho para nossas vidas. Amo vocês!

Agradeço a todos os sujeitos que (in) diretamente fizeram com que essa pesquisa se concretizasse. Aqui incorro no perigo de não inserir todas as vozes que se fizeram presentes, no entanto, todos contribuíram no transcorrer da pesquisa, com seus verdadeiros nomes preservados.

Agradeço ao meu querido amigo “Bila” por ter permitido o acesso a documentos da sua mercearia; ao Marquinho Pescador/pirangueiro, por dedicar momentos do seu lazer para explicar-me particularidades do seu trabalho; ao “Helinho” de Rosana, por interromper por várias vezes seu atendimento em sua loja de artigo de pesca para nos relatar como se dá o aumento de suas vendas no período e que a pesca encontra-se aberta; a querida amiga Luiza, proprietária da “Casa Amarela”, local onde essa pesquisa se iniciou; ao Querubim por dar detalhes da sua função de gerente na “Casa Amarela” e a “Gi” por auxiliar-me em várias instâncias dessa pesquisa e por sempre se mostrar solícita em responder minhas indagações.

Finalmente, agradeço a todas as garotas de programa e turistas que compartilharam suas experiências e vivências no transcorrer da noite durante os trabalhos de campo. Sem vocês não seria possível que a rede de rentabilidade sexual, presente nessa pesquisa, mostrasse toda a sua complexidade.

Agradeço também a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo apoio financeiro e institucional, essencial para a realização da presente pesquisa.

CABARÉ

(Aldir Blanc, João Bosco - 1973)

*Na porta lentas luzes de neon
Na mesa flores murchas de crepon
E a luz grená filtrada entre as conversas
Inventa um novo amor loucas promessas*

*De tomara-que-cais surge a crooner do norte
Nem aplausos, nem vaia: um silêncio de morte
Ah, quem sabe de si nesses bares escuros
Quem sabe dos outros, das grades, dos muros*

*No drama sufocado em cada rosto
A lama de não ser o que se quis
A chama quase morta de um sol posto
A dama de um passado mais feliz*

*Um cuba-libre treme na mão fria
Ao triste strip-tease da agonia
De cada um que deixa o cabaré
Lá fora a luz do dia fere os olhos
Ah, quem sabe de si nesses bares escuros.*

A REDE DE RENTABILIDADE SEXUAL E SEUS DESDOBRAMENTOS EM ROSANA (SP)

Resumo

A presente pesquisa visa analisar a relação entre o turismo de pesca e o turismo sexual no município de Rosana (SP). O turismo sexual, travestido de turismo de pesca, torna-se propulsor de uma série de outros serviços, envolvendo número expressivo de sujeitos que, com o fechamento da pesca, se veem destituídos de trabalho e, portanto, de renda. Assim, o turismo sexual articula uma rede que envolve o denominado “circuito inferior da economia urbana” e o “circuito superior marginal da economia urbana”. Essa rede só se consolida por meio da presença do turista e da garota de programa, sujeitos responsáveis por desencadear uma divisão do trabalho que acaba por dinamizar as atividades urbanas na alta temporada da pesca. No caso desta pesquisa, os dados foram levantados a partir de entrevistas realizadas com sujeitos (pirangueiros, isqueiros, manicures, cabeleireiras, taxistas, entre outros) inseridos no “circuito inferior da economia urbana” e por meio da aplicação de questionários no comércio local, evidenciando que, a partir do turismo sexual, se consolida uma rede de relações (que aqui chamaremos de rede de rentabilidade sexual) que é responsável por gerar renda e, conseqüentemente, dinamizar o “circuito superior marginal da economia urbana” na alta temporada da pesca.

Palavras-chave: Turismo de Pesca; Turismo Sexual; Rede de Rentabilidade Sexual; Economia Urbana; Rosana-SP.

NETWORK sexual profitability and its deployment in Rosana (SP)

Abstract

The objective of this thesis is to analyze the way how fishing tourism stimulates the sexual tourism in the city of Rosana in the season of fishery. In this view, we investigated how the sexual tourism, transvestite of fishing tourism, have become an element propulsive to triggering a series of services destined to the tourist and prostitutes. The services provided by sexual tourism are responsible to generate a lot of cash to a rude number of citizens who, on the final of season fishery, realize that they are unemployed. The sexual tourism that happens in the city, manages an ample zone of sexual profitability that is composed directly by “the underground circle of urban economy” and the “high circle marginal of urban economy”. However, this net about sexual profitability just consolidates for mediation to the tourist, and the prostitute, these persons became agents of (re) production about the urban economy. Tourists and prostitutes are the responsible to create a big division of work that ends to dynamize the urban economy on the season of fishery. The numbers of the research were raised by the interviews (pirangueiros, lighters, manicures, hairdressers, taxi drivers, among others) realized with the subject inserted in the “the underground circle of urban economy” by the application of questionnaires in the local market. The result of the research evidenced that the sexual tourism, more precisely, the net of sexual profitability is responsible for streamlining the “high circle marginal of urban economy” in the city of Rosana on the season of fishery.

Key words: Fishing tourism; sexual tourism; sexual profitability network; urban economy; Rosana-SP.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Rosana (SP) População residente (2000-2010)	39
Quadro 02 Rosana (SP) Meses que correspondem à abertura da pesca em relação às estações do ano.....	56
Quadro 03 Rosana (SP) Distrito de Primavera – Supermercado – Detalhe de vendas (2014)	208

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Rosana (SP) Localização dos pontos de prostituição (2013)	30
Figura 02 Rosana (SP) Organograma dos desdobramentos do turismo sexual e atuação de garotas de programa e turistas	30
Figura 03 Rosana (SP) Localização em relação aos rios Paraná e Paranapanema (2016)	38
Figura 04 Rosana (SP) Localização Distrito de Primavera (2016)	40
Figura 05 Rosana (SP) Evolução da população do município (1996-2014)	53
Figura 06 Rosana (SP) Organograma de atuação das garotas de programa em diferentes setores	62
Figura 07 Rosana (SP) Imagem veiculada pelo <i>Whatsapp</i> (2016)	69
Figura 08 Rosana (SP) Organograma da divisão do trabalho gerado no circuito inferior e a atuação de turistas e garotas de programa no circuito superior ...	124
Figura 09 Rosana (SP) Croqui Casa Amarela (2012)	135
Figura 10 Rosana (SP) Casa Amarela – “Vila das Garotas” – Organograma de prestação de serviços	136
Figura 11 Rosana (SP) Organograma de atuação da proprietária da Casa Amarela e garotas de programa – “Vila das Garotas”	140
Figura 12 Rosana (SP) Turista: sujeito fomentador das duas subdivisões que perfazem o turismo de pesca	145
Figura 13 Rosana (SP) Trajetórias das garotas de programa e turistas (2015)	154
Figura 14 Rosana (SP) Organograma de atuação de garotas de programa e turistas – Rua	157
Figura 15 Rosana (SP) Farmácias - Aumento das vendas (2015)	160
Figura 16 Rosana (SP) Bares – Comportamento das vendas – Alta temporada (2016).....	162
Figura 17 Rosana (SP) Lojas de roupas e sapatos – Comportamento das vendas – Alta temporada (2016)	163
Figura 18 Rosana (SP) Possíveis localizações dos ranchos	176
Figura 19 Rosana (SP) Organograma de atuação dos turistas no “circuito inferior da economia urbana” (CIEU) e no comércio local	185

Figura 20 Rosana (SP) Organograma de atuação da garota de programa ao locar uma casa	200
Figura 21 Rosana (SP) Distrito de Primavera (SP) – Mercearia (Faturamento 2013)	205
Figura 22 Rosana (SP) Distrito de Primavera (SP) – Mercearia (Faturamento 2014)	206
Figura 23 Rosana (SP) Distrito de Primavera (SP) – Supermercado – Fluxo de clientes (2014).....	208
Figura 22 Rosana (SP) Percentual de respostas em relação ao movimento e aumento das vendas – Abertura da pesca (2015).....	210

LISTA DE FOTOS

Foto 01 Rosana (SP) Vista externa – Usina de Rosana (1994).....	41
Foto 02 Rosana (SP) Usina Porto Primavera – Sérgio Motta (2001).....	41
Foto 03 Rosana (SP) Antigas lojas depredadas no centro de Primavera (2015)	50
Foto 04 Rosana (SP) “Belezas naturais” (2014).....	82
Foto 05 Rosana (SP) “Pesca esportiva” (2014).....	82
Foto 06 Rosana (SP) Ponto de prostituição de rua (2015).....	83
Foto 07 Rosana (SP) Turista saindo do Balneário Municipal (2012)	90
Foto 08 Rosana (SP) Pontos de encontro entre garotas e turistas (2015)	97
Foto 09 Rosana (SP) Início da noite na Choperia (2015)	100
Foto 10 Rosana (SP) Principais lanchonetes situadas no Balneário Municipal (2012).....	104
Foto 11 Rosana (SP) “Casa Amarela” e “Corujão”–“Vila das Garotas”(2012).133	
Foto 12 Rosana (SP) Rancho pra alugar – Rosana (2014)	182
Foto 13 Rosana (SP) Merceria no Distrito de Primavera (2015).....	204
Foto 14 Rosana (SP) Loja de artigo para pesca (2015)	213
Foto 15 Rosana (SP) Catadores de latinha – Balneário Municipal (2014).....	215
Foto 16 Rosana (SP) Anúncio de venda de iscas (2014)	215

SUMÁRIO

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: (RE)FAZENDO OS PERCURSOS.....	16
INTRODUÇÃO	27
CAPÍTULO I: ROSANA (SP): DO TURISMO DE PESCA AO TURISMO SEXUAL. UM BREVE RECORTE ESPAÇO-TEMPORAL	35
1.1 Considerações sobre o processo de formação do município de Rosana...	36
1.2 As usinas hidrelétricas e seus impactos socioeconômicos	44
1.3 O tipo de atividade desenvolvida no município	56
CAPÍTULO II: DO TURISTA DE PESCA AO TURISTA SEXUAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS NUANCES OBJETIVAS E SUBJETIVAS DO PROCESSO DE AGENCIAMENTO DO CORPO	71
2.1 Turismo Sexual	72
2.2 O turismo sexual no município de Rosana	81
2.3 As práticas e representações dos sujeitos inseridos no turismo sexual	96
CAPÍTULO III: O PAPEL DOS SUJEITOS QUE OCUPAM O TOPO DA REDE DE RENTABILIDADE SEXUAL - “A VILA DAS GAROTAS” E A “RUA”	117
3.1 Os circuitos da economia urbana	118
3.2 O cotidiano da Casa Amarela e a rede de relações estabelecida	132
3.3 A “Rua” e a rede de relações estabelecidas.....	150
CAPÍTULO IV: OS SUJEITOS DA DINAMIZAÇÃO DO “CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA” E DO “CIRCUITO SUPERIOR MARGINAL DA ECONOMIA URBANA”	172
4.1 O agenciamento do corpo e seus desdobramentos sobre o comércio local	173
4.2 A consolidação da rede de rentabilidade sexual e a rede de indicação ...	181
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	220
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	227
7. ANEXOS	240

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: (RE)FAZENDO OS PERCURSOS

As reflexões desenvolvidas na presente pesquisa foram motivadas por um trabalho de campo realizado durante a pesquisa de mestrado (2011-2012). Nessa etapa, tínhamos a intenção de representar quantitativamente os territórios da prostituição, por meio de representação gráfica, amostras, porcentagens etc. As informações coletadas consubstanciariam-se em dados relativos ao perfil das proprietárias das casas noturnas, dos clientes/turistas e das garotas de programa, que residiam nas casas noturnas e as que faziam da área central da cidade local de agenciamento do corpo.

Assim, entramos em contato com a chamada “Vila das Garotas” (local onde até 2014 concentravam-se as casas noturnas da cidade) e com os locais (chamados de “pontos”) de prostituição de rua, por meio da aplicação de um questionário, visando coletar dados quantitativos quanto à idade, origem, grau de escolarização das garotas que residiam nas casas etc. No entanto, tivemos a impressão de que essa tentativa foi um tanto invasiva. Ao aplicarmos o questionário, percebemos que as garotas de programa se mostraram constrangidas, inibidas e desconfiadas em falar sobre suas vidas. Por outro lado, nos sentimos desolados, chegando a acreditar que não conseguiríamos concluir a pesquisa.

No entanto, a inviabilidade da aplicação do questionário foi levada em consideração, posteriormente, no momento da análise final dos dados. Consideramos o equívoco cometido em campo, ao nos depararmos com os apontamentos de Laplantine (2007, p.151), que discorre sobre os desacertos que nós pesquisadores cometemos quando estamos em campo: “as tentativas abordadas, os erros cometidos no campo, constituem informações que o pesquisador deve levar em conta, bem como o encontro que surge frequentemente com o imprevisto, o evento que ocorre quando não esperávamos”.

A cada saída a campo, percebíamos o cotidiano dos sujeitos que, de uma forma ou outra, mantinham uma relação com o comércio sexual e que não

poderiam ser vistos como meros dados quantitativos. A produção desses territórios estava imbuída por uma série de aspectos simbólicos que perpassavam as análises estatísticas ou restritas. Pudemos observar que esses locais eram dotados de expressões corporais, linguagens, conversas, silêncios, risos e olhares que davam notoriedade a particularidade da vida social de cada sujeito que o (re)produzia. Foi a partir dessa percepção que resolvemos dar outro direcionamento à pesquisa.

Assim, resolvemos substituir o questionário por uma alternativa metodológica que nos permitisse observar e coletar informações a partir da realidade vivenciada pelas garotas de programa, sem que as deixasse constrangidas.

Em vista disso, encontramos na metodologia da pesquisa qualitativa e, essencialmente, na pesquisa participante, um respaldo que nos possibilitou dar voz aos sujeitos, principalmente às garotas de programa.

Assim, concordamos com Silva (2006, p. 125) que ao trabalhar com a metodologia da pesquisa participativa, considera que as informações produzidas podem “colocar-se a serviço das transformações sociais, mesmo que os sujeitos sociais interessados nessa transformação não tenham atuado como pesquisadores em todos os momentos do processo de investigação”. No caso, muitas informações, tanto da dissertação do mestrado quanto na pesquisa do doutorado foram levantadas a partir das narrativas dos sujeitos que participaram do estudo. Nesse sentido, os sujeitos do presente trabalho, transformaram-se em agentes colaboradores e fomentadores de dados que nos possibilitaram produzir a presente tese.

Portanto, a construção analítica de que o comércio sexual não se restringe apenas ao ato consumado do programa só foi passível devido à aplicação da metodologia da pesquisa participativa em trabalhos de campo realizados tanto nas casas noturnas quanto na rua. Somente por meio desse procedimento metodológico é que conseguimos verificar com mais detalhes as práticas sociais presentes no interior das casas noturnas e, por meio delas,

podemos perceber as relações existentes no que Souza (2006) denomina de “nanoterritórios”, que na concepção do autor:

[...] são territórios extremamente pequenos, diminutos; situam-se em uma escala ainda mais reduzida que a microlocal, sendo atinentes [...] a moradia, o local de trabalho (fábrica, loja, escritório e, para os trabalhadores do “circuito inferior da economia urbana” frequentemente, um trecho da calçada como um “ponto”). [...] Nos “nanoterritórios”, as relações de poder remetem a interações face a face entre indivíduos, os quais compartilham (coabitam, trabalham, desfrutam) espaços muito pequenos, em situação de co-presença. Nesses espaços eles exercem, quotidianamente (e, amiúde, informalmente), algum poder, ao mesmo tempo que, com suas práticas, espacialmente referenciadas (desejo de ocupar espaço, vontade de possuir objetos inscritos no espaço etc.), colaboram para definir a organização espacial nessa escala modesta, seja apenas demarcando e alterando territórios, seja eventualmente alterando o próprio substrato espacial (SOUZA, 2006,p.318).

Ao considerarmos a Casa Amarela, situada na “Vila das Garotas”, e o ponto de prostituição de rua como um “nanoterritório”, podemos perceber que as relações que ali se instituíram, acabavam por refletir “as relações sociais em suas diversas dimensões: cultural (universo de valores, crenças e hábitos compartilhados), relações econômicas, relações de poder” (SOUZA, 2006, p. 319), pois se analisarmos o espaço ultrapassando o empirismo da descrição geográfica, corremos o risco de ocultar as especificidades inerentes às práticas sociais que orientam determinada forma de produção socioespacial.

É importante participar nas relações sociais e procurar entender as ações no contexto de uma situação observada. Por quê? Porque é argumentado que as pessoas agem e dão sentido ao seu mundo se apropriando de significados a partir do seu ambiente. Assim, os pesquisadores devem tornar-se parte daquele ambiente, pois somente então podem entender as ações daqueles que ocupam e produzem as culturas, definidas como os aspectos simbólicos e aprendidos do comportamento humano, os quais incluem os costumes e a linguagem.(...) Quanto mais variadas as cenas de interação que são vistas e as circunstâncias experienciadas, mais se pode entender as ações nos contextos sociais (MAY, 2004, p.176-177).

Dessa forma, pudemos compreender que as ações dos sujeitos refletiam no cotidiano a multiplicidade de aspectos simbólicos que envolvem a produção dos lugares vivenciados por proprietárias das casas noturnas e garotas de programa. Essa escolha se fez essencial mediante a consideração de que “a forma como as pessoas gerenciam e interpretam suas vidas cotidianas é uma condição importante para o entendimento de uma cena social” (MAY, 2004, p.184).

Nesse sentido, encontramos na metodologia da pesquisa qualitativa o aporte necessário para o desenvolvimento do trabalho que, posteriormente, se desdobraria nesta tese de doutorado. Foi a partir da aplicabilidade dessa metodologia em campo, especificamente, da observação participante, que conseguimos levantar uma série de informações que no término da pesquisa de mestrado abriram a perspectiva de estudos futuros.

Desse modo, as narrativas concedidas por proprietárias de casas noturnas e garotas de programa foram primordiais para a produção de informações sobre as casas noturnas no município entre as décadas de 1960 a 2010.

A **Figura 01** mostra os principais pontos onde ocorreram os trabalhos de campo no transcorrer das pesquisas de mestrado e doutorado, sendo que, na pesquisa de doutorado, também foi considerado a Lanchonete e Choperia Júpiter e o Balneário Municipal.

Figura – 01
Rosana (SP)
Localizações dos “pontos” de prostituição (2013)



Fonte: Google Earth Pro (2013)
Org.: Juliana Pimentel (2016).

O bairro Vila Áurea aparece na figura acima como uma área de referência para que pudéssemos visualizar onde as casas noturnas estavam situadas entre as décadas de 1980 a 1990. Entretanto, o processo de remanejamento das casas da Vila Áurea para a Vila das Garotas se deu na administração do prefeito Newton Rodrigues da Silva¹ (1997-2000), no ano de 1997, sob a Lei Nº 345, de 25/03/97 (**Anexo I**), que autorizava o uso do terreno de propriedade da Prefeitura Municipal de Rosana – local denominado por nós de “Vila das Garotas”, para a instalação das “Casas de Tolerância existentes no Município”.

Entre as décadas de 1980 e 1990² havia cerca de 18 casas noturnas no município de Rosana. Relativa parcela dessas casas estava localizada na Vila

¹ Os motivos que levaram o prefeito Newton a remanejar as casas de entretenimento noturno estão justificados na dissertação de mestrado (PIMENTEL, 2013).

² Uma das primeiras proprietárias das casas de entretenimento noturno chegou a Rosana na década de 1960. Nesse período, as primeiras casas estavam situadas na estrada do Porto Amizade. Essa área era propícia ao desenvolvimento do comércio sexual pelo fato de interligar

Áurea. Conforme contou-nos umas das primeiras donas de casa noturna da Vila Áurea (entrevista realizada em 10/11/2011), as proprietárias desses estabelecimentos chegavam de outras regiões para tentar “ganhar a vida no município”, pois sabiam da expressiva presença de homens para trabalhar nas obras das Usinas Hidrelétricas.

A metodologia da observação participante serviu como escopo para balizar os trabalhos de campo e este, por sua vez, tornou-se a principal fonte de coleta de dados. A forma como se estrutura a pesquisa no campo atrela-se à descrição etnográfica. Como exemplo da aplicabilidade etnográfica pode-se mencionar o pioneirismo de Franz Boas (2009).

Boas foi considerado um homem “de campo”, por dizer que tudo em uma comunidade deveria ser analisado e anotado. Suas observações voltavam-se desde os tipos de materiais com os quais as habitações eram construídas, até a forma como a música e os instrumentos musicais eram cantados e manuseados. O procedimento segundo o qual conduzia suas pesquisas pode ser qualificado como microssociológico, pois considerava que “um costume só tem significação se for relacionado ao contexto particular no qual se inscreve” (LAPLANTINE, 2007, p. 78).

Malinowski (1979) por sua vez, considerava que cada sociedade deveria ser estudada em sua totalidade, porém, precisariam ser levadas em consideração as particularidades intrínsecas a cada uma delas. Assim como Boas, Malinowski passou a se dedicar à análise das peculiaridades existentes em cada cultura, tornando-se dessa forma, o precursor da prática da observação participante.

Ao realizar uma de suas pesquisas nas Ilhas Trobriand³, observou as relações existentes entre um grupo dedicado à fabricação de suas canoas. Ao captar essa interação, acompanhou também o processo de transporte de colares e pulseiras (“*Kula*”) de uma ilha para outra, percebendo assim, que toda

o Estado do Paraná ao Estado de São Paulo. Nesse eixo, havia um fluxo intenso de cidadãos paranaenses que utilizavam a balsa do Porto Amizade para trabalhar na construção das Usinas Hidrelétricas (PIMENTEL, 2013).

³ MALINOWSKI, Bronislaw. **Os argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultura, 1979.

a manifestação grupal, desde a construção da canoa até a entrega dos artefatos nas ilhas, estava incutida de um caráter simbólico e dotada de diferentes significados estéticos, políticos e religiosos. Em suas análises, enfatizava a importância do saber “olhar” e “escrever” sobre as diferentes formas de cultura e como elas se manifestam nas ações da vida cotidiana.

Já Mauss (2003) avaliou que para se compreender um fenômeno social em sua totalidade, se faziam necessárias percepções do olhar estrangeiro, interseccionadas com a forma como vivem e se manifestam os atores sociais pertencentes à sociedade em estudo. Considerava que para apreender um fato social era preciso entendê-lo “de fora como uma “coisa”, mas também de dentro como uma realidade vivida” e que o observador-sujeito, para compreender seu objeto, esforça-se para viver nele mesmo a experiência deste, o que só é possível porque esse objeto é tanto quanto ele, sujeito (LAPLANTINE, 2007, p. 91).

As semelhanças entre esses etnógrafos consistem na forma como dirigem organizam seus trabalhos de campo, em uma estrutura minuciosa à função de observador/pesquisador e uma “descrição densa”, conforme apontada por Geertz (1989, p. 4): “praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante”.

Essas dimensões elencadas por Geertz abarcam os critérios que determinam a observação participante. Sem dúvida, esse tipo de metodologia demanda tempo e dedicação por parte do pesquisador em razão da importância da interação cotidiana deste com os sujeitos produtores das informações. Mas o trabalho do pesquisador não se restringe somente ao campo. Ao optar pela observação participante, ao término desse levantamento de dados, ele se verá diante de um extenso material para análise.

Nesse sentido, o transcorrer da presente pesquisa estruturou-se de forma contrária⁴ à crítica realizada por Rio (2012, p.54) na qual discute sobre a

⁴ Rio (2012) faz uma importante observação sobre a desvalorização dos trabalhos de campo no âmbito geográfico. Dessa forma, a dissertação de mestrado considerou o trabalho de campo

ausência de valor atribuída aos trabalhos de campo efetuados nas pesquisas geográficas. Para o efetivo desenvolvimento da presente pesquisa o trabalho de campo tornou-se uma ferramenta primordial para a produção de dados. Com isso, os resultados obtidos durante as várias visitas em campo tornaram-se essenciais para que pudéssemos compreender a complexidade que envolve o turismo sexual na cidade de Rosana.

Rio (2012) nos chama a refletir sobre a reciprocidade existente entre o trabalho de campo como instrumento que fundamenta a pesquisa e a pesquisa como fundamento do trabalho de campo. Por isso, procura problematizar a falta de relevância do trabalho de campo nas pesquisas geográficas no momento da análise das informações coletadas. “Nas defesas de teses e dissertações, em muitas das apresentações, o trabalho de campo é praticamente ignorado, quando muito mencionado de modo rápido” (RIO, 2012, p. 49). Ela ainda faz uma crítica à existência do distanciamento do campo em relação ao objeto de estudo, ressaltando que o campo não é compreendido como uma técnica de investigação empregada na construção do objeto de pesquisa e do conhecimento.

Diante dessa problematização levantada por Rio (2012), e por meio da observação participante, procuramos compreender “as lacunas e os silêncios sobre o efetivo papel do trabalho de campo na (re) construção da pesquisa” geográfica. No processo de pesquisa, o trabalho de campo tornou-se uma ferramenta imprescindível para o levantamento dos dados primários, pois muitas informações, como já dissemos, foram levantadas a partir de entrevistas efetuadas com os sujeitos envolvidos.

Colocamos em prática as orientações de Cardoso (2006), Malinowski (1979) e Cicourel (1980) em relação à metodologia aplicada durante os nossos trabalhos de campo. “Esses autores discorrem sobre a importância de se estabelecer laços de amizade nos ambientes a serem analisados, assim, permitindo ao pesquisador olhar, compreender e conviver com os sujeitos em análise” (PIMENTEL, 2013).

como componente norteador para o transcorrer da pesquisa do mestrado e, posteriormente para o levantamento de dados do doutorado.

A observação participante viabilizou, dessa forma, a análise dos sujeitos em suas ações cotidianas. A maneira como foi aplicada essa metodologia foi ao encontro do que Cardoso (2006) denomina de “observação participante”, sendo aquela em que o pesquisador é aceito pelos sujeitos observados ao ponto de poder interagir com eles em suas relações habituais.

Por isso, neste trabalho consideramos a observação participante como um procedimento metodológico importante para a produção do conhecimento geográfico por ter nos dado possibilidades de uma gama indispensável de informações para a pesquisa. Essa metodologia nos assegurou um meio de conhecer e compreender efetivamente as relações que permeiam e condicionam o turismo sexual no município. Sem essa metodologia, os resultados da pesquisa empírica, respaldada em referenciais teóricos, poderiam deixar de revelar aspectos singulares no âmbito do vivido pelos sujeitos pesquisados.

De posse de um rico material ainda por ser explorado, após a defesa do mestrado, começamos a questionar sobre até que ponto o turismo sexual se restringia somente ao agenciamento do corpo. Qual seria o seu papel na dinamização de atividades econômicas responsáveis por gerar renda a um número expressivo de munícipes na alta temporada da pesca?

Dessa forma, procuramos dar voz aos sujeitos que efetivamente realizavam as relações concretas no que tange ao turismo sexual. Durante a pesquisa de mestrado fizeram parte do rol de entrevistados: moradores do município, proprietárias das casas noturnas, garotas de programa, funcionários das casas noturnas, turistas e pirangueiros⁵. Esses sujeitos nos permitiram compreender a forma como são travadas as relações sociais, econômicas e corporais que regem a dinâmica do turismo sexual na cidade. Assim, pudemos perceber que o agenciamento do corpo é imbuído de relações que são ocultadas pelo turismo da pesca.

⁵ Os Pirangueiros, geralmente moradores, são responsáveis por conduzir a pescaria dos turistas em todas as suas instâncias. Possuem todos os aparatos necessários à prática da pesca, além de conhecerem os melhores pontos do rio para encontrar determinadas espécies de peixes. Alguns pirangueiros também podem exercer a função de passar os contatos das garotas de programa para os turistas.

Os sujeitos pesquisados nas diferentes etapas do trabalho de campo compuseram uma rede de referências e indicações que se formou ao longo do desenvolvimento da pesquisa de mestrado e que perdurou, enquanto indicativos das relações analisadas, durante a pesquisa de doutorado.

Dessa forma, no primeiro semestre de 2014 foram iniciados os trabalhos de campo que se estenderam até o segundo semestre de 2016. Fizeram parte das entrevistas, tanto sujeitos que conheciam e haviam participado do nosso trabalho anterior, como outros que foram indicados pelos primeiros e que, de forma direta ou indireta, auferem renda a partir da circulação de turistas e garotas de programa na alta temporada da pesca.

Deste modo, nesta fase da pesquisa foram entrevistados⁶: sete (7) munícipes, dois (2) proprietários de ranchos, dois (2) proprietários de pousada, um (1) gerente de hotel, uma (1) cozinheira, três (3) pirangueiros, três (3) vendedores de isca, um (1) vendedor de joia, dois (2) taxistas, um (1) vendedor de bebidas, duas (2) manicures, duas (2) cabelereiras, uma (1) proprietária de casa noturna; dezenove (19) garotas de programa, dois (2) ex-funcionários das casas noturnas, dois (2) ex-gerentes de uma casa noturna, além de: assistente social do Conselho Tutelar, delegado de polícia do município, Promotor do Ministério Público e secretária de saúde (responsável pelas Unidades Básicas de Saúde).

Nos estabelecimentos comerciais como: mercearias, supermercados, bares, farmácias, restaurantes, lojas de roupas e sapatos, hotéis, pousadas, lojas de artigos para pesca, postos de gasolina foram aplicados questionários no intento de coletar informações que pudessem fornecer dados para validar nossa hipótese de que o turismo de pesca – que ao mesmo tempo fomenta e oculta o turismo sexual - exerce um papel dinamizador do comércio em geral e de outras atividades, sobretudo na temporada da pesca. Para isso, nos

⁶ No transcorrer das entrevistas encontramos problemas concernentes às indagações que exigiam mais precisão em suas respostas. Pirangueiros, isqueiros, manicures, cabelereiras não conseguiram definir exatamente o quanto de fato a abertura da pesca incidia no aumento pela demanda dos seus serviços e no acréscimo dos ganhos mensais. Somente asseguravam que de fato ocorria um aumento pela procura dos serviços. Houve momentos em que os entrevistados se mostraram desconfortáveis com a questão relacionada aos seus rendimentos, fato pelo qual não conseguimos dados que nos permitissem fazer uma análise quantitativa em relação aos meses em que a pesca encontra-se fechada.

apropriamos do procedimento do método quantitativo para produzirmos dados mensuráveis tais como: gráficos de vendas e análise percentual do aumento do movimento de consumidores no comércio em geral, na abertura da pesca. Foram realizadas também entrevistas semiestruturadas com pirangueiros e proprietários de ranchos (com o objetivo de analisar o papel da abertura da pesca na procura pelos ranchos e pelas reservas de diárias dos pirangueiros).

Ou seja, como mencionado anteriormente, nessa etapa do trabalho, nos dedicamos à aplicação de questionários no comércio local e entrevistas semiestruturadas (com o uso do gravador) junto aos sujeitos que integram o “circuito inferior da economia urbana” e o “circuito superior marginal da economia urbana”.

Nesse sentido, essa fase da pesquisa buscou levantar elementos, a partir das narrativas dos sujeitos envolvidos no comércio sexual, que reforçassem a hipótese de que turista e garota de programa são responsáveis por desencadear uma série de serviços que acabam por articular a dinamização do comércio local.

Assim, procuramos dar voz a diferentes sujeitos que integram o que denominamos de rede de rentabilidade sexual.

INTRODUÇÃO

Se o intento da pesquisa de mestrado era levantar os territórios da prostituição em Rosana (SP) e compreender as territorialidades das casas noturnas (situadas na “Vila das Garotas”), e da prostituição de rua, nesta etapa da pesquisa buscamos compreender de que maneira turistas e garotas de programa integram uma rede de rentabilidade sexual, por meio do desencadeamento de uma série de atividades e/ou serviços, ligados ao “circuito inferior da economia urbana”, que acabam por gerar renda e, por consequência, dinamizar o comércio local, implementando, dessa forma, o “circuito superior marginal da economia urbana”.

Nesse sentido, partimos dos seguintes questionamentos: A atividade turística do município está ligada somente ao turismo de pesca? Não estaria o turismo de pesca mascarando o turismo sexual que, por sua vez, articula e incrementa uma gama de serviços, potencializados na abertura da pesca⁷? Como se articulam os serviços que integram a rede de rentabilidade sexual? Seria o turismo sexual o dinamizador do “circuito inferior da economia urbana” e do “circuito superior marginal da economia urbana”?

Considerando que não há cidades sem divisão do trabalho (Espósito, 2012) e na busca do entendimento acerca de tais questões, partimos de leituras e levantamento de dados que nos dessem subsídios para compreender a maneira como o turismo de pesca, de certa forma, mascara o turismo sexual, que, por sua vez, fomenta e consolida uma complexa divisão do trabalho por meio da rede de rentabilidade sexual.

Quanto mais intenso o processo de divisão do trabalho de que uma cidade é teatro, tanto maior será a sua subdivisão em subespaços particulares, organizados para servir de suporte às atividades correspondentes. Cada sublocalidade é bem mais utilizada quando há correspondência entre, de um lado, a forma física e a sua localização relativa dentro da cidade e, de outro, o seu possível (SANTOS, 2009, p. 125).

⁷O período da abertura da pesca corresponde ao dia primeiro de março a trinta e um de outubro.

Assim, a atividade turística em Rosana desencadeia relações que são asseguradas pela presença da garota de programa e do turista. Desse modo, tais sujeitos acabam por dinamizar uma gama de serviços que se avolumam no período da abertura da pesca. Ou seja, integram uma rede de rentabilidade, que perpassa o “circuito inferior da economia urbana” e o “circuito superior marginal da economia urbana” (SANTOS, 2008).

Para Santos:

O circuito inferior da economia urbana constitui um mecanismo permanente de integração que oferece um número máximo de oportunidades de emprego com o volume mínimo de capital. Esse circuito corresponde exatamente às condições gerais de emprego e disponibilidade de dinheiro, assim como às necessidades de consumo de uma importante fração da população. [...] O funcionamento do circuito inferior responde a diferentes fatores ligados entre si por uma lógica que é ao mesmo tempo econômica, social e política (2009, p. 67-68).

O turismo sexual pode ser inserido no “circuito inferior da economia urbana” em decorrência dos diferentes tipos de serviços gerados, consubstanciando-se em uma rede de rentabilidade sexual.

Nessa pesquisa nos pautaremos na definição de “redes de pessoalidade” descrita por Silva (2002) para compreender as condicionantes que compõem as redes de: rentabilidade sexual e indicação.

As redes de pessoalidade são criadas e mantidas pela sua própria estrutura organizacional, segundo código e condutas morais instituídas pela sociedade [...] e redefinidas nas relações urbanas modernas. Essas redes promovem a regulação de práticas individuais [...]. Os contratos baseados na palavra empenhada só são possíveis em um contexto social e espacial fortemente regulados pelo estreito contato interpessoal [...]. O indivíduo, pelo ato de conhecer e ser conhecido, realiza uma auto regulação, que é correspondente aos valores do grupo que lhe deposita confiança. É esse processo de regulação social e auto regulação que promove as redes pessoais que possibilitam aos indivíduos que as compõem ganhos econômicos, políticos e prestígio social. As redes de pessoalidade são criadas e mantidas pela sua própria estrutura organizacional, segundo códigos e condutas morais instituídas pela sociedade (SILVA, 2002, p.72-74)

A rede de indicação se estrutura mediante a organização dos sujeitos que prestam serviços diretos e indiretos aos turistas e garotas de programa. Aqueles que nela estão inseridos percebem o quanto o turismo de pesca e/ou sexual se consolida como uma atividade rentável e responsável por gerar uma importante divisão do trabalho. Dessa forma, os prestadores de serviços indicam pessoas de sua confiança que possam fornecer algum tipo de mão-de-obra voltada aos turistas e garotas de programa. Cabe salientar que essa rede é composta por “códigos de condutas” e práticas que exprimem relações sociais produzidas no cotidiano dos prestadores de serviços.

A rede de rentabilidade sexual, por sua vez, é desenvolvida e fomentada por meio do agenciamento do corpo e constitui-se em um dos elementos primordiais ocultos na dinâmica que engendra o turismo sexual. Sua realização ocorre por intermédio da rede de indicação. Todos os sujeitos inseridos nessa rede possuem a dimensão do significado que a abertura da pesca exerce sobre o aumento do orçamento familiar e, concebem o turista, como o sujeito responsável por desencadear os mais diversos tipos de atividades remuneradas voltadas ao turismo de pesca e/ou sexual. Contudo, cabe ressaltar o preponderante papel que a garota de programa também exerce na dinâmica que rege o turismo sexual.

No caso do município de Rosana, os sujeitos que compõem essa rede e simultaneamente o “circuito inferior marginal da economia urbana” geralmente, são autônomos. Nela estão inseridos: garotas de programa, manicures, cabeleireiras, taxistas, pirangueiros, isqueiros, vendedores de bebidas, faxineiras, lavadeiras, passadeiras, biscateiros ou mesmo vendedores de drogas ilícitas.

Ao tratarmos dos serviços inseridos no “circuito inferior da economia urbana”, devemos mencionar sua articulação com o “circuito superior marginal da economia urbana”, este “constituído de formas menos modernas de organização do ponto de vista tecnológico e organizacional” (SANTOS, 2008, p. 103).

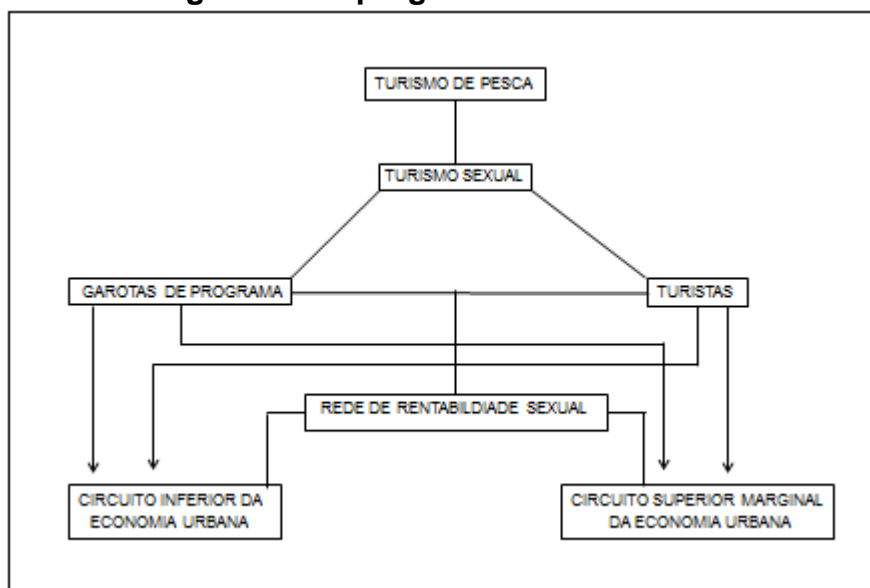
No que tange ao “circuito superior marginal da economia urbana”, nesta pesquisa, consideraremos: supermercados, lojas do comércio em geral, farmácias, postos de gasolina, bares, lanchonetes, lojas de móveis e eletrodomésticos, pousadas e hotéis.

Ressaltamos que o município de Rosana não conta com um comércio especializado, composto “por grandes lojas, supermercados e mesmo hipermercados, englobando um número considerável de produtos e uma massa importante de consumidores [...]” (SANTOS, 2008, p. 86). Rosana conta com uma insípida atividade industrial e tecnológica e a demanda por emprego supera a oferta do comércio local, fator que impulsiona a entrada de muitos trabalhadores no “circuito inferior da economia urbana”.

Assim como o circuito inferior e o circuito superior marginal, o circuito moderno está interligado ao circuito superior, “o setor do pequeno capital, das firmas médias e mesmo pequenas que também ocupam lugar nos cálculos e na estratégia do grande capital” possibilitando, assim, a continuidade do circuito (SANTOS, 2008, p. 105).

Buscando demonstrar essa articulação entre os dois circuitos da economia urbana, trabalharemos com organogramas que possibilitem uma melhor visualização e compreensão em relação à forma como garotas de programa e turistas atuam no “circuito inferior da economia urbana” e, por consequência, fomentam o “circuito superior marginal da economia urbana”.

Figura 02
Rosana (SP)
Organograma dos desdobramentos do turismo sexual e a atuação
de garotas de programa e turistas



Org.: Juliana Pimentel

A **Figura 02** apresenta a sistematização quanto ao modo como o turismo de pesca suscita diferentes formas de serviços. No caso da presente pesquisa, o turismo de pesca subdivide-se em outra “categoria” - o turismo sexual. Será a partir do turismo sexual, que turistas e garotas de programas desencadeiam uma série de serviços que resulta na configuração de uma rede de rentabilidade sexual, originando assim uma divisão do trabalho mais complexa. Essa rede é composta por todos os prestadores de serviços que diretamente ou indiretamente atendem as garotas de programa e, sobretudo, aos turistas.

A cada momento, cada lugar recebe determinados vetores e deixa de acolher muitos outros. [...] O movimento do espaço é resultante deste movimento dos lugares. Visto pela ótica do espaço como um todo, esse movimento dos lugares é discreto, heterogêneo e conjunto, “desigual e combinado”. Não é um movimento unidirecional. Pois os lugares assim constituídos passam a condicionar a própria divisão do trabalho, sendo-lhe, ao mesmo tempo, um resultado e uma condição se não um fator. Mas é a divisão do trabalho que tem a precedência causal, na medida em que é ela a portadora das forças de transformação, conduzidas por ações novas ou renovadas, e encaixadas em objetos recentes ou antigos que se tornam possíveis (SANTOS, 2008, p. 133).

Os sujeitos que integram a rede de rentabilidade sexual, juntamente a turistas e garotas de programa, atuam diretamente no “circuito inferior da economia urbana” e no “circuito superior marginal da economia urbana”, permitindo a dinamização do comércio local durante a abertura da pesca.

Dentro dessa lógica, a produção do espaço urbano em nossa pesquisa será investigada, primeiramente, sob a ótica da ação dos sujeitos que integram a rede de rentabilidade e, em seguida, como essa divisão do trabalho articula os dois circuitos da economia urbana, pois consideramos que a materialidade do espaço se consolida por meio das ações sociais. As atividades no plano do vivido dos sujeitos que produzem as relações intrínsecas à rede de rentabilidade sexual determinam lógicas diferenciais no que concerne à complementaridade, preponderância e subordinação dos circuitos urbanos, dependendo da circunstância de como se estrutura a rede de rentabilidade sexual.

Assim pensando, o espaço constitui uma totalidade. Mas esta não pode ser bem apreendida se não faz atenção as suas divisões, suas hierarquizações internas. Pois que, embora submetidos aos processos gerais dessa totalidade espacial, os diferentes lugares e agentes, presentes no espaço, vivem cada fenômeno, cada modernização, cada tendência de uma forma específica (BICUDO JR, 2006, p.09).

Nessa perspectiva, a abertura da pesca exerce papel substancial quanto à (re)organização dos dois circuitos. Essa atividade propicia uma reestruturação dos serviços, culminando em um re(arranjo) econômico e espacial no período em que a pesca encontra-se aberta. Todavia, o fechamento da pesca⁸ tem como desdobramento a ausência de turistas e garotas de programa.

A ausência desses sujeitos circulando na cidade repercute de forma negativa sobre os dois circuitos da economia urbana. Não havendo a presença de turistas e garotas de programa não há demanda por serviços voltados aos

⁸O fechamento da pesca ocorre no dia trinta e um de outubro à meia-noite e estende-se até vinte oito de fevereiro à meia-noite.

sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” e, concomitantemente a isso, ocorre o declínio do consumo no “circuito superior marginal da economia urbana”⁹.

Dessa maneira, tentamos compreender a influência do turismo de “pesca”, ou do turismo sexual, sobre a geração de serviços e, por consequência, sobre a dinamização do comércio local.

Portanto, as discussões aqui presentes estão estruturadas da seguinte forma:

No **Capítulo I** apresentamos uma breve abordagem espaço-temporal do processo de formação do município de Rosana, considerando a construção das usinas hidrelétricas Sérgio Motta e Rosana.

As usinas causaram um impacto socioeconômico no município, no entanto, o término das obras transformou profundamente a economia da cidade, deixando muitos chefes de família desempregados. Diante da crise econômica, instaurada no término da década de 1980 e início de 1990, problemas de ordem social se avultaram. Com o desemprego, muitos chefes de família buscaram empregos em outras regiões, deixando seus familiares em situação de vulnerabilidade. Diante dessa realidade, houve o aumento da prostituição e, simultaneamente, o crescimento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

No **Capítulo II** apresentamos uma sucinta discussão sobre o turismo sexual, analisando em seguida o tipo de turismo que ocorre atualmente no município de Rosana. Para isso, nos pautamos em referenciais como o *marketing* realizado pelo *site* do município, Ministério do Turismo e Organização Mundial do Turismo (OMT), como forma de caracterizarmos o perfil do turista que chega ao município na abertura da pesca.

⁹A presente discussão nos permitirá perceber que os dois circuitos da economia urbana estão interligados e fazem parte de um subsistema, conforme aponta Santos (2008; 2009). No entanto, dependendo da ação dos sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual ora um circuito pode depender do outro, ora se sobrepor um ao outro e se reproduzir independentemente, fazendo parte do mesmo subsistema. Neste trabalho, iremos considerar como sistema o turismo de pesca, e o turismo sexual como um subsistema que, por sua vez, articula uma divisão do trabalho mais complexa.

Apontamos os aspectos simbólicos que perfazem os primeiros contatos entre garotas de programa e turistas, e a forma como ocorre o agenciamento do corpo. Ainda analisamos as condicionantes que transformam garotas de programa e turistas em sujeitos essenciais para a manutenção do turismo sexual na alta temporada da pesca.

No **Capítulo III** tratamos os processos que culminaram no remanejamento das casas noturnas para a “Vila das Garotas”, a partir das narrativas de uma das proprietárias das casas noturnas. Consideramos também as diferentes formas de serviços gerados em uma casa noturna, explicitando que esses lugares não se restringem somente à relação mercantil de agenciamento do corpo.

Analisamos os condicionantes do fechamento das casas noturnas, situadas na “Vila das Garotas” no ano de 2014. Para essa análise, nos respaldamos no Inquérito Civil concedido pela Promotoria do Ministério Público do município.

A intenção desse capítulo, portanto, é demonstrar como garotas de programa e turistas desempenham papel preponderante no que concerne a diferentes serviços prestados tanto no interior das casas noturnas quanto naqueles inseridos no que denominaremos de rede de rentabilidade sexual.

Já no **Capítulo IV** consideramos as diferentes maneiras que proprietárias das casas noturnas, garotas de programa que residem nas casas noturnas, garotas de programa que agenciam o corpo na rua e turistas atuam de modo distinto na rede de rentabilidade sexual.

Na abordagem desses sujeitos que articulam atividades inseridas no “circuito inferior da economia urbana” buscamos demonstrar o seu papel na dinamização do “circuito superior marginal da economia urbana”.

A partir dessa estrutura procuramos compreender, fundamentar e analisar os elementos que articulam o turismo sexual, levando em conta que desde o término da construção das hidrelétricas não houve nenhuma estratégia de geração de emprego ou renda que se desvinculasse do turismo de “pesca”.

CAPÍTULO I

ROSANA (SP): DO TURISMO DE PESCA AO TURISMO SEXUAL. UM BREVE RECORTE ESPAÇO-TEMPORAL

Veja bem minina, eu vim lá dos fundo de Cuiabá, lá do meio das cobra, lá do meio do mato. Eu vim de Cuiabá pra cá, pra pisa na poeira perdida e pra chegar até aqui eu viajei, viajei, viajei... Era lá pro lado do rio Paraná, uns cinco quilômetro antes de chegar no rio, lá perto que era a zona. Desde 1960 já existia isso aqui, lá perto das fazenda¹⁰...

Neste capítulo, faremos uma sucinta análise espaço-temporal sobre o comércio sexual em Rosana (SP)¹¹. Procuramos compreender esse processo por meio dos relatos¹² de proprietárias das casas noturnas e garotas de programa que chegaram ao município a partir da década de 1960.

A construção das usinas hidrelétricas de Rosana e Sérgio Motta atraíram barrageiros de diferentes Estados para trabalhar nos canteiros de obra, propiciando a expansão e dinamização do comércio local. Contudo, com a chegada dos barrageiros também houve a intensificação do comércio sexual. Mesmo com o final da construção das usinas, o comércio sexual ainda perdurou, tornando-se notório na cidade.

Com o término das obras, foi desencadeada uma crise no município, principalmente no que tange ao aspecto do desemprego. Em decorrência, eclodiram diferentes problemas de ordem social como, por exemplo, a exploração sexual de crianças e adolescentes.

¹⁰Entrevista realizada com a primeira proprietária de casa noturna de Rosana. Momento em que ela discorria sobre o início da prostituição no município (Trabalho de Campo, 2012).

¹¹Esse assunto já foi abordado em trabalho anterior. Pra maiores informações verificar: (PIMENTEL, 2013).

¹²Em todo nosso texto, iremos trabalhar com relatos de sujeitos que, de uma forma ou de outra, puderam contribuir para a produção de dados para a presente tese, conforme já mencionado.

Buscando compreender a atividade turística que se instituiu no município atualmente, nos pautamos em referenciais teóricos voltados à questão, em função da definição de turismo ser marcada por certas segmentações. No entanto, nesse caso específico, nos debruçamos sobre a prática do turismo de pesca e turismo sexual, atividades derivadas da abertura da pesca.

Nesse sentido, em decorrência da presença dos rios Paraná e Paranapanema em Rosana, muitos são os que até hoje chegam para praticar o turismo de pesca. Porém, os turistas não entram somente com essa finalidade. Esse fluxo turístico impulsiona também o comércio sexual, pois, na abertura da pesca, muitas garotas de programa chegam à cidade, atraídas pela circulação de turistas homens, incrementando, dessa forma, o turismo sexual.

1.1 Considerações sobre o processo de formação do município de Rosana

A região do Pontal do Paranapanema foi pouco povoada até meados do século XIX. Somente a partir de 1915 ocorreram as primeiras apropriações decorrentes da implantação de ferrovias. A ocupação, a mais recente do Estado de São Paulo, se deu por meio das frentes pioneiras, a partir da década de 1950 (VIANNA, 2006).

Segundo Vasques (1973), na década de 1950 surgiram na região grandes propriedades rurais cuja principal base econômica consistia na extração de madeira, na agricultura e comercialização de arroz, feijão, algodão, cana e amendoim.

Do lado de São Paulo, cuja atividade principal era a bovinocultura. Do lado do Mato Grosso do Sul, a penetração foi feita pela “vanguarda” de ocupantes e posseiros, que cultivavam lavouras temporárias e preparavam o pasto para os proprietários. Já no lado do Paraná, o processo de ocupação foi distinto, com pequenas e médias propriedades onde existia, ao lado da pecuária, a agricultura de soja, café, amendoim e

algodão (OLIVEIRA; SCARBOSA; RODRIGUES, 1984, p. 34-35).

Segundo Vianna (2006), nesse mesmo período, iniciou-se o processo de formação da malha urbana regional. De acordo com o referido autor, a baixa qualidade da terra, propriedade privada, subdesenvolvimento e baixa densidade demográfica, caracterizavam o desenvolvimento regional do Pontal do Paranapanema.

Considerada a última cidade do Pontal, o município de Rosana teve sua construção iniciada em meados de 1950, por meio do projeto de implantação do ramal ferroviário da estrada de ferro Sorocabana, denominado de Ramal Dourados, que deveria ligar a cidade de Presidente Prudente (SP) a Dourados (MS), visando transportar a produção da Colônia Agrícola Nacional de Dourados¹³ - CAND¹⁴.

O Ramal Dourados era composto por balsas e ferrovias que pretendiam interligar a cidade de Presidente Prudente (SP) às barrancas do rio Paraná, próximo à confluência do rio Paranapanema, que se estenderia até a cidade de Dourados - MS (LEITE, 1998)¹⁵. A construção da estrada de ferro Sorocabana teve como consequência para a região do Pontal do Paranapanema o aumento de preço das terras localizadas nessa extensão e no ponto final do ramal ferroviário a empreiteira decidiu fundar a cidade de Rosana. Esse propósito ocorreu devido a “valorização” das terras decorrentes da instalação do Ramal Dourados.

A empreiteira Camargo Correia ficou encarregada de realizar as obras do trecho paulista no Pontal do Paranapanema. Neste ínterim, foi criada também a Imobiliária e Colonizadora Camargo Correia Ribeiro S.A., que ficou incumbida de realizar as vendas das terras nessa região. “Assim,

¹³<http://diarioms.com.br/ressurge-a-proposta-da-ferrovia-entre-sp-e-dourados/>

¹⁴A Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) foi criada no governo de Getúlio Dorneles Vargas (1937-1945), com objetivo de expandir as frentes agrícolas nas fronteiras do sul do Mato Grosso. Os produtos agrícolas produzidos nessa região eram exportados por meio dessa colônia para a região sudeste através do Ramal Dourados. Para maiores informações consultar: QUEIROZ (2011); PAREDES; CALIXTO (2015).

¹⁵O ramal Dourados foi desativado em 1978. Segundo Leite (1998, p. 173), “os trens do Ramal de Dourados deixaram de circular desde 1978 por dois motivos principais: esgotamento do estoque do Pontal e a entrada em circulação de ônibus de passageiros com linhas diárias, ligando com mais rapidez as sedes urbanas da área a Presidente Prudente”.

diferentemente das demais áreas, as cidades do oeste e sudeste do Pontal não foram ocupadas em função da lavoura de café. O grande estimulador da ocupação foi o “Ramal de Dourados” (VIANNA, 2006, p. 273).

Rosana, que passou a ser distrito somente em 1964, sob a Lei nº 8050, de 31 de dezembro, pertenceu primeiramente à cidade de Presidente Epitácio, até meados de 1964. Contudo, no mesmo ano houve um plebiscito para que Rosana passasse a ser distrito da cidade de Teodoro Sampaio. A população votou favoravelmente neste plebiscito, pelo fato de Rosana estar mais próxima a essa cidade e possuir mais infraestrutura no que se refere a assuntos relacionados a questões jurídicas e administrativas (VIANNA, 2006, p. 274).

Dessa forma, em 28 de fevereiro de 1964, Rosana foi anexada ao município de Teodoro Sampaio, sob a Lei nº 8092. No entanto, somente em 1990, com a Lei Estadual nº 6645, de 09 de janeiro, Rosana veio a tornar-se município. Sua instalação, porém, só ocorreu efetivamente em 1º de janeiro de 1993¹⁶, com a posse do primeiro prefeito, Jurandir Pinheiro (1992-1996).

Localizado no Estado de São Paulo, o município faz divisa com o Estado do Paraná e Mato Grosso do Sul. O marco considerado como fronteira de Rosana com o Estado do Mato Grosso do Sul seria a ponte da Usina Hidrelétrica de Sérgio Motta¹⁷ (onde está localizado o rio Paraná), que interliga os dois Estados. O mesmo acontece com o limite de município de Rosana com o Estado do Paraná. Nesta área encontra-se a Hidrelétrica de Rosana¹⁸,

¹⁶<http://www.rosana.sp.gov.br/historia>. Acesso em: 15 mar. 2016.

¹⁷A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, também reconhecida como Usina Hidrelétrica Porto Primavera, operada pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), encontra-se instalada no território de Rosana, no Rio Paraná, 28 km a montante da confluência com o rio Paranapanema. Sua barragem é a mais extensa do Brasil, com 10.186,20 m de comprimento e seu reservatório possui área de 2.250 Km². A primeira etapa do enchimento do reservatório, na cota 253,00 m, foi concluída em dezembro de 1998 e a segunda etapa, na cota 257,00 m, em março de 2001. Em outubro de 2003, entrou em operação a última unidade geradora de energia elétrica, totalizando assim 1.540 MW de potência instalada (PLANO DIRETOR MUNICIPAL, 2006). Informação disponível em: http://www.rosana.com.br/files/PlanoDiretorParticipativo/Plano_Diretor_Diagnostico.pdf

¹⁸A usina de Rosana é a última usina implantada no leito do rio Paranapanema, localizada entre os municípios de Rosana, Teodoro Sampaio e Diamante do Norte, a 15 km da confluência com o rio Paraná. As obras civis da UHE Rosana foram iniciadas em 1980 e seu primeiro grupo gerador entrou em operação em março de 1987. Os demais grupos foram instalados anos depois, em 1994 e 1996, quando as obras de implantação da usina foram concluídas e sua

situada no ponto mais próximo da foz do rio, local onde ocorre o encontro das águas do rio Paranapanema e do rio Paraná, tornando-se, dessa maneira, um local atrativo para o turismo de pesca.

Figura – 03
Rosana (SP)
Localização em relação aos rios Paraná e Paranapanema (2016)



Fonte: Google Earth Pro 2016.
Org.: Juliana Pimentel (2016).

O município de Rosana conta com o distrito de Primavera e os bairros Campinho e Beira Rio. Estes últimos bairros não estão inseridos na malha urbana de Rosana nem no núcleo de Primavera. O bairro Campinho foi formado no mesmo período da construção da cidade de Rosana e foi ocupado por trabalhadores do campo e por latifundiários. Em relação ao bairro Beira Rio, seu processo de formação deu-se na época da construção do distrito de Primavera, localizado nas margens do rio Paraná e foi ocupado, principalmente, pelos sujeitos que vivem da pesca. Existem ainda outras localidades rurais que pertencem ao município, conforme aponta o Plano Diretor Participativo do Município de Rosana (2014):

potência total chegou a 372 MW, na cota 262,00 m. Informação disponível em: <http://www.memoriaduke.com.br/Usinas.aspx?menu=10&usina=5>. Acesso em: 15 mar. 2016.

Levando em consideração as alterações da Lei Municipal¹⁹ de Perímetro Urbano, que delimita as áreas urbanas, entre 2006 e 2008, considera-se, além da Sede, os bairros Campinho, Beira-Rio e o núcleo urbano de Primavera. Há, ainda, as localidades rurais onde ficam assentadas as casas de prostituição e casas noturnas e a conhecida como Saúva e os assentamentos Gleba XV de Novembro, Porto Maria, Bonanza e Nova Pontal numa área total de 742.870 Km² (p. 55).

Segundo o Censo do IBGE (2010)²⁰, a população do município de Rosana está distribuída da seguinte forma:

**Quadro 01- Rosana (SP)
População Residente (2000-2010)**

População Residente 2000	População Residente 2010	Urbana	Urbana Sede Municipal	Rural
24.229	19.691	15.858	5.569	3.833

Fonte: IBGE: População residente em 2000 e 2010, por situação do domicílio, com indicação da população urbana residente na sede municipal, 2010.

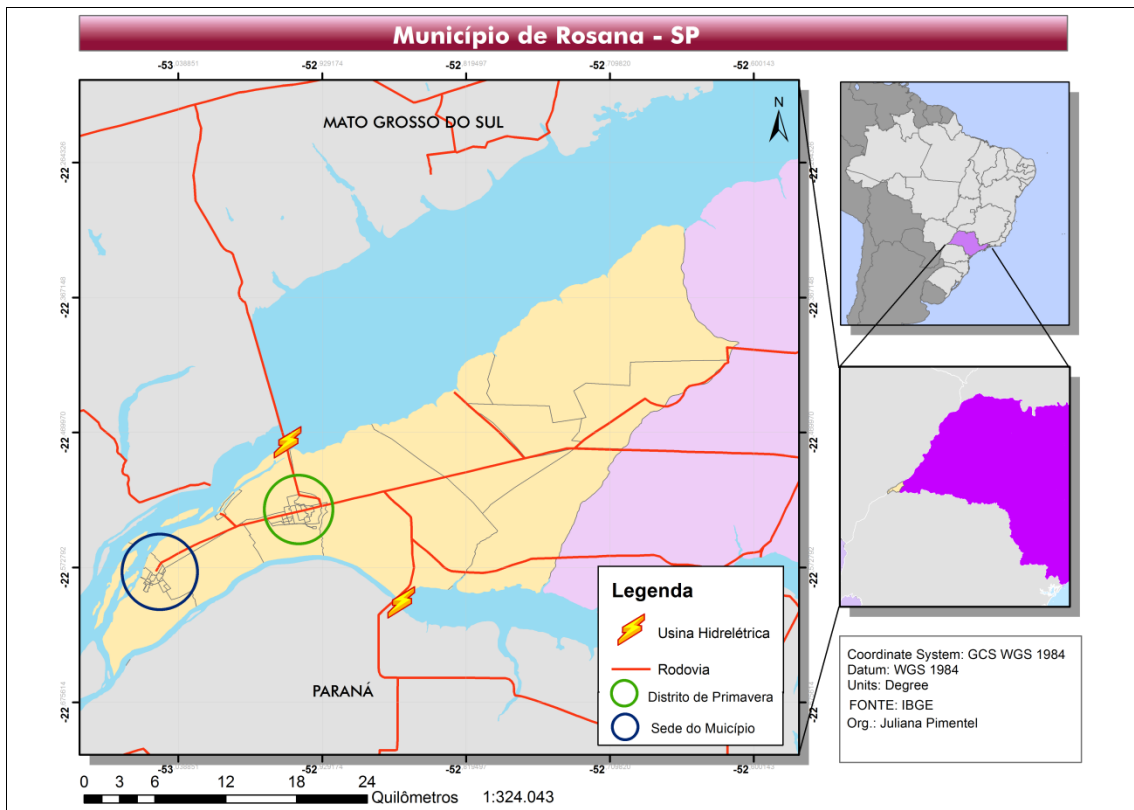
Org.: Juliana Pimentel (2016).

Nesse sentido, a população urbana está estimada em 15.858 habitantes, sendo que na sede municipal residem cerca de 5.569 habitantes. Outros 3.833 habitantes estão divididos entre os bairros Campinho, Beira-Rio, Gleba XV de Novembro, Porto Maria, Bonanza e Nova Pontal, considerados áreas rurais pertencentes ao município. O distrito de Primavera é composto por 10.291 habitantes, portanto, a maior concentração populacional encontra-se no distrito de Primavera.

¹⁹As leis de alteração do Perímetro Urbano consistem em: Lei Municipal nº 018/2006 de 31/12/2006 tornando Primavera núcleo domiciliar urbano; Lei Municipal nº 020/2007 de 26/09/2007 que insere a localidade Beira-Rio como perímetro urbano e, por fim, a Lei Municipal nº 023/2008 de 11/12/2008 que anexa o Bairro Campinho à mancha urbana do Distrito Sede (Plano Diretor, 2014, p. 55).

²⁰<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=35>

Figura – 04
Rosana (SP)
Localização Distrito de Primavera (2016)



A partir da década de 1970 a Companhia Energética de São Paulo (CESP) iniciou um levantamento a fim de analisar os recursos hidrelétricos da região do Pontal do Paranapanema. Os diagnósticos demonstraram o potencial hidrelétrico presente nos rios Paraná e Paranapanema. Dessa forma, por meio do decreto nº 81.689, foi outorgada em 19 de maio de 1978 a concessão para a construção das obras da usina de Porto Primavera²¹ - Engenheiro Sérgio Motta, localizada no rio Paraná e usina de Rosana, situada no rio

²¹A usina Porto Primavera - Engenheiro Sérgio Motta faz parte do grupo de seis usinas hidrelétricas ainda controladas pela CESP. Já a usina de Rosana foi incorporada à então chamada Companhia de Geração de Energia Elétrica Paranapanema e, depois do Programa Estadual de desestatização de 1999, foi transferida para a iniciativa privada, junto de mais sete usinas, incorporando-se ao Patrimônio da Duke Energy - Geração Paranapanema (VIANNA, 2006, p. 268).

Paranapanema. Essas obras, entre as décadas de 1980 e 1990²², tornaram-se a principal fonte geradora de empregos do município.

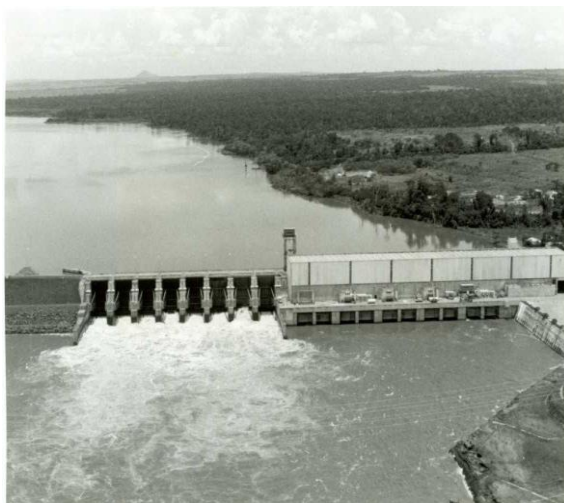


Foto 01 - Vista externa –
Usina de Rosana (1994)²³
Fonte: www.memoriaduque.com.br



Foto 02 – Usina Porto Primavera -
Sérgio Motta (2001)²⁴
Fonte: www.cesp.com.br

Para suprir a demanda de habitações, com o objetivo de abrigar os barrageiros, que vieram de diferentes regiões para trabalhar nas obras da usina Sérgio Motta/Porto Primavera, a Companhia Energética de São Paulo (CESP) criou o distrito de Primavera que fica localizado a 12 quilômetros do município de Rosana.

Com o intuito de abrigar trabalhadores e seus familiares, Primavera foi transformada em um núcleo urbano planejado, com diferentes tipos de residências, clubes de lazer e um hospital. A empresa Camargo Corrêa encarregou-se pela construção das casas e também por vender “lotes residenciais e comerciais a pessoas e firmas interessadas” em morar e

²²Cabe ressaltar que durante a década de 1990 houve uma desaceleração quanto à geração de emprego em virtude da conclusão de alguns trechos das obras das usinas.

²³Acesso em: 15 mar. 2016.

²⁴Acesso em: 15 mar. 2016.

empreender no novo núcleo urbano (VIANNA, 2006, p. 279). Nesse período, o distrito chegou a concentrar²⁵ 90% do comércio municipal.

Porto Primavera foi construído em uma localização estratégica para que pudesse estar situada próxima ao sistema rodoviário que conectava os três estados: Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul e a rodovia SP-613 que interligava o distrito a Rosana. No entanto, mesmo com investimentos canalizados para uma efetiva infraestrutura e que assegurasse qualidade de vida aos trabalhadores das usinas, Porto Primavera também sentiu os efeitos negativos da construção das usinas.

Vianna (2006) destaca que:

a construção das casas em Porto Primavera teve início em 1980, durante 10 anos os operários residiam em Rosana e em outras cidades da região. Mesmo depois da implantação do núcleo, a cidade precisou ainda alojar, a mão de obra pouco qualificada e os desempregados. [...] a cidade sofreu com um intenso crescimento populacional, com a escassez de moradias, o aumento da prostituição e a necessidade de se criar atividades não permitidas em Porto Primavera, como boates, salão de jogos, prostíbulos, etc. (p.277).

Assim como Primavera, durante os anos em que as usinas abarcaram uma volumosa mão de obra voltada a edificação da barragem, o município de Rosana enfrentou problemas em diferentes âmbitos, conforme indica Vianna (2006, p.278): “carência de assistência médica e a insuficiência de programas de saúde pública, associadas à falta de infraestrutura de comunicação, de transporte e saneamento básico em Rosana e nas cidades vizinhas”. Ademais, em 1983 o estado de São Paulo enfrentou uma crise financeira que acarretou na desaceleração da execução das obras das usinas hidrelétricas, ocasionando a “demissão de milhares de trabalhadores²⁶” (HESPANHOL,

²⁵ <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral.sem-a-cesp--priamvera-vira-cidade-fantasma,10000025724>. Acesso em: 12 jun. 2016.

²⁶ No final da década de 1980 ocorreu a chegada do MST (Movimento Sem Terra) no Pontal do Paranapanema, que passou a incorporar junto ao movimento, os desempregados das obras das usinas hidrelétricas. Mesmo considerando importante esse processo histórico, não iremos nos ater nos impactos sociais e políticos oriundos da luta pela reforma agrária no município, pois perderíamos o foco dos objetivos centrais da presente pesquisa.

2000, p.128) e, conseqüentemente, intensificando os problemas sociais existentes no município.

A presença da CESP no Pontal do Paranapanema tem o efeito de acelerar as atividades econômicas, refletidas na implantação do parque de obras; a criação da infraestrutura necessária para fixação do pessoal técnico, que leva a instalação da cidade planejada de Primavera, gerando uma arrecadação recorde de ISS-Imposto Sobre Serviços, para a Prefeitura de Rosana. Ela também é responsável pelo aguçamento dos conflitos de terra no Pontal, pois ao mesmo tempo que gera emprego, dinamiza a economia local, provoca migração, gera desemprego ao término das primeiras fases de construção e assim, exacerba a luta pela terra que, no Pontal, já possuía raízes profundas (ALMEIDA, 1996, p. 133).

À vista disso, podemos considerar que mesmo durante a vigência da construção das usinas que desencadeou efeitos contraditórios sobre o município, a população enfrentou impasses sociais atinentes ao incremento de trabalhadores com baixa qualificação profissional e sem perspectivas de novas realocações no mercado de trabalho. Esses problemas oriundos desde meados da década de 1980 ainda são vivenciados pelos munícipes rosanenses que, atualmente, ainda sobrelevam as adversidades decorrentes da ausência de postos de empregos na cidade.

1.2 As usinas hidrelétricas e seus impactos socioeconômicos

“O turista já vem pra Rosana desde a época da barragem, não é de agora não! Agora aumentô, mais acho que naquela época, ficava mais difícil pra gente sabe certo, quem era turista e quem era trabalhador da barragem”, nos relatou senhor Altemar²⁷, que chegou a Rosana nos meados de 1980, para trabalhar na construção das hidrelétricas de Rosana e Porto Primavera/Sérgio

²⁷Como forma de preservar a identidade dos entrevistados, todos os nomes foram alterados, portanto, os nomes são fictícios.

Motta. Nesse sentido, ele pôde acompanhar as transformações socioeconômicas que o município vivenciou com o término das obras das usinas.

Senhor Altemar prossegue:

Isso daqui não era parado desse jeito não moça, aqui fervia de gente. Veio muito peão de fora pra trabalhar aqui na barragem, aqui circulava muito, mais muito dinheiro mesmo! Era fila pra tudo, supermercado então, nem se fala, o comércio não dava conta de tanta gente. No dia de pagamento, a fila pra recebe no banco dava volta no quarteirão, os peão saia de lá e já ia gasta, comprá as coisa que tava precisanu era no supermercado, nas loja, em tudo. A gente nunca ia imaginá que Rosana ia virá isso que tá hoje, vê se tem emprego. Pai de família tem que i embora pra consegui emprego e tem que i pra longe. Olha o comércio como é que tá, tudo parado, se num é o turista aqui, num sei não como é que ia fica a situação do povo (Entrevista realizada em 20/11/2014).

Vários relatos de munícipes vão ao encontro da descrição do senhor Altemar, quando ele afirma que a geração de empregos, em virtude das obras das hidrelétricas, propiciou uma dinamização da economia urbana, já que muitos trabalhadores trouxeram suas famílias para residir no município. Segundo o que foi relatado pelos munícipes, entre as décadas de 1980 e 1990, chegaram a circular mais de 20.000²⁸ trabalhadores/homens, denominados de barrageiros, vindos de diferentes regiões do país.

A matéria publicada no jornal *on-line* de Rosana Marakuthaynews²⁹ em 11 de janeiro de 2012 relata a importância que as obras das usinas exerceram sobre a dinamização da economia do município.

A construção das usinas hidrelétricas Sérgio Motta e Rosana foram as grandes geradoras de empregos no município e diretamente responsáveis pelo crescimento populacional do mesmo durante as décadas de 80 e 90, pois grande parte das pessoas que vieram em busca de trabalho na construção das usinas acabaram por assentar residência definitiva. Com o

²⁸Esses dados foram extraídos de trabalhos de campo realizados durante a pesquisa do mestrado intitulada de Territórios e Territorialidades da Prostituição em Rosana entre os anos de 2011 a 2013. No entanto, segundo Leite (1998, p. 188) ao dizer sobre os projetos econômicos que iriam valorizar as terras do Pontal do Paranapanema, o autor menciona sobre a expectativa da utilização de doze mil homens para trabalhar nas obras das duas usinas.

²⁹<https://marakuthaynews.wordpress.com/2012/01/11/rosana-sp-propostas-de-combate-ao-desemprego-serao-decisivas-em-2012/>

término das obras e a conseqüente retirada de muitas dessas empresas, a oferta de empregos diminuiu consideravelmente. Por exemplo, em 1992 no auge das obras, tínhamos na construção da usina hidrelétrica Sérgio Motta, quase 10.000 trabalhadores, sendo que em 2004 esse número não passava de 500. Esse processo acabou por fazer com que a prefeitura se tornasse a principal empregadora no município. Tal fato, acabou por criar uma grande dependência da população para com a mesma, sendo que o item “geração de empregos” passou a ser utilizado como principal ‘compromisso’ dos grupos que almejam alcançar o poder a frente do executivo e do legislativo municipal (MARAKUTHAYNEWS, 2012).

O conteúdo da matéria foi elaborado no período das eleições de 2012, e a abordagem central traz o grande desafio para os futuros gestores no que concerne à geração de emprego. A ausência de postos de trabalho consiste em um problema até hoje enfrentado pelos munícipes em virtude do término das obras das usinas.

Tinha gente que vinha trabalhar de todo o lugar, e na primeira curva antes de chegar em Diamante do Norte tinha a primeira zona Flor de Lis, logo depois que passava a barragem de Rosana. Os construtores não impediam não. Conforme o fluxo de dinheiro foi aumentando, a prostituição também foi. Teve época de ter aproximadamente 20.000 funcionários entre as Usinas de Rosana e Sérgio Motta (Barrageiro aposentado, entrevista realizada em 15/01/2012).

Ainda de acordo com relatos de moradores³⁰ do distrito de Primavera, antes das obras das barragens já existia prostituição, por volta da década de 1960. A proprietária de uma das casas noturnas mais antigas e conhecidas de Rosana³¹ já tinha sua casa de prostituição desde 1968 (PIMENTEL, 2013). Porém, com a chegada dos trabalhadores das usinas, houve um aumento significativo do movimento de garotas de programa.

³⁰Limitados relatos apontaram para a existência de uma casa noturna no distrito de Primavera. A ausência de relatos e dados não nos permitiu fazer uma análise mais precisa em relação à prostituição no distrito de Primavera.

³¹As casas noturnas foram interditadas em 2014. Esse assunto será abordado posteriormente.

Muitos trabalhadores adaptaram-se a região e passaram residir nela em caráter definitivo, da mesma forma que muitos comerciantes de Rosana estabeleceram filiais no núcleo que se formava, atraídos pelo grande número de consumidores existentes. Por outro lado, a cidade cresceu com um intenso aumento populacional, com a escassez de moradias, o aumento da prostituição e a necessidade de se criar atividades não permitidas em Porto Primavera como boates, salão de jogos, prostíbulos etc. (VIANNA, 2006, p. 277).

Alguns entrevistados relataram sobre a existência de uma casa noturna voltada para fins sexuais no distrito de Primavera. Mas segundo esses poucos relatos, esse comércio também ocorria em Primavera, porém, era insignificante quando comparado ao comércio sexual de Rosana.

Várias são as histórias guardadas nas memórias dos munícipes sobre episódios que envolviam trabalhadores e garotas de programa nos dias de pagamento. Relatou-nos um morador (que chegou ao município também para trabalhar e, posteriormente, constituiu família) que, nos dias de pagamento, as garotas de programa ficavam todas nas portas dos bares e nas proximidades do banco, visando arrumar “companhia” e também cobrar pelos serviços já prestados, pois havia também clientes que não pagavam a vista. Assim, as mulheres ficavam também nas portas dos bancos esperando que o cliente fosse receber o pagamento e cobrar a dívida do programa já realizado.

Algumas proprietárias de casas noturnas também disseram ter presenciado esse intenso fluxo de homens no município, e nos relataram que foi uma época na qual conseguiram ganhar muito dinheiro. Uma das proprietárias nos contou que os preços dos aluguéis eram extremamente altos e quase não havia casas para alugar. Entre os anos de 1986 a 1993, além de fazer programas, ela alugou uma casa para a mãe, onde começaram a servir marmitas para os trabalhadores das obras e para as garotas de programa, chegando a vender até 100 (cem) marmitas por dia. Porém, com o término das obras, a demanda por refeição foi diminuindo, até que estagnou, levando ao encerramento de seu comércio.

Em relação aos trabalhadores das obras, alguns deles chegaram e constituíram família no município; outros trouxeram seus familiares de outras

regiões e, muitos deles, atualmente, deixaram seus parentes mais próximos para trabalhar em outras barragens como a de Belo Monte, no norte do Pará ou Jirau em Rondônia. Isso porque, com o término das obras das duas usinas hidrelétricas, não houve políticas públicas que objetivassem atrair novos empreendimentos que pudessem gerar trabalho. Segundo Vianna (2006, p. 271) “com o término das usinas, enorme contingente de trabalhadores, grande parte com baixa qualificação, permaneceu na região, mesmo sem alternativas estáveis de renda e emprego. Esse fato gerou um exército de excluídos [...]”.

Essa realidade nos remete a Marx, quando afirma que:

As multidões de trabalhadores, sempre cada vez mais amontoadas, nem sequer tem a certeza de que sempre terão emprego. A indústria, que os convocou apenas lhes permite viver quando deles precisa: logo que os possa dispensar, abandona-os sem a menor preocupação. Assim os trabalhadores que foram despedidos veem-se obrigados a oferecer seu corpo e o seu trabalho por qualquer preço aceitável (2001, p. 79).

Dessa forma, podemos verificar que a geração de emprego e renda, oriundos da construção das usinas hidrelétricas de Rosana e Sérgio Motta, exerceu papel significativo para o desenvolvimento econômico tanto do município de Rosana quanto do distrito de Primavera. No entanto, o término das obras acarretou sérios problemas de ordem socioeconômica.

A entrevista publicada no jornal O Estado de São Paulo³² em 16 de abril de 2016, com o título: “Sem a CESP, Primavera vira Cidade Fantasma”, trata sobre os problemas enfrentados pelos municípios. A entrevista foi realizada com a diretora de Divisão Municipal de Relações Governamentais, Maria Laorea Lameira da Silva, e com moradores de Rosana e Primavera. A matéria aborda os impasses ainda enfrentados pelos municípios com a falta de empregos decorrentes do término das obras das usinas. Discorre, inclusive, sobre a diminuição dos repasses de verba da CESP ao município e sobre a ausência

³² <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral.sem-a-cesp--priamvera-vira-cidade-fantasma,10000025724>. Acesso em: 12 jun. 2016.

de investimentos da empresa na cidade, desde que as obras da usina Sérgio Motta foram concluídas.

A seguir apresentamos trechos dos depoimentos de munícipes publicados no jornal O Estado de São Paulo (2016):

O eletricitista aposentado José Batista Maldonado, de 62 anos, se mudou para Porto Primavera em 1982 para trabalhar na barragem. “Fiz minha vida aqui, casei, formei família, mas a cidade está acabando. Meu filho foi embora para Cubatão (SP) há um ano e meio porque não conseguia emprego”.

A dona de casa Sandra Rodrigues Claro, de 34 anos, é uma das chamadas viúvas da Cesp. O marido, o operador de máquinas Ivan Claro, teve de se mudar para Telêmaco Borba, no Paraná por falta de emprego em Rosana. “Ele mora no trabalho e só vem a cada dois meses”, conta. Sandra cuida sozinha dos filhos Maria Eduarda, de cinco anos, e Ivan Junior de dois.

O coletor de lixo José Claudio da Fonseca, 51 anos, trabalhou 14 anos na CESP e está desempregado. Ele cuidava do aterro sanitário que, há dez anos, foi repassado para a prefeitura. O local virou um lixão a céu aberto. “Fiz concurso para ser readmitido pelo município, mas não fui chamado”. Ele sobrevive de bicos, como Élcio Escobar, de 44 anos, que trabalhou sete na construção da barragem, foi demitido e montou uma funilaria informal na garagem de casa. Marcos Soares da Silva tenta vender a casa para ir embora. Desempregado com quatro filhos, a família vive da renda de um deles, de 15 anos, que recebe R\$ 437,00 por mês de um projeto social. A filha de 18 anos complementou os estudos e não consegue emprego”.

Assim, com o término das obras, muitos moradores se viram destituídos de seus empregos e precisaram encontrar oportunidades de trabalho em outras regiões, deixando suas famílias. Aqueles que permaneceram no município tentaram encontrar diferentes formas de renda para suprimir suas necessidades de reprodução social e econômica.

Contudo, os vestígios da eclosão econômica de outrora deixaram suas marcas. O setor imobiliário, por exemplo, no momento do incremento econômico do município, expandiu:

A construção do complexo energético do Paraná-Parapanema, bem como do núcleo urbano de Porto Primavera, deu forte incremento ao crescimento da região, com reflexos imediatos, decorrentes de uma rápida concentração populacional e do efeito multiplicador dos recursos lá aplicados, que contribuíram para uma melhoria sensível das localidades mais próximas (VIANNA, 2006, p. 268).

Em suma, a construção das usinas hidrelétricas em Rosana exerceu forte influência econômica no que concerne à geração de emprego e renda aos moradores do município, potencializando diferentes atividades econômicas, principalmente no distrito de Primavera. Essas atividades estavam relacionadas à abertura de diferentes estabelecimentos comerciais como: lojas de dvd's, vinis (discos), roupas, cabeleireiros, lanchonetes, eletroeletrônicos, lojas de móveis, barbearia e bares³³ etc.

Segundo relatos de alguns cidadãos, o preço do aluguel era elevado, sobretudo pelo fato da demanda ser maior do que a oferta. O comércio do centro do distrito de Primavera obteve um crescimento notável, tornando-se um forte atrativo para as compras. Estabelecimentos comerciais de diferentes ramos foram inaugurados e chegou-se a abrir um “mini shopping”³⁴. Em seus relatos os moradores ressaltam que a cidade era muito agitada e que a parte central do distrito de Primavera chegou a possuir um comércio que atraía compradores, inclusive, de cidades vizinhas.

Contudo, a finalização da construção das usinas e o não reaproveitamento da mão de obra ociosa culminou em declínio do poder de compra dos moradores, tendo como resultado o fechamento da maior parte das lojas, inclusive do “mini shopping”. Inicia-se, dessa maneira, um processo de

³³Informações coletadas por meio de moradores que chegaram a Rosana para trabalhar nas obras das usinas e passaram a residir no distrito de Primavera, a partir da década de 1990.

³⁴Expressão utilizada pelos munícipes.

crise no município, que se estende até hoje, principalmente, no que tange ao aspecto de geração de emprego. Atualmente, o centro do distrito de Primavera conta com muitos imóveis fechados, abandonados, com as estruturas deterioradas e pichadas.



Foto 03 - Antigas lojas depredadas no centro de Primavera
Foto: Juliana Pimentel (13/02/2015).

As fotos denunciam as circunstâncias de um passado promissor do município, em que a área urbana foi objeto de investimento de capitais e de implementação de negócios, ocorrendo, assim, a geração de outros postos de trabalho que não apenas os diretamente ligados à barragem.

A matéria do jornal O Estado de São Paulo (2016), já referenciada anteriormente, inicia da seguinte forma:

“a impressão de quem chega ao distrito de Porto Primavera, no município de Rosana, é de estar entrando em uma cidade fantasma. Dezenas de casas, lojas, pontos comerciais estão fechados, com placas de vende-se, ou simplesmente abandonados”.

Essa realidade pode ser compreendida sob três vieses³⁵: o primeiro relaciona-se ao declínio econômico pelo qual passou o município após o término das obras da barragem em meados do ano 2.000.

³⁵Não existem informações formais em relação à situação dos imóveis no município. Procuramos fazer entrevistas com os munícipes no intento de coletar informações mais

O segundo refere-se ao fato de que algumas casas, na atualidade, encontram-se fechadas devido à elevação de seus preços diante da possibilidade da chegada de uma usina de álcool e da abertura de um laticínio no município no ano de 2012, o que dinamizaria a economia novamente. Mesmo sem que ocorresse a implantação dos estabelecimentos mencionados, os preços dos imóveis não declinaram.

O terceiro ponto refere-se à elevação do preço dos imóveis destinados a receber estudantes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Contudo, os preços dos aluguéis das casas e dos imóveis atualmente não condizem com o padrão de compra dos munícipes, uma vez que a população continua enfrentando problemas relacionados ao desemprego, condição esta que impede a locação de imóveis com preços elevados. Esses fatores podem nos dar indícios das possíveis causas para tantos imóveis estarem fechados e depredados atualmente.

Durante a construção das usinas alguns entrevistados foram unânimes em dizer que *“a cidade era muito movimentada, o comércio daqui era muito forte, todo mundo tinha emprego, as pessoas tinham dinheiro pra gastar, não é como agora”*, relata-nos um aposentado da CESP (em entrevista realizada em 15/03/2014), ao contextualizar o dilema de estar longe do filho e dos netos, pois seu filho conseguiu ser *“fichado”*³⁶ por uma empresa de Rondônia e só vem visitá-lo uma vez ao ano.

Um estudo³⁷ efetuado no município de Rosana, entre 2006 e 2007, objetivou analisar de que forma o turismo poderia se transformar em uma *“alternativa de trabalho e renda no município”*. A pesquisa realizada por meio de entrevistas concedidas por moradores demonstrou a grande preocupação manifestada em relação ao aumento do desemprego desencadeado pelo término das obras das barragens. Os entrevistados expuseram os problemas

precisas em relação ao preço dos aluguéis e dos imóveis, no entanto, as respostas foram extremamente variadas, o que dificultou uma análise mais precisa.

³⁶Termo utilizado pelos munícipes como referência à conquista de um emprego com registro na carteira de trabalho.

³⁷Turismo e inclusão social: alternativas de geração de trabalho e renda no município de Rosana - SP, Santos (2007).

financeiros e familiares que enfrentam em virtude da falta da criação de postos de trabalho na cidade.

A seguir apresentamos trechos das entrevistas realizadas por Santos (2007, p.52) que evidenciam a problemática vivenciada pelos moradores em relação ao desemprego de seus familiares.

Entrevista 1: Não existem alternativas de emprego no município. O que mais emprega pessoas é o comércio. Têm outras pessoas que trabalham na usina, mas são bem poucas. O movimento que tínhamos na época da construção da usina era bastante intenso, mas atualmente, com a finalização das obras, não tem mais oportunidades de emprego. As pessoas que trabalhavam na usina e que perderam seus empregos com o seu término estão deixando suas famílias aqui e indo trabalhar em outros lugares e muitos foram embora definitivamente. Assim, as famílias estão tendo de ficar sozinhas no município e seus maridos se deslocarem para outros lugares para poderem sustentar suas famílias. Isso devido à falta de alternativas de geração de emprego e renda no município.

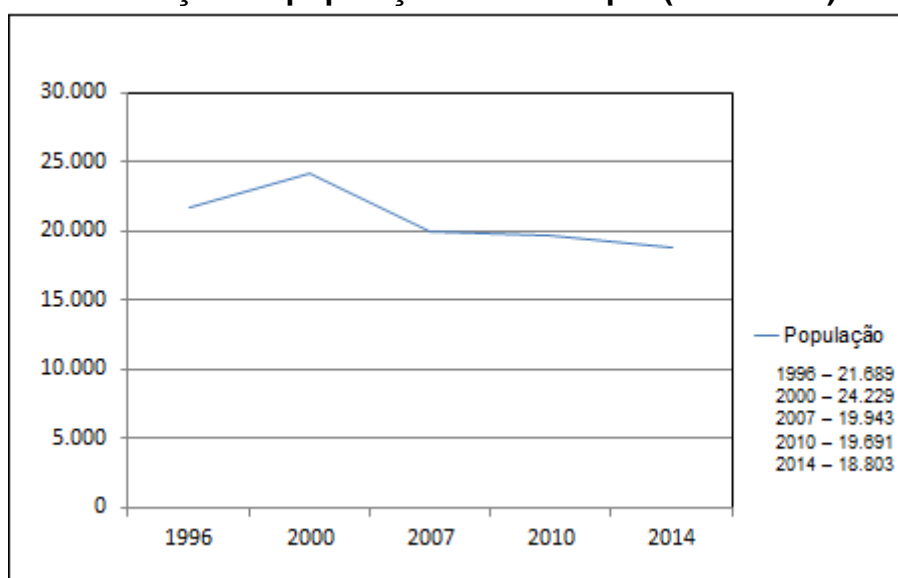
Entrevista 2: O desemprego aqui é muito grande. As pessoas não têm onde arrumar emprego. Não tem lugar para trabalhar. Eu mesma tenho um filho, ele tem 17 anos e não tem onde colocá-lo para trabalhar. Mas isso em se tratando de menores de idade, imagina o restante que é maior e que não conseguem arrumar emprego também. Só se consegue emprego se for embora, porque aqui não tem. Onde vão arrumar emprego aqui? No comércio? O comércio que tem é pouco, que são mantidos pelas próprias famílias e quando empregam é um ou dois funcionários, a não ser os mercados que são maiores e contratam um pouco mais de pessoas. Em relação a emprego aqui, a situação está muito difícil. Não tem onde ficar esperando surgir uma vaga. Não existe essa possibilidade. Precisamos que comece a desenvolver atividades de geração de emprego e renda.

Entrevista 3: Emprego aqui é muito escasso. Não tem emprego e a vida útil da cidade está muito precária. O homem hoje não tem onde trabalhar. Essa é a realidade. Com o término da obra, não têm mais empregos. As pessoas que moravam aqui tinham duas opções, ou era a obra ou era a prefeitura, tinha que ter acabado a prefeitura. Se continuasse a obra teria mais emprego.

De acordo com o relato dos moradores, em relação à matéria publicada no jornal O Estado de São Paulo (2016), tal como demonstra a pesquisa de bacharelado realizada no município entre 2006 e 2007, juntamente das respostas que surgiram durante nossos trabalhos de campo, a questão do desemprego é um dos fatores primordiais que leva os moradores a procurar fontes de renda em outros locais.

Dados do IBGE (2010) apontam para o declínio populacional (**Figura 05**) do município de Rosana, desde a primeira contagem realizada em 1996.

Figura - 05
Rosana (SP)
Evolução da população do município (1996-2014)



Fonte: IBGE: Contagem Populacional 1996; Censo Demográfico 2000; Contagem Populacional 2007; Censo Demográfico 2010.

Org.: Juliana Pimentel (2015).

O ápice da entrada de pessoas no município deu-se no ano de 2000, período em que contava com 24.229 habitantes. A partir de então, inicia-se um processo de declínio populacional. O IBGE fez uma estimativa da população residente com data de referência em primeiro de julho de 2014 e os dados demonstraram a continuidade desse declínio.

Esse decréscimo da população, que se desdobra até os dias atuais, dentre outros fatores, decorre da ausência de medidas que objetivassem estratégias de realocar os barrageiros, que permaneceram em outros postos de trabalho. Contudo, não houve esse tipo de preocupação por parte dos gestores públicos, o que implicou em uma queda no poder de consumo dos moradores, cujo impacto se faz sentir, diretamente, no comércio local. Por outro lado, também ocorreu a migração para outras regiões de trabalhadores em busca de novas oportunidades de emprego³⁸.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE³⁹, que considera o desenvolvimento humano dos municípios e as condições de vida da população, tendo como referência índices de riqueza, longevidade e escolaridade (IPRS), Rosana, que em 2008 pertencia ao grupo 3 (caracterizado como município com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões), no ano de 2010 foi rebaixado ao grupo 4 (correspondente aos municípios com baixos níveis de riqueza e nível intermediário de longevidade e/ou escolaridade).

No Plano Diretor Participativo do Município de Rosana (2014) consta que o coeficiente de Gini do município apresentou o índice de 0,60 em 2010. Esse resultado indica que Rosana é o município mais desigual da microrregião⁴⁰ de Presidente Prudente.

Segundo matéria do *blog* “Em tempo Real”, de 08/11/2010, intitulada “Censo 2010, as cidades que ‘encolheram’”, Rosana aparece como um dos municípios que apresentaram decréscimo populacional.

³⁸ De acordo com o Plano Diretor Participativo do Município de Rosana (2014), as usinas hidrelétricas Sergio Motta e Rosana ainda continuam sendo a principal fonte geradora de renda no município. Elas são responsáveis pela geração de 13% dos empregos da população. O Produto Interno Bruto (PIB) municipal concentra-se no setor industrial, oriundo delas. Outro fator importante atrelado à economia do município concerne ao recolhimento de Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviços (ICMS), impostos provenientes das usinas hidrelétricas. Os empregos formais concentram-se no setor de serviços (62,70%), seguido pelos setores de comércio, indústria, agropecuária e construção.

³⁹ Para maiores informações: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>

⁴⁰ A média do coeficiente de Gini da microrregião de Presidente Prudente é de 0,44.

No entanto, no Estado de São Paulo, vários municípios registraram um acentuado decréscimo populacional. O caso mais curioso de queda no número de habitantes, no entanto, ocorreu em Rosana, que fica na região do Pontal do Paranapanema. Em 2000, a população rosanense era de 24.229 habitantes. Hoje, segundo o Censo 2010, o Município tem apenas 19.680 moradores.

Tais indicadores têm impactado, sobremaneira, na economia e no nível de vida dos moradores. Muitas mulheres tornaram-se chefes de família e tantas outras possuem maridos, filhos, genros que, por falta de oportunidade de emprego no município, necessitaram buscar trabalho fora da cidade e até mesmo fora do Estado.

A falta de oportunidades de emprego gera outros impactos negativos como falta de ocupações para os jovens; aumento da violência e de furtos; a inserção de mulheres e adolescentes, de ambos os sexos, no comércio sexual - atividade notória, em virtude do fluxo de turistas que buscam o município, a partir de primeiro de março, período que corresponde ao fim da piracema. Um exemplo é a exploração sexual de crianças e adolescentes, que aumenta no período da abertura da pesca, conforme trataremos em seguida.

1.30 tipo de atividade turística desenvolvida no município

A partir do processo de consolidação do comércio sexual em Rosana, pudemos constatar que um dos elementos primordiais que o impulsionam, conforme já apontado, é o turismo de pesca que ocorre entre os meses de março a outubro.

No entanto, entre os meses que correspondem à abertura da pesca existe uma baixa temporada concernente ao final de maio, junho e julho. Esse fato está atrelado à queda da temperatura e à diminuição de peixes pelo resfriamento das águas, o que conseqüentemente interfere no fluxo turístico destinado à prática esportiva da pesca.

No Quadro 02 podemos verificar os dias e que as estações do ano são equivalentes à abertura da pesca. O verão corresponde ao período de menor duração em que a pesca permanece aberta. Dezembro, janeiro e fevereiro são os meses condizentes a altas temperaturas e que propiciam a entrada de turistas acompanhados por seus familiares. De acordo com a gerente de um hotel, geralmente esse tipo de público hospeda-se em hotéis e pousadas⁴¹ e buscam por lazer junto às águas dos rios Paraná e Paranapanema. Em contrapartida, no período em que a pesca se encontra aberta, a pousada é frequentada⁴² somente por turistas homens, com faixa etária entre 35 a 60 anos.

Durante o inverno ocorre declínio quanto ao fluxo de turistas na cidade. Isso pode ser explicado pelas baixas temperaturas que desencadeiam o afastamento dos cardumes nas águas, dificultando a pesca e, portanto, reduzindo⁴³ o fluxo de turistas no município.

Quadro 02
Rosana (SP)
Meses que correspondem à abertura da pesca em relação às estações do ano

	Início	Fim	Dias	Dias de Pesca
Outono	20/03	20/06	92	92
Inverno	21/06	21/09	92	92
Primavera	22/09	20/12	89	38
Verão	21/12	19/03	88	19
Total				241

Org.: Juliana Pimentel (2016).

⁴¹ Os proprietários dos ranchos disseram que suas propriedades não são procuradas para locação do tipo turismo familiar, somente são alugadas por turistas que chegam em grupos de homens durante a alta temporada da pesca.

⁴² A mesma gerente nos disse que as características dos seus clientes durante os meses em que a pesca se encontra aberta ou fechada se assemelham ao perfil dos turistas dos outros hotéis e pousadas.

⁴³ Nesse período também ocorre um decréscimo quanto à circulação de garotas de programa no município.

Todavia, nos meses de março, abril, maio, agosto, setembro e outubro verifica-se a retomada da atividade turística. Nesses meses, muitos são os municípios que prestam serviços diferenciados, se organizam e se preparam para receber os turistas.

Portanto, para um maior aprofundamento de nossas análises, não podíamos deixar (mesmo que de forma sucinta e sem a intenção de chegar a uma definição) de buscar referenciais teóricos que norteassem nossas reflexões e compreensão acerca do fato turístico.

Em vista disso, ao trabalharmos com a temática do turismo, pudemos analisar que existem várias definições da atividade, dentro de perspectivas diferentes: Barreto (2007); Beni (2000); Bem (2005); Dumazedier (1974); Gastal (2005); Krippendorf (2003); Maccannell (1973); Monni (2004); Santana (2009); Urry (2001) são alguns autores que fazem uma discussão mais profunda, estabelecendo diferentes perspectivas acerca da atividade turística.

Para nossas análises, é importante entender o turista como sujeito preponderante para implementar a prática do comércio sexual no município. Porém, não podemos discorrer sobre o assunto antes de compreendermos as diferentes acepções no que tange à atividade turística.

Não teremos aqui a incumbência de tentar definir um conceito de turismo. Todavia, nos pautaremos em alguns referenciais que possam nos nortear quanto às análises aqui propostas, com o intuito de compreender a complexidade da questão turística no município de Rosana. Para isso, levaremos em consideração o turista como sujeito da produção econômica e espacial urbana, principalmente, na alta temporada da pesca. Todavia, não podemos deixar de observar alguns aspectos que relacionam-se com a atividade turística, dentre eles encontram-se:

- a) Os turistas, enquanto agentes principais da atividade turística e sem o qual ela não ocorre;
- b) Os residentes, que constituem a população receptora que habita o local de destino;

- c) As interações que ocorrem resultantes dos turistas e que visam atender a sua demanda (e muitas vezes provocá-la);
- d) As interações que ocorrem na comunidade receptora, resultando da atividade turística;
- e) O conjunto de fenômenos gerados do ponto de vista nacional e internacional fruto do desenvolvimento turístico (DIAS, 2003, p. 28).

Dentro de nosso campo de pesquisa, podemos identificar e considerar que o tipo de turismo que ocorre em Rosana vai ao encontro dos aspectos colocados por Dias (2003), já que a atividade turística que é desenvolvida no município envolve: (a) os turistas que consomem produtos e serviços na cidade interferindo na economia local; (b) os residentes que possuem estabelecimentos comerciais ou aqueles que (in)diretamente prestam serviços aos turistas; (c) os tipos de serviços voltados aos turistas, seja no âmbito das atividades formais ou informais; e (d) os desdobramentos na reprodução da economia urbana oriundos da atividade turística.

Os assuntos interpelados pelos autores que trabalham diretamente com o turismo voltam-se para diferentes abordagens que visam discutir os impactos positivos e negativos que a atividade turística exerce sobre a população; a importância de se desenvolver um planejamento turístico em cidades que possuam atrativos turísticos naturais; o turismo ecológico, com o viés em conciliar a preservação da natureza com atividades econômicas; a implementação de empreendimentos turísticos para a potencialização da economia local; a relação do tempo livre do trabalhador com o lazer, com a “indústria da diversão” (OURIQUES, 2005). A expansão do turismo vinculada ao controle capitalista do tempo e sua expansão mercantil abordam, ainda, questões de ordem subjetiva como: “refazer as energias, desfrutar da independência e da livre disposição do próprio ser, entabular contatos, descansar, viver livremente e procurar um pouco de felicidade” (KRIPPENDORF, 1989, p. 111).

O turismo, numa abordagem *stricto sensu*, é um tipo específico de deslocamento praticado por um tipo específico de viajante,

que é o turista. Existem muitos tipos de viajantes e o que os diferencia dos turistas são características como o objetivo da viagem, o tempo de permanência fora de casa e o estado de espírito. Ao mesmo tempo constitui um fenômeno social, dado que implica o deslocamento de grandes contingentes de pessoas que passam a ser habitantes temporários de locais nos quais não residem, ocasionando múltiplos impactos nessa sociedade receptora. E é um fenômeno social também porque faz parte das necessidades criadas pelo mundo moderno (BANDUCCI JR; BARRETO, 2001, p. 7-8).

A Organização Mundial do Turismo - OMT (2001) conceitua turismo como sendo “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros”.

Diante dessa concepção podemos inserir os turistas que chegam a Rosana, na alta temporada da pesca, já que durante suas estadas os mesmos alugam ranchos e reservam hotéis e pousadas por tempos diferenciados - feriados, fins de semana, uma semana, quinze dias, chegando mesmo até um mês. Possuem o hábito de vir para Rosana uma, duas ou três vezes ao ano.

De acordo com essa realidade, podemos considerar que a ação dos turistas sobre a cidade de Rosana se desdobra em diferentes acepções em relação ao espaço geográfico. Sobre esse assunto, Assis (2003, p. 109) aponta que:

No campo geográfico o turismo, é muito mais que o simples deslocamento de pessoas com fins de lazer: é uma prática sócio espacial complexa e multifacetada que interage fixos e fluxos e têm seus rebatimentos nas diferentes esferas da organização sócio espacial. Dentre outras cabe destacar:
Econômica: os espaços através da diversificação, do crescimento e/ou decréscimo das atividades, provocando alterações nos perfis de emprego, na renda e a base produtiva;
Cultural: modifica os sistemas de valores, o estilo de vida e os padrões de consumo das populações receptoras; [...]Espacial: refere-se ao espaço como meio de produção, como produto de consumo e como o *locus* das práticas sócio-espaciais.

Em Rosana, nos meses em que a pesca está aberta, faz-se perceptível a alteração espacial em virtude da intensificação da presença de turistas e garotas de programa na cidade. Nesse período, a demanda por hotéis, pousadas e ranchos se acentua. Existe uma maior rotatividade de turistas e garotas de programa em bares, lanchonetes, quiosques do balneário municipal e na choperia de Rosana.

Proprietários de pousadas e hotéis, pirangueiros e garotas de programa nos disseram que, mesmo no fechamento da pesca, circulam turistas pela cidade. Embora sejam encontrados em menor quantidade, sua presença se dá pelo fato de existirem algumas espécies de peixe que podem ser pescados mesmo na piracema. A elevação das temperaturas entre os meses de novembro, dezembro e janeiro (período de baixa temporada da pesca) se torna outra condicionante para a entrada não só de turistas homens como também de famílias que chegam para aproveitar o clima da cidade, ainda que em fluxo menor quando comparado ao da abertura da pesca.

Em trabalhos de campo realizados em nossa pesquisa de mestrado (2012), pudemos verificar a presença de turistas nas casas noturnas mesmo na baixa temporada. Não obstante, nesse período, ocorre um declínio na presença de turistas e, conseqüentemente, também é inferior o número de garotas de programas, dada a baixa circulação dos turistas.

Assim, as garotas vão para boates de outras regiões e Estados e, os turistas, sabendo que há poucas garotas de programa na cidade, preferem vir para Rosana na alta temporada, pois, geralmente, ao retornarem, as garotas de programa⁴⁴ trazem novas garotas que conheceram nas boates de outras cidades. Isso também ocorre com os turistas, que trazem um novo amigo para conhecer o município, ocorrendo dessa forma um ciclo quanto à entrada de turistas e garotas de programa em Rosana (PIMENTEL, 2012)

⁴⁴Em 2014, ocorreu o fechamento das casas noturnas. Isso causou impacto no “circuito inferior da economia urbana”. Portanto, a maior parte das garotas de programa que trabalhavam nas casas foi embora do município, restaram algumas que por residirem no município optaram por fazer programa na rua.

Na abertura da pesca, podemos classificar também a garota de programa com o perfil que se enquadra na condição de turista. As migrações que as garotas de programa realizam periodicamente em busca de novas cidades para trabalhar geram, de certa forma, incremento⁴⁵ econômico sobre os locais por onde optam por se instalar. Se considerarmos as viagens a trabalho realizadas pelas garotas de programa, podemos classificá-las como turistas dentro dos critérios da OMT (2001), ao considerar que no âmbito do turismo⁴⁶ encontra-se o movimento que os sujeitos exercem durante as “viagens e estadas diferentes do seu entorno habitual por um período inferior a um ano”.

Dentre outras finalidades objetivadas pelos turistas, também se encontra a do destino para negócio. Assim, a garota de programa enquadra-se na segmentação do turismo de negócio⁴⁷ (NETO; ANSARAH, 2009), já que faz parte do seu cotidiano transitar por novas cidades e boates a procura de um local que esteja propício às suas necessidades laborais.

As garotas de programa que entrevistamos possuíam certo poder de decisão⁴⁸ quanto ao tempo que passariam prestando serviços nas casas noturnas ou nas ruas das cidades, decidindo ir embora no momento que julgassem pertinente. Dessa forma, mesmo que indiretamente, essas garotas de programa realizavam a atividade turística dentro da perspectiva do segmento turístico de negócio. Muitas delas passaram a conhecer diferentes cidades a partir do comércio sexual, como podemos verificar no relato abaixo:

⁴⁵Em cada cidade que a garota de programa decide trabalhar, ela consumirá de diferentes formas produtos e serviços do comércio local. Como por exemplo, se optar por fazer programa na rua poderá se instalar em um hotel, fazer suas refeições em bares e restaurantes, entre outros. Ao vivenciarmos as casas noturnas, pudemos perceber que esses locais são dotados de relações efêmeras. Isso ocorre pelo fato de, constantemente, chegarem garotas de outras cidades e, ao mesmo tempo, outras garotas de programa deixarem as casas em busca de novos pontos de prostituição, não necessariamente em Rosana.

⁴⁶Não temos a pretensão de discutir neste trabalho a condição da garota de programa dentro de uma análise do turismo, porém, deixamos uma possibilidade de reflexão para possíveis pesquisas futuras.

⁴⁷Termo que iremos discorrer com mais detalhes no transcorrer do texto.

⁴⁸Embora essas garotas tenham enfatizado possuir a livre escolha entre circular por novos ambientes de trabalho, as mesmas relataram históricos de violência psicológica, cárcere privado e até falta de dinheiro para se alimentarem dentro das casas de prostituição.

“ah eu já trabalhei lá, conheço bem a cidade, mas fiquei pouco tempo”;

“um turista me levou lá para passeá, fiquei com ele num hotel ‘chic’ na beira do mar”;

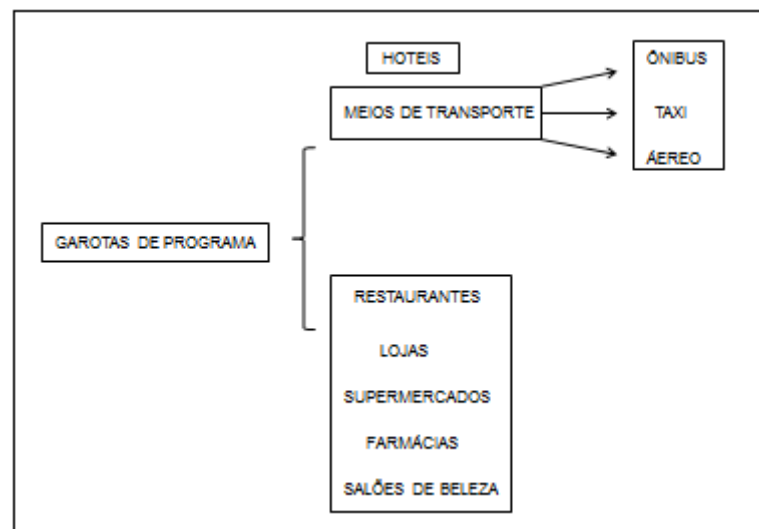
“lá tinha um jardim lindo, era muito perigoso, era bem perto da rua que eu fazia ponto”;

“eu conheço uns restaurantes só de gente de dinheiro, um cliente meu sempre me levava nuns restaurante assim, ele tinha muito dinheiro”;

“acredita? eu já conheci a praia de Copacabana, um cliente ricão me levo lá. Fui pra Foz do Iguaçu, Belo Horizonte, ele viro meio um cliente-namoradinho, tudo na prostituição, ele viaja pra trabalha e me levava junto” (Garotas de Programa. Entrevistas realizadas durante as pesquisas de mestrado, 2011 e 2012).

Diante das narrativas, fica explícito que garotas de programa, ao entrarem em locais diferenciados, fazem seu uso de acordo com suas vivências e interesses. Mesmo que seja a trabalho e, de forma indireta, elas utilizam as mais diversificadas prestações de serviços relacionadas à atividade turística, tais como: hotéis, meios de transporte, restaurantes, lojas, supermercados, farmácias, entre outros.

Figura – 06
Rosana (SP)
Organograma de atuação das garotas de programa em diferentes setores



Org.: Juliana Pimentel

Novamente, não podemos deixar de frisar o acesso cultural e a padrões econômicos a que as garotas de programa têm por meio do seu ofício. Algumas garotas de programa entrevistadas afirmaram que só frequentam ambientes sofisticados pelo fato de seus clientes possuírem alto poder aquisitivo. No início do primeiro semestre de 2016, tivemos a oportunidade de conhecer uma garota de programa que atende a estrangeiros e, por esse motivo, passou a estudar inglês para poder se comunicar melhor com eles. Declarou que atende seus clientes em diferentes Estados e que sempre faz uso de transporte aéreo e que já conheceu quase todo o Brasil a trabalho.

Em vista disso, por meio de nossas pesquisas em campo, verificamos que Rosana recebe três perfis de turistas diferenciados durante o decorrer do ano. O fluxo de diferentes sujeitos está condicionado, mesmo que indiretamente, às estações do ano e também ao tipo de interesse que o conduz à cidade. Portanto, pudemos aferir que na abertura da pesca a atividade turística é contemplada pela entrada de homens que chegam em grupo, desacompanhados, com a finalidade de usufruir momentos de lazer, quais sejam: a pesca e/ou o sexual; pela chegada de garotas de programa que podem chegar sozinhas ou, comumente, acompanhadas de mais uma amiga, cuja intenção volta-se para as atividades laborais e, por último, famílias que comparecem no final do ano, para desfrutarem das águas dos rios Paraná e Paranapanema, em virtude das temperaturas estarem mais elevadas.

Ainda em menção ao turismo sexual, no caso de Rosana, o agenciamento de programas entre turista e garota de programa se dá em pontos diferenciados da cidade, como, por exemplo, o Balneário Municipal, em lanchonetes da área central, bem como em hotéis e ranchos, locais públicos e privados, muito visitados e procurados pelos turistas. Portanto, podemos compreender que turistas/clientes, juntamente das garotas de programa, exercem um papel relevante no que condiz ao uso dos serviços formais e informais⁴⁹ voltados à atividade turística.

⁴⁹Queremos nos referir às atividades que fazem parte do “circuito informal da economia urbana” e que integram a rede de rentabilidade sexual no município, assunto abordado posteriormente.

O comércio, os serviços, o mercado informal embaralham-se aos consumidores nas ruas, nos hotéis, nas praias, nos parques, nos bares, nos restaurantes, nas feiras, transformando - lugar turístico em um grande centro de consumo. Esse ciclo do produto passa a ser a marca do lugar (LUCHIARI, 2001, p. 124).

Existe uma abordagem ampla de discussões que se dedicam à compreensão e conceituação do turismo e da atividade turística. Recentemente, alguns autores brasileiros, principalmente a partir da década de 2000, pautados na visão de autores internacionais, passaram a analisar e aplicar novas metodologias para o estudo das vertentes que abarcam a atividade turística como maneira de investigar o turismo por meio de atuais segmentos que foram surgindo de acordo com as novas tendências.

Essas tendências se referem ao tipo de turismo brasileiro e dos objetivos das viagens dos brasileiros. Essas novas abordagens podem ser compreendidas sob a ótica da “segmentação em turismo” ou “segmentação do mercado turístico” (NETO; ANSARAH, 2009).

A segmentação de mercado, de modo geral, visa identificar: os motivos da viagem; a composição do grupo de viagem; o âmbito geográfico da viagem; o local da prática do turismo; o tipo de transporte e alojamento utilizado; a época e a duração da viagem; os serviços requeridos; as atividades desenvolvidas; o tipo de viagem; o grau de fidelidade do consumidor; os gastos, além das características do comprador como: nível de renda; características demográficas; econômicas; geográficas; e psicográficas entre outras (RABAHY, 2005, p. 153-154).

Nesse sentido, para a OMT (2001), os segmentos podem ser definidos por meio de elementos que caracterizam a identidade da oferta e da demanda de quem procura pelo local de destino e, em contrapartida, pela comunidade receptora.

A partir da oferta, a segmentação define tipos de turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de:

- atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé);
- aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais);
- determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer).

Com enfoque na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda (OMT, 2001, p. 3).

Ao relacionarmos o turismo que ocorre em Rosana à abordagem proposta pela OMT (2001), iremos considerar o turismo existente no município de acordo com as características dos turistas que chegam à alta temporada da pesca. A esse tipo de turismo também se enquadra a concepção proposta por Ansarah (2005) que, da mesma forma que a OMT (2001), não deixa de levar em consideração as características geográficas do lugar em relação à opção de escolha por parte dos turistas:

Existe na atualidade um processo contínuo de segmentação da demanda turística que determina a aparição de grupos (nichos) de usuários de serviços turísticos, reunidos de acordo com suas características, preferências, nacionalidades, nível cultural, gosto e na experiência pelo viajar [...] (ANSARAH, 2005, p. 20).

Ainda no que concerne à atividade turística, podemos mencionar o turismo de segunda residência que ocorre na cidade, sobretudo na alta temporada da pesca. Muitos são os turistas homens que chegam em grupos e locam um rancho. Existe outro perfil de turistas de segunda residência, aqueles que são proprietários do rancho. Esse grupo é caracterizado por homens da mesma cidade que por retornarem frequentemente a Rosana optaram por tornarem-se sócios e proprietários de rancho.

Como ocurre con cualquier otro fenómeno, el turismo residencial solamente puede entenderse en el contexto de una convergencia de factores que se encuentran en el tiempo y el espacio. [...] Con las mejoras logradas en los medios de transporte se han creado las condiciones materiales para que las residencias de uso ocasional se localicen a cada vez mayor distancia de los domicilios de uso permanente. Al mismo tiempo, en el plano de lo intangible debe reconocerse la dimensión simbólica que impregna las prácticas turísticas, interpretadas como signos de distinción de una determinada condición social. [...] ha de considerarse que el turismo residencial como sucede con otras formas de turismo, es selectivo con el espacio, si bien, ese carácter selectivo está más determinado por la acción hegemónica de poderosos agentes productores del espacio [...] (CRUZ, 2009, p. 162-163).

Podemos atrelar a forma como ocurre o turismo residencial expuesto por Cruz (2009) ao conceito de turismo de segunda residência ou residência secundária apresentada por Assis (2003). Em ambas as referências os autores mencionam o local, o poder aquisitivo e o tempo como sendo elementos primordiais que contemplam as características desse tipo de turismo, conforme salienta Assis (2003, p. 115):

O tripé (tempo-custo-distância) pode, em alguns casos, definir a localização das segundas residências na zona urbana ou rural e influenciar na concentração dessas construções em determinadas áreas. A disponibilidade de renda e de tempo livre influencia na escolha da localização da segunda residência, pois, quanto mais distante da residência permanente, maior é o tempo e o custo de acesso a este domicílio de uso ocasional. A propriedade de uma segunda residência em áreas muito distantes da residência principal inviabiliza sua frequência assídua nos finais de semana, levando o proprietário a usá-la, principalmente, nas temporadas de férias nas quais pode se dispor de um tempo maior de estadia. Porém, atualmente com a melhoria da qualidade das vias de acesso e com o avanço tecnológico dos meios de transporte (sobretudo, dos automóveis particulares), o fator distância, em alguns casos, pode se tornar secundário ou irrelevante na escolha da localização da residência secundária.

As características que perfazem o turismo de segunda residência podem ser verificadas no tipo de atividade que também ocorre em Rosana. Caseiros

que tomam conta dos ranchos e turistas nos disseram que chegam a visitar a cidade de uma a três vezes ao ano. Esses visitantes são oriundos de diferentes Estados, muitas vezes, de locais mais longínquos.

“Quando eu consigo deixar a minha empresa eu venho umas duas vezes no ano”.

“Eu só venho uma vez no ano devido a distância, eu venho do Rio de Janeiro”.

“Meu grupo vem de Santa Catarina. Conheço aqui tem mais de seis anos e sempre trago um amigo novo comigo ou parente”.

“Eu venho sempre quando tem feriado prolongado, moro na capital e tenho sociedade em um rancho aqui” (Turistas. Conversa informal realizada em 19/05/2015).

Em relação ao perfil do turista que possui segunda residência na cidade, pudemos constatar que sempre chegam em grupos de sócios. Eles podem se revezar durante suas estadias, ou seja, não necessariamente frequentam o rancho ao mesmo tempo, nem mesmo este é exclusivo para a estadia dos sócios. Quando seguem a escala de frequência, podem trazer novos convidados que já conhecem ou não as peculiaridades de Rosana.

Geralmente têm o mesmo perfil dos turistas que não possuem segunda residência. As faixas etárias variam dos quarenta aos setenta anos. Podem chegar somente em grupo de amigos ou trazer algum parente, invariavelmente, do gênero masculino. Dispõem de tempo, não existindo rigor para as visitas em relação a datas, como feriados ou finais de semana. Na alta temporada da pesca podem chegar a qualquer momento, podendo permanecer de três a quinze dias ou mais.

De forma geral, possuem caminhonetes e/ou carros do ano. Comumente utilizam cordões e pulseiras de ouro (aspectos simbólicos os identificam e os diferenciam dos munícipes) e quando são interpelados sobre a motivação que os levou a chegar ao município, são unânimes em dizer que foi em virtude da pesca.

Em conversas informais com os turistas, sempre que adentrávamos nos motivos que os levavam a se deslocarem de regiões longínquas para praticarem o turismo de pesca, eles se expressavam de forma dúbia. Alguns riam antes de responder que vinham para pescar “peixes e piranhas”. Outros se diziam motivados pela “liberdade” que podiam desfrutar longe de seus familiares. E, alguns afirmavam que eram atraídos pelas “belezas naturais” e sempre trocavam olhares com os companheiros que se faziam presentes no momento.

Quando indagados se possuíam conhecimento da existência do comércio sexual na cidade foram unânimes em responder que já tinham ouvido falar por meio de amigos que vieram na temporada passada. Poucos foram os turistas que afirmaram vir para pescar e sair com as garotas de programa, ou que somente vinham com a intenção de utilizar os serviços prestados por elas. Alguns turistas responderam que os amigos que os acompanhavam no rancho procuravam pelos serviços das garotas de programa, no entanto, eles mesmos (os entrevistados) não usufruíam desses serviços.

Não são apenas os turistas que possuem uma visão dual sobre o turismo de pesca em Rosana. Os moradores também conhecem a outra vertente do turismo de pesca – o turismo sexual. Em um grupo do *Whatsapp* composto exclusivamente por homens, com idades entre trinta a sessenta anos, em sua maioria casados, com filhos e alguns com netos, no dia 18/02/2017, foi postada uma foto correspondente à abertura da pesca, que se deu no dia 28/02/2017. Como resposta não houve nenhum comentário, no entanto, muitos responderam somente com risos e palmas.

Figura - 07
Rosana (SP)
Imagem veiculada pelo Whatsap (2016)



Org.: Juliana Pimentel (2016)

Em vista disso, podemos considerar que o turismo sexual em Rosana deve ser investigado com maior minúcia. Devemos nos atentar para o fato de que a presença dos turistas no município implica em dinâmicas socioespaciais complexas, já que tanto turistas quanto moradores⁵⁰ fazem uso dos serviços prestados pelas garotas. Esses sujeitos atuam de modo diferenciado no que tange às estruturas que engendram o turismo sexual. Suas ações podem ser percebidas desde os aspectos simbólicos que incorporam quando estão nas ruas da cidade, até a influência que exercem sobre os dois circuitos⁵¹ da economia urbana, como demonstraremos na discussão ao longo do capítulo três e quatro.

⁵⁰ Nesta pesquisa, iremos nos ater somente à análise dos desdobramentos da ação do turista sobre o comércio local. Não iremos trabalhar com a atuação dos moradores pelo fato de não se exporem tanto quanto os turistas. Quando as casas noturnas estavam abertas, mesmo que em menor proporção, encontrávamos durante os trabalhos de campo alguns munícipes, que sempre nos pediam para que mantivéssemos sigilo sobre suas presenças nas casas.

⁵¹Esse assunto será abordado a partir do capítulo três.

CAPÍTULO II

DO TURISTA DE PESCA AO TURISTA SEXUAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS NUANCES OBJETIVAS E SUBJETIVAS DO PROCESSO DE AGENCIAMENTO DO CORPO

“A descoberta da alteridade é a de uma relação que nos permite deixar de identificar nossa pequena província de humanidade com humanidade, e correlativamente deixar de rejeitar o presumido “selvagem” dentro de nós mesmos” (LAPLANTINE, 2007).

Neste capítulo faremos uma abordagem geral do turismo sexual, buscando apontar como se tornou um ramo da vertente turística em determinados locais. Esse “setor do sexo” ou “indústria sexual” passou, recentemente, a ser incluso nas receitas econômicas de alguns países, como forma de otimizar suas economias. Assim, buscamos fazer uma breve análise escalar, com o objetivo de compreender a forma como se consolida o turismo sexual em outras localidades e a maneira pela qual se estrutura em Rosana.

Também analisamos o tipo de turismo instituído no município a partir de referenciais como o *marketing* municipal, Ministério do Turismo e Organização Mundial do Turismo (OMT).

Apontamos como o agenciamento do corpo é imbuído por códigos, identidades e representações que dão notoriedade tanto à garota de programa quanto ao seu cliente - o turista. Esses aspectos simbólicos acabam por diferenciá-los dos moradores locais.

Descrevemos as circunstâncias que perfazem os primeiros contatos estabelecidos entre garotas de programa e turistas. Demonstramos quais são as possibilidades que turistas e garotas de programa possuem para o término da noite e, concomitantemente, para a efetiva concretização do programa.

Mencionamos, mesmo que de forma breve, a percepção de determinados municípios em relação às garotas de programa. Da mesma forma, abordamos a concepção dos turistas sobre as mulheres que residem em Rosana e no distrito de Primavera e quais são as consequências que recaem sobre aquelas que circulam pelas ruas da cidade a qualquer hora do dia.

2.1 Turismo Sexual

No tocante ao turismo sexual e, em conformidade com nossas pesquisas de campo, procuramos considerá-lo como uma vertente da atividade turística que deve ser analisada com maior rigor científico dada a sua complexidade, mormente, no que tange ao enfoque econômico. A estrutura que sustenta essa vertente do turismo é engendrada por uma vasta rede de sujeitos que, direta ou indiretamente, auferem rendas por intermédio de turistas e garotas de programa.

Autores como Bem (2015; 2005), Dias (2005), Monni (2004) e Silveira (2007) analisam as circunstâncias quanto à forma como o turismo sexual se desenvolveu nos países periféricos e no Brasil. Salientam que a disseminação dessa prática atrela-se ao modo como a atividade turística foi se perpetuando mediante a ausência de um planejamento que viabilizasse um turismo ordenado nas cidades em que se desenvolveu. Além disso, o turismo sexual serviu como estratégia para superar crises econômicas, pelas quais passaram muitos países periféricos ao longo dos séculos XIX e XX⁵².

Em vista dessa problemática, esses autores ainda mencionam que a raiz⁵³ do turismo sexual vincula-se a diversos fatores como, por exemplo, desemprego, baixos salários, disparidades sociais, desestrutura familiar, que expõem mulheres e menores a situações de risco, questões de gênero, colonialismo, entre outros. Essas raízes nos dão evidências de que o turismo

⁵²Para maiores informações ver: Bem (2005).

⁵³Não é nossa intenção, nesse momento, nos aprofundarmos nesses elementos. Deixaremos essas discussões para estudos futuros.

sexual é composto por um conjunto de engrenagens que se processam simultaneamente, produzindo, dessa forma, (des)arranjos econômicos e sociais no que tange à produção do espaço urbano, na qual sua materialização é “a consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradição e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade” (CORRÊA, 2012, p. 43).

No que concerne à propagação do turismo sexual em cidades brasileiras, sua estrutura possui relação com o modelo de turismo sexual internacional⁵⁴. A década de 1970 e o término da guerra do Vietnã (1975) foram marcados pela disseminação da indústria sexual na Tailândia. Nessa época, o público usuário dos serviços prestados pela prostituta era composto por soldados do exército norte-americano⁵⁵, que posteriormente foram substituídos por turistas vindos de outros países.

Com o final da guerra do Vietnã, os retirantes soldados foram gradativamente substituídos por turistas do Japão, Estados Unidos e Europa Ocidental, para os quais começaram a ser organizadas viagens em grupo. Assim os “dólares de guerra” (O’Grady, 1992, p. 108) que supriam as necessidades de cerca de 500 mil mulheres que se prostituíam na Tailândia por ocasião da guerra foram substituídos pelas receitas advindas da atividade turística (BEM, 2015, p. 244).

Com a intensificação do mercado do turismo voltado a turistas japoneses, americanos e europeus, Bangcoc transformou-se no “bordel asiático”. A maior preocupação das políticas de turismo estava estritamente voltada, entretanto, para questões de ordem econômica, como ressalta Bem (2005):

⁵⁴Estão associados ao modelo internacional: exploração de crianças e adolescentes, tráfico de mulheres e turistas estrangeiros.

⁵⁵Para maiores informações consultar: Bem (2015).

Em 1973, o país foi visitado por um milhão; em 1981, por dois milhões; em 1988, por quatro milhões e, em 1990, por cinco milhões de turistas (no geral do sexo masculino), que passaram a contribuir para transformar a indústria do turismo num dos mais importantes setores da economia nacional. A “indústria do divertimento” passou, assim, a ser apoiada pelo governo como forma de atrair mais e mais recursos financeiros para o país (BEM, 2005, p. 93-94).

Em 1998, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançou um relatório analisando o “setor do sexo” em quatro países do sudeste asiático: Malásia, Indonésia, Tailândia e Filipinas. Nesse relatório, a OIT propôs que a “indústria do sexo” fosse reconhecida e inserida no Produto Interno Bruto (PIB) desses quatro países, pois a soma desses rendimentos traria benefícios para a economia regional. O relatório ainda ressalta a complexa divisão do trabalho que permeia esse setor proveniente da indústria do sexo.

Policy⁵⁶ makers have to deal with an industry that is highly organized and increasingly sophisticates and diversified, as well as having close interlinkages with the rest of the national and international economy. The commercial sex sector not only provides substantial income and employment for those directly or indirectly involved on prostitution; it also serves as a mechanism for redistributing incomes (particularly through income remittances from urban to rural areas from prostitutes working overseas), as survival mechanism for coping with poverty and as a method of compensating for the lack of social welfare and income maintenance programmes for large segments of the society. It is a significant source of foreign exchange earnings, with links between the growth of

⁵⁶Os decisores políticos têm de lidar com uma indústria que é altamente organizada e cada vez mais sofisticada e diversificada, bem como, ter ligações estreitas com o resto da economia nacional e internacional. O setor do sexo comercial não proporciona substancial renda e emprego apenas para aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos na prostituição; ele também serve como um mecanismo de redistribuição dos rendimentos (particularmente através de remessas de renda das áreas urbanas para áreas rurais, de prostitutas que trabalham no exterior), como mecanismo de sobrevivência para lidar com a pobreza e como forma de compensar a falta de programas de bem-estar social e de manutenção de renda para grandes segmentos da sociedade. É uma fonte significativa de divisas, com ligações entre o crescimento da prostituição como um negócio transnacional altamente estruturado e a expansão da indústria do turismo nestes países, assim como a exportação de trabalhadores diretas e indiretas do setor do sexo, e estas atividades são muitas vezes cruciais, especialmente para economias locais. Uma vez reconhecida a base econômica da prostituição, significa que a relação entre o crescimento do setor de sexo e desenvolvimento econômico não pode ser ignorado.

prostitution as a highly structured transnational business and the expansion of the tourist industry in these countries, as well as labour exports from these countries. A substantial amount of money changes hands through the direct and indirect activities of sex sector, and these activities are often crucial, especially in local economies. Recognizing the economic base of prostitution means that the relationship between the growth of the sex sector and economic development cannot be ignored (LIM, 1998, p. 9-10).

Lim (1998), editor do relatório da OIT, propõe que o setor do sexo seja reconhecido na receita econômica dos países asiáticos onde a prostituição é uma fonte geradora de riquezas. Isso também possibilitaria que a atividade fosse reconhecida e tivesse garantido os direitos trabalhistas dos sujeitos atuantes no setor do sexo.

No entanto, o setor do sexo não é uma característica inerente apenas ao sudeste asiático. Esse mercado que continua crescendo em diversos países tem despertado nos governos de países europeus e norte-americanos um maior interesse em adotar a receita do tráfico de drogas e da prostituição nos cálculos do Produto Interno Bruto (PIB).

Ao fazermos uma pesquisa no *Google* sobre a contabilização das atividades ilícitas no cálculo do PIB, encontramos matérias referentes à incorporação desses às divisas econômicas de alguns países.

A matéria do jornal *O Globo*⁵⁷, publicada em 26/06/2014, no setor de economia, traz o seguinte título: “Itália vai incluir tráfico de drogas, prostituição e contrabando no cálculo do PIB. Estimativa é de aumento de 1% a 2% na taxa de crescimento na economia do país”.

ROMA - Vale tudo para melhorar os números da economia? Parece que, na Itália - o berço da máfia -, sim. A partir do ano que vem, a riqueza gerada por atividades ilegais, como prostituição, tráfico de drogas, contrabando de cigarro e álcool, será contabilizada no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos em um país), conforme orientação recente da União Europeia para facilitar a

⁵⁷<http://oglobo.globo.com/economia/negocios/italia-vai-incluir-traffic-de-drogas-prostituicao-contrabando-no-calculo-do-pib-12604819>. Acesso em: 13 abr. 2016.

comparação no desempenho das economias do bloco. [...] O governo do primeiro-ministro Matteo Renzi tem o compromisso de reduzir o déficit da Itália para 2,6% do PIB este ano, uma tarefa mais fácil se o resultado for turbinado por uma economia paralela até então fora das estatísticas. [...] O Eurostat, instituto de estatísticas da União Europeia, estimou que o impacto no tamanho do PIB da Itália será de 1% a 2%. A perspectiva do governo é que a economia cresça 1,3% em 2015. Ainda de acordo com o Eurostat, se outros países adotassem a mudança, com a inclusão de atividades ilícitas no cálculo do PIB, teriam uma taxa de crescimento média de 2,4%. As maiores evoluções ficariam com Finlândia e Suécia, com aumentos de 4% a 5% no tamanho de seus PIBs, seguidas de Áustria, Reino Unido e Holanda, com altas de 3% a 4%.

A Revista Exame⁵⁸ divulgou no dia 02/03/2015 conteúdo abordando a incorporação de atividades ilícitas no PIB da União Europeia.

Na União Europeia, a orientação desde 2013 é que as contas nacionais atualizem suas metodologias e incorporem atividades ilegais como tráfico de drogas e prostituição. A iniciativa partiu inicialmente da ONU, ainda em 2009. Em meados de 2014, países como Itália e Reino Unido anunciaram e detalharam seus planos para a questão. Agora, o thinktank europeu Brugel calculou e organizou o impacto das mudanças, que vão muito além da economia ilegal: "A reclassificação teve um efeito positivo no PIB na ordem de 3,5% em média para a União Europeia e a zona do euro como um todo". Polônia, Itália e Espanha foram os que mais ganharam com a inclusão de atividades ilegais. O peso de 1% na Itália e de 0,9% na Espanha é quase cinco vezes maior que a média

Matéria publicada em 17/03/2014 também pela Revista Exame⁵⁹ traz o mapeamento da economia ilegal em oito cidades americanas.

Em 2010, o Departamento de Justiça Americano contratou o UrbanInstitute para mapear o tamanho da economia ilegal da prostituição nos Estados Unidos. Foram escolhidas 8 cidades: San Diego, Seattle, Dallas, Denver, Washington, Kansas City,

⁵⁸ <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/drogas-e-prostituicao-dao-impulso-para-o-pib-na-europa>. Acesso em: 13 abr. 2016.

⁵⁹ <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/estudo-mapeia-economia-ilegal-de-8-cidades-americanas>. Acesso em: 13 abr. 2016.

Atlanta e Miami. A ideia era levantar pela primeira vez dados confiáveis para entender como a economia da prostituição funciona e como ela se relaciona com outras atividades ilegais, como o tráfico de armas, de drogas e de pessoas. Os resultados acabam de ser divulgados: em 2007, o dinheiro movimentado pela economia subterrânea do sexo variou entre US\$ 40 milhões em Denver e US\$ 290 milhões em Atlanta. [...] Apesar da diferença no tamanho dos mercados, a renda dos exploradores de prostituição nas duas cidades é curiosamente similar: em torno de 33 mil dólares por semana - 6 vezes mais do que em Kansas City, por exemplo. Com exceção de Nevada, onde fica Las Vegas, a exploração comercial da prostituição é ilegal em todos os estados americanos. Apesar disso, praticamente 10% dos cafetões nas cidades pesquisadas aceitam cartão de crédito ou débito - e muitos usam atividades legítimas como fachada para os negócios ilegais. Apenas 13,7% declararam gasto com preservativos - na lista de despesas, lideram carros e transporte (65,8%), além de moradia (64,4%) e roupas para as mulheres (45,2%).

No dia 14/04/2014, o Jornal BBC⁶⁰ publicou uma reportagem com o título: “Drogas e prostituição injetam bilhões na economia Britânica”.

No final deste ano a economia da Grã-Bretanha receberá um impulso de 10 bilhões de libras (cerca de R\$ 37 bilhões). Esse dinheiro, no entanto, não entrará na contabilidade oficial do PIB, já que é fruto do comércio ilegal de drogas e da prostituição. Os cálculos são do Office for National Statistics (ONS), órgão responsável pelas estatísticas da Grã-Bretanha. Segundo a contagem oficial, são 3 bilhões de libras (R\$ 11 bilhões) vindas da prostituição e 7 bilhões (R\$ 26 bilhões) de drogas ilegais. A União Europeia declarou que atividades ilegais precisam ser incluídas nas contas nacionais para que comparações entre países possam ser feitas. Na Holanda, por exemplo, são permitidas algumas drogas proibidas em outros países da Europa, e a prostituição é legalizada. [...] A inclusão de atividades ilegais no PIB é uma das diversas mudanças que serão introduzidas às contas nacionais por toda a Europa a partir de setembro. A Eurostat recomenda, por exemplo, que se meça o lucro da prostituição a partir de dados coletados junto à oferta (prostituta), por considerar essa uma estratégia mais confiável do que a de coletar junto à demanda (clientes). Só devem ser contabilizados os lucros de profissionais do sexo que tenham residido no país por mais de um ano. [...] Para o

⁶⁰http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/04/140414_drogas_prostituicao_billhoes_grabre_tanha_an. Acesso em: 13 abr. 2016.

órgão europeu, o cálculo das atividades ilegais é importante para determinar, por exemplo, o destino de boa parte do dinheiro ganho de forma legal (e que pode ser gasto em atividades ilícitas, como prostituição e consumo de drogas). Em outras palavras, União Europeia concluiu que não há razão para ignorar o dinheiro ganho de forma ilegal, uma vez que ele circulará de qualquer modo na economia.

Com relação ao Brasil, o país recebe todos os anos milhares de turistas que praticam o turismo sexual e está no *ranking* das rotas mais procuradas por turistas sexuais estrangeiros. Uma matéria publicada pelo Correio Braziliense, em 2012⁶¹, apresenta uma pesquisa realizada pela OMT em 2005 que levantou dados acerca do perfil do turista sexual e os destinos mais procurados por eles.

A pesquisa demonstrou que o Brasil passou a ser um destino para fins sexuais devido ao declínio de demanda de turistas no mercado asiático; embora esse continente, atualmente, se encontre na primeira colocação quanto aos principais destinos para fins de prática do turismo sexual, seguido pela América Central, Caribe e América do Sul, que são também destinos frequentes de turistas sexuais. Segue trechos dos resultados da pesquisa:

Entre os principais destinos do turismo sexual no continente estão México, Cuba e Brasil. [...] Ele é na maioria das vezes de classe média, tem entre 20 e 40 anos de idade, viaja desacompanhado e com outros homens. Italianos, portugueses, holandeses e norte-americanos lideram o ranking dos turistas sexuais. Em menor número aparecem ingleses, alemães e latinos americanos [...]. A avaliação do Ministério do Turismo é de que a atividade está dispersa e já não é possível fazer uma delimitação rígida dos estados e municípios onde se concentra. Regiões de praia, fronteiras estaduais e internacionais, capitais e destinos turísticos famosos de uma forma geral são, hoje, as áreas propícias a abrigar a prática no País. Um dos levantamentos mais recentes sobre os locais onde a atividade turística com fins sexuais tem acontecido no Brasil foi feito pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que funcionou entre 2003 e 2004 e percorreu 22 estados brasileiros. Foi detectada pelos integrantes a existência de

⁶¹Encontramos essa matéria publicada em um *site* da Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS): <http://renas.org.br/2012/01/23/o-turismo-sexual-no-brasil/>. Não conseguimos acessar a reportagem diretamente da página do Correio Braziliense.

turismo sexual no Amazonas e na região do Pantanal mato-grossense, áreas turísticas bastante conhecidas que não costumavam ser focos tradicionais de viagens com fins sexuais. [...] segundo dados da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), o País recebe uma média anual de 5 milhões de turistas estrangeiros. Entre 2000 e 2006 os destinos mais procurados por eles foram Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Jornal Correio Braziliense, 2012).

Ao compararmos os resultados da pesquisa elaborada pela OMT (2005), no que se refere ao perfil dos turistas que chegam ao Brasil para fins de turismo sexual, podemos relacioná-lo aos resultados com o tipo de turista que chega a Rosana na alta temporada da pesca. Embora os turistas que procuram o município não sejam estrangeiros⁶², e tão pouco jovens, na faixa etária dos 20 anos, eles podem ser inseridos na classe média-alta, são do gênero masculino e visitam o município em grupos como menciona a matéria publicada pelo jornal Correio Braziliense.

Quando são questionados sobre os motivos que os levaram a procurar Rosana, respondem rapidamente que foram motivados pela pesca. Porém, alguns sorriem e dão continuidade a suas falas dizendo que vieram para “*curtir as belezas naturais*”; “*pescar piranha*”; “*ver as mulheres bonitas da cidade*” (Conversa informal com turistas, realizada em 2012).

O Ministério do Turismo cita que atualmente o destino dos turistas sexuais não se restringe somente às cidades litorâneas e que não é possível fazer uma delimitação rígida quanto à maneira pela qual esse tipo de turismo se consolida. Conforme aponta a avaliação da pesquisa, o turismo sexual está presente em vários municípios brasileiros. Assim como já citamos, no primeiro capítulo, sobre o turismo sexual que ocorre no Amazonas e no Pantanal mato-grossense. O Ministério do Turismo revelou que essas são rotas realizadas para a prática do turismo de pesca, mas, entretanto, é o turismo sexual que se mostra como uma atividade de grande procura nesses locais.

⁶²Em 2014, encontramos um alemão acompanhado por uma garota de programa no Balneário Municipal de Rosana, mas não conseguimos obter informações mais precisas quanto aos motivos que o levou a estar em Rosana e por quanto tempo duraria a sua estadia.

Em Rosana o discurso de motivação do turista da alta temporada é o turismo de pesca. Todavia, o turismo de pesca mascara a existência do turismo sexual⁶³.

Um bom planejamento baseado no modelo de desenvolvimento tecno-economicista do turismo só pode reproduzir modelos de ação reducionistas. O melhor exemplo é o próprio turismo sexual, que, não sendo objeto de planejamento, e, portanto, não devendo estar inscrito no espaço sociocultural como prática, foge completamente à gestão tecnocentrada dos planejadores. O turismo sexual escapa aos planejadores turísticos, porque estes não olham para o movimento da sociedade e não questionam o modelo no qual estão operando. Por essa razão, o planejamento turístico contribui também, embora silenciosamente, para que o turismo sexual se reproduza e se utilize - ironicamente - da mesma infraestrutura por ele criada (BEM, 2005, p. 97).

A colocação feita por Bem (2005) de fato se verifica em Rosana. Desde o término das obras das usinas, uma das atividades que mais ganhou expressão na dinâmica econômica da cidade foi o turismo sexual. Em nenhum dos mandatos da gestão municipal houve ao menos discussões sobre essa atividade. Ou seja, as autoridades locais não desconhecem a influência que o “setor do sexo” exerce. Portanto, o turismo sexual em Rosana dinamiza o comércio local, sobretudo, no período da abertura da pesca.

Em se tratando das garotas de programa que agenciam seus corpos, podemos verificar que seu perfil pode também ser enquadrado nos estudos de Bem (2005, p. 78), que as considera como sendo integrantes de: “grupos sociais em situações estruturais e conjunturais bastante específicas que participam das ofertas constituídas no mercado das trocas sexuais dinamizadas pela atividade turística”.

As garotas de programa que entrevistamos contaram os motivos que as levaram a entrar no comércio sexual. Suas histórias são permeadas por episódios de desestruturação familiar, pais adictos, violência doméstica,

⁶³Trataremos da complexidade desse assunto nos próximos capítulos.

abusos sexuais, pobreza, abandono da escola e falta de oportunidades de emprego.

Nessa acepção, os sujeitos envolvidos nos mecanismos que engendram o turismo sexual na cidade estão inseridos em “situações estruturais e conjunturais específicas”, conforme já discutido no primeiro capítulo. Nesse sentido, o próximo desdobramento da nossa discussão refere-se às circunstâncias de como se consolida essa prática.

2.2 O turismo sexual no município de Rosana

A presença de recursos naturais em um determinado local possibilita o desenvolvimento de atividades turísticas que passam a representar meios de ampliação de fonte de renda e criam expectativas para a geração de novos postos de trabalho.

Nesse sentido, ainda que necessite de planejamento que desenvolva setor turístico, que incremente a economia urbana e transforme o turismo de pesca/turismo sexual em turismo familiar e sustentável, Rosana possui um vasto atributo natural, dada a sua localização entre rios, permitindo fazer da pesca uma alternativa de renda.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), a definição de Turismo de Pesca “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora, ou seja, atividade praticada com a finalidade do lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial”.

Tradicionalmente, por definição, a pesca é o ato de extração de organismos aquáticos, tanto em águas continentais, quanto em águas marinhas. O desenvolvimento da atividade pesqueira, com o passar do tempo, permitiu sua classificação em categorias segundo suas características. A pesca amadora, que é uma dessas categorias, representa uma atividade onde o praticante não depende dela para sobreviver. Ela é praticada por hobby ou esporte, ou seja, compreende uma atividade

lúdica, com o objetivo de lazer (Ministério do Turismo, 2010, p. 11).

Ao analisarmos o *site* da prefeitura municipal de Rosana, com o intento de buscar informações da gestão sobre o turismo de pesca, verificamos a seguinte apresentação:

Cercada por dois grandes rios brasileiros, o Paraná e o Paranapanema, Rosana é sinônimo de diversão dentro da água. Para os amantes da pesca não existe lugar mais indicado. A pesca esportiva é um esporte muito praticado na cidade atraindo a cada ano mais turistas em busca das belezas naturais oferecidas pelos rios. Os principais peixes encontrados aqui são piapara, dourado, tilápia, sardela, traira, tucunaré entre outros que vão deixar a sua pesca ainda mais emocionante! (www.rosana.sp.gov.br/turismo-de-pesca).

A descrição não deixa de ser verdadeira, no que se refere às “belezas naturais oferecidas pelos rios” e “para os amantes da pesca não existe lugar mais indicado”. Porém, a “pesca esportiva” se torna apenas um subterfúgio para a prática do turismo sexual que, por sua vez, é invisibilizada pelos dirigentes municipais e por uma parcela da população que, direta ou indiretamente, é beneficiada pelos rendimentos que provêm de diferentes serviços voltados aos turistas, pois o turismo “inclui de um lado o planejamento e, de outro, a comercialização” (BARRETO, 2007, p. 12).

No município estudado (Rosana)⁶⁴, a pesca sempre foi um atrativo para seus visitantes, e mesmo que as belezas naturais estejam à disposição de todos, é necessário que algumas alterações sejam realizadas para que a prática seja bem desempenhada. À medida que a procura pela pesca foi crescendo de forma desordenada, e sem nenhum tipo de planejamento por parte de órgãos responsáveis pelo município, cresceram também fenômenos de ordem social, como o caso da prostituição (NASCIMENTO, 2011, p. 45).

⁶⁴O nome do município foi inserido por nós.

O *marketing* do turismo no município sempre foca as belas paisagens, o pôr do sol, um ambiente natural e sossegado como maneira de idealizar Rosana como um lugar interessante para sair do cotidiano conturbado das médias e grandes cidades, para relaxar e praticar o turismo de pesca. Além de toda essa propaganda, quando o turista chega a Rosana encontra vários tipos de serviços⁶⁵ a sua disposição. Os munícipes já se preparam para a sua chegada, pois o sujeito-turista representa uma oportunidade de auferir rendimentos que, no período da baixa temporada, não foi possível conseguir, haja vista que, conforme já colocado, o movimento do comércio local e do “circuito inferior da economia urbana”⁶⁶ sofre um declínio considerável com o fechamento da pesca.

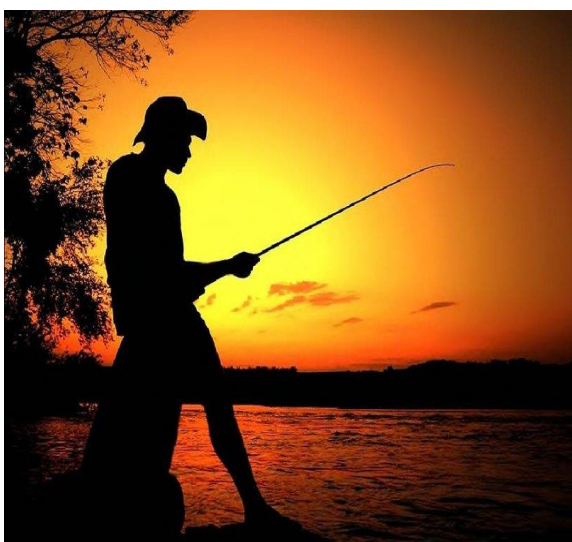


Foto 04: Rosana (SP) –
“Belezas naturais” (2015)

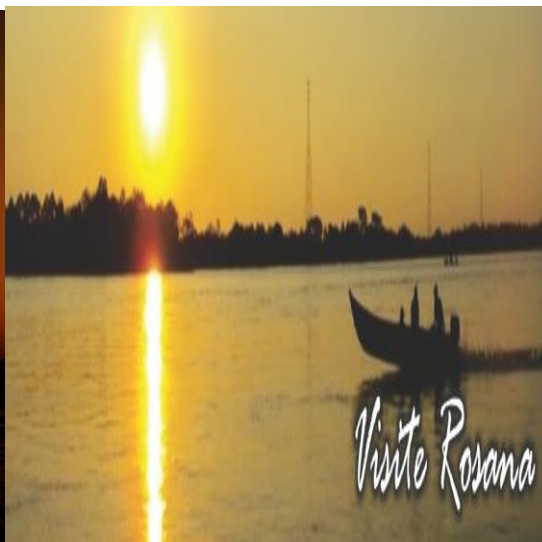


Foto 05: Rosana (SP) –
“Pesca esportiva” (2015)

Fonte: (www.rosana.sp.gov.br/turismo-de-pesca)

Porém, a ação dos turistas deve ser compreendida e investigada como condição e resultado de processos sociais que velam relações complexas e que, por vezes, se materializam no espaço sob as estruturas que engendram o turismo sexual.

⁶⁵ Isso não quer dizer que em Rosana exista um planejamento turístico que contemple tanto os turistas quanto a comunidade.

⁶⁶ Discutiremos esse assunto posteriormente.

Se a foto acima vende a imagem de um local voltado para o lazer junto à natureza, a realidade revela outra faceta socioespacial que, embora não esteja na pauta do *marketing* turístico do município, está na concepção dos turistas que conhecem Rosana pelo codinome de Rozona⁶⁷ e também na realidade cotidiana de seus moradores.

“Já liguei pra uns amigos lá de Santa Catarina pra não virem não [...] olha o tanto de homem pro tanto de mulher, tá faltando mulher!” (Turista, entrevista realizada em 13/04/2015). Essa afirmação ressalta o “olhar” do turista sobre o município. Quando esses sujeitos chegam a Rosana já possuem em seus imaginários que as ruas estarão repletas de garotas de programa.

A **Foto 06** mostra, de certa maneira, a realidade de um dos pontos de parada dos turistas em Rosana e que também é frequentado por garotas de programa. Na alta temporada da pesca esse local transforma-se em área de maior circulação de garotas de programa e turistas.



Foto 06: Rosana (SP) - “Ponto de prostituição de rua”
Fonte: Juliana Pimentel (22/05/2015).

Muito embora o turista chegue a Rosana com a finalidade de praticar a pesca esportiva e, com isso, se insira na definição proposta pelo Ministério do Turismo (2010) de praticante de uma atividade com a “finalidade do lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial”, a maior parte deles vem para o

⁶⁷Termo utilizado pelos turistas que utilizam os serviços prestados pelas garotas de programa.

município para praticar também outro tipo de lazer: o turismo sexual. Dessa forma, ocorre uma duplicidade quanto ao papel que o turista exerce na produção do espaço urbano, pois esse sujeito passa da posição do turista de pesca para a condição de turista sexual.

Turista aqui não vem só pra pesca não vem atrás de garota, vem atrás de turismo sexual, na época que a pesca tá fechada isso daqui é um breu, não tem nada na cidade, quando tem é os turistas e as garotas que desenvolve alguma coisa, porque tem festa na danceteria, elas falam ah vamo pra lá, isso que faz o movimento, se não fosse as meninas, ninguém ia parar aqui e aqui é o point das meninas, quando a pesca abre aqui é cheio de menina e quando ela fala vamo pra tal lugar, junta aquela roda de homem e vão para choperia, pra danceteria, movimenta tudo aqui! (Parente de uma das proprietárias das casas noturnas, entrevista realizada em 22/05/2015).

Aqui em Rosana gira em torno da prostituição né! Rosana é conhecida como a cidade da prostituição pelos turistas. Já até saiu no jornal né sobre a choperia lá embaixo, que o maior ponto de prostituição de Rosana é a choperia (Garota de programa, entrevista realizada em 25/05/2012).

A OMT (1995) define o turismo sexual como: “viagens organizadas dentro do seio do setor turístico ou fora dele, utilizando, no entanto as suas estruturas e redes, com a intenção primária de estabelecer contatos sexuais com os residentes do destino”. Nesse perfil enquadra-se o turista que chega a Rosana. E ele não chega só! Existe uma espécie de organização entre os turistas no momento de partida de seus locais de origem. Quando chegam, sempre em grupo, geralmente ranchos, pousadas, barcos, diárias de barqueiros já estão todos agendados, sem contar os contatos já pré-estabelecidos com as garotas de programa.

Assim, estabelecem o número de garotas de programa, o dia, a hora e o local em que elas deverão estar quando o grupo chegar, instituindo, dessa maneira, o comércio sexual segundo a lógica do turismo sexual.

Estabelece-se no sistema turístico o costumeiro intercâmbio entre vendedor/prestador de serviços e o cliente como eixo de grande parte dos encontros, em que prima a obtenção do máximo benefício para o primeiro e o dispêndio compensado pela satisfação para o segundo. Isso implica e justifica que os habitantes do destino, com o intuito de garantir benefícios econômicos, possam se submeter aos desejos do turista em mais casos do que o esperado. E tais desejos nem sempre serão vistos, de fora do destino, como honrados. Costumam estar vinculados ao desenvolvimento turístico o surgimento e o aumento da prostituição e do turismo sexual [...] (SANTANA, 2009, p. 163).

Na citação acima mencionada e relacionando-a ao nosso campo de pesquisa, consideramos como prestadores de serviços todos os tipos de sujeitos envolvidos (in)diretamente com o turismo sexual. Dentre eles, podemos citar: hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes, quiosques do balneário municipal, pirangueiros, isqueiros, pescadores, cabeleireiras, manicures, proprietários de ranchos, dentre outros sujeitos, que se preparam para recepcionar os turistas no período da alta temporada.

Em nossa pesquisa, damos relevância, além do turista, às garotas de programa, pelo fato de poderem, até certo ponto, administrar a forma como irão agenciar ou não seus corpos. Algumas entrevistadas disseram que optam pela escolha do cliente, pois nem todos os turistas se enquadram nos padrões estabelecidos por elas. *Quando abre a pesca tem um monte de turista aqui, aí dá prá escolher né! Eu não fico com qualquer um não! Agora quando o movimento tá baixo não dá pra escolher muito não!* (Garota de programa, entrevista realizada em 2012).

A possibilidade de decisão quanto ao cliente que mais se adequa ao perfil de escolha das garotas de programa se restringe àquelas que trabalham na rua. Nas casas noturnas, essa exigência não existe em virtude das garotas de programa serem instruídas para que a atenção seja dada igualmente a todos os clientes. Portanto, raramente uma garota de programa que exerce sua função em casas noturnas deixa de agenciar o corpo em função de não apreciar o perfil do seu cliente.

No caso, garotas de programa⁶⁸ que atuam nas ruas atestaram suas preferências por ranchos pela possibilidade de usufruírem ao máximo das regalias proporcionadas pelo turista/cliente. Por conta disso, a prestação de seus serviços se faz mais duradoura quando equiparada ao tempo do programa estabelecido pelas garotas de programa que atuam nas casas noturnas.

É no rancho que o turista pode demonstrar seu poder aquisitivo. Nesse local, não poupam dinheiro como forma de ostentar seu poder de compra e, até mesmo, seu poder de domínio sobre as garotas.

Embora os turistas acreditem ter poder de escolha sobre as garotas de programa, são elas que escolhem os clientes que preferem atender. Esse aspecto performático de subjetivação dos serviços prestados por elas aponta para as circunstâncias específicas em que ocorre o turismo sexual em Rosana.

Tem geralmente homens mais novos⁶⁹ e velhos, mas preferimos os mais velhos, porque eles são mais fáceis de lidar e mais fácil pra escolher, é mais fácil pra lidar com eles, a comunicação é bem melhor e eles não dão tanto trabalho (Garota de programa. Entrevista realizada em 13/02/2015).

Eu só saio com quem eu quero, eu escolho! Não é o cliente que tem que querer eu, eu que tenho que querer o cliente (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 25/05/2012).

⁶⁸As garotas de programa relataram que nos ranchos é possível aproveitar as partes internas do local voltadas para o lazer. Afirmaram que quando os turistas promovem churrascos, existe uma variedade de bebidas, carnes e peixes. Além disso, elas podem aproveitar para tomar sol e usar a piscina.

⁶⁹Disse-nos um ex-gerente de uma das casas noturnas que as garotas preferem os homens mais velhos porque eles são mais flexíveis, mais gentis e na hora de realizar o programa é tudo muito mais rápido do que com os homens mais novos que demoram mais para atingir o coito.

Portanto, consideramos que a garota de programa⁷⁰ é também um sujeito ativo na construção dos processos que condicionam o turismo sexual. Essa prática está imbuída por códigos, identidades, representações e questões de ordem financeira que perpassam algumas literaturas concernentes à prostituição sob uma óptica valorativa, moral, que coloca a garota de programa como vítima da sociedade ou como sujeito submisso e incapaz de tomar suas próprias decisões.

Assim, ao longo do trabalho pudemos notar que turistas e garotas de programa transitam facilmente nos extremos da relação binomial dominado e dominador. Nessa relação, ora garotas de programa encontram-se no patamar de sujeitos dominados, ora executam seguramente o papel de dominadoras, reforçando, desta maneira, a presença de um micropoder que se corporifica na ação dos sujeitos que materializam a prostituição.

Diante desse quadro, Silva e Blanchete (2005, p. 179), ao trabalharem com a intersecção de turismo, prostituição e migração, afirmam que garotas de programa não podem ser vistas como simples vítimas, já que possuem um controle sobre suas ações e representatividade, deliberando sobre suas vidas o poder de direcioná-las. Muitos relatos atentam para uma ascensão socioeconômica empreendida por elas como uma melhoria nas suas condições de vida.

Nesse aspecto, a garota de programa cria condições propícias para que seu cliente possa desempenhar o papel performático de “homem dominador”. Desmistifica-se dessa maneira a sua condição de submissa em relação ao cliente, pois faz parte de sua atuação profissional permitir que seu cliente manifeste as subjetividades que não podem ser mostradas ou reveladas dentro da sua casa, no trabalho ou perante a sociedade.

⁷⁰Em nossas discussões, trataremos a garota de programa como sujeito detentor da sua força de trabalho e possuidor do poder de decisão sobre todos os fatores que possam envolver o agenciamento do seu corpo.

Eu só saio com turista, não saio com homem aqui da cidade não. São tudo pobre, tem uns que nem carro tem, aí se vem pro meu lado eu já coloco o valor do meu programa bem alto porque eu sei que ele não vai poder pagar. Eu quero é sair com homem rico, com os turistas que vem pra cá, eles sim tem dinheiro. Tomo whisky do bom, Red Bull, cerveja da melhor, chopp, comida então, só picanha, carne da melhor, peixe, de tudo tem! Os quartos com ar condicionado, fora que eles pagam o táxi ou eles mesmo levam a gente embora. E sempre rola um presentinho, um agradinho e as vezes vira até um namorinho. Eles tratam a gente muito bem. Que trabalho que eu ia ter tudo isso, hein? (Garota de Programa. Entrevista realizada em 12/12/2012).

A fala da entrevistada evidencia que “o dispêndio compensado pela satisfação” pessoal do turista, juntamente de seu poder de compra e da possibilidade de proporcionar a ela o melhor bem-estar possível em troca da sua prestação de serviço, acaba se tornando um dos critérios para que a garota de programa se sinta estimulada a prestar seus serviços e não procure exercer outro tipo de atividade laboral: “*eu não vou trabalhar de faxineira não e nem de doméstica na casa das mulheres ricas. Trabalhá o mês inteiro pra ganhar o que eu ganho em dois programas e, se der certo, em um só. Não vou mesmo*” (Garota de Programa. Entrevista realizada em 12/12/2012).

Eu sou tratada que nem rainha, aqui eu sou tratada melhor que esposa, com todo respeito. O cara vem, aí ele fica com você, você vai no banco da frente, o carro pode tá cheio de mulher, mais você vai no banco da frente com ele, aí vai te alisando, te beijando, passando a mão na perna, tudo com muito carinho, é como se fosse um namoro, casamento, um romance, coisa que a gente nem viu na vida, é engraçado né? (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 09/03/2012).

Essa realidade vivenciada por ambos os sujeitos - garotas de programa e turistas - nos dá indícios de que essa interação realizada em locais específicos seja nas lanchonetes, balneário, hotéis, pousadas, motel, ranchos na cidade e nas ilhas, se traduz em papéis complementares. Muito embora a garota de programa esteja cumprindo com suas obrigações dentro de um

contrato verbal estabelecido entre ela e o turista, ambos não deixam de estar consumindo no comércio local direta ou indiretamente, de forma similar, mesmo que esse consumo se dê por meio de uma relação contratual que faça parte de um processo mercantil de agenciamento do corpo.

Na relação turista e garota de programa está travada muito mais que uma relação mercadológica. Esses contratos são pautados em laços subjetivos que interferem no sentido de toda a *performance* que a garota de programa deve desenvolver para atrair o seu cliente, seja por meio de seus gestos corporais, expressões faciais, maquiagem, roupas, ornamentos, sapatos e toda a desenvoltura performática sensual e sexual que irá diferenciá-la das outras garotas; e por exercer uma relação de domínio sobre o seu cliente, que se realizada com eficácia, poderá culminar em presentes e, quem sabe, até em um “namoro”, com direito a depósitos bancários.

Goffman (2011) faz uma análise das relações interpessoais e das interações que ocorrem entre as pessoas, visando compreender a forma como os sujeitos analisam seu interlocutor e, a partir dessa análise, desenvolvem *performances* que visam superar a expectativa daquele com quem é estabelecido o diálogo, mesmo que seja por meio de uma linguagem corporal. Essa perspectiva pode ser observada e apreendida entre os turistas e as garotas de programa no momento que antecede o agenciamento do corpo.

Em presença de outros, o indivíduo geralmente inclui em sua atividade sinais que acentuam e configuram de modo impressionante fatos confirmatórios que, sem isso, poderiam permanecer despercebidos ou obscuros. Pois se a atividade do indivíduo em tornar-se significativa para os outros, ele precisa mobilizá-la de modo tal que expresse *durante a interação*, o que ele precisa transmitir (GOFFMAN, 2001, p. 36).

Nesta perspectiva, outro ponto de discussão dentro da abordagem do turismo, e que nos é relevante, diz respeito ao sujeito-turista. Esse sujeito também carrega consigo seu lado performático que o destaca perante os outros munícipes.

O turista faz-se muito perceptível quando transita pelas ruas da cidade ou quando entra em qualquer estabelecimento comercial. A **foto 07** representa a forma como ele se apropria do lugar.



Foto 07: Rosana (SP) - Turista saindo do Balneário Municipal
Fonte: Juliana Pimentel (2012).

Ao tirar algumas fotos das cercanias do balneário municipal, em um trabalho de campo, fui abordada por dois turistas que ao me verem tirando fotos da choperia, pararam a caminhonete, com som muito alto, no meio da rua. O motorista saiu e ficou em pé sobre a entrada da porta do condutor, por conta disso, os carros que saíam e entravam no balneário tiveram que desviar da caminhonete. Porém, o motorista pouco se importou se estava acarretando algum tipo de transtorno às pessoas que também necessitavam passar por aquela única avenida que dá acesso ao balneário. Sem considerar essa situação, ele começou a perguntar o que eu fazia ali e para quê serviam aquelas fotos. Ao dizer a finalidade das fotos e do trabalho, ele deixou que eu tirasse fotos deles e começou a discorrer sobre sua vida. Disse que vinha do Paraná, que adorava Rosana por tudo: pela atenção dada pelos moradores, pela calma da cidade e, principalmente, pelas “belezas naturais”. Quando usou essa expressão, os dois turistas deram risada, nos dando indícios de que esse termo não expressa apenas os rios, a fauna e a flora, mas também as garotas de programa da cidade. “*Eu venho pra Rosana pra pescar, só que eu acabo pescando só piranha, piranha é o que mais tem aqui*” (Turista. Conversa informal em 22/02/2014).

Esses termos ambíguos e pejorativos geralmente são utilizados pelos turistas e se inserem nos aspectos simbólicos incorporados na forma como esses sujeitos se apropriam do lugar, pois, “são as relações que criam o sentido dos ‘lugares’”, onde este só é produzido “por um conjunto de sentidos, impressos pelo uso do corpo” (CARLOS, 2007, p. 18).

Há, portanto, um processo de apropriação do espaço por parte dos turistas que os diferenciam, essencialmente, dos moradores. Assim, podemos nos pautar na referência de Carlos (2007, p. 18) que discorre sobre a tríade cidadão-identidade-lugar apontando para a “necessidade de considerar o corpo, pois é através dele que o homem habita e se apropria do espaço (através dos modos de uso)”.

O turismo sexual, em todas as suas versões, é possível porque o turista perde parte da identidade originária, da organização, dos usos e modos diários. O lazer, a aventura, a recreação, o descanso, o descobrimento entre outras motivações individuais consideradas ou em qualquer combinação possível, envolverão atividades e comportamentos, bem como serão refletidos neles em seu momento. O turista situa-se em uma condição ambígua, em que as características socioculturais de partida estão disfarçadas, quase invisíveis, como o que escapa das classificações que possam ser aplicadas em uma situação e posição convencional. Ocorre que, quase de surpresa embora no fundo se espere que seja assim - o turista está em um ambiente que o incita a se desinibir, a se expressar por intermédio de diversas manifestações e comportamentos distantes aos que podem ser frequente, mas que, nesse novo ambiente - por outro lado já conhecido -, são corriqueiros. Mudam, quase de forma casual, as formas de vestir, comer beber, relacionar-se, divertir-se, além de evidentemente seus horários. [...] Por um momento, o turista suspende a ordem e a estrutura social cotidiana e, assim como altera aqueles modos, também costuma deixar para trás as proibições, os tabus e os medos. É, por uma temporada, um personagem preeminente a quem certos luxos e excentricidades são permitidos e que, exclusivamente dentro dos limites legais do destino, está limitado somente por sua capacidade de gasto (SANTANA, 2009, p. 166-167).

Ao compartilhar alguns locais públicos e privados de Rosana o turista desempenha um comportamento muito diferente daquele do seu local de

origem e que acaba por legitimar o seu papel de turista. Esse fato é decorrente de dois motivos: o primeiro estaria ligado à liberdade que ele possui em exibir quem ele é no seu íntimo, pois no lugar do “outro”, isto é, no lugar onde ninguém o conhece a não ser pelo codinome de turista, ele pode dar vazão ao seu “eu”, que em muitos momentos e situações do seu cotidiano deve ser ocultado, para que não ocorram retaliações ou julgamentos negativos quanto ao seu comportamento por parte da sociedade da qual faz parte.

Longe de casa, o turista pratica atos que seriam impensáveis em sua própria terra. É a relação com a alteridade que se transforma. O outro é o nativo pobre, o servidor turístico que pode proporcionar determinados prazeres, é mercadoria que se compra. Do ponto de vista dos que interagem a rede de exploração, o turista é o cliente que tudo pode (BATISTA; NEVES; MOREIRA, 2008, p. 214).

As considerações dos autores vêm ao encontro do perfil dos turistas que procuram a cidade todos os anos. Prestadores de serviços voltados a atendê-los tentam ao máximo superar as suas expectativas, visando futuramente conquistar um cliente fixo, seja para locar um barco, levá-los para pescar, alugar um rancho, vender um peixe, fazer uma faxina, cozinhar etc. Assim, o turista é visto pelos munícipes como aquele que realmente pode pagar pelo que almejar e necessitar.

Aqui eles pagam por tudo, e não reclamam não, eles tem muito dinheiro. E outra, a maioria das vezes eles vem nuns oito, dez, então eles racham tudo e não saí caro pra ninguém é por isso que eu cobro mesmo e se eles precisar de alguma outra coisa que eu não posso ajudar eu corro e já procuro as pessoa certa e já falo que é para turista, que é pra cobrá mesmo, porque eles tem dinheiro (Pirangueiro, que também presta outros tipos de serviços para os turistas. (Entrevista realizada em 12/03/2015).

Quando os turistas chegam, fazem questão de exibir o seu poder de compra, ainda mais se estiverem na presença das garotas de programa. Em

trabalho de campo nas casas noturnas, pudemos presenciar o fechamento da casa por parte dos turistas⁷¹ como parte de um atendimento exclusivo, a compra de garrafas de *whisky*⁷² fechadas, o pagamento de rodadas de bebidas para todas as garotas da casa, pagamento de programas para piranguieiros que os levaram para conhecer as casas etc. Quando estão em locais públicos, fazem questão de dizer abertamente: “*fulana* (se referindo à garçonete) *põe aqui na mesa uma garrafa de whisky fechada*”. Nessa fala estão introjetados vários códigos e aspectos simbólicos que representam a abertura para um diálogo com as garotas de programa que estão nas proximidades da mesa do turista⁷³.

Essa *performance* logo é compreendida pelas garotas de programa que, sem demora, começam a se aproximar e estabelecer uma conversa em que, rapidamente, são convidadas a se sentarem⁷⁴ à mesa junto aos turistas.

O comportamento das pessoas é orientado através de comunicações e cognições que, ao contrário do que convencionalmente se supõe, não operam *sob* bases cognitivas, mas sim emocionais. As pessoas não precisam saber o significado preciso das expressões simbólicas que utilizam para acioná-las em suas interações. É suficiente, para elas, sentirem que estão dirigindo tais expressões a parceiros de uma coalizão específica: a pessoas que vão reagir de acordo com uma normalidade assumida. Tal reação se verificará desde que as expressões sejam acionadas em um contexto adequado, ou seja, desde que quem as utiliza reconheça as regras de sua utilização [...]; e desde que haja entre os interlocutores, um mínimo grau de afeição comum [...] (FREITAS, 1985, p. 14).

⁷¹No “fechamento” de uma casa noturna pelos turistas está implícito que eles irão pagar por tudo que as garotas de programa consumirem naquela noite e, portanto, a casa e as garotas de programa ficam a serviço desses turistas até o outro dia ou pelo tempo acordado entre eles e a proprietária.

⁷²Uma garrafa de *whisky* nas casas noturnas chega a custar quinhentos reais, uma lata de cerveja, dez reais, uma dose de *whisky* com Redbull, sessenta reais (Informações extraídas de trabalhos de campo realizados entre os anos de 2011 e 2012).

⁷³Vale destacar que os turistas raramente chegam sozinhos, aparecem nos espaços públicos acompanhados por mais um “amigo de pesca” e, com o passar das horas, novos companheiros vão chegando e compondo a mesa do bar.

⁷⁴Tudo o que a garota consumir ficará por conta do turista.

Portanto, os aspectos simbólicos de interação entre turistas e garotas de programa anunciam o princípio do agenciamento do corpo⁷⁵, pois as garotas de programa ao sentarem-se à mesa e, diante de algumas falas, logo estabelecem os valores do programa, a duração, o lugar onde o programa se concretizará, entre outros acordos verbais.

A descrição de tais situações visa apenas situar o leitor sobre os possíveis códigos de fala, expressões e gestos que abarcam os aspectos simbólicos das relações mercantis travadas entre turistas e garotas de programa. Embora seja um detalhamento elementar, este processo de agenciamento do corpo está inserido em uma complexa estrutura econômica, em que turistas e garotas de programa tornam-se protagonistas de uma rede intrincada que envolve o turismo sexual no município e que, portanto, merece maior atenção e análise.

Nessa rede estão envolvidos “elementos fixos” e também os “fluxos”, que Santos (1996, p. 50) considera como sendo: “elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as sociais, e redefinem cada lugar”. No caso dos pontos de prostituição de rua em Rosana, podemos considerar os fixos como sendo os locais que indiretamente auferem renda com o turismo sexual. No entanto, a cada ano, novas práticas redefinem novos locais para o encontro de turistas e garotas de programa criando, assim, uma reconfiguração dos pontos de prostituição na cidade. Novos pontos foram criados, por exemplo, em função do fechamento⁷⁶ das casas noturnas na “Vila das Garotas”.

Nesse sentido, podemos compreender que o turismo sexual em Rosana não pode ser reduzido apenas ao mero agenciamento do corpo, travado entre turista e garota de programa. Nesse arranjo estão envolvidos “fluxos e fixos” que acabam por redefinir formas e funções que atuam na reprodução da

⁷⁵Consideraremos aqui o vocábulo agenciamento do corpo como sendo uma expressão para se referir à utilização do próprio corpo como instrumento de trabalho, portanto, de geração de renda.

⁷⁶Trataremos desse assunto mais adiante.

economia urbana, sobretudo, do comércio local, assunto que será analisado posteriormente neste trabalho.

2.3 As práticas e representações dos sujeitos inseridos no turismo sexual

Ao tornar a ação de turistas e garotas de programa como sujeitos centrais de nossa investigação pudemos perceber que muitos são os aspectos subjetivos que permeiam as relações comerciais travadas entre eles. Portanto, não podemos deixar de analisar questões que envolvem os aspectos identitários de cada um dos sujeitos envolvidos no agenciamento do corpo.

Assim, consideramos que tal relação ultrapassa o caráter homogêneo que por vezes lhe é atribuído, reduzindo a garota de programa a um sujeito social submisso e passivo, ou sob a égide de uma concepção ético-moral de uma conjuntura socioeconômica que não nos permitiria compreender a sua complexidade, já que sua corporificação está imbuída em trajetórias de vida que envolvem fatores econômicos, psicológicos, culturais que interligados inviabilizam “a construção de um modelo explicativo monocasual, rígido e estático” (ARAÚJO, 2006, p. 64).

Nessa acepção, ao nos referirmos às garotas de programa, também devemos dar visibilidade ao seu cliente, para que dessa maneira possamos estabelecer uma lógica mais contundente que nos propicie a percepção dos aspectos peculiares que compõem a coexistência turista-garota de programa.

Esse fato atenta para a necessidade de analisar o comércio sexual a partir de um caráter multifacetado que acaba por influenciar diretamente na (re)produção do espaço geográfico. Assim sendo, os locais onde ocorre o agenciamento do corpo em Rosana são dotados de “linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções”, conforme apontados por Louro (1999, p. 11), ao discorrer que as práticas sexuais envoltas por um conjunto de convenções ganham sentido socialmente.

Esses locais em Rosana são dotados de códigos e signos que só se fazem perceptíveis para os sujeitos que deles se apropriam para a mesma finalidade: arranjar uma companhia para terminar a noite, mesmo que seja por meio de relações comerciais. Os pontos onde ocorre o comércio sexual são imbuídos por códigos que expressam a produção social dos sujeitos que neles dão sentido a diferentes formas de uso e apropriação do espaço.

Conceber o espaço como um recorte estático através do tempo, como representação, como um sistema fechado, e assim por diante, são todos modos de subjugar-lo. Eles nos permitem ignorar sua verdadeira relevância: as multiplicidades coletâneas de outras trajetórias e a necessária mentalidade aberta de uma subjetividade espacializada (MASSEY, 2008, p. 94).

De acordo com Massey (2008) e no âmbito da presente pesquisa, analisar o espaço sob o prisma do turismo sexual requer uma apreensão no que concerne às ações dos sujeitos inseridos no comércio sexual. Em nosso caso, pesquisar o espaço dentro de uma visão estática não nos permitiria apreender a intrincada subjetividade que perfaz as relações que se instituem antes, durante e após o agenciamento do corpo.

Com isso, quem passa pelas ruas do centro de Rosana, mais especificamente pelos pontos de agenciamento do corpo, durante o dia, não percebe o “discreto” movimento de interação entre turistas e garotas de programa.

Muitas vezes, durante a semana, em horário comercial, lanchonetes do centro e do balneário têm uma ou duas mesas ocupadas com casais⁷⁷ que conversam tranquilamente. Em certos horários e períodos, as mesas estão ora ocupadas apenas por homens, ora só por mulheres. Porém, ambos estão a

⁷⁷Utilizaremos o termo "casais" para nos referirmos a situações em que o agenciamento do corpo já foi negociado. Portanto, a partir desse momento, a garota de programa exerce o papel de uma “ficante” ou “namorada” durante o tempo estabelecido por ela. Existem casos em que o turista acaba estabelecendo um laço.

espera de um(a) possível acompanhante. Esse movimento só se faz reconhecível por aqueles que se apropriam desses locais ou pelos sujeitos que sabem onde estão situados os pontos de agenciamento do corpo.

A partir das oito horas da noite, há uma reconfiguração dos pontos onde ocorre o comércio sexual do centro. Inicia-se, dessa forma, o movimento noturno. Porém, o auge da concentração de garotas e turistas dá-se a partir das dez horas da noite, estendendo-se até depois da meia-noite, horário em que garotas de programa e turistas saem do centro da cidade rumo à choperia nas proximidades do balneário municipal.

A maior parte dos programas é negociado ainda em lanchonetes do centro. Entretanto, turistas e garotas que ainda estão sem acompanhantes criam expectativas de encontrar um *affair* na choperia.



Foto 08: Rosana (SP) - “Pontos de encontro entre garotas e turistas”
Fonte: Juliana Pimentel (2015)

Nas ruas do centro, o balanço dos corpos das garotas que transitam entre as mesas e pelas ruas é um código que reforça sua identidade e seus aspectos subjetivos. Seus rostos muito bem maquiados, lábios delineados pelas cores fortes dos batons, assim como vestes que marcam as suas silhuetas, sapatos de saltos altos que enfatizam uma sensualidade no andar, além dos gestos e falas que reverberam nos ouvidos dos turistas que,

tacitamente, as acompanham com o olhar e captam os diferentes significados das expressões emitidas por elas.

Nesse momento, turistas correspondem às *performances* das garotas de programa por meio de sinais compactuados com seus amigos de mesa e com elas. Ressaltando que também são sujeitos visíveis, pois, geralmente, usam seus veículos com som alto, além de andarem em grupos, assim dando visibilidade em relação a sua presença.

Ao chegarem em determinado recinto, procuram exhibir que já conhecem o local, chamando as garçonetes⁷⁸ pelos nomes como estratégia de familiarização com o lugar. São expansivos em demonstrar interesse por conhecerem novas mulheres.

O próprio modo como abordam as garçonetes demonstra, por si só, se tratar de turista. Se a rua está movimentada pela presença de garotas de programa, eles fazem questão de consumir bebidas caras (embora a cerveja sempre esteja presente em todas as mesas) e ficar nas proximidades de seus carros como maneira de demonstrar seu “poder”.

As conversas giram em torno das garotas de programa que estão presentes. Quais são as mais interessantes, as já conhecidas, quais já saíram, se contratarão os serviços de uma nova garota ou de uma que já tenha contratado na temporada passada etc. Sempre querem saber quais são garotas de programa novas e, assim, por meio da interrelação de códigos, expressões ou *performances* manifestadas por turistas e garotas de programa, instauram-se os primeiros contatos que irão culminar no agenciamento do corpo.

A partir desse pré-contato, permeado por símbolos, as garotas de programa sentam-se à mesa e, a primeira coisa a ser perguntada pelos turistas, além do nome das garotas, é qual bebida elas querem tomar. Então, no decorrer da conversa, se algum amigo estiver procurando por uma

⁷⁸Algumas garçonetes saem com turistas e, não necessariamente, fazem programas, porém, são confundidas pelos turistas como garotas de programa.

companhia, logo a garota que está na mesa ligará para uma amiga avisando sobre a possibilidade de fechar um programa.

Tudo acontece pelo celular, o celular ajuda muito. A maioria se comunica pelo celular, chega uma turma aqui, eu ligo pra ela ou ela liga pra mim e aí a gente vem pra cá ou vai pro rancho, daí fica combinado fica certinho ou também os caras chegam aqui (Rosana) e já dão um toque e fica tudo combinado aí eu já vou pro rancho. Os caras chegam tomam cerveja, whisky e aí combina o lance o que é e o que não é. E aí também é muito light, é festa e a gente vai assim, faz o que a gente quer tipo assim o cara agradeceu eu quero unir o útil ao agradável (Paloma, garota de programa. Entrevista realizada em 07/02/2012).

Tem um monte de cliente que liga sim, liga avisando que tal dia vai chegar, avisa que tá em tal rancho, fala pra gente ir lá, nem que depois eles apagam as últimas chamadas. Que nem as vezes eles pedem para eu ligar pra uma amiga e eu não tenho crédito, daí eles ligam do celular deles, vão buscar as meninas na casa, mas depois eles já deletam a chamada (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 09/03/2012).

Os caras que vem muitas vezes prá cá, eles sempre ficam no mesmo rancho e eles já ligam pras meninas, olha vou estar em tal rancho e quero que vocês subam para lá tal hora que a gente vai tá chegando, são os turistas que ligam pras meninas marcando (Garota de programa. Entrevista realizada em 25/05/2012).

A partir do momento em que é negociado o programa, e fica estabelecido o que faz parte dos seus serviços⁷⁹, decidem ir à choperia, a pousadas, motel ou aos ranchos. Se optam pela choperia, a noite poderá se estender aproximadamente até às quatro da manhã. O ambiente da choperia é frenético, o som da “pisadinha”, “sofrência”, conhecido pelo nome mais popular de “arrocha”, envolve vertiginosamente os sujeitos que dançam na frente da dupla que fica situada em um pequeno palco com duas caixas de som, que quase impossibilitam a comunicação. Em contrapartida, acaba por contagiar

⁷⁹Antes de fechar o programa ficam estabelecidos os valores e quais são os tipos de serviços que fazem ou não parte do programa: sexo anal, uso de preservativos e beijo, por exemplo, estão entre eles.

ainda mais os casais que estão dançando. Nesse momento, as garotas de programa podem exibir com muito mais sensualidade seus corpos, tanto aquelas que já estão acompanhadas, como as que ainda não estão. Elas veem na música uma possibilidade de desenvolver uma dança que possa atrair a atenção dos turistas.



Foto 09: Rosana (SP) - Início da noite na Choperia

Fonte: Juliana Pimentel (27/05/2015).

Todos que frequentam a choperia sabem que ali é o local voltado especificamente para aqueles que procuram os serviços das garotas de programa. As poucas mulheres que frequentam a choperia, e que não fazem programa, muitas vezes, se sentem incomodadas por que são confundidas com elas e recebem vários tipos de convite para sair.

Credo! Me senti péssima ontem, nunca vi tanta baixaria, nunca vi o negócio tão feio, nunca vi tanta mulher quase pelada dançando pra chamar a atenção dos turistas, tinha uma com um vestidinho que aparecia tudo quando ela rebojava, a choperia inteira parava pra ver. Eu não tenho nada se elas são ou não prostituta, mais elas podiam se comportar melhor né? Olha, tanto homem casado, eles já nem fazem mais questão de tirar a aliança e esconder que são casados. Tinha uns velhos que dava nojo. Não sei como essas mulheres aguentam. Um monte de homem velho, dos seus quarenta ainda vai, mas aqueles com uns sessenta pra lá já é demais. Tinha um que era um empresário e que apresentou o contador dele pra

gente, os dois casados que perguntou se duas amigas minhas queria sair com eles e fazer o programa os quatro juntos. Você acha que a gente é obrigada a escutar isso? Aquilo não tem mais como, aquilo viro antro somente de turista e prostituta, tô muito triste com a situação daquele lugar, aquilo lá não é lugar pra mim, vim embora nem duas horas da manhã, arrasada com tudo que vi lá, não dá mais pra frequentar, cada dia que passa tá pior, pelo menos antes existia a prostituição mas parece que era mais decente, então não tinha problema, dava pra frequentar, agora tá muito feio, tá muita baixaria (Munícipe. Entrevista realizada em: 23/05/2015).

Diante desse relato, podemos perceber que os locais onde se localizam os pontos do comércio sexual também são frequentados por munícipes. Embora a munícipe entrevistada tenha declarado que não possui problemas em relação ao comércio sexual que ocorre na choperia, ela acabou se contradizendo e demonstrando o incômodo quanto ao comportamento das garotas de programa. A maneira como as garotas de programa estavam trajadas e a forma como utilizavam seus corpos para atrair seus possíveis clientes trouxe à tona todos os valores morais que são velados, demonstrando, dessa forma, como a alteridade é percebida por ela.

Podemos refletir sobre as situações mencionadas acima a partir de uma perspectiva da “alteridade e acessibilidade ao espaço público”, segundo a qual Serpa (2013) discorre que a construção da identificação do “outro” se dá por meio do reconhecimento da alteridade e “isso, no entanto, só pode acontecer onde há interação, transações, relações ou contatos com grupos diferentes” (p. 20).

Também podemos apreender o ponto de vista da munícipe, dentro da abordagem realizada por Bourdieu (2009) ao tratar sobre a lógica da distinção em uma estrutura social:

nada mais falso do que acreditar que as ações simbólicas (ou o aspecto simbólico das ações) nada significam além delas mesmas: na verdade, elas exprimem sempre a posição social segundo uma lógica que é a mesma da estrutura social, a lógica da distinção. Os signos enquanto tais “não são definidos positivamente por seu conteúdo mas sim negativamente

através de sua relação com os demais termos do sistema” e, por serem apenas o que os outros não são, derivam seu “valor” da estrutura do sistema simbólico e, por esta razão, estão prontos para uma espécie de harmonia preestabelecida a exprimir o “nível” estatutário que, como a própria palavra indica, deve o essencial de seu “valor” à sua posição em uma estrutura social definida como sistema de posições e oposições (p. 17).

Nesse sentido, a apreensão do lugar para a munícipe está dotada de aspectos simbólicos de outros sujeitos, que em sua concepção não foi possível homogeneizá-lo e, muito menos, romper com a fronteira da alteridade. “Desse modo, a acessibilidade ao espaço público da/na cidade contemporânea é, em última instância, hierárquica” (SERPA, 2013, p. 20).

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida. No lugar emerge a vida, pois é aí que se dá a unidade da vida social. Cada sujeito se situa num espaço concreto e real onde se reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar tem usos e sentidos em si (CARLOS, 2007, p. 23).

Podemos compreender a questão hierárquica do lugar como um local de apropriação por parte dos sujeitos que transgridem as regras normativas sociais, pelas quais reafirmam e expressam, portanto, suas identidades, por meio de códigos e signos que legitimam seus estilos de vida e convertem, mesmo que inconscientemente, o espaço público em um lugar “seu”.

Assim, garotas de programa não concebem o outro segundo uma lógica hierárquica e, muito menos, se preocupam com o julgamento ou apreciação que os outros sujeitos sociais fazem delas, pois o que é concebido como regra aceita pela sociedade e o que foge da normatividade são percepções que dependem de diferentes sujeitos com distintas trajetórias.

Em contrapartida, a muni cipe analisa o outro sob um olhar estigmatizante como forma de reforçar a sua normalidade e, conseqüentemente, reproduz a lógica hierárquica da não aceita o de formas de vida que fujam aos padrões sociais impostos.

Se os espaços de representa o cont m os espaços percebidos e vividos dos diferentes grupos e classes sociais, é certo que eles cont m e expressam também as lutas e os conflitos dos diferentes grupos e classes pelo domínio de estratégias de concep o desses espaços (SERPA, 2013, p. 176).

Se por um lado, a choperia causa essa impressão negativa nos que não admitem os serviços prestados pelas garotas de programa como uma profissão, por outro as lanchonetes do balneário municipal são frequentadas por todos os públicos: famílias, pessoas solteiras e casadas, turistas e garotas de programa, e não observamos nenhum tipo de problema entre esses grupos sociais ao dividirem o mesmo local. Entretanto, os proprietários das lanchonetes nos disseram ser bem taxativos quanto à forma como as garotas de programa devem se portar no local: “*sem escândalos e gritos*”⁸⁰. Essa é a alternativa encontrada para garantir e viabilizar a convivência entre diferentes grupos sociais de modo a manter o movimento e as vendas da lanchonete.

⁸⁰Express o utilizada por um ex-proprietário de uma lanchonete situada no balneário municipal ao nos dizer que fazia um acordo com as garotas de programa para que “*elas não se exaltassem e espantassem a freguesia*”. Na sua concep o, não interessava que sua lanchonete fosse frequentada por garotas de programa. Ele almejava um ambiente familiar, mas chegou   conclusão que era inevitável a presença das garotas de programa, já que elas (in)diretamente e, juntamente, com os turistas contribuíam para o aumento do consumo na lanchonete (Entrevista realizada em: 04/12/2014).



Foto 10: Rosana (SP) - Principais lanchonetes situadas no Balneário Municipal
Fonte: Juliana Pimentel (2012).

A preocupação com um local de convívio que possibilite a reunião de diferentes grupos sociais é uma inquietude por parte dos proprietários das lanchonetes do balneário. No entanto, esse temor não é uma prioridade de todos os estabelecimentos. Não é, por exemplo, para os proprietários da lanchonete “X” e da choperia, que consideram turistas e garotas de programa como potenciais de consumo e, portanto, de lucro. O que diferencia a lanchonete “X” da choperia é que, na primeira, não há lugar pra se dançar, embora haja o som dos carros. Mas, mesmo assim, garotas de programa e turistas mantêm-se nas mesas ou em rodas de conversas, ao contrário do que ocorre na choperia, onde as danças podem ocorrer também em vários pontos entre as mesas. Muitas vezes, o local reservado para dançar fica abarrotado, não comportando todos os frequentadores.

A lanchonete “X” ainda dá pra frequentar, mas tô vendo que logo, logo também não vai dar pra vir não, só tinha eu e mais uma amiga que não era prostituta, o resto todas eram. Conheci uns turistas, mas difícil de aguentar o papo hein? Outro empresário, cheio da grana lá de Curitiba, dono de uma frota de caminhão, precisou falar o que tinha e o que não tinha, como se a gente estivesse interessada nos bens que ele tem. E, claro, casado né! Com filhos já casados também, se bobeá até com neto. Fico com dó das mulheres desses caras, será que elas sabem o que eles estão realmente fazendo por aqui?

Convidaram a gente pra ir para um rancho, ali na cidade mesmo, disseram que tinham de tudo lá e se a gente quisesse mais alguma coisa era só falar que eles comprariam, se eles fossem mais humildes e não ficasse falando tudo que eles tinham até daria para encarar, tinha um coroa bem enxuto lá no meio, mas o papo estava terrível. Bom, daí eles viram que não ia virar nada e logo arranjaram umas prostituta, eu sei porque encontrei com eles se beijando lá na choperia! (Munícipe. Entrevista realizada em 19/04/2015).

A situação apontada pela depoente acima é recorrente entre mulheres munícipes, que alegam enfrentar problemas ao frequentarem locais públicos que são pontos de comércio sexual, haja vista serem abordadas⁸¹ por turistas. Existem relatos de moradoras que se preocupam com suas filhas⁸² no percurso de saída da escola ou mesmo quando saem para tomar um sorvete, porque sabem que os turistas abordam mulheres em qualquer idade, oferecendo de dinheiro a outros tipos de presentes.

“Eles são atrevidos. Se você tá passando eles convida você pra saí com eles. Teve uma mulher que tava sentada na frente da casa dela e teve um turista que passo e convido ela pra entra dentro da caminhonete. Ela quis até bate nele e falo assim: você me respeita que eu não sô essas que você pega aí na rua” (Cozinheira. Entrevista realizada em: 11/02/2015).

Há entre os turistas a ideia de que a maior parte das mulheres de Rosana faz programa. Uma professora nos relatou que, para chegar ao trabalho, precisava cortar a rodovia Arlindo Bettio (que interliga o município de Rosana ao Distrito de Primavera) e que, por várias vezes, foi abordada por turistas perguntando se ela queria carona.

Diante de tais narrativas, podemos perceber que uma das características dos turistas que chegam a Rosana é a de não possuírem nenhuma

⁸¹Muitas mulheres optam por não frequentarem esses espaços para não terem que se deparar com situações constrangedoras causadas por turistas.

⁸²Essa problemática já foi mencionada no primeiro capítulo.

preocupação em relação a suas verdadeiras identidades. Quando chegam, por não serem conhecidos, a não ser pela imagem de turista, acreditam poder usufruir da cidade nas condições que compreendem ser legítimas para essa circunstância temporária. Raros foram os turistas que em conversas informais assumiram terem vindo a Rosana só para “*festar e ver a mulherada*”. Muitos declararam ter interesses exclusivamente relacionados à pesca. Contudo, depois de encerrarmos a conversa, percebíamos que convidavam garotas de programa para se sentarem com eles na mesa.

Embora existam homens que vêm para praticar o turismo de pesca, podemos considerar que o turista que chega a Rosana não vem somente com essa finalidade. A maioria possui outros interesses que não se restringem somente à pesca.

Conforme já apontado, muitos turistas que utilizam os serviços das garotas de programa são casados⁸³, se enquadrando na faixa etária que transita entre quarenta a setenta anos. “*Noventa por cento dos caras que saí com a gente é tudo casado*” (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 22/05/2012).

Nos grupos dos mais velhos, mesmo que com menor frequência, também é possível verificar a presença de alguns homens mais novos, às vezes são filhos, sobrinhos ou parentes próximos dos turistas mais velhos.

Sempre tem um ou outro turista que traz seus filhos, netos, sobrinhos para ver como é que é a zona e também eles paga o programa para eles saírem com as mulher da casa. Já vi um monte de pai paga o programa pras mulher inicia o menino na vida sexual (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 2011).

⁸³Além de sinalizadas as alianças em suas mãos, garotas de programa também apontaram que a maioria de seus clientes são casados e bem mais velhos.

Várias são as situações em que os turistas procuram um programa. As histórias perpassam desde o campo psicoafetivo a fetiches sexuais que só são compartilhados com as garotas de programa⁸⁴.

Eu fui casado durante muitos anos, mas eu vivia nas casas de prostituição do Ceará, o programa lá era baratinho trinta reais⁸⁵, por isso eu podia chega lá sempre. Lá eu sabia que eu ia pode conta de tudo pras garota, as vezes eu pagava o programa e tinha outros que eu só queria conversa e toma uma cerveja mesmo, eu não queria nada de sexo, eu queria pode fala dos problema que eu tava enfrentando ou jogá conversa fora. Eu falava pra minha mulher saí comigo pra toma uma cerveja e ela nunca queria eu ia tenta conversa e ela gritava, eu num aguentava, vai toma banho! A mulher de programa sabe trata a gente, sabe entende a gente e eu sei que tudo que eu falo pra ela, num vai saí dali entende? (Ceará. Entrevista realizada em 18/02/2015).

Outro dia veio um cara aqui cheio da grana ele entrou e começou a conversa comigo, nossa era um cara bonitão, educado, fino sabe? Daí ele pediu um litro de whisky fechado, água de coco e redbull, daí a gente foi pro quarto. Você acredita que a gente fico até as sete da manhã conversando? A gente não fez nada! E ele tinha um papo interessante, acho que só estava querendo alguém pra conversa. No outro dia pago o programa direitinho, nem acreditei, ganhei a noite, não precisei fazê nada, só conversa, ele tava com muito problema! (Ex-gerente de uma casa noturna. Entrevista realizada em 2012).

Esse aspecto subjetivo contradiz as opiniões daqueles que acreditam que garotas de programa prestam somente serviços sexuais.

⁸⁴É inevitável entre as garotas de programa, no fechamento da casa, comentarem sobre os clientes. Porém, essa é uma conversa restrita a elas. Uma circunstância inusitada, vivenciada no trabalho de campo, consistiu no fechamento da zona por um turista para a prática do sexo explícito (quando esse tipo de pedido é realizado, a casa é fechada com todos que estão dentro por um tempo acordado entre o cliente e o gerente da casa). Um dos turistas escolheu uma garota e durante o programa ele teve uma disfunção erétil, o que não o levou a concretização do coito. Terminado o sexo explícito, a casa reabriu as portas. No entanto, neste mesmo dia pude dividir os bastidores do fechamento da casa, fiquei com as meninas na cozinha, onde se encontraram para comer e então pude presenciar as conversas entre elas e os risos diante da situação vexatória em que o turista se encontrou.

⁸⁵Os programas em Rosana (2015) estão girando em torno de duzentos e cinquenta a trezentos reais. Porém, existem mulheres que fazem programa a partir de trinta reais.

Na nossa profissão, eu acho que a gente acaba sendo também psicóloga⁸⁶, é tanto problema que os clientes conta pra gente (Garota de programa da rua. Entrevista realizada em 21/02/2014).

Muitos dos clientes procuram beleza, alguns não ligam, eles chegam e querem ser bem tratados, um sorriso, uma conversa boa antes de qualquer coisa, querem ser bem recepcionados e acompanhados (Ex-gerente de casa noturna. Entrevista realizada em 23/01/2015).

Outras entrevistadas também disseram que desempenham esse tipo de papel durante os programas e que os clientes se sentem seguros em conversar com elas. Os assuntos se referem a problemas conjugais, financeiros, familiares, negócios que não deram certo, contratempos amorosos, solidão, dificuldades para se relacionar com as mulheres, problemas de ereção ou ejaculação precoce, dentre outros.

Tem um cliente aqui que ele só que fazer programa comigo, quando eu vejo ele eu até tento me esconder pra ver se ele fica com outra menina. Ele não consegue chega lá, ele me dá uma canseira, ele me aperta, me agarra e não termina nunca, dá o tempo do programa e ele não acaba, aí eu falo olha fulano deu o tempo e ele entende, coitado tenho dó dele. Ele é muito bonzinho, tento ter bastante paciência porque sei que não é culpa dele, ele deve ter alguma disfunção, sei lá. Tento conversa com ele, acho que é por isso que ele só que fica comigo né? (Garota de programa de uma casa noturna. Entrevista realizada em 2012).

Outras particularidades relacionam-se aos fetiches que não são realizados com suas esposas, pois garotas de programa, no imaginário dos clientes, representam tudo aquilo que suas mulheres perdem no cotidiano da

⁸⁶Ao contar sua trajetória de vida, uma ex-proprietária de uma casa noturna, a “Casa Amarela”, onde realizamos os trabalhos de campo durante o mestrado, nos contou que o seu maior sonho era de estudar (ela é analfabeta) para um dia poder se tornar uma psicóloga.

relação ou que, por motivos morais e de gênero, tornam-nas imaculadas para seus maridos.

Dessa forma, os clientes procuram os serviços das garotas de programa para realizarem seus desejos mais íntimos. *“Eles procuram a gente pra fazê o que eles não pode faze com as mulher deles, eles querem fazê uma coisa diferente do que eles tão acostumado com as mulher deles”* (Garota de programa. Entrevista realizada em 17/02/2012).

Um dos pedidos recorrentes é para que as garotas de programa introduzam o dedo ou outros artifícios sexuais no orifício anal dos clientes.

Ultimamente não tá tendo homem como antigamente não. Não sei o que tá acontecendo, a maioria agora qué que a gente enfie o que tivé neles, isso pra mim não é homem não! Tô achando que vou precisar comprar umas coisa mais grande pra dá conta desses pedido. Acho que eles não tem coragem de assumi que são gay (Garotas de programa. Entrevista realizada em 12/05/2012).

Você não vai acreditar, sabe o que é que eu vi? Teve dois caras que pagaram o programa pra ficar com as meninas só que só foram pro quarto quando a casa já estava vazia, aí eu não sei se eles jogaram alguma coisa na bebida das meninas que elas apagaram, aí não vi movimento nenhum e abri a porta do quarto das meninas elas tavam dormindo, daí eu acho que os caras pensaram que eu tinha ido embora, mas quando eu fui no banheiro dentro da casa, os dois estavam dentro do banheiro (risos), eles meteram um loco em todo mundo! (Ex-gerente de casa noturna. Entrevista realizada em 23/01/2015).

Os relatos chamam a atenção para as diferentes formas de apropriação dos locais de prostituição. Essas formas de uso e sociabilidades não podem ser analisadas dentro de um discurso padronizado e monofocal de que os homens procuram as garotas de programa somente para fins sexuais, para

praticar sexo anal⁸⁷ e realizar seus fetiches sexuais. Embora essas requisições façam parte do perfil de escolha de uma grande parcela dos clientes, existem outras funções desempenhadas pelas garotas de programa. Portanto, vários são os papéis exercidos como forma de suprir as demandas que não estão restritas exclusivamente às fantasias sexuais de seus clientes.

Se por um lado garotas de programa cumprem diferentes incumbências e papéis durante a realização dos programas, como maneira de corresponder às expectativas dos clientes, por outro lado, clientes não medem seus esforços para agradar as garotas com as quais decidiram passar um período da noite, um final de semana, ou feriado.

Existem casos em que a garota de programa estabelece uma relação mais duradoura com o cliente. Quando isso ocorre, tem a liberdade de ligar para seu “namorado” e pedir dinheiro quando estão passando por situações difíceis:

Quando eles gostam da gente, a gente passa a ficar com eles, como se fosse um namoro, mais eles sabem que a gente continua fazendo programa, mais aí a gente tem a liberdade de ligar pra eles e pedir dinheiro quando a gente tá passando por dificuldade. As vezes, o filho da gente fica doente e a gente não tem dinheiro pra compra remédio na farmácia, paga um aluguel, aí a gente liga, a gente liga mesmo quando tá precisando muito, não fica ligando a toa não. Mais também tem aqueles que bancam a gente pra sair da rua, eles depositam dinheiro todo final de semana, tem menina aí que o cliente anda depositando mil reais por semana, ela já mobilio a casa dela todinha, tá indo na academia, cuidando do corpo, comprando roupa boa, aí ela só fica com ele quando ele vem, quando tem feriado (Ex-gerente de casa noturna. Entrevista realizada em 2012).

Tem uns turistas que as vezes eles ajudam, tipo assim, eles vão embora mas você liga dizendo que precisa de tanto, dá o número da sua conta que eu vou depositar, então tem um contato porque você tá conversando direto, tem uns que vem

⁸⁷O sexo anal entra como uma prestação de serviço que deve ser tratada antes do fechamento do programa, pois não são todas as garotas que fazem e, quando fazem, cobram a mais pelo serviço.

todos os meses, a cada três meses, seis meses, então eles vão mantendo contato, por isso quando eles vêm, eles mesmo já ligam (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 25/05/2012).

Durante os trabalhos de campo, nos deparamos com vários relatos semelhantes aos mencionados acima. Conhecemos uma garota de programa que trabalhava em uma das casas noturnas e que tinha um cliente fixo que era apaixonado por ela. Todas as vezes que vinha a Rosana, ele a procurava e dizia que gostaria de ter uma relação mais séria com ela. No entanto, essa garota não gostava dele, mas sempre o atendia. Em uma temporada que ele veio passar no município, ela disse que gostaria de comprar uma moto do modelo “Biz” e o cliente pesquisou o preço, a cor que ela queria e fez um cheque no valor exato⁸⁸ da moto e entregou na mão da garota.

Após alguns meses, encontramos a mesma garota fazendo programa na rua. Ela nos disse que estava morando em uma casa toda mobiliada⁸⁹ que era “*muito boa e bonita*” e o fundo dava para o rio e quem estava pagando por tudo era um cliente seu (“namorado”), um policial que morava em São Paulo e que nas férias do trabalho e feriados vinha a Rosana para ficar com ela.

Muitos são os relatos dos presentes que as garotas de programa ganham de seus clientes. Dizem que, além de receberem pelo programa, existem clientes que falam para elas escolherem um presente. Muitas optam por roupas, calças jeans, sapatos, vestidos e perfumes. “*Outro dia eu acordei e ele já tinha ido embora, na hora que eu olhei tinha um envelope e uma caixa de bombom com um laço lindo. Ele me pagou bem mais do que pedi*” (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 25/05/2012).

Esse contexto nos permite verificar a articulação existente entre os dois circuitos: o “circuito inferior da economia urbana” e o “circuito superior marginal da economia urbana”. Os dois circuitos são impulsionados (in)diretamente por turistas e garotas de programa na alta temporada da pesca. Nesse período

⁸⁸Esse fato ocorreu em 2012. O valor da moto na época aproximava-se de sete mil reais.

⁸⁹As garotas de programa valorizam muito a questão de possuir uma casa mobiliada com móveis novos. É corriqueiro contarem que foram nas lojas escolher uma televisão de X polegadas, uma geladeira, um sofá, entre outros itens, tudo pago por seus clientes.

esses sujeitos atuam de modos diferenciados em cada um dos circuitos, dinamizando, dessa forma, a economia local.

Durante uma entrevista realizada em uma franquia da rede O Boticário, a vendedora contou que as garotas de programa sempre compram na loja às segundas-feiras. Entram, escolhem o que querem e, na hora de pagar, saem da loja e chamam os clientes para efetuar o pagamento dos produtos.

Quando o cliente fica quatro, cinco dias, ele acaba ajudando e até comprando presentes e alguns até já trazem o presente quando já te conhece, só coisa boa (Ex-garota de programa. Entrevista realizada em 25/05/2012).

Se você vai pra um rancho na sexta e no sábado e se você quiser ficar tomando banho de piscina, comendo do bom e do melhor, curtindo uma música. Se o cara gosta de você ele paga os três dias, o pacote sai quinhentos a seiscentos reais e é livre, a gente não gasta nada e se bobeá rola até um presentinho depois, rola até de mandar uma grana depois, se rolar um “namoro” o cara manda até dinheiro pra você (Garota de programa. Entrevista realizada em 22/02/2012).

Assim, além de receberem pelos serviços prestados aos clientes, as garotas têm acesso a certo poder de compra e consumo que, se estivessem inseridas em trabalhos como domésticas e faxineiras, não teriam como manter. *“Quando vou pro rancho só como coisa boa, carne de primeira, tomo só whisky bom, Redbull, água de coco, tem de tudo. Se eu trabalhasse de faxineira você acha que eu ia pode compra essas coisas?” (Garota de programa. Entrevista realizada em 2012).*

Dessa forma, acabam tendo oportunidades de vivenciar experiências, mesmo que por um curto período, que se enquadram em realidades opostas às quais elas se deparam diariamente. A realidade da vida é permeada por uma série de problemas de desestrutura familiar, violência, alcoolismo, falta de oportunidades, até mesmo dificuldades em pagar contas na farmácia, mercado e suprir a necessidade de seus filhos. Uma boa parte delas é arrimo de suas

famílias e não recebem nenhum tipo de auxílio financeiro dos pais de seus filhos.

Algumas garotas de programa relataram que os pais de seus filhos são turistas e que, mesmo sabendo da existência das crianças, nunca voltaram para contribuir com suas despesas e muito menos com sua educação. São elas que arcam com todas as responsabilidades do lar e ainda necessitam pagar outra pessoa para cuidar de seus filhos para que possam ir trabalhar. Outras deixam seus filhos com as avós e, por isso, acabam ajudando a manter uma segunda casa.

Essa realidade revela uma faceta contraditória. Parte das garotas de programa entrevistadas declarou separar muito bem o lado profissional do sentimental, pois sabem que os turistas que procuram por serviços sexuais só querem se divertir, extravasar e que quase todos são casados, prezam por seus casamentos e dizem respeitar suas esposas.

Noventa e cinco por cento dos clientes são casados, tem uns que falam muito bem da mulher, eles ligam pra elas e elas pra eles, tudo na nossa frente (Ex-gerente de uma casa noturna. Entrevista realizada em 2012).

Eles sempre optam pela mulher deles, pela família deles, então, eu não vou me iludir eu não quero isso pra mim. (Ex-Garota de programa. Entrevista realizada em 09/03/2012).

Apesar de afirmarem que são bem tratadas pelos clientes, e que nessa profissão podem desfrutar dos hábitos alimentares de pessoas que possuem um padrão de vida elevado, além de adquirir bens materiais que em outra profissão não conquistariam, existe uma contradição nas relações entre turistas e garotas de programa. Se, por um lado, os turistas propiciam às garotas um sentimento de inserção em padrões de consumo que não competem às suas realidades, por outro, quando partem, fazem questão de deixar para trás declarações de possíveis sentimentos afetivos. Assim, no momento da partida,

esses sujeitos se destituem de suas *performances*. Há até aqueles que tiram fotos com os peixes (como se eles os tivessem pescado, mas, que, na verdade, foram pescados pelos pirangueiros) como forma de confirmar sua “pescaria”.

As garotas de programa, muitas vezes, também destituindo-se de suas *performances*, retornam às suas casas e aos seus filhos ou mesmo voltam para o ponto do comércio sexual para encontrar mais um cliente, pois, como foi dito: “*Eu sou profissional e não quero ficar lembrando nome de cliente não, eu só quero que me paguem o que foi combinado*” (Garota de programa. Entrevista realizada em 22/02/2012).

Os aspectos simbólicos que permeiam as relações entre turistas e garotas de programa podem ser percebidos rapidamente pelos munícipes ou visitantes que sabem onde estão localizados os pontos de agenciamento do corpo ou que já conhecem a cidade pela sua fama relacionada ao comércio sexual.

A alta temporada da pesca em Rosana possui um significado muito mais abrangente do que concerne ao turismo de pesca. Garotas de programa e turistas, mesmo aqueles que não utilizam os serviços prestados pelas garotas, conhecem as condicionantes que dão sentido à abertura da pesca.

Para elas, a alta temporada da pesca significa a possibilidade de auferir maiores rendimentos, aproveitar as oportunidades de entretenimento junto aos seus clientes/turistas nos ranchos e, possivelmente, ganhar um presente ou, até mesmo, adquirir um utensílio doméstico que estejam necessitando.

No tocante aos turistas, estar em Rosana é “*poder desfrutar da liberdade longe da família*”. É estar na companhia dos amigos e dar vazão ao que pode ficar reprimido no dia a dia. Suas identidades são anônimas e, uma vez não reveladas, ninguém os conhece, a não ser de outras temporadas. Os aspectos subjetivos que permeiam esses sujeitos os diferenciam da comunidade local e, ao serem visibilizados como turistas, passam a ressignificar os locais dos quais se apropriam. Os munícipes veem nessa relação oportunidade de trabalho e renda. Nesse sentido, no que tange à questão do turismo sexual no município

de Rosana, podemos considerar que esse processo é dotado de nuances objetivas e subjetivas que dão sentido a toda uma estrutura que engendra essa atividade, conforme trataremos adiante.

CAPÍTULO III

O PAPEL DOS SUJEITOS QUE OCUPAM O TOPO DA REDE DE RENTABILIDADE SEXUAL - “A VILA DAS GAROTAS”⁹⁰ E A “RUA”

A questão aqui é [...] compreender o espaço como uma produção aberta contínua. Além de injetar temporalidade no espacial, isto também reitera seu aspecto como multiplicidade discreta, pois enquanto o sistema fechado é a base para o universo singular, abrindo-o cria-se espaço para uma genuína multiplicidade de trajetórias, e assim, potencialmente, de vozes (MASSEY, 2008).

Neste capítulo, realizaremos uma sucinta revisão bibliográfica com o propósito de compreender a teoria dos dois circuitos, tentando estabelecer o aporte teórico para respaldar nossas análises quanto à atuação dos sujeitos que compõem a rede de rentabilidade sexual.

Faremos também uma breve incursão sobre a relação de ordem espaço-temporal que configurou o processo de remanejamento das casas de entretenimento noturno situadas no bairro Vila Áurea para a “Vila das Garotas”. Para tanto, nossa análise partirá de narrativas concedidas pela proprietária da Casa Amarela, situada na “Vila das Garotas”.

Na dinâmica que rege os bastidores de uma casa noturna voltada para fins sexuais, o plano do vivido não se restringe somente ao agenciamento do corpo. Muitas são as relações comerciais que se coadunam em diferentes serviços voltados, não exclusivamente, a clientes/turistas.

Garotas de programa e turistas desempenham papéis articulados no que concerne a determinados postos de trabalho existentes nas casas noturnas. Esses sujeitos também são responsáveis pela manutenção de serviços

⁹⁰Local onde estão situadas as casas de entretenimento noturno.

prestados por aqueles que integram a rede de rentabilidade sexual e que, de forma indireta, também participam do cotidiano das casas noturnas.

Os residentes das casas noturnas e garotas de programa que trabalham na rua atuam de forma diferenciada no comércio local. Eles também são responsáveis por impulsionar uma série de atividades inseridas no “circuito inferior da economia urbana”, pois o “trabalho é o fator essencial” nesse circuito (SANTOS, 2008, p. 203) e no “circuito superior marginal da economia urbana”.

A partir de questionários aplicados em diferentes estabelecimentos comerciais, buscamos compreender a forma como turistas e garotas de programa contribuem para a circulação de capital. Dessa forma, trataremos dos processos inerentes à rede de rentabilidade sexual que acabam por dinamizar a atividade comercial local na abertura da pesca.

Feitas tais considerações, buscaremos pontuar as determinantes dos circuitos da economia urbana.

3.1 Os circuitos da economia urbana

Ao nos pautarmos na teoria dos dois circuitos da economia urbana para compreender como ocorre a produção socioespacial em Rosana por meio do turismo sexual, nos deparamos com pesquisadores⁹¹ que discutem sob diferentes perspectivas a teoria dos dois circuitos. Esses autores tiveram como escopo a divisão social do trabalho para apreender as diferentes formações socioespaciais nas cidades.

Acreditamos que a teoria dos dois circuitos proposta por Milton Santos e María Laura Silveira nos fornecerá subsídios para entender a dinâmica da

⁹¹ Para maiores informações consultar: Santos (2004;2008); Souza e Santos (2014); Silveira (2009;2010;2011;2014;2016), Arroyo (2008); Montenegro (2011), Bicudo Jr (2006); Oliveira (2010).

economia urbana independente do tamanho da cidade⁹². O fundamento dessa teoria leva em consideração a ação dos sujeitos sociais como forma de compreender o espaço por meio da dialética existente entre os dois circuitos, em nosso caso, o “circuito superior marginal da economia urbana” e o “circuito inferior da economia urbana”.

Podríamos afirmar que los circuitos son, al mismo tiempo, categorías y manifestaciones de lo existente. Diríamos, com todo, que se trata de uma serie finita de manifestaciones, remitiéndonos al movimiento permanente e infinito de lo urbano que puede así ser apreendido como fenómeno. Pensamos que los circuitos de la economía urbana son elementos analíticos y explicativas de lo existente, es decir, del fenómeno urbano (SILVEIRA, 2016, p. 15)

Dessa maneira, o espaço não é homogêneo e uniforme, ele é composto por múltiplas relações que vão configurando-o por meio do plano do vivido, acentuando, dessa forma, suas especificidades e peculiaridades. No que concerne aos circuitos em Rosana, os mesmos vão se alicerçando mediante as particularidades socioeconômicas dos sujeitos que contribuem para a sua materialização, especialmente, no “circuito inferior da economia urbana” em função do tipo de turismo que ocorre na cidade.

Em meados do século XX, algumas áreas urbanas dos países periféricos passaram por um processo de industrialização e modernização das atividades econômicas, especialmente em setores onde havia intenso investimento de capital. No entanto, esse desenvolvimento não foi acompanhado do aumento da demanda por mão de obra, fator que culminou em crises de desemprego e no aumento de prestações de serviços com baixa remuneração e especialização da mão de obra das forças produtivas, aumentando assim, o subemprego nos países de Terceiro Mundo (MONTENEGRO; 2011).

⁹² Faz-se importante mencionar que Rosana é uma cidade com 19.691 habitantes, portanto, considerada uma cidade pequena em relação às cidades médias e grandes que foram pesquisadas por Milton Santos e María Laura Silveira.

Na perspectiva de compreender as particularidades dos países periféricos, Milton Santos⁹³ (2008) desenvolveu a teoria dos dois circuitos da economia urbana. Mediante as suas pesquisa inseriu o nível de renda, ou seja, o padrão de consumo do indivíduo, como elemento preponderante no que concerne à centralização das cidades e dos locais de consumo.

Descontínuo, instável, o espaço dos países subdesenvolvidos é igualmente multipolarizado, ou seja, é submetido e pressionado por múltiplas influências e polarizações oriundas de diferentes níveis de decisão. [...] Enfim, o espaço dos países subdesenvolvidos é marcado pelas enormes diferenças de renda na sociedade, que se exprimem, no nível regional, por uma tendência à hierarquização das atividades e, na escala do lugar, pela coexistência de atividades de mesma natureza, mas de níveis diferentes [...]. O nível de renda também é função da localização do indivíduo, o qual determina, por sua vez, a situação de cada um como produtor e consumidor (SANTOS, 2008, p. 21).

Nesta perspectiva, para compreender os processos inerentes à urbanização brasileira, destacam-se os estudos de Milton Santos. Questões de ordem econômica passaram a servir como elementos fundamentais para apreender a dinâmica da formação socioespacial dos países subdesenvolvidos, sobretudo a partir do século XX, quando os países periféricos passaram por uma aceleração no processo de urbanização.

O autor realizou estudos atinentes aos processos de urbanização considerando também as dinâmicas históricas sobre a produção do espaço, especialmente a partir da década de 1970. Por intermédio de fatores históricos e socioeconômicos, analisou os processos que produziam a pobreza e a concentração de capital nos países periféricos.

⁹³ Abordaremos apenas algumas análises da teoria dos dois circuitos que nos deram subsídios para compreender a dinâmica econômica que rege o turismo sexual em Rosana. Não é nossa intenção trabalhar com todas as nuances que abarcam a teoria dos dois circuitos da economia urbana.

Assim, com a teoria dos dois circuitos, Milton Santos inicia sua produção voltada pra a compreensão do *espaço humano* considerando que a 'urbanização é um resultado do estágio correspondente, do mesmo modo que as outras formas de arrumação espacial: o estudo da produção do espaço deve funcionar como uma verdadeira teoria do espaço urbano' (ESPÓSITO, 1996, p.44).

Segundo Milton Santos (2008, p. 20), “os componentes do espaço são os mesmos em todo o mundo e formam um *continuum* no tempo, mas variam quantitativa e qualitativamente segundo o lugar [...] daí vem as diferenças entre espaços”. O autor considera que as disparidades quanto à situação geográfica e individual alteram o comportamento do espaço, e que a teoria espacial pode ser apreendida por meio do nível econômico e social dos agentes urbanos. Esses dois fatores estão atrelados à produção e ao consumo (p.21).

A produção tende a se concentrar em certos pontos do território com tanto mais força quanto se trate de atividades modernas. O consumo responde a forças de dispersão, mas a seletividade social age com um freio, pois a capacidade de consumir não é a mesma qualitativa e quantitativamente. No entanto, como os gostos novos se difundem na escala do país, enquanto os gostos tradicionais subsistem, o aparelho econômico deve adaptar-se ao mesmo tempo aos imperativos de uma modernização poderosa e às realidades sociais, novas ou herdadas. Isso é válido tanto para o aparelho de produção como para o de distribuição. Criam-se dois circuitos econômicos, responsáveis não só pelo processo econômico, mas também pelo processo de organização do espaço (SANTOS, 2008, p. 21-22).

Dessa maneira, a partir de suas análises, o autor afirma que a existência de uma parcela de indivíduos que possui baixa renda em detrimento de outros que usufruem de rendas mais elevadas repercute em “uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las” (p.37). Essa lógica tornou-se fundamental para que houvesse a produção de dois circuitos: distribuição e consumo de bens nas cidades (p.

37). Com isso, o espaço urbano passa a ser pensado a partir de dois subsistemas: o circuito superior da economia urbana e o circuito inferior da economia urbana, cujas diferenças pautam-se na tecnologia e organização (p. 43).

Pode-se apresentar o circuito superior como constituído pelos bancos, comércios e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos atacadistas e transportadores. O circuito inferior é construído essencialmente por formas de fabricação não “capital intensivo”, pelos serviços não modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão (SANTOS, 2008, p. 40).

As características⁹⁴ de cada um dos circuitos são diferentes no que condiz a: escala de atuação local-global, organização, controle de preços, acumulação de capital, créditos, prazos, número de empregos gerados, *marketing*, custos com a produção, reutilização de bens de consumo, poder do Estado, uso ou não de capital intensivo, tecnologia, entre outros. Outra condicionante que distingue os dois circuitos da economia urbana seria o fato de que no circuito superior há intensivo uso de capital, enquanto no circuito inferior o trabalho torna-se elemento essencial (SANTOS, 2008). A compreensão desse último circuito se faz imprescindível em nossas análises devido aos diferentes trabalhos que são gerados na alta temporada da pesca.

Milton Santos (2008) reputa que os dois circuitos urbanos não são sistemas fechados, pois estão interligados por relações de complementariedade, concorrência e subordinação. Esses encadeamentos fazem parte de subsistemas do urbano, nos quais a divisão do trabalho encontra-se integrada.

Segundo Santos (2004), as reflexões acerca da divisão social e territorial do trabalho devem ser assimiladas de acordo com as “novas e antigas variáveis e processos que caracterizam o período atual”, que seriam o meio

⁹⁴ Para maiores informações, consultar: Santos (2008 p.40-48).

técnico-científico informacional, a reestruturação socioespacial e as transformações na divisão social e territorial do trabalho⁹⁵.

Diante da dialética que engendra os dois circuitos, a “conquista do mercado e o domínio do espaço” resultam da inclinação do circuito superior unificar o mercado, permitindo que o circuito inferior crie possibilidades de competir com o circuito superior. Essa organização espacial permite também a consolidação do circuito superior marginal e do circuito inferior (SPÓSITO, 1996, p. 47).

Cada circuito tiene características propias y distintivas que, extraídas de lo real a partir de esa visión unitária, podrían ser teorizadas como elementos constitutivos, es decir, como aquellos elementos que definen um circuito, explican su combinación y le confieren coherencia interna, diferenciándolo de su opuesto y haciendo de él um objeto de pensamiento o uma categoria. Pero, cada circuito es visto igualmente em sus elementos relacionales, es decir, em aquellos nexos que, también reconocidos em lo real, posibilitan apreender la interdependência y la articulación de um circuito com outro y, em otras palabras, comprender ambos objetos de pensamiento como uma categoria unitária – el fenómeno urbano (SILVEIRA, 2016, p. 15).

O circuito superior marginal é caracterizado por fatores que envolvem o circuito superior e inferior, dando-lhes assim um caráter híbrido. Em nossa pesquisa daremos relevância ao “circuito superior marginal da economia urbana” e ao “circuito inferior da economia urbana” pelo fato da cidade de Rosana não concentrar atividades econômicas que se enquadrem nas características que perfazem o circuito superior. Devido a presença do turismo sexual, as dinâmicas que regem a economia urbana são peculiares ao lugar, designando dessa forma mecanismos econômicos que fogem, por vezes, à regra da forma como se configura a interligação entre os dois circuitos da economia urbana proposta por Santos (2008); Silveira (2009, 2010, 2011,

⁹⁵ Devido às especificidades tangentes à dinâmica urbana de Rosana, em nossa pesquisa iremos nos limitar a compreender a teoria dos dois circuitos urbano por meio do “circuito superior marginal da economia urbana”, do “circuito inferior da economia urbana” da divisão do trabalho oriunda do turismo sexual.

2014, 2016), Montenegro (2011), Bicudo Jr (2006) e Oliveira (2010), que apontam uma subordinação do circuito inferior em detrimento do superior.

A consolidação do turismo sexual no município desencadeou uma rede de rentabilidade advinda da divisão do trabalho voltada, sobretudo, a turistas e garotas de programa. Essa rede, conforme a ação socioeconômica dos sujeitos que a integram, potencializa os dois circuitos da economia urbana. No entanto, pudemos verificar que embora estejam integrados, o “circuito inferior da economia urbana” se torna preponderante em relação ao “circuito superior marginal da economia urbana”, resultando assim em novos nexos da economia urbana em Rosana, essencialmente no período em que a pesca encontra-se aberta.

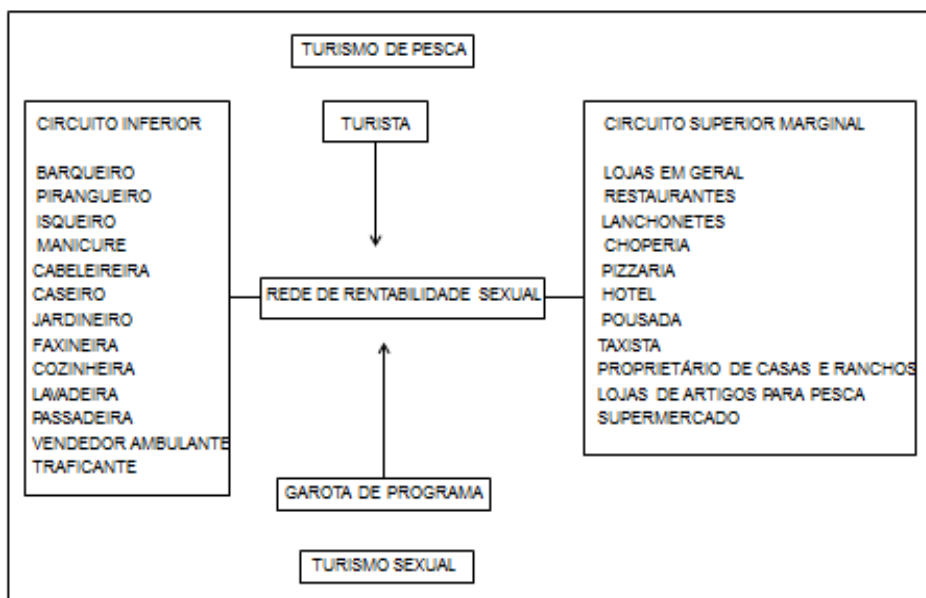
Arroyo (2008) menciona que a cidade deve ser vista a partir de sua totalidade independente de seu tamanho ou localização. Ela deve ser entendida como uma totalidade dentro de outras duas totalidades: a do mundo e da sua formação socioespacial. A autora aponta que é possível entender essas totalidades a partir da análise dos circuitos espaciais de produção, pois nos circuitos estão incutidas a circulação da produção, a distribuição, a comercialização e o consumo.

Aproximando a discussão proposta por Arroyo (2008) ao nosso objeto de estudo, podemos tecer que os circuitos espaciais em análise são produzidos pelo turismo de pesca e/ou sexual. Os mecanismos que engendram essa dinâmica são responsáveis pela geração de serviços, mediante as demandas exigidas pelo turista. Alicerçado nas necessidades de atender esse sujeito, os prestadores de serviços passam a comercializar os mais diferenciados tipos de produtos e serviços que interessam ao cliente. Simultaneamente a oferta e venda de produtos e ou serviços, poderá ocorrer duas formas de consumo: a primeira, atrela-se a relação de compra estabelecida entre turista e prestadores de serviços e, a segunda, está associada a aquisição de mercadorias compradas pelos prestadores de serviços nos estabelecimentos comerciais locais, desencadeando, dessa forma, o aumento da circulação de dinheiro no “circuito inferior da economia urbana” e no “circuito superior marginal da economia urbana”.

Assim, cada local desempenha especificidades próprias quanto à maneira como os circuitos são produzidos e articulados. Esses circuitos podem se consolidar em escala mundial e até mesmo em escala subespacial. Mesmo que esses circuitos possam se desenvolver em uma escala geográfica dispersa, pode haver também um movimento em um determinado lugar que permita que haja o desenvolvimento de um circuito independente dos demais.

Embora o turismo sexual seja uma atividade realizada em vários países, suas especificidades estão ligadas intrinsecamente a realidade de cada local onde se desenvolve. No caso de Rosana, o turismo sexual é responsável por articular e dinamizar os serviços que estruturam os dois circuitos da economia urbana na alta temporada da pesca. Contudo, os dois circuitos podem estar interligados e, ao mesmo tempo, podem se desenvolver independentemente. Essa lógica ocorre mediante a forma como os sujeitos que integram o “circuito inferior da economia urbana” e os que compõem o “circuito superior marginal da economia urbana” conseguem prestar seus serviços aos turistas.

Figura - 08
Rosana (SP)
Organograma da divisão do trabalho gerado no circuito inferior e atuação de turistas e garotas de programa no circuito superior



Org.: Juliana Pimentel

A **Figura 08** ilustra a divisão de trabalho oriunda do turismo de pesca/sexual que incorporam o “circuito inferior da economia urbana”. Todos os prestadores de serviços de forma direta ou indireta ofertam suas atividades para o turista, por meio da rede de rentabilidade sexual. No que concerne ao circuito superior, turistas, garotas de programa e os sujeitos que integram o circuito inferior, de modos diferenciados, contribuem para o aumento das vendas nesse circuito durante a alta temporada da pesca. Desse modo, no transcorrer da discussão iremos explicar como o circuito inferior atua sobre o superior, mediante a forma de consumo dos sujeitos que os sustentam.

Dessa forma, os circuitos da economia urbana envolvem sujeitos e serviços que estão envolvidos por diferenciados níveis de capital, trabalho, organização e tecnologia. Diante disso, ocorre uma articulação entre o circuito superior e inferior na qual ambos fazem parte do mesmo movimento que se desenvolve na totalidade e nos subespaços da cidade (ARROYO, 2008).

Importante observar, por exemplo, que o circuito inferior sempre faz parte de um circuito espacial de produção, quer por estar interligado pela comercialização direta, fornecendo ou comprando algum tipo de insumo, quer porque ele mesmo forma um circuito produtivo completo que afeta a fabricação, a distribuição, a comercialização e o consumo de bens e serviços (ARROYO, 2008).

No caso da presente pesquisa, podemos considerar que os serviços que integram a rede de rentabilidade sexual fazem parte de um circuito espacial de produção específico da cidade. Ainda julgamos e compatibilizamos com Arroyo (2008), ao descrever que o circuito inferior forma um circuito produtivo completo. Consideramos dessa maneira a partir dos serviços prestados pelos sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” e a lógica que engendra a rede de rentabilidade sexual, como demonstra os exemplos a seguir.

No circuito compostos pelos prestadores de serviços, temos as diferentes atividades econômicas que são realizadas para atender a demanda voltada ao turista, como por exemplo, os serviços prestados pelo vendedor de

iscas. Durante o fechamento da pesca, ele visa atingir com o seu produto os pirangueiros, piloteiros, e até mesmo turistas. Durante a abertura da pesca ele comercializa seu produto, havendo, assim, uma distribuição e comercialização da isca. Ao angariar renda oriunda da comercialização, há a possibilidade de consumir no comércio local, aquilo que denominados nessa pesquisa de “circuito inferior marginal da economia urbana”⁹⁶.

O mesmo ocorre com o pirangueiro e o piloteiro. Antes da abertura da pesca, eles equipam seus barcos, comprando em lojas de artigos para pesca, com o objetivo de recepcionar os turistas. O barco como seu instrumento de trabalho permite que ele possa comercializar sua mão de obra. Ao chegarem, os turistas pagam pelas diárias já estabelecidas em contrato verbal anteriormente. Isso permite que os prestadores de serviços possam colocar suas contas em dia e adquirir produtos oriundos do “circuito superior marginal da economia urbana”.

Ao analisarmos como a rede de rentabilidade sexual se articula, podemos colocar que o desemprego e a baixa qualificação da mão de obra dos sujeitos que a integram permite que haja uma multiplicidade de serviços voltados aos turistas e garotas de programa⁹⁷ por meio da rede de indicação. Diante da realidade pesquisada, cabe salientar que o “circuito inferior da economia urbana” só consegue se estruturar, devido a inexpressiva geração de postos de empregos desde o término das obras nas usinas hidrelétricas, conforme já nos referimos em discussão anterior. Os serviços que integram essas redes são constituídos de atividades que não requerem mão de obra qualificada e que, portanto, também são caracterizadas por uma baixa remuneração e por empregos temporários, mas que sobretudo, exercem uma forma de ocupação importante para os sujeitos que encontram-se sem atividade remunerada no período de baixa temporada da pesca.

Os sujeitos que compõem a rede de rentabilidade sexual, por vezes, preparam seus produtos (vendedores de milhos, iscas, proprietários de

⁹⁶ Como já mencionado, utilizaremos essa expressão pautando-nos nas particularidades que articulam o turismo sexual e a economia urbana do município.

⁹⁷ Cabe ressaltar que as garotas de programa também estão inseridas no “circuito inferior da economia urbana”

pousadas etc.) fazendo com que ocorra a distribuição e a comercialização dos seus serviços. Estes cidadãos que encontram-se inseridos no circuito inferior, durante a abertura da pesca, criam diferentes atividades para serem ofertadas a turistas e garotas de programa. Os serviços geralmente possuem baixo grau de especialização e capital, assim enquadrando-se no “circuito inferior da economia urbana”.

Dessa forma, concordamos com Santos (2008, p. 202) quando afirma que “o circuito inferior constitui também uma estrutura de abrigo para os cidadãos, antigos ou novos, desprovidos de capital e de qualificação profissional”. A prevalência do “circuito inferior da economia urbana” na cidade de Rosana está associada também às definições mencionadas por Silveira (2009), ao descrever que:

pelo baixo grau de tecnologia, capital e organização, o circuito inferior, que se desenvolve onde o meio construído está mais degradado, pode oferecer produtos mais simples, essenciais ou supérfluos, criativos ou imitativos a uma população que não tem acesso aos produtos da economia superior (p.66-67).

Conforme já mencionamos no primeiro capítulo, problemas de ordem estrutural, como o desemprego, ainda se fazem presentes no contexto socioeconômico municipal. Os serviços criados pelo turismo transformaram-se em atividades de baixa remuneração e com mão de obra não especializada, capaz de gerar renda a uma parcela da população, fazendo com que o “circuito inferior da economia urbana” se consolide como potencial de geração de serviços e renda à população local.

As atividades inseridas no “circuito inferior da economia urbana” fazem parte de um processo de ordem espaço-temporal inerente ao próprio lugar. Os serviços presentes nesse circuito garantem a sobrevivência de uma parcela da população local mais pobre, desdobrando-se, assim, em uma divisão do trabalho desenvolvida pela dinâmica do turismo sexual.

No território brasileiro, as cidades nos revelam, com diferentes densidades, como os limites entre os circuitos da economia urbana se realizam atualmente em novos termos e como o circuito inferior vem passando por um intenso processo de renovação de seus dinamismos. No entanto, é preciso reafirmar que apesar desta intensa reconfiguração, o circuito inferior segue pautando-se pela reprodução da pobreza e pela busca da sobrevivência cotidiana (SILVEIRA, 2013, p. 39).

A cidade é usufruída diferentemente pelos sujeitos. A divisão do trabalho advinda do turismo em Rosana permite que haja um dinamismo na economia urbana na alta temporada da pesca⁹⁸, permitindo que o “circuito inferior da economia urbana” se transformasse em oportunidade de emprego e de geração de renda, devido à utilização de baixa mobilização de capital e também decorrente do número de serviços que se avolumam na alta temporada da pesca.

Em fevereiro, mês que antecede a abertura da pesca, pirangueiros, barqueiros e isqueiros iniciam as compras nas lojas de artigos voltados para a pesca. Os barqueiros, proprietários dos barcos, desempenham a função de somente pilotar as embarcações para os turistas, todavia, conhecem as localizações propícias do rio para se pescar determinados tipos de peixes.

Um munícipe que trabalha como barqueiro nos disse sobre a importância da abertura da pesca para que a situação financeira da sua família tenha um quadro de melhora. Ao responder nossa indagação sobre a forma como e preparava para recepcionar os turistas, nos relatou que ocorria da seguinte forma:

Olha moça é muito difícil a nossa situação aqui em Rosana quando a pesca tá fechada, porque não tem turista, aí a gente pilota o barco pra quem? Olha eu já começo a prepara meu barco já no final de janeiro pra fevereiro, porque você sabe que a pesca abre no dia primeiro de março né? Aí eu vo lá nas loja de pesca e vô atrás de guarda-sol, caixa térmica, porque tem

⁹⁸ A circulação de dinheiro proveniente do “circuito inferior da economia urbana” não é contabilizada pelos gestores locais. Ao conversarmos com os administradores do município acerca das múltiplas formas de trabalho que são criadas a partir do turismo sexual no período em que a pesca encontra-se aberta, os mesmos demonstraram “desconhecer a realidade local” e não esboçaram nenhum interesse em questionar e explorar sobre a rede de rentabilidade sexual e seus desdobramentos sobre a economia local.

turista que gosta de leva bebida, compro cadeira, colete salva-vida e vejo o que tá precisano naquela hora, nem sempre tem que compra tudo, tem que vê o que ainda da pra usa. Às vezes eu compro uma vara, molinete, porque já aconteceu do turista perde na hora da pesca, então eu já tenho lá pra não precisa volta, porque nem sempre o turista leva toda a traia de pescaria (Barqueiro. Entrevista realizada em: 13/01/2015).

O relato do barqueiro coaduna com as afirmações mencionadas por um proprietário de loja de artigo para pesca. O entrevistado nos respondeu da seguinte forma, ao perguntarmos se de fato suas vendas aumentavam em decorrência da abertura da pesca:

aumenta sim, não sei te falar o quanto porque nunca fiz esse cálculo, mas tem vezes que preciso contratar temporariamente de um a dois funcionários pra dar conta aqui dos pedidos da loja. Começa a melhorar as vendas lá pra segunda quinzena de janeiro. É porque o pessoal que atende os turistas que chega pra pescar aqui começa a comprar as coisas antes que os turistas começa a procurar por eles. Na hora que os turistas chegam, começa a melhorar a venda pra todos os comerciantes, não é só aqui na minha loja não! É pra todo o comércio, por isso que o turista é muito respeitado em bem tratado por nós que tem loja, porque quando fecha a pesca fica muito difícil a nossa situação viu! Por isso que eu só contrato funcionário temporário e por diária, porque eu não consigo honrar com os encargos dele se eu registrar ele. (Proprietário de uma loja de artigos para pesca. Entrevista realizada em:29/01/2015).

De acordo com as informações concedidas pelo barqueiro e proprietário da loja de artigos para pesca, podemos verificar uma⁹⁹ das formas como os sujeitos que compõem o “circuito inferior da economia urbana” podem interagir economicamente no “circuito superior marginal da economia urbana”. Essa realidade permite que os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” consumam no comércio local, demonstrando que os dois circuitos da economia são definidos, tanto pelos sujeitos que os compõem, como pelo tipo de atividades que são desenvolvidas neles, havendo, dessa forma, uma diferenciação quanto à maneira como esses circuitos podem se integrar.

⁹⁹ No transcórre da discussão mencionaremos outros exemplos de como ocorre as relações entre os dois circuitos da economia urbana.

No circuito inferior o emprego é geralmente mais volumoso o que acaba por constituir um verdadeiro ‘refúgio’ para a população mais pobre (SANTOS, 2004), que não consegue se inserir de forma facilitada nas atividades modernas e mais bem remuneradas. O emprego abundante nesse circuito inclui ocupações de caráter temporário e sem vínculos formais (sem “carteira assinada”) e também as de baixa remuneração, mas, sobretudo, ocupações fixas e que constituem no mais das vezes a única oportunidade de trabalho para um conjunto significativo da população, ainda que este trabalho por vezes garanta apenas o mínimo necessário para a sobrevivência (COELHO; PEREIRA, 2011, p. 166-167).

Desse modo, a dimensão espaço-temporal se torna relevante para a compreensão dessas relações e o lugar se torna uma condicionante no que tange à constituição das atividades econômicas, pois a “divisão do trabalho *cria um tempo* seu próprio, diferente do tempo anterior. [...] a partir de cada agente, de cada classe ou grupo social, se estabelece as temporalidades que são a matriz das espacialidades vividas em cada lugar” (SANTOS, 2008, p.136). As especificidades locais produzem características peculiares aos subsistemas urbanos, por isso o “circuito inferior da economia urbana” transforma-se em um campo de análise fundamental para compreensão da dinâmica que rege a produção espacial urbana de Rosana.

Cada ramo de atividade gera circuitos produtivos distintos e a economia urbana abriga muitas vezes fragmentos dos circuitos espaciais produtivos. [...] Grosso modo, a economia política da cidade não deixa de ser o conjunto materializado de fragmentos de uma infinidade de circuitos produtivos, no entanto, algumas etapas dos circuitos produtivos são mais propensas à modernização, enquanto outras fornecem trabalho em grande quantidade via subsistema inferior [...] (CATAIA; SILVA, p.66).

Diante disso, a consolidação dos dois circuitos faz-se particularmente perceptível por se desenvolver em nível local e em determinado período do ano, conforme discutiremos no transcorrer deste capítulo e também do capítulo quatro. Dessa forma, a análise dos dois circuitos da economia em Rosana se

converte em importante discussão no âmbito geográfico urbano pelo fato do “circuito inferior da economia urbana” ser fonte de trabalho e renda para os sujeitos locais e garotas de programa, conforme verificaremos a seguir.

3.2 O cotidiano da Casa Amarela e a rede de relações estabelecida

O processo de formação das casas noturnas e bares¹⁰⁰ voltados para atividade sexual teve início a partir da década de 1960¹⁰¹. Nessa época, as casas estavam situadas na estrada do Porto da Amizade, área que interligava o Estado do Paraná ao Estado de São Paulo. Muitos barrageiros utilizavam a balsa do Porto da Amizade todos os dias para chegarem aos seus postos de trabalho, nas usinas hidrelétricas de Sérgio Motta e Rosana.

As narrativas evidenciaram que não eram somente os homens que utilizavam a balsa do Porto da Amizade para trabalhar. Muitas mulheres saíam de diferentes cidades do estado do Paraná, principalmente nos períodos de pagamento, para prestarem serviços sexuais em Rosana.

Na década de 1970, iniciou-se o processo de migração das casas noturnas do Porto da Amizade para o bairro Vila Áurea¹⁰². Esse bairro era constituído de forma heterogênea:

Na Vila Áurea não existia somente residências familiares. O bairro era constituído também por moradias de garotas de programa, abrigo para peões das obras nas usinas, casas de entretenimento noturno e, por mulheres que tomavam conta de crianças, para garotas de programa que não podiam cuidar de seus filhos porque prestavam serviços sexuais em diversos horários do dia e da noite (PIMENTEL, 2013, p. 32).

¹⁰⁰As entrevistadas utilizavam expressões bares, zona, bordel para referirem-se às casas noturnas. No decorrer do trabalho, adotamos a expressão casas noturnas.

¹⁰¹Não obtivemos datas precisas quanto ao estabelecimento das casas noturnas em Rosana. As informações alcançadas partem de narrativas de proprietárias de casas noturnas situadas na “Vila das Garotas”.

¹⁰²Retomar figura 01.

Segundo narrativas de proprietárias das casas noturnas situadas na “Vila das Garotas”, com o passar do tempo, a Vila Áurea foi se transformando em um bairro residencial e a presença das garotas de programa se tornou um problema aos moradores.

Entre 1997 e 2000, ocorreu o processo de remanejamento das casas noturnas da Vila Áurea para um terreno situado, aproximadamente, a dois quilômetros da área central de Rosana, localizado na estrada da prainha¹⁰³. A efetivação da transferência foi estabelecida a partir de um decreto de Lei sancionado pelo então prefeito Newton Rodrigues da Silva (1997- 2000). A Lei Municipal nº 345, de 25.03.97 (**Anexo I**), ratificava:

Artigo 1º - Fica o Chefe de Poder Executivo autorizado a conceder Cessão de Uso do terreno de propriedade da Prefeitura Municipal de Rosana, para a localização das Casas de Tolerância existentes no Município;

Artigo 2º - A concessão de que trata o Artigo anterior será gratuita e por prazo indeterminado.

Mesmo antes de regulamentada a área foram iniciadas as construções das casas noturnas de proprietárias¹⁰⁴ que já possuíam casas na Vila Áurea. Outras garotas de programa que trabalhavam nessas casas, ao conseguirem terreno no novo local, deixaram o ofício para se tornarem donas de suas próprias casas noturnas, passando, dessa forma, a agenciar outras garotas de programa.

Essa realidade também foi vivenciada pela proprietária da “Casa Amarela”, situada na “Vila das Garotas”. Ela nos contou¹⁰⁵, sucintamente, a forma como ocorreu o remanejamento das proprietárias:

Tia Joana fez um acordo com o prefeito e ele construiu o corujão e o corujinha para ela, o corujão tem vinte e sete

¹⁰³Que passamos a denominar em trabalho anterior de: “Vila das Garotas”.

¹⁰⁴A primeira casa construída foi a da “Tia Joana”, uma das proprietárias das casas noturnas mais antigas de Rosana. “Tia Joana”, em entrevista, nos relatou que chegou a Rosana na década de 1960.

¹⁰⁵Pimentel (2013, p. 156).

quartos, só que ele só trouxe ela e nós ficamos lá. Aí ele fez uma proposta assim pra mim: desce você sozinha na zona nova e eu te dou uma casa construída. Só que na minha volta tinha muita gente que precisava de um lugar pra trabalhar e esse pessoal começou a ter medo de mim e cobrar muito de mim. Foi um momento da minha vida muito pesado porque além da pressão do prefeito na minha cabeça e das mulheres que tava precisando trabalhá a minha mãe tava fazendo tratamento de câncer em Presidente Prudente. As mulher perguntava: Se você for sozinha o que vai ser da gente? Aí eu tomei a decisão de trazer todo mundo e não ganhar a construção. Aí ele desapropriô a gente da Vila Áurea e fomos todas pro Corujão. Daí não teve jeito ele deu terraplanagem pra gente e deu poço. Aí a gente entro construindo. Agora, hoje, todo mundo que tem casa aqui trabalho comigo, menos a Vera (Proprietária da Casa Amarela, entrevista realizada em 15/10/2012).



Foto 11: Rosana (SP) - “Casa Amarela” e “Corujão” - “Vila das Garotas”
Fonte: Juliana Pimentel (Trabalho de campo realizado em: 17/03/2012).

Por meio desse breve relato da proprietária, pudemos elucidar aspectos, mesmo que breves¹⁰⁶, inerentes ao processo de transferência das casas noturnas para a “Vila das Garotas”.

Por meio de trabalhos de campo realizados durante 2011 e 2012 na “Vila das Garotas” e, particularmente, na “Casa Amarela”, pudemos vivenciar a ação dos sujeitos em suas mais diferentes formas de apropriação do espaço.

¹⁰⁶Não é de nosso interesse, neste momento, discorrer sobre os motivos que culminaram no remanejamento das casas. Esse assunto já foi abordado em pesquisa anterior.

Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno. Deste modo a análise do lugar se revela - em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais que se justapõem e interpõem [...] O lugar é o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde em que é produzida a existência social dos seres humanos (CARLOS, 2007, p. 20).

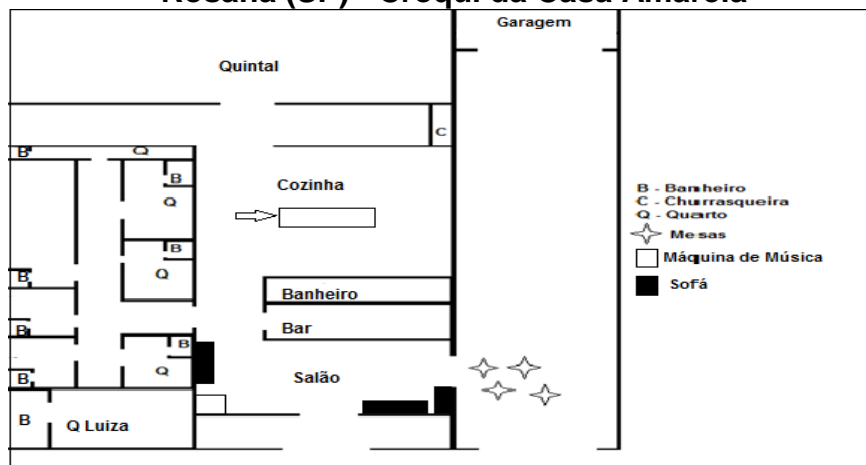
Muito embora um estabelecimento comercial voltado para fins sexuais possa nos remeter à ideia de que seu uso se restrinja somente à relação mercantil, travada entre garotas de programas e clientes, ao compartilharmos as vivências no interior da “Casa Amarela” pudemos desvendar que no plano do vivido de uma casa noturna, as relações vão muito além do agenciamento do corpo.

Uma casa noturna abarca, para seu funcionamento, uma série de relações comerciais que não ficam explícitas aos sujeitos que se apropriam de suas áreas internas no período noturno. Os laços ali instituídos ultrapassam a simples mercantilização do corpo, dado que há um trânsito diário, geralmente de munícipes, que atuam nesses locais com as mais diversas finalidades comerciais, como por exemplo: a de vendedores ambulantes.

O croqui (**Figura 09**) representa a área interna da Casa Amarela. Em todas as casas¹⁰⁷ da “Vila das Garotas” existe uma gama de serviços realizados cotidianamente. Grande parte desses serviços ocorre no período diurno.

¹⁰⁷Iremos nos ater somente à Casa Amarela, por ter sido feita nela a coleta de dados que nos deram subsídios para efetuar a presente pesquisa.

Figura - 09
Rosana (SP) - Croqui da Casa Amarela



Org.: Juliana Pimentel (2012).

A primeira pessoa a chegar na casa, no período matutino, era a empregada “doméstica”¹⁰⁸. Ela iniciava seu trabalho a partir da limpeza do salão¹⁰⁹ e dos banheiros, por estes lugares terem sido utilizados na noite anterior e pelo fato das garotas de programa estarem dormindo, o que inviabilizava a limpeza dos quartos.

Na Casa Amarela, a empregada “doméstica” era responsável somente pela limpeza da casa e do quarto da proprietária. Quanto à limpeza dos quartos das garotas de programa, essa tarefa poderia ser realizada por elas mesmas ou, caso contrário, se preferissem, pagavam o valor de vinte e cinco reais para a realização da limpeza.

Referindo-se ainda à limpeza, outro sujeito que também poderia prestar esses serviços, além da sua função, era o gerente. A ele também cabia a responsabilidade de gerir o balanço da entrada e saída de dinheiro. Tal incumbência poderia ser realizada tanto pela proprietária da casa quanto por ele. Caso a empregada “doméstica” não pudesse realizar os serviços e se o

¹⁰⁸Serviços como o de faxineira são corriqueiros nas casas noturnas da “Vila das Garotas”.

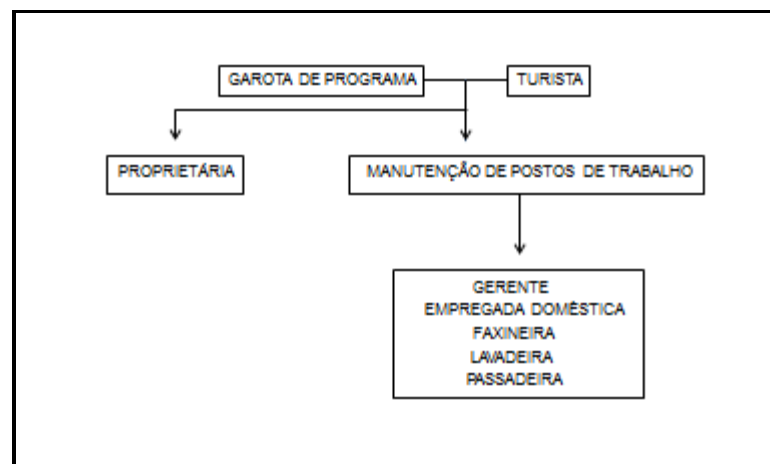
¹⁰⁹Salão é o lugar onde as garotas ficam para receber os clientes e onde está situado o bar.

gerente estivesse disponível e aceitasse efetuar a limpeza, ele cobrava¹¹⁰ o valor de dez reais para executar a tarefa.

Portanto, empregada e gerente, além de receberem pelos serviços prestados ao longo do mês, auferiam rendas extras por serviços de limpeza prestados às garotas de programa. Elas, no entanto, ficavam responsáveis por suas roupas, toalhas e lençóis. Algumas utilizavam os serviços de uma lavadeira que, além de lavar as roupas, também as passavam.

Esse fato nos permite constatar outros tipos de serviços que se inserem na rede de rentabilidade sexual: o de lavadeira e de passadeira e que não atuam diretamente na área interna da Casa Amarela.

Figura - 10
Rosana (SP)
Casa Amarela - “Vila das Garotas”
Organograma de prestação de serviços



Org.: Juliana Pimentel.

¹¹⁰Disse-nos o gerente que ele cobrava esse valor por se sensibilizar com a realidade das garotas. Muitas faziam programa para enviar dinheiro a seus filhos e, por isso, ele não achava justo cobrar mais caro por seus serviços.

O funcionamento de uma casa noturna voltada para o comércio sexual depende estritamente da garota de programa e do cliente (os principais sujeitos do processo). Mesmo que haja uma rotatividade considerável de clientes dentro de uma casa, se não houver garotas de programa não há possibilidade de assegurar a permanência e o retorno do cliente à casa.

O mesmo acontece em relação ao movimento de clientes. Na baixa temporada da pesca, garotas de programa procuram empregos em casas noturnas de outras cidades e estados. Nesse período, há um acentuado declínio no fluxo de turistas na cidade e algumas casas da “Vila das Garotas” fecham durante a baixa temporada da pesca, reestabelecendo novamente suas atividades, somente próximo à abertura da pesca. Portanto, caracteriza-se assim uma relação em que ambos (garota de programa e turista) exercem papéis de suma importância na configuração da rede de rentabilidade sexual.

Como podemos verificar na **Figura 10**, o agenciamento do corpo que se processa no cerne das casas noturnas é responsável por assegurar a renda mensal da proprietária da casa e, conseqüentemente, por garantir o emprego do gerente, da empregada doméstica, da faxineira, da lavadeira e da passadeira. Além de dar possibilidade para que esses sujeitos possam adquirir mercadorias ofertadas pelos vendedores ambulantes, que circulam constantemente nas casas noturnas, assim como, consumir nos estabelecimentos comerciais que fazem parte do “circuito superior marginal da economia urbana”

As entrevistas realizadas com as proprietárias das casas noturnas situadas na “Vila das Garotas” elucidaram as dificuldades que encontram para manter seus estabelecimentos abertos no período em que a pesca encontra-se fechada e os contratemplos existentes para pagar os salários dos funcionários. Algumas proprietárias chegaram a mencionar que passavam necessidade por não conseguirem manter a casa funcionando, devido à redução da circulação de turistas na “Vila das Garotas”.

A proprietária da Casa Amarela nos disse que na baixa temporada da pesca, se o movimento de garotas de programa e turistas está muito reduzido,

faz-se necessário dispensar funcionários e, até mesmo, manter a casa fechada por um período para evitar gastos supérfluos. Essa realidade indica o nível de influência exercida pelas relações entre garotas de programa e turistas na dinâmica das casas noturnas e, em um sentido mais amplo, da própria economia urbana.

Ao ser indagado sobre a relevância da presença da garota de programa e do turista para a expansão dos negócios da casa, Querubim, ex-gerente da Casa Amarela, discorre da seguinte forma:

Eu trato turista e garotas de programa muito bem. Eu faço de tudo pra agradá o turista, converso, conto piada, eu faço de tudo pra segura eles aqui na casa. E tenho muita paciência com as garotas, tenho que engolir muita coisa. Sabe por quê? Porque é o turista e a garota de programa que paga o meu salário. Se não tem turista nem a garota e nem a dona da casa ganha. E se não tem garota não tem como o turista gastá com as dose. Daí não entra dinheiro nenhum no caixa. E aí como que a dona vai me pagá? (Entrevista realizada em 2012).

Esse relato reforça outra realidade, que condiz com o poder que a garota exerce sobre os funcionários da casa noturna, revelando que além dela exercer determinado tipo de “poder” sobre o turista, seu ofício se faz extremamente importante no que tange à distribuição da renda. É por meio do agenciamento do seu corpo que se faz possível manter os postos de trabalhos existentes no interior da casa noturna.

Nesse sentido, o agenciamento do corpo desempenha papel fundamental para que outros prestadores de serviços se mantenham em seus postos de trabalho e para que aqueles que estão inseridos na rede de rentabilidade sexual possam encontrar demanda para a implementação da venda de seus produtos. Esse fato demonstra como os sujeitos que estão inseridos no “circuito inferior da economia urbana”, também tem impacto financeiro com a ausência da garota de programa e do turista. Portanto, todos os sujeitos que, diretamente ou indiretamente, participam da rede de

rentabilidade sexual são afetados economicamente no período de baixa temporada da pesca.

Contudo, pudemos verificar que garotas de programa e a proprietária da casa noturna desenvolvem uma dinâmica diferenciada no “circuito inferior da economia urbana”, uma vez que o consumo realizado por elas se dará de forma diversificada no comércio local.

Dessa forma, a proprietária da casa consome diretamente do supermercado local, ao comprar bebidas como cervejas, Coca-Cola e água de coco. Gêneros alimentícios¹¹¹, em geral, também são obtidos nos supermercados, pois as refeições são também oferecidas às garotas.

Ainda sobre a rede de rentabilidade sexual, outro sujeito que se beneficia indiretamente do agenciamento do corpo é o vendedor de bebidas trazidas do Paraguai. Esse sujeito costuma vender à proprietária da casa bebidas como *whisky*, *vodka*, licor de Amarula e energéticos como o Red Bull. Esses são os tipos de bebidas mais consumidas¹¹² por clientes e garotas de programa.

Com o episódio do fechamento das casas noturnas da “Vila das Garotas”, muitos desses vendedores que comercializavam nas casas tiveram uma queda considerável na negociação de seus produtos.

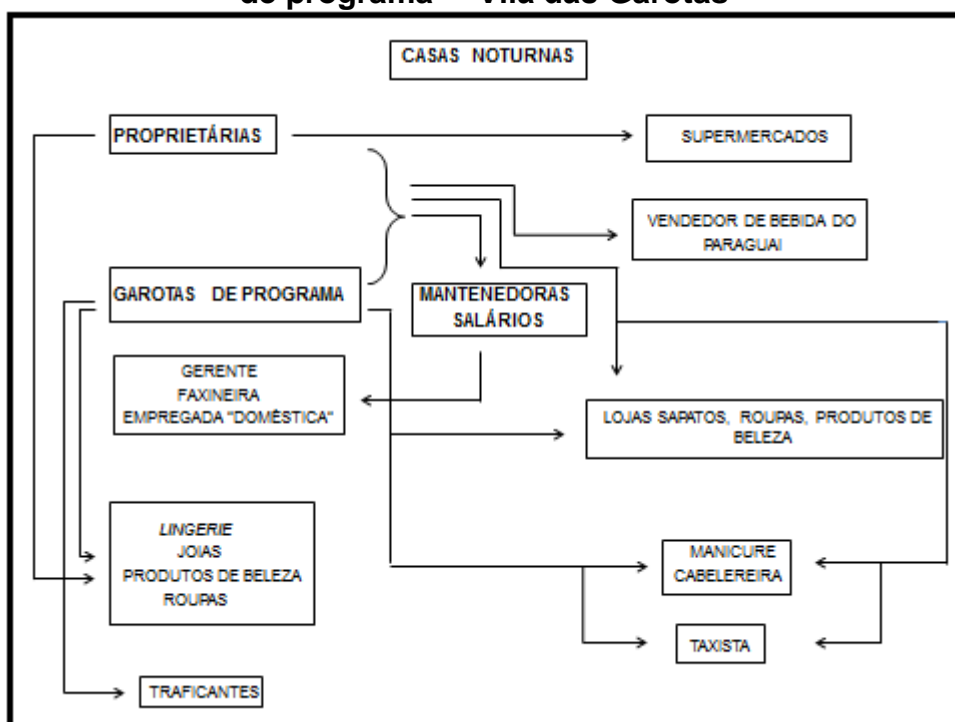
As mulher que trabalhava na zona tinha um emprego. Ia fazê unha, ela comprava no mercado, comprava nos bar, tomava uma cervejinha, um drink, comprava do pessoal que ia vende as coisa lá na zona. Eu vendia muito lá. E hoje como é que tá? Tá restrito, tá difícil. Acabou piorando a situação. O movimento da cidade caiu (Vendedor de joia. Entrevista realizada em 05/04/2015).

¹¹¹A proprietária da “Casa Amarela” oferecia quatro refeições às garotas de programa que trabalhavam em seu estabelecimento: café da manhã, almoço, jantar e após o fechamento da casa as garotas também realizavam refeições. No entanto, ouvimos várias reclamações por parte de garotas de programa que trabalhavam em outras casas. Entre os problemas enfrentados por elas, o mais recorrente referia-se à questão da alimentação, que era oferecida somente uma vez ao dia.

¹¹²As garotas de programa preferem tomar doses de *whisky* com energético ou água de coco, pelo fato dessas doses serem mais caras. Cabe ressaltar que elas recebem 10% de cada dose consumida.

O organograma representado na **Figura 11** se refere a possíveis serviços inseridos ao “circuito inferior da economia urbana” que são prestados diretamente à garota de programa e à proprietária da Casa Amarela. Além disso, procuramos elencar a forma como ambas atuam de modo diferenciado no comércio e serviços locais.

Figura - 11
Rosana (SP)
Organograma de atuação da proprietária da Casa Amarela e garotas de programa - “Vila das Garotas”



Org.: Juliana Pimentel.

Perante os postos de serviços gerados no cerne da Casa Amarela¹¹³, consideramos que a proprietária, juntamente a garota de programa desempenham papéis preponderantes no que condiz o efetivo funcionamento da casa. Isso se justifica pela oferta de serviços exercida por ambas as partes. A garota de programa necessita da proposta de trabalho disponibilizada na casa noturna e, simultaneamente, a proprietária da casa noturna, depende

¹¹³ Embora tenhamos elencado a Casa Amarela para descrevermos sua estrutura organizacional e as condicionantes quanto a sua atuação nos dois circuitos econômicos, podemos dizer que as outras casas noturnas localizadas na “Vila das Garotas” também possuem as mesmas características quanto a dinâmica que rege o cotidiano.

dos serviços prestados pela garota, para que haja movimento de turistas no “salão” das casas. Portanto, dentro dessa relação comercial, elas desempenham funções significativas para que os salários dos funcionários sejam mantidos ao menos na alta temporada da pesca.

Essa relação de interdependência demonstra como o “circuito inferior da economia urbana” necessita da demanda de mão de obra pouco qualificada para que os serviços com baixa remuneração sejam preservados, assim mantendo as estruturas que engendram a manutenção desse circuito no interior das casas noturnas. Com isso, garotas de programa e proprietária da casa noturna se tornam mantenedoras de diferentes postos de trabalhos que regem a dinâmica do turismo sexual. Esse fato evidencia como cada circuito possui suas especificidades relativas aos fatores que conduzem o seu funcionamento e perpetuação nos locais onde se instituem. Aqui podemos mencionar que cada circuito possui subsistemas em sua estrutura organizacional que os definem de acordo com as finalidades das atividades prestadas.

Dessa maneira, no decorrer dos trabalhos de campo, tivemos a oportunidade de conhecer diversos sujeitos que chegavam à Casa Amarela para comercializar seus produtos. Geralmente, chegavam após as três horas da tarde, por saberem que as garotas acordavam nesse horário. Vendedoras de *lingerie*, roupas, produtos de beleza e um vendedor de joias estavam entre os sujeitos que comercializavam seus produtos com as garotas e a proprietária da casa.

Não obstante, com o fechamento¹¹⁴ das casas noturnas da “Vila das Garotas”, esses sujeitos sentiram drasticamente a queda das vendas de seus produtos. O vendedor de joia nos disse não entender os motivos reais que levaram à interdição das casas.

O que funcionava mesmo a mulher (prefeita) fechou. Tudo bem, mas e as mulher e as pessoa que tavam lá trabalhando? Ela (prefeita) travou a cidade. Por quê? Aí o movimento caiu pra todo mundo. Ela como prefeita podia intervi, por que isso?

¹¹⁴Esse assunto será abordado no próximo subtítulo.

Até hoje ninguém sabe o porquê disso, porque zona e puteiro tem no mundo inteiro. Antes de Cristo já tinha a prostituta. É uma profissão até hoje. Nem as puta sabe o porquê fecho (Vendedor de joia. Entrevista realizada em 05/04/2015).

Moça a minha venda aumenta muito quando começa a chega as mulher. Elas procura mais é maquiage e perfume porque é bom pro trabalho delas, elas precisa tá bonita pros turista que chega. [...] Só que essas venda não dura o ano todo não! Quando a pesca fecha minhas venda cai e muito. Fica difícil pra gente consegui paga nossa conta direitinho. Vai fica melhor só no outro ano quando a pesca abre de novo, aí moça vai melhora pra todo mundo. Vem aqui vê o quanto de mulher que chega por causa dos turista e eles paga bastante coisa pra elas (Vendedora de produto de beleza. Entrevista realizada em 25/03/2016).

O taxista é outro sujeito que compõe a rede de rentabilidade sexual. Seus serviços eram prestados diretamente à proprietária, garotas de programa e turistas. Quando estes chegavam à Casa Amarela e decidiam fazer churrasco, utilizavam os serviços do taxista para comprar carnes, bebidas, entre outros itens.

Garotas de programa utilizavam os serviços do taxista para ir a salões de cabeleireiro e manicure; idas ao centro da cidade e à rodoviária estavam entre os tipos de corridas executadas pelo taxista para atendê-las. Também utilizavam os serviços dos taxistas para chegarem às lanchonetes, à choperia e aos ranchos. Finalizado o programa, a garota poderia ser levada para sua casa ou para outro ponto da rua pelo taxista.

Durante entrevista, um taxista nos disse que suas corridas diminuíram consideravelmente. Ele demonstrou-se indignado com a postura da prefeita Sandra Kasai (2013-2016) em interditar as casas noturnas. Mesmo ainda prestando serviços às garotas que fazem ponto na rua, ele nos disse que não foi possível manter o mesmo rendimento mensal de quando fazia corridas para as garotas de programa e proprietárias das casas noturnas, no período em que as casas da “Vila das Garotas” estavam em funcionamento.

Outro exemplo seria o das garotas de programa novas que chegavam à “Vila das Garotas” de táxi. Caso não se sentissem a vontade nas casas, desde

que tivessem dinheiro, pagavam a corrida ao taxista para levá-las a outras cidades da região.

Traficantes de drogas também frequentavam a “Vila das Garotas”, comercializando drogas lícitas e ilícitas¹¹⁵ que fazem parte do cotidiano das garotas de programa.

Você já viu alguma prostituta que não bebe, fuma e usa droga? Muitas prostituta adquire o vício quando começa nessa vida. Prá mulher dá conta ela tem que bebe e usa droga, senão não consegue encara esse monte de home que chega de tudo quanto é lugar atrás das mulher. É home de tudo quanto é jeito. Pra ela encara ela tem que bebe (Gerente. Entrevista realizada em 2012).

Assim, por meio dos trabalhos de campo, pudemos constatar uma série de atividades que ocorrem no cotidiano de uma casa noturna voltada para o comércio sexual. O que demonstra que concebê-la apenas pelo recorte estático do agenciamento do corpo implica em subjugar as múltiplas relações que ali são ancoradas.

Vivenciar a realidade da Casa Amarela nos possibilitou uma percepção de que o comércio sexual fomenta uma gama de serviços que se encontram ocultos aos olhos daqueles que têm somente a finalidade de concretizar um programa.

O que se revela com clareza na abordagem dos circuitos da economia urbana são os ‘*dinamismos da pobreza e sua capacidade de criar trabalho*’ (SILVEIRA, 2004, p. 70). A análise do entrelaçamento dos circuitos, ou seja, das relações entretecidas no âmbito de cada circuito e entre os circuitos superior, inferior e superior marginal, aponta tantos processos de subordinação como a criatividade e a capacidade de resistir que é engendrada pelas pessoas atingidas de forma mais contundente pelo desemprego e pelo empobrecimento (OLIVEIRA, 2009, p. 201).

¹¹⁵ *Crack*, cocaína e maconha. Vale ressaltar que na Casa Amarela era expressamente proibido o uso de drogas ilícitas nas áreas internas da casa. Nas outras casas noturnas, as regras não eram as mesmas em relação ao uso de drogas.

Assim, as relações instituídas no interior da Casa Amarela nos levaram a apreender a multiplicidade de serviços que, de forma direta ou indireta, estão vinculados à circulação de dinheiro proveniente do agenciamento do corpo e que estão inseridos no “circuito inferior da economia urbana”. O processo de agenciamento do corpo que envolve a garota de programa (força de trabalho) e o turista (detentor do capital) acaba por articular e assegurar a circulação de rendimentos no “circuito inferior da economia urbana”, assim como no “circuito superior marginal da economia urbana”.

A cidade é uma realidade una e fragmentada que pode ser analisada a partir de tais circuitos [...]. Não há como compreender a constituição do espaço urbano sem sua relação com a formação socioespacial, nem a constituição do meio construído sem a relação entre as forças produtivas e o consumo, cujo escopo depende do poder dos agentes (SILVEIRA, 2010, p. 2).

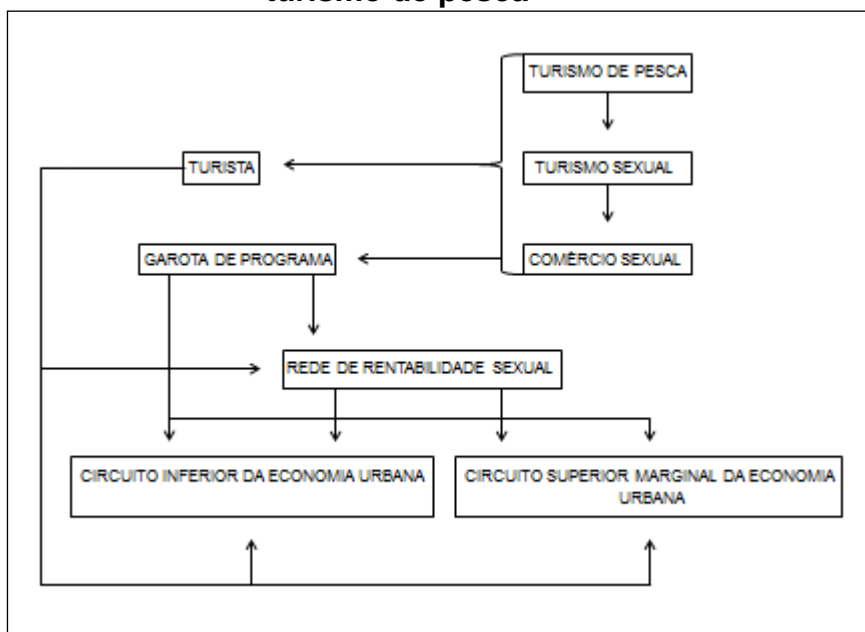
No que tange as relações econômicas em Rosana, não podemos deixar de analisar como sua formação socioespacial está condicionada ao modo como as forças produtivas inseridas no “circuito inferior da economia urbana” (re) produzem os locais onde o turismo sexual se apresenta. Ao observarmos os pontos de agenciamento do corpo, podemos verificar a maneira como esses locais são integrados por pessoas que dependem das relações mercantis travadas junto aos turistas.

Nos pontos de agenciamento do corpo, averiguamos que a ação das garotas de programa e turistas sobre os dois circuitos da economia urbana só é passível de se consolidar devido ao turismo de pesca, que conforme já foi aludido no transcorrer do texto, invisibiliza o turismo/comércio sexual. Assim, o turismo sexual é incorporado ao “circuito inferior da economia urbana” mediante ao quadro socioeconômico dos sujeitos que não conseguem ocupar funções que exijam maior qualificação, dessa forma, os obrigando a se inserir em atividades com baixas remunerações, os colocando em condição periférica no âmbito da economia urbana. Contudo, devemos apontar que o “circuito inferior da economia urbana” que sustenta o turismo sexual, também é

responsável por dinamizar o “circuito superior marginal da economia urbana”, assim demonstrando a relevância que o circuito inferior exerce sobre o superior marginal.

Conforme demonstrado na **Figura 12**, a dinâmica do turismo sexual é produzida em virtude do poder de compra do turista. Portanto, esse sujeito torna-se a força motriz para impulsionar também o comércio sexual, cuja consolidação se dá também pelos serviços oferecidos pelas garotas de programa aos turistas.

Figura - 12
Rosana (SP)
Turista: sujeito fomentador das subdivisões que perfazem o turismo de pesca



Org.: Juliana Pimentel.

Na **Figura 12**, podemos visualizar o modo como o turismo de pesca possibilita o desenvolvimento de outras atividades e a forma como a atuação do turista propicia a movimentação dos dois circuitos da economia urbana. No organograma consideramos o turista de pesca como incrementador do turismo sexual e que impulsiona as atividades econômicas ligadas aos dois circuitos econômicos, mediante a rede de rentabilidade sexual.

O turista (detentor do dinheiro) é concebido pelos que integram a rede de rentabilidade sexual como o sujeito que possui capital para custear o serviço que necessitar durante sua estadia na cidade. A entrevista a seguir reforça o padrão de compra que o turista possui e demonstra a forma (in)direta pela qual ele atua nos dois circuitos da economia.

A gente fala o preço e eles nem fala nada, tudo eles divide entre eles, por isso que a gente pede um valor maior mesmo. E outra, eles tem dinheiro viu, esses turista aí tem emprego dos bom. Um dia aí veio um que é apostador lá do “Joque”. Prá entra lá fia se tem que ter bala na aguiá em! Lá se não aposta com pouco dinheiro não. E outra eles não fica reclamando do valor que a gente pede não, pra eles isso que a gente pede é dinheiro de cachaça. Ó a maioria deles é tudo gente boa, trata nós bem pra caramba, eu não tenho que reclama deles não. E eles gasta hein! Com eles num tem tempo ruim não! Paga o que o povo pede. Lá nas casa lá embaixo (casas noturnas) de vez em quando eles pedia pra eu leva eles eu via o quanto que eles gastava com as muié da casa e com bebida e nunca reclamava não. Saía tudo alegre. Já vi uns tirano a muié da casa e pagando R\$ 1.500 pra ela fica o dia inteiro no rancho com eles. [...] Falto coisa eles manda compra no supermercado, no açougue, na conveniência, onde for ou eles mesmo vão, de vez em quando eu que ia pra eles e a gente sempre ganha alguma coisa por fora também. Eles são meu ganha pão, por isso eu gosto de trata bem esses turista que chega aqui e eles num dá calote não, é dinheiro vivo (Pirangueiro. Entrevista realizada em 17/03/2015).

Esse depoimento nos permite compreender os vínculos econômicos travados de maneira (in)direta entre os dois circuitos da economia, nos quais o turista se mostra como responsável por promover essa articulação, ao integrar diretamente a rede de rentabilidade sexual.

Diante das relações estabelecidas entre turistas, garotas de programa, proprietárias de casas noturnas e dos sujeitos que compõem a rede de rentabilidade sexual, pudemos verificar que os dois circuitos da economia urbana de Rosana não podem ser analisados isoladamente quando averiguados sobre o prisma do turismo sexual. Embora sejam alavancados por fatores diferenciados, ambos dentro da estrutura que engendra o comércio sexual se tornam interdependentes e, assim, indissociáveis para que haja a

efetiva compreensão da lógica da produção econômica urbana, pois “os circuitos são de certa forma bastante contrários em suas atividades e seus propósitos de serviços. Mas há uma relação entre eles, no que diz respeito a alguns produtos e trocas” [...] (SILVEIRA, 2011, p. 5).

Sin embargo, cada circuito tiene características próprias y distintivas que, extraídas de lo real a partir de esa visión unitária, podrían ser teorizadas como elementos constitutivos, es decir, como aquellos elementos que definen um circuito, explican su combinación y le confieren coherencia interna, diferenciándolo de su opuesto y haciendo de él um objeto de pensamiento o uma categoria. Pero, cada circuito es visto igualmente em sus elementos relacionales, es decir, em aquellos nexos que, también reconocidos em lo real, posibilitan apreender la interdependencia y la articulación de um circuito com outro y, em otras palabras, comprender ambos objetos de pensamiento como uma categoria unitária – el fenómeno urbano (SILVEIRA, 2016, p. 15).

De acordo com a demanda da circulação de turistas e garotas de programa na abertura da pesca, os serviços se avolumam. A entrada de turistas e garotas de programa repercute diretamente e de modos diferenciados nos dois circuitos da economia urbana. Portanto, a partir desses dois sujeitos e daqueles que exercem atividades econômicas voltadas a eles, podemos perceber a interdependência e articulação entre os dois circuitos. No entanto, pudemos também observar a dependência do “circuito superior marginal da economia urbana” em relação ao inferior no período em que a pesca encontra-se aberta. Essa lógica ficou explicitada a partir da análise dos resultados oriundos da aplicação dos questionários¹¹⁶ e por meio das entrevistas com munícipes em geral, comerciantes e daqueles que compõem a rede de rentabilidade sexual.

Todavía, quando examinamos a produção do espaço sob a égide do turismo sexual pudemos detectar que se dá de forma diferenciada no que tange ao comércio sexual exercido nas casas noturnas e aquele consolidado

¹¹⁶ A análise dos dados será mais explorada no transcórre do capítulo IV.

nas ruas da cidade. Concordamos com Carlos (2012), quando assegura que a produção do espaço se distingue de acordo com as “finalidades que orientam essa produção no conjunto de determinada sociedade”. Nesse caso, o turismo sexual é assegurado por dinâmicas peculiares e sua área de atuação (casas noturnas ou rua) reverbera diferenciadamente sobre os dois circuitos da economia urbana.

Desse modo, a noção de *produção* traz questões importantes: seu sentido revela os conteúdos do processo produtivo, os sujeitos produtores, os agentes da produção material do espaço, as finalidades que orientam essa produção no conjunto de determinada sociedade, bem como as formas como é apropriada. Essa produção distingue-se das outras em seu significado e apresenta novas implicações. Se ela tem por conteúdo as relações sociais, tem também uma localização no espaço. Dessa forma, há produção do espaço e produção das atividades no espaço, portanto, as atividades humanas se localizam diferencialmente no espaço, criando uma morfologia (CARLOS, 2012, p. 62).

Em consonância com o apontado por Carlos, o arranjo espacial urbano é produzido pelos sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana”, acabam por produzir o espaço, de acordo com as finalidades que engendram o turismo sexual.

Ao pesquisarmos sobre como se consolida o turismo sexual nas casas noturnas e nas ruas, verificamos que a manutenção desses pontos do comércio sexual possui suas singularidades. Notamos a maneira como os sujeitos que estão envolvidos influenciam os dois circuitos da economia urbana de modos diferenciados.

Portanto, podemos mencionar que o turismo sexual em Rosana assume uma configuração que é sustentada pelos sujeitos que integram a rede de rentabilidade sexual, garotas de programa e turistas. Essa configuração se estrutura conforme sua produção espacial, seja na “Vila das Garotas” (casas noturnas) ou nas ruas da cidade, influenciando, com isso, de forma distinta os dois circuitos da economia urbana.

Pudemos desse modo, apontar os diferentes âmbitos do comércio local em que há uma circulação de dinheiro oriundo do turismo sexual e sua rede de serviços. Dessa forma, a produção do espaço urbano de Rosana pode ser apreendida de acordo com as estruturas que engendram o turismo sexual, sobretudo, na abertura da pesca.

Desse modo, a seguir nos pautaremos na forma com que o comércio sexual se consolida na “rua” e como os sujeitos que integram a rede de rentabilidade sexual intervêm no “circuito inferior da economia urbana” e no “circuito superior marginal da economia urbana”. Essa análise nos permitirá traçar as especificidades inerentes à produção espacial do turismo sexual na cidade

3.3 A “Rua” e a rede de relações estabelecida

A origem do comércio sexual desenvolvido nas ruas de Rosana pode ser explicada por meio do mesmo processo histórico da formação das casas noturnas situadas na “Vila das Garotas”. Com a interdição dessas casas noturnas no ano de 2014, houve uma reconfiguração dos pontos de prostituição, assim como do perfil das garotas de programa que faziam pontos nesses locais.

Ao consultarmos o Inquérito Civil relativo à interdição das casas noturnas da “Vila das Garotas”, pudemos verificar que o início da investigação deveu-se a um boletim de ocorrência realizado na Delegacia de Polícia de Paranaíba (PR). O documento tratava de uma denúncia de cárcere privado e violência física praticada em uma das casas noturnas da “Vila das Garotas” que foi encaminhada ao Ministério Público. Consta no boletim de ocorrência de 21 de janeiro de 2014 a seguinte declaração do Delegado de Polícia de Paranaíba (PR):

Chegou ao meu conhecimento que em data incerta do mês de outubro de 2012, na Boate Drink's Bar, situada na Estrada da Praia, neste a maior imputável X, proprietária daquele estabelecimento, contratou Y, para realizar programas de natureza sexual. Consta que Y foi agredida fisicamente por X e B, os quais a trancaram num dos quartos e impediram que saísse, ficando em cárcere privado até o dia seguinte.

No dia 20 de fevereiro de 2014, a Promotoria de Justiça de Rosana foi notificada sobre a instauração do Inquérito Policial de 21 de janeiro de 2014, que pedia a “apuração cabal dos fatos tratados naquele expediente”. No dia 17 de março de 2014, o Promotor de Justiça do município de Rosana encaminhou um ofício à prefeita municipal de Rosana a fim de:

“instruir futuro procedimento civil, requisito de Vossa Senhoria informações e eventuais cópias, a respeito de alvarás de funcionamento dos estabelecimentos denominados “Drink's¹¹⁷ Bar”, “Corujão” e “Corujinha”, todos localizados na Zona de Baixo Meretrício de Rosana. Outrossim, requisito informações e cópias acerca de eventuais concessões expedidas, nos termos da Lei Municipal nº 345/1997¹¹⁸. Prazo: 10 dias.

Entretanto, essa não foi a única denúncia de cárcere privado e exploração infantil em casas noturnas da “Vila das Garotas”. Além desses problemas, a Prefeita Municipal foi autuada a prestar esclarecimentos sobre improbidade administrativa devido ao fato de essas casas noturnas estarem funcionando em terrenos públicos.

O Delegado de Polícia de Rosana declarou, na Portaria do dia 24 de maio de 2001, que no dia 22 do mesmo mês, conselheiras tutelares juntamente da Polícia Militar constataram a presença de três menores se prostituindo em casas noturnas da “Vila das Garotas”.

¹¹⁷Tivemos acesso a essas casas noturnas em nossa pesquisa de mestrado (2011-2012).

¹¹⁸A Lei Municipal nº 345/1997 refere-se à autorização do Chefe do Poder executivo, Newton Rodrigues da Silva, de “conceder Cessão de Uso de Imóvel Municipal” na “Vila das Garotas”, conforme já mencionado.

Outro boletim de ocorrência foi realizado em 10 de setembro de 2001. Esse documento, por sua vez, correspondia à exploração sexual de uma menor de 16 anos. Porém, o agravante desse caso consistiu na falsificação dos documentos da adolescente.

Segundo denúncia (por telefone) trazida pela genitora da adolescente F, sua filha que se encontra morando na casa de C (zona de baixo meretrício) é menor de idade. Sendo que ela nasceu no dia 05/09/85. As conselheiras foram com nós a casa de C, sendo que a adolescente apresentou carteira de identidade e CPF com data de nascimento diversa daquela que sua genitora nos disse. A adolescente disse que sua data de nascimento é aquela que sua mãe disse, o que consta na carteira de identidade e CPF não corresponde com a verdade. C desconhecia a menoridade de F, pois ela apresentava documentos como sendo maior de idade. F disse que tirou sua identidade nesta repartição com certidão de nascimento falsificada (Boletim de Ocorrência, 2001).

Outro boletim de ocorrência data do dia 11 de abril de 2005. Nessa ocorrência, o Delegado de Polícia de Rosana relata que no dia 27 de março de 2005, uma menor declarou ter residido por dois meses em uma casa noturna situada na Rodovia SP-163. A menor possuía uma carteira de trabalho falsificada em nome de uma terceira pessoa. Afirma-se que o gerente da boate teve participação na falsificação do documento. Na época, a menor “praticou atos sexuais mediante pagamento, sendo que o dinheiro permanecia com a direção do estabelecimento através dos gerentes”.

No dia 26 de outubro de 2006, a Delegacia de Polícia do município de Rosana realizou mais um boletim de ocorrência. Neste documento constava que duas adolescentes estavam se prostituindo em uma das casas noturnas da “Vila das Garotas”.

Boletim de ocorrência, que data do dia 22 de maio de 2009, também traz a denúncia do trabalho de doze moças em uma casa noturna situada na Rodovia SP 613. Consta no referido boletim:

Chegando ao meu conhecimento que no dia 20 do corrente mês, por volta das 15:30 horas, o Investigador, lotado nesta unidade, deslocou-se até o estabelecimento denominado V, localizado na Rodovia SP 613, neste, onde constatou que lá estão doze moças, todas identificadas como sendo maiores de idade, que exercem “trabalho” sob supervisão da maior imputável J, vulgo T, que se apresentou como sendo proprietário. Também consta a presença de M, o qual declinou ser porteiro daquele local. Foram identificados vários quartos naquele estabelecimento, o que pode ser indicativo de encontros de natureza sexual. Alguns panfletos contendo mensagem de natureza voluptuosa foram apreendidos naquela oportunidade. Por fim, consta que naquele local já foi realizada investigação para apuração de fatos semelhantes, mas envolvendo pessoas diversas [...] (Delegado de Polícia do Município de Rosana, 22 de maio de 2009).

Em todos os boletins foram instaurados inquéritos civis e a Prefeitura Municipal foi notificada a prestar esclarecimentos sobre o alvará de funcionamento das casas noturnas.

O Inquérito Civil que serviu como escopo para a interdição das casas da “Vila das Garotas” foi baseado em uma série de documentos que elucidava a prática da prostituição e da exploração de crianças e adolescentes no município desde o ano de 2001. Disse-nos o Delegado de Polícia do Município de Rosana que existe outro Inquérito Civil em aberto, que trata da prostituição relacionada ao turismo sexual. Mas por motivos sigilosos não pudemos acessá-lo.

Diante das denúncias o Ministério Público encaminhou à prefeita uma “Recomendação Administrativa”¹¹⁹ para que ela revogasse as Leis Municipais nº 56/1993 e nº 345/1997.

A Lei nº 345/1997 de 07/07/1993 (**Anexo II**) prevê a autorização do Prefeito Municipal Jurandir Pinheiro (1992-1996) para a “concessão de uso de imóvel de propriedade da Prefeitura Municipal”. Por meio dessa lei, o prefeito autorizou a “concessão de direito real de uso do imóvel” situado na “Vila das

¹¹⁹Essa intervenção do Ministério Público foi publicada no Jornal “O Imparcial” na data de 12/08/2014, p. 6D.

Garotas” à proprietária das casas noturnas “Corujão e Corujinha” para fins destinados a “casas de diversão”.

Portanto, as Leis Municipais nº 56/1993 e nº 345/1997 dão autorização ao

Chefe do Poder Executivo a conceder cessão de terreno da prefeitura Municipal para a instalação de “casas de Tolerância” e “casa de diversões” que na realidade são casas de prostituição. [...] Principalmente porque as referidas normas municipais violam os princípios da legalidade e moralidade. Com efeito é crime “manter por conta própria ou de terceiro, estabelecimento em que ocorra exploração sexual, haja, ou não, intuito de lucro ou mediação direta do proprietário ou gerente” (artigo 229 do Código Penal), bem como “tirar proveito da prostituição alheia, participando diretamente de seus lucros ou fazendo-se sustentar, no todo ou em parte, por quem a exerça” (artigo 230 do Código Penal).

E por outro lado, são diversas as ocorrências envolvendo exploração sexual na Comarca de Rosana, sendo inclusive notória região de turismo sexual infantil e adolescente [...] (Promotor de Justiça, 25 de abril de 2014).

Em resposta à “Recomendação Administrativa”, a prefeita municipal, sob a Lei Municipal nº 1433/2014 de 26/06/2014 (**Anexo III**), revogou as Leis Municipais nº 56/1993 e nº 345/1997. A partir dessa nova Lei, as casas noturnas situadas na “Vila das Garotas” foram interditadas.

Este fato teve forte repercussão no município. Os sujeitos que, direta ou indiretamente, aumentavam seus proventos em decorrência de vendas ou serviços voltados para as casas noturnas perceberam um declínio em suas rendas mensais.

Outra questão que merece atenção, é que a partir da interdição das casas noturnas, a prostituição de rua aumentou e se dispersou por vários ranchos que se encontram dentro da cidade, além daqueles que estão nas margens dos rios Paraná e Paranapanema. Durante os anos de 2012, 2013 e 2014, a concentração das garotas que trabalhavam nas ruas se fazia em três

locais da cidade: lanchonete, choperia e danceteria¹²⁰ “Tenda”. Atualmente, os pontos de comércio sexual de rua se concentram na Lanchonete e Choperia e a maior parte dos programas é realizada nos ranchos.

Figura - 13
Rosana (SP)
Trajетórias das garotas de programa e turistas (2015)



Fonte: Google Maps, 2012.
 Org.: Juliana Pimentel (2015).

Portanto, o fechamento das casas em 2014 culminou na dispersão dos pontos de prostituição para outras localidades¹²¹ da cidade: “... agora a prostituição tá em todo o lugar da cidade. Tá onde não tinha. Antes era tudo no centro, agora tá pra todo lado” (Vendedor de jóia. Entrevista realizada em 05/04/2015).

¹²⁰Em 2014, a danceteria “Tenda” também foi interdita.

¹²¹Cabe ressaltar que as casas situadas na área urbana que são alugadas para turistas também recebem o nome de ranchos. Portanto, em Rosana, rancho pode ser qualquer tipo de habitação que possa gerar renda imobiliária na abertura da pesca. Com o fechamento das casas noturnas da “Vila das Garotas”, ocorreu o incremento de construções em diferentes localizações da cidade voltadas a esse tipo de demanda.

Em decorrência da coibição do comércio sexual realizado na “Vila das Garotas”, houve um acentuado aumento da circulação de garotas de programa nas ruas da cidade. Esse fato ocasionou uma alteração quanto ao perfil das garotas.

Nos anos em que as casas noturnas encontravam-se abertas, o perfil da maior parte das garotas que atuava nas ruas era composto de mulheres residentes no município. Em 2015, porém, há uma reconfiguração nesse cenário, e, além das garotas de programa residentes em Rosana, surgem outras provenientes de diferentes lugares¹²² que vêm para a cidade na alta temporada da pesca.

No plano do lugar, a extensão do espaço revela novas formas, funções e estruturas sem que as antigas tenham, necessariamente, desaparecido. Esse fato aponta uma contradição importante entre as persistências - o que resiste e se reafirma continuamente enquanto referencial da vida - e que aparece como ‘novo’, pela adoção do processo de modernização (CARLOS, 2011, p. 83).

Dessa maneira, há uma reconfiguração dos pontos de agenciamento do corpo a partir da intervenção das casas noturnas. Por mais que durante um longo período de tempo a “Vila das Garotas” tenha representado os aspectos simbólicos inerentes ao turismo sexual em Rosana, seu embargo não foi capaz de coibir a atividade. O (re) arranjo do comércio sexual possibilitou que os pontos de agenciamento do corpo incorporassem novas “formas e funções”, se reafirmando no espaço, sem que necessariamente rompesse com os velhos paradigmas do comércio sexual de outrora.

Essa necessidade, que aparece como condição da realização da reprodução, é produto do fato de que determinada atividade econômica só pode se realizar em determinados lugares do espaço, o que faz com que as particularidades dos lugares se

¹²²No período em que as casas noturnas encontravam-se abertas, uma considerável parcela das garotas que trabalhavam nesses lugares vinha de outras cidades e Estados. As que trabalhavam na rua, geralmente, eram municipais. As garotas de programa nos disseram optar pelas casas noturnas por se sentirem mais seguras, pois é comum o gerente da casa também desempenhar a função de segurança. Além de contar com a segurança da casa, as garotas de programa não pagavam aluguel de seus quartos em detrimento das que trabalhavam na rua.

reafirmem constantemente, referindo-se, portanto, à escala local (CARLOS, 2013, p. 64).

Portanto, embora o Ministério Público esperasse que, com a interdição das casas noturnas, houvesse uma minimização do comércio sexual no município, o efeito foi contrário. O agenciamento do corpo passou a ocorrer em vários locais da cidade. Desse modo, a partir de uma intervenção judicial houve um (re)arranjo espacial. Assim, a interdição das casas noturnas localizadas na “Vila das Garotas” teve consequências incisivas no rearranjo espacial do comércio sexual nas ruas, interferindo e redefinindo sua dinâmica.

As implicações dessa reconfiguração espacial podem ser sentidas em níveis diferentes pelos prestadores de serviços da cidade. Se, de um lado, aqueles que comercializavam e ofereciam seus serviços às casas noturnas, sentiram o impacto negativo, trazido pela interdição desses estabelecimentos, sobretudo, no declínio de suas vendas, de outro, observa-se uma nova demanda por locais que, no caso dos proprietários de ranchos, significou o incremento de suas rendas, demonstrando que a cidade passou a incorporar os novos aspectos de reprodução social, segundo novas exigências do turismo sexual.

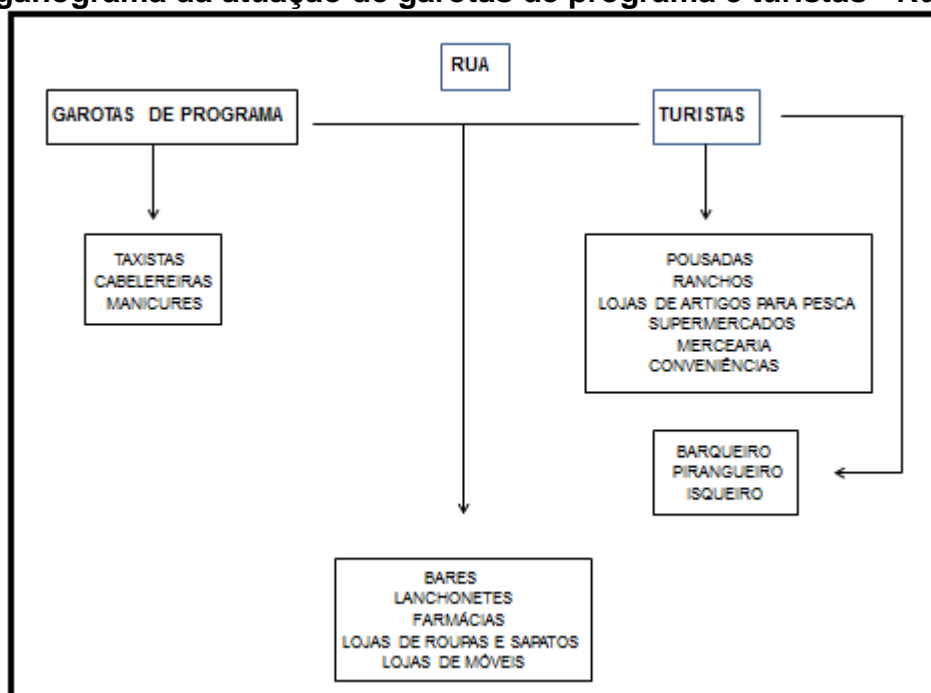
No período em que as casas noturnas estavam abertas, o turista podia locar os quartos apenas pelo período que julgasse necessário para realizar o programa. Ao realizar o programa dentro das casas, o cliente/turista tem o compromisso de pagar pelo quarto. Entre os anos de 2012 e 2013, o preço da locação dependendo do movimento da casa, variava entre quarenta a oitenta reais. Já o preço estabelecido para o agenciamento do corpo se diferenciava entre as garotas. No entanto, havia um valor mínimo de trezentos reais para a realização do programa. Essa importância era mantida por todas as casas da “Vila das Garotas”. Durante os trabalhos de campo, verificamos o agenciamento do corpo sendo negociado até por dois mil reais. Quando esse tipo de programa ocorria o cliente/turista, podia pernoitar na casa noturna.

Todavia com a interdição das casas noturnas a procura pela locação de ranchos aumentou. Em consequência, não só donos dessas propriedades,

como também os proprietários de supermercados, obtiveram o incremento da comercialização dos seus produtos: “o turista não traz nada, compra tudo aqui. Carne, cerveja, pode até trazer whisky, mais o mais pesado ele compra aqui” (Proprietário de uma loja de artigo para pesca. Entrevista realizada em 29/01/2015).

O organograma abaixo oferece uma perspectiva da atuação que garotas de programa da rua e turistas exercem sobre a economia local. Nessa representação, podemos verificar como os dois circuitos são dinamizados a partir do comércio sexual implementado na rua e a maneira como garota de programa e turista dinamizam os serviços inseridos nos circuitos econômicos.

Figura - 14
Rosana (SP)
Organograma da atuação de garotas de programa e turistas - Rua



Org.: Juliana Pimentel.

Na alta temporada da pesca, manicures, cabeleireiras¹²³, lojas de sapatos e roupas obtêm um aumento do movimento em virtude do maior fluxo de garotas de programa na cidade.

Ah! Melhora bastante sim! Tem dia que não dá pra atender todo mundo não. Preciso até agendar! (Manicure, entrevista realizada em 25/03/2016).

Nossa essas meninas ajudam a melhora no movimento. Sempre aumenta na abertura da pesca! Elas sempre vem fazer o cabelo, uma tintura, uma escova, um corte novo. Elas gostam de ficar bonitas pros clientes delas! E olha que tem cliente em! Tem umas que até diz que não dá e precisa indica uma outra menina ou agendar pra outro dia! (Cabeleireira, entrevista realizada em 25/03/2016).

Quando abre a pesca melhora pra mim. Sabe por quê? Porque os turista fica com as prostituta e muitas vem aqui na minha loja pra escolhe um presente que o cliente vai pagar! Elas gostam mais de calça jeans e peça íntima. A maioria dos turistas sempre da presente pra prostituta. Ele paga pra saí com elas e ainda dá presente (Proprietária de uma loja de roupas, entrevista realizada em 2012).

Diante de tais afirmativas, podemos aproximar a dinâmica do turismo sexual daquilo que Silveira (2010, p. 1) discorre acerca do espaço geográfico. A autora considera que “nas suas diversas escalas ou manifestações empíricas, o espaço geográfico é um resultado, dinâmico e contraditório, da superposição de divisões do trabalho e dos respectivos circuitos espaciais de produção [...]”. Portanto, podemos considerar que o turismo sexual potencializa e dinamiza diferentes serviços e, com isso, assegura a manutenção da divisão do trabalho no município na alta temporada da pesca.

De acordo com essa realidade, essas lojas têm suas vendas incrementadas de duas formas: a primeira está ligada às compras realizadas pelas garotas de programa para manter ou renovar seus acessórios de trabalho. Já a segunda, ainda que menos significativa, se deve aos presentes,

¹²³Quando indagadas se sabiam mensurar o quanto aumentavam seus movimentos ou aumentava as vendas na cidade, as entrevistadas demonstraram não saber.

comprados no comércio local, que são ofertados a elas pelos seus clientes, sendo muito comum que estes, além de pagarem pelos serviços prestados, ofereçam-nas mimos como forma de agrado.

Durante as entrevistas realizadas com garotas de programa, pudemos verificar em suas histórias relatos recorrentes de que mobiliaram suas casas apenas com presentes recebidos de turistas¹²⁴. Quando indagadas sobre onde realizavam suas compras, todas disseram que eram em lojas de Rosana ou do Distrito de Primavera.

Na alta temporada, restaurantes e, especialmente, lanchonetes situadas na área central da cidade, e quiosques localizados no balneário municipal, têm significativo incremento das vendas. Nos dias mais quentes, esses locais recebem um número maior de garotas de programa e turistas, tornando-se também pontos de prática do comércio sexual.

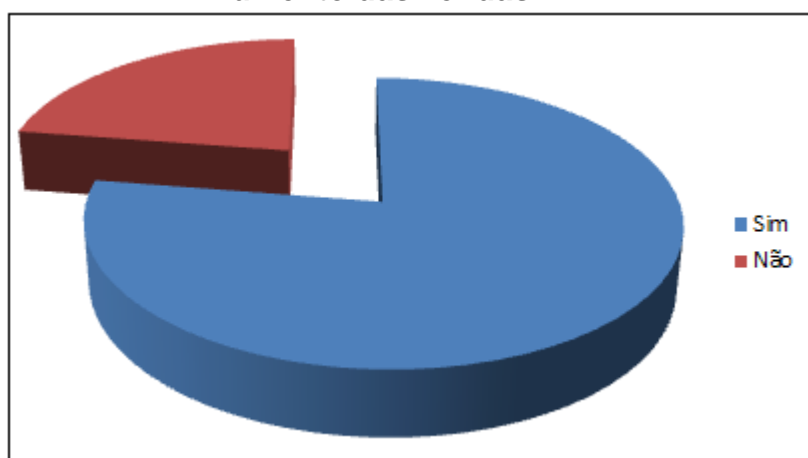
Farmácias, assim como os outros estabelecimentos comerciais do município, também conseguem expandir suas vendas durante a abertura da pesca. Ao aplicar um questionário em doze farmácias localizadas entre Rosana e o distrito de Primavera obtivemos os resultados, que podem ser observados na **Figura 15**, quando perguntamos se o turismo influencia para o aumento das vendas.

Dos doze entrevistados, onze responderam que a abertura da pesca contribui para o aumento das vendas. Somente o proprietário¹²⁵ de uma farmácia no distrito de Primavera disse não sofrer nenhuma alteração em relação ao movimento desencadeado pela alta temporada da pesca.

¹²⁴Segundo um dos relatos, um servidor público, residente em São Paulo, alugou um rancho, o equipou e o ofereceu a uma garota de programa que prestava serviços na “Vila das Garotas”. Nesse caso, ela tornou-se uma espécie de namorada e não precisou mais fazer programas, uma vez que seu cliente/namorado passou a depositar dinheiro todos os meses em sua conta, assim sustentando seus gastos.

¹²⁵O fator que pode explicar a ausência de maior movimento na abertura da pesca nessa farmácia relaciona-se ao local onde está instalada. Ela fica em uma área do distrito de Primavera bem afastada do centro e do circuito do tráfego de carros e transeuntes.

Figura - 15
Rosana (SP)
Farmácias
Aumento das vendas



Org.: Juliana Pimentel.
Fonte: Trabalho de campo (2015)

Ainda, ao indagarmos sobre os itens mais vendidos/consumidos na alta temporada, onze dos entrevistados citaram os seguintes produtos: preservativos, pílula do dia seguinte, Viagra, gel lubrificante, analgésicos, engove, eparema, antiácido (sal de frutas), protetor solar e repelente. De acordo com os produtos mencionados, podemos verificar que os mais consumidos estão atrelados a determinados tipos de atividades inerentes ao turismo sexual.

Como já mencionado anteriormente, existe um processo de representação que é incorporado por garotas de programa e turistas antes mesmo que haja a concretização do agenciamento do corpo. Todo o lado performático exercido por turistas e garotas de programa, como forma de estabelecerem os primeiros contatos, está permeado pelo consumo de bebidas alcoólicas. Além de serem consumidas em bares e em locais públicos, estão também presentes nas festas promovidas nos ranchos, lugares de concretização dos programas.

Ao indagar os proprietários das farmácias sobre a faixa etária dos turistas, onze dos entrevistados disseram que oscila entre quarenta e sessenta e cinco anos de idade. Nossas pesquisas de campo confirmaram que a faixa

etária mencionada pelos farmacêuticos, se fazia presente nos pontos de agenciamento do corpo, tanto nas ruas quanto nas casas noturnas.

Quando questionados acerca das companhias dos turistas, dez responderam que eles entram no município em grupos (sem a companhia das esposas). Somente dois entrevistados disseram que os turistas chegam acompanhados por suas respectivas famílias.

Os mesmos entrevistados que responderam que os turistas chegam em grupo disseram também que eles vêm com o intuito de pescar e se “*divertir com a mulheres*”, “*de procurar diversão com as mulher solteira*”, “de bagunçar na nossa cidade”. Essas frases nos dão indícios de como determinados munícipes interpretam os interesses dos turistas em visitar a cidade de Rosana. Assim, as respostas que foram fornecidas por proprietários e funcionários das farmácias nos levam a compreender os motivos pelos quais a venda de determinados produtos aumenta na abertura da pesca.

Esses produtos estão relacionados ao tipo de turismo que é realizado no município. Mesmo que o turista venha a Rosana com o intento de pescar, sua intenção não está focada somente na pescaria. As garotas de programa exercem um poder de atração sobre eles que faz com que os mesmos voltem todos os anos, estabelecendo um ciclo turístico que relaciona a atividade esportiva da pesca à prática do turismo sexual.

Por meio de questionários aplicados em diferentes estabelecimentos comerciais localizados em Rosana e no distrito de Primavera, pudemos constatar que realmente a abertura da pesca acaba por dinamizar a economia local. Muitos comerciantes relataram o quanto a presença do turista se faz importante para que haja maior circulação de dinheiro na cidade, favorecendo assim, todos os sujeitos que realizam diferentes tipos de atividades comerciais voltadas aos turistas.

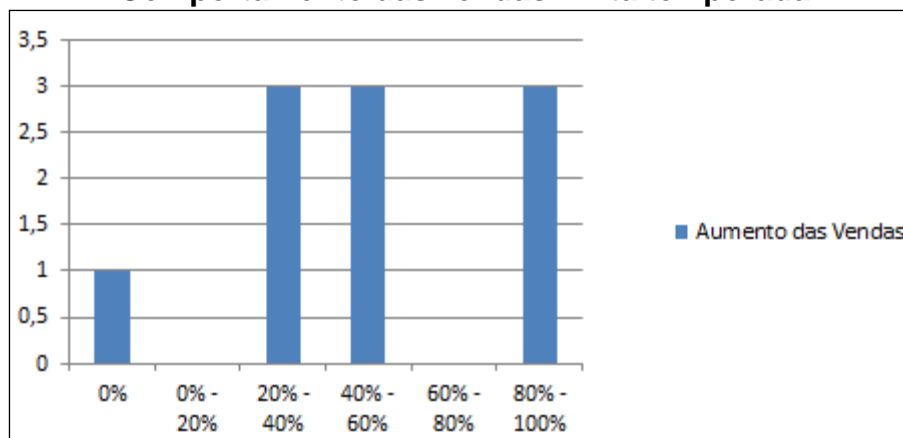
Ao aplicar questionários em seis estabelecimentos comerciais do tipo “mercearias” na cidade de Rosana e no distrito de Primavera, todos os entrevistados foram unânimes em responder que as vendas no comércio local aumentam em virtude do turismo.

Quando perguntamos sobre as particularidades benéficas do turismo no município, em geral, responderam que o turismo traz vantagens como melhoria das vendas, divulgação da cidade e aumento do fluxo de pessoas.

Em relação aos aspectos negativos, os entrevistados disseram que alguns turistas não respeitam os moradores e degradam o meio ambiente, principalmente onde se localiza o Balneário Municipal.

Aplicamos questionários também em dez bares entre o município de Rosana e distrito de Primavera. Dos dez, três disseram que suas vendas aumentam entre 20% e 40%; outros três relataram que o aumento das vendas fica entre 40% e 60%; e ainda outros três afirmaram que o consumo aumenta entre 80% e 100%. Apenas um proprietário¹²⁶ disse que não há aumento nas suas vendas e que seu bar não é frequentado por turistas.

Figura - 16
Rosana (SP)
Bares
Comportamento das vendas - Alta temporada



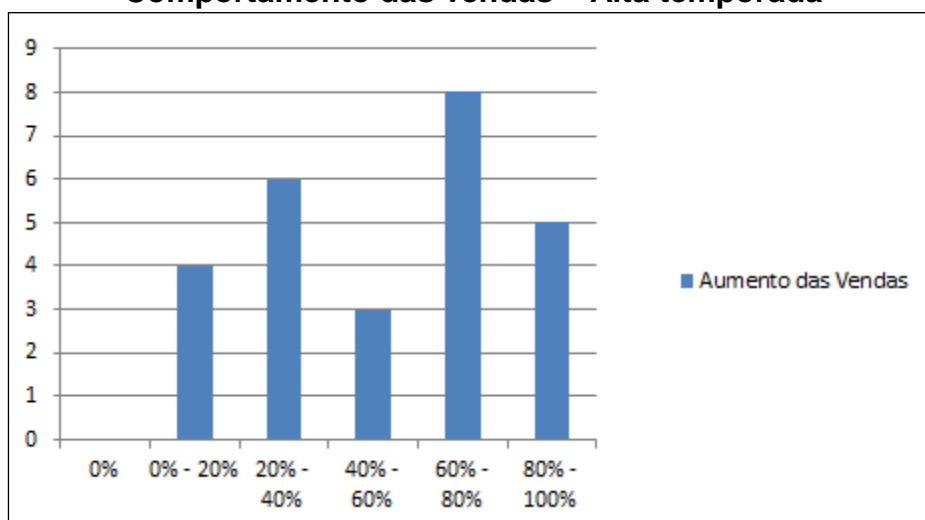
Org.: Juliana Pimentel (2016).

Com relação às lojas de roupas e sapatos, foram aplicados 26 questionários entre o município de Rosana e distrito de Primavera. Dos 26 entrevistados, quatro disseram que suas vendas aumentam em até 20%; seis

¹²⁶Percebemos que esse entrevistado não ficou a vontade em nos receber e foi resistente em responder nosso questionário. Esse não foi o único dentre os entrevistados que se manifestaram dessa forma, principalmente quando indagados sobre o tipo de turismo que ocorre no município - se era turismo de pesca ou sexual.

responderam que o movimento das vendas cresce entre 20% e 40%; três mencionaram que a aceleração das vendas fica entre 40% e 60%; oito relataram o aumento em 60% e 80%; e cinco afirmaram que o consumo cresce entre 80% e 100%.

Figura - 17
Rosana (SP)
Lojas de roupas e sapatos
Comportamento das vendas – Alta temporada



Org.: Juliana Pimentel (2016).

Todos os entrevistados das lojas disseram que há uma influência da abertura da pesca em suas vendas. No entanto, alguns mencionaram que esse aquecimento se dá principalmente entre os meses mais quentes da alta temporada: março, abril, maio, agosto, setembro e outubro. Essa informação sinaliza que existe uma baixa temporada no período em que a pesca encontra-se aberta, pois nos meses de maio, junho e julho, as temperaturas diminuem. O resfriamento das águas desencadeia uma baixa rotatividade de turistas e, conseqüentemente, causa um decréscimo no movimento das vendas e/ou prestação de serviços, nos dois circuitos econômicos.

Dessa forma, garotas de programa e turistas são responsáveis por dinamizar tanto o “circuito inferior da economia urbana” quanto o “circuito

superior marginal da economia urbana”, por meio de mudanças na economia e na própria paisagem urbana a partir da abertura da pesca.

Podemos comparar a dinâmica urbana da cidade de Rosana, com o que Silveira disserta sobre os circuitos de produção e consumo que compõem a cidade e a fragmenta. “À fragmentação da demanda corresponde uma fragmentação da oferta, constituída por divisões do trabalho realizadas com técnicas e formas de organização diversas num mesmo espaço geográfico”, (2013, p. 65). Ao compararmos os mecanismos que sustentam os subsistemas do “circuito inferior da economia urbana”, verificamos que o turismo de pesca propicia a uma divisão do trabalho, com formas de organização específicas, voltada para a demanda do turismo sexual.

A reflexão sobre o circuito inferior em particular nos aproxima assim, de certo modo, de uma análise sobre o processo de precarização do trabalho que, nos dias de hoje, aumenta a vulnerabilidade social e produz diversas formas de trabalho que terminam por envolver, ainda que indiretamente, a totalidade do tecido social (MONTENEGRO, 2006, p. 50).

Assim, consideramos que a produção espacial dos dois circuitos, também está alicerçada na forma como o turismo sexual se organiza e se materializa no espaço, evidenciando que a produção econômica da cidade é fragmentada e cria subterfúgios para que os munícipes possam gerar renda, mesmo que advinda de atividades que requerem pouca aplicação de capital, baixa remuneração e prestação de serviços que não exigem tecnologia e especialização do trabalho. Essas são as características inerentes ao perfil dos sujeitos que integram o “circuito inferior da economia urbana”, voltados para a demanda do turismo de pesca e/ou sexual.

Seguindo essa lógica, se no fechamento da pesca há um declínio das vendas no comércio local e no fluxo de pessoas e carros no centro da cidade, durante a alta temporada esse cenário é modificado, sobretudo, pela maior circulação de turistas e garotas de programa.

A oferta de serviços inseridos no “circuito inferior da economia urbana” é potencializada nos meses que antecedem a abertura da pesca. Nesse período, alguns estabelecimentos comerciais voltados para a venda de artigos de pesca já começam a sentir o aquecimento de suas vendas. Isso se dá em decorrência da ação de barqueiros e pirangueiros que, antes da abertura da pesca, iniciam a compra e a organização dos artigos destinados a essa atividade.

Nesses meses, pousadas e proprietários de ranchos já estão com suas diárias fechadas. Caso os turistas solicitem os serviços dos pirangueiros, barqueiros, faxineiras, cozinheiras, entre outros prestadores de serviços, os proprietários já possuem os contatos.

Barreto (2007) discorre sobre a relação econômica que o turista desenvolve nas cidades as quais visita e a denomina de “efeito multiplicador do turismo”. Esse fato ocorre pela “distribuição de renda turística” que esse sujeito desencadeia ao procurar por serviços diferenciados.

Aqueles que praticam o turismo, os turistas, estão relacionados, em primeiro lugar, com os prestadores de serviços, e essa inter-relação afeta de diversas maneiras os outros membros da sociedade que se relacionam com esses prestadores de serviços e, circunstancialmente, como turistas; por sua vez, dessa inter-relação surgem novos dados que afetam de maneira diversa outro grupo ou outros grupos de pessoas. Ao mesmo tempo os turistas relacionam-se com os outros turistas e a qualidade dessa relação se reveste de características peculiares. De acordo com o modelo econômico, os componentes do turismo são de um lado, os turistas, os consumidores que constituem a demanda e, de outro, os que criam atrações e as próprias atrações que compõem, juntamente com os prestadores de serviços, oferta (BARRETO, 2007, p. 9-10).

Podemos comparar as relações econômicas que envolvem a atividade turística mencionada por Barreto (2007) com a forma como se organiza e se estrutura o turismo sexual em Rosana. Antes mesmo dos turistas chegarem, já negociam com os proprietários de pousadas, ranchos e até mesmo com garotas de programa suas estadias. Posteriormente, procuram pelos sujeitos que oferecem serviços condizentes ao turismo de pesca e/ou sexual. O mesmo

processo ocorre com a garota de programa. Se ela não se estabelecer na casa de uma amiga, procurará por pensões onde o preço das diárias sejam baixas. Ao se prepararem para prestar seus serviços, irão procurar, por exemplo, uma manicure ou uma cabeleireira. Esses exemplos, coadunam com o modelo econômico descrito por Barreto (2010) que esclarece sobre as relações que são desempenhadas pelos turistas ao chegarem ao seu local de destino.

De acordo com nossa pesquisa, ao chegarem, os turistas podem realizar suas refeições nas pousadas ou restaurantes e bares. Caso optem por ranchos, dirigem-se aos supermercados e mercearias com o propósito de comprar alimentos em geral e bebidas para consumirem durante o tempo de suas estadias.

Nesse ínterim, garotas de programa também chegam à cidade. Essas garotas optam, normalmente, por ficar na casa de uma amiga ou escolhem por instalar-se em uma pousada de baixo custo.

Manicures e cabeleireiras, na última semana que antecede a abertura da pesca, já conseguem perceber um aumento da rotatividade de mulheres em seus salões. Essa realidade pode ser explicada pelo fato de as garotas estarem se preparando para trabalhar, ou seja, para receber os possíveis clientes.

Meu movimento aumenta sim! É a melhor época de movimento pra mim. Vem muita mulher pra cá na abertura da pesca. Tem cliente minha daqui que mora aqui e conhece umas que vem sempre nessa época e elas já me indica. Tem vezes que eu tenho que chamar uma amiga pra me ajuda porque tem muito movimento no salão. Faço muita tintura, chapinha, progressiva e corte. Essa época é boa, as mulher paga tudo a vista, elas não marca não. No fechamento da pesca eu tenho movimento sim. É mais as mulher daqui mesmo. Muita mulher marca pra paga no outro mês e o movimento aqui caí e não sei dize em quanto, mais vejo que cai, nem preciso chama minha amiga pra me ajuda (Cabeleireira. Entrevista realizada em 19/04/2016).

Eu trabalhava num salão daqui mesmo de Rosana e eu fazia a mão e o pé das moças e tinha que dar uma porcentagem pra dona do salão. Um dia comecei a faze as contas e vi que eu tava dando era muito dinheiro pro salão. Pensei: vou trabalhar

pra mim mesma que vale muito mais. Trabalho e fico com todo o que ganho pra mim. Fiz isso! Como conhecia umas moça comecei a ir na casa delas fazer unha e sempre essas moça já indicava eu pras amiga. Olha a época que mais trabalho é quando a pesca abre porque tem muita moça chegando por causa dos turista. Já fui até em rancho faze a unha dumas três moça que tava com turista no rancho (Manicure. Entrevista realizada em 25/11/2016).

Diante dos dois relatos, podemos verificar a influência que a abertura da pesca exerce sobre os sujeitos que integram o “circuito inferior da economia urbana”. Além do mais, constatamos que a rede de rentabilidade sexual se consolida também por meio da garota de programa. Nesse caso, a garota de programa utiliza os serviços prestados por manicures e cabeleireiras e indicam companheiras de trabalho para compartilharem os serviços oferecidos por essas pessoas.

Durante a noite, turistas e garotas de programa se encontram nas lanchonetes e na choperia. Ambos chegam a esses lugares em busca de uma companhia. Nesse momento, ocorre o encontro entre garotas que chegam para trabalhar e turistas que querem consumir seus serviços.

Os valores auferidos com o agenciamento do corpo permite, à garota de programa, consumir em lojas de sapatos e roupas, adquirir produtos de beleza, pagar suas contas, as corridas de táxi, frequentar bares e quiosques do balneário municipal, fazer suas unhas e cabelos e, por vezes, consumirem drogas.

Caso a garota de programa tenha despertado um interesse maior no turista com quem escolheu realizar o programa, conforme já apontado, poderá ser presenteada com algum produto de sua preferência. Esse regalo poderá ser adquirido em uma loja de roupas, sapatos, produtos de beleza e, até mesmo, de eletrodomésticos ou móveis.

Considerada em sua totalidade, a acumulação tende a produzir uma racionalidade homogeneizante, inerente ao processo que se realiza produzindo não só objetos/mercadorias, mas

também a divisão e organização do trabalho, modelos de comportamentos e valores e representações que induzem ao consumo, revelando-se norteadores da vida cotidiana. Desse modo, a vida cotidiana se apresenta tendencialmente invadida por um sistema regulador em todos os níveis, concretizada no espaço como normal [...] (CARLOS, 2012, p. 65).

Pudemos verificar que o cotidiano das garotas de programa, além de outros aspectos, é balizado pela possibilidade de angariar bens materiais e depósitos bancários de seus possíveis clientes. Obter a possibilidade de mobiliar suas casas e adquirir peças de roupas novas estão entre os interesses delas. Ou seja, essa atividade, portanto, além de proporcionar-lhes uma renda, também serve como meio de aquisição de outros bens e objetos de seus interesses, atuando, dessa forma, na dinamização do “circuito superior marginal” e no “circuito inferior da economia urbana” quando toda essa rede de turismo sexual é engendrada com a abertura da temporada da pesca.

Os circuitos revelam uma dinâmica desconhecida pela maioria das pessoas, mostram a estrutura da economia fragmentada dos países subdesenvolvidos. Ambos se mantêm em lados opostos e servindo a indivíduos com rendas diferentes, contudo, é fundamental salientar que a lógica do circuito superior começa a adentrar na vida da população pobre, através dos apelos pelo consumo. O que de fato mantém e sustenta a massa pobre é o circuito inferior, que lhes fornece emprego e renda, além de produtos e serviços essenciais que não seriam possíveis de se consumir no circuito superior (SOUZA; SANTOS, 2014, p. 7).

Ao investigar sobre o perfil do turista que chega a Rosana, e também sobre o tipo de turismo que realmente é desenvolvido, pudemos ampliar nosso campo de apreensão sobre essa atividade. O turismo de pesca que, na verdade, incrementa o turismo sexual realizado na alta temporada da pesca, dinamiza os dois circuitos da economia urbana, por meio do comércio sexual.

O “circuito inferior da economia urbana” alavancado pelos processos inerentes ao turismo sexual é responsável por gerar emprego e renda, aos sujeitos que por diversos fatores não conseguem se inserir no mercado de

trabalho. Na alta temporada da pesca, esse circuito econômico permite que os sujeitos que dele fazem parte, obtenham rendimentos que lhes possibilitam consumir no “circuito superior marginal da economia urbana”. Essa lógica pode ser evidenciada por diferentes formas de consumo já explicitadas no decorrer da discussão. Embora os sujeitos que atuam no circuito inferior consigam sobreviver de forma periférica no plano da economia urbana, as atividades oriundas desse circuito permitem que esses sujeitos possam adquirir produtos provenientes do circuito superior. Como exemplo, podemos aludir os produtos de eletrodomésticos, móveis, roupas, entre outras mercadorias que são adquiridas no comércio local, por intermédio do agenciamento do corpo, assim evidenciando a importância que o circuito inferior exerce sobre o superior.

Dessa forma, os dois circuitos da economia urbana de Rosana devem ser investigados com maior prudência e sob a luz do turismo sexual. A partir dessa análise, nossa pesquisa vem demonstrando que o turismo sexual dinamiza o comércio e os serviços e, por consequência, os dois circuitos da economia urbana.

Nesse sentido, para que pudéssemos compreender os meandros dessa dinamização não pudemos desconsiderar o papel desempenhado pelo turismo sexual, haja vista que garotas de programa e turistas são responsáveis por articular e fortalecer uma série de serviços que integra a rede de rentabilidade sexual. As atividades que constituem a rede de rentabilidade sexual organizam e estruturam, sobretudo o circuito inferior, demonstrando, desse modo, a necessidade de se apreender a maneira como os circuitos econômicos são alicerçados para que de fato possamos compreender da dinâmica econômica engendrada e impulsionada pelo turismo sexual.

Os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” têm no turismo sexual uma alternativa para o desencadeamento de uma série de serviços que, sem a ação de turistas e garotas de programa, não existiriam. Assim, encontram no turismo sexual uma forma de transformarem-se em sujeitos “capazes de se identificar com o produto do seu trabalho” (SANTOS, 2009, p. 69).

Portanto, os diversos serviços desencadeados pelo turismo sexual, ou melhor, pelos sujeitos que desempenham papel central na rede de rentabilidade sexual e que, por sua vez, compõem o “circuito inferior da economia urbana”, tornam-se relevantes para a sustentação também do “circuito superior marginal da economia urbana” de Rosana, tendo em vista que, na abertura da pesca, incrementam-no significativamente.

CAPÍTULO IV

OS SUJEITOS DA DINAMIZAÇÃO DO “CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA” E DO “CIRCUITO SUPERIOR MARGINAL DA ECONOMIA URBANA”

O lugar guarda uma dimensão prático-sensível, real e concreta que a análise, aos poucos vai descobrindo (CARLOS, 2007).

Como ponto de partida para nossa discussão, consideraremos, neste capítulo, a relação mercadológica travada entre garotas de programa e clientes, no caso, turistas¹²⁷.

Muitos estudos atentam para a ordem valorativa do sujeito que exerce a atividade comercial voltada para o sexo. Contudo, poucas são as pesquisas que abordam sobre a questão econômica que permeia o comércio sexual urbano.

A análise sobre a relação travada entre garotas de programa e turistas se faz imprescindível para compreendermos de que maneira o agenciamento do corpo tem diferentes desdobramentos.

Portanto, analisaremos alguns elementos que revelam como esse mercado articula, mesmo que indiretamente, uma gama de atividades inseridas no “circuito inferior da economia” e no “circuito superior marginal da economia urbana”.

Dessa forma, apontaremos também como casas noturnas, garotas de programa que trabalham na rua e turistas são responsáveis pela dinamização

¹²⁷Parte das reflexões apresentadas neste capítulo foram tratadas em artigo publicado na revista *Brazilian Geographical Journal*. CALIXTO, Maria José M.; PIMENTEL, Juliana M. V. Turismo sexual e sua relação com a dinâmica da economia urbana em Rosana/SP. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium**. Utuiutaba, v. 6, n. 2, p. 121-136, jul./dez. 2015.

de serviços e, por consequência, pela maior circulação de dinheiro no comércio local, transformando-se em agentes da implementação da atividade comercial urbana.

4.1 O agenciamento do corpo e seus desdobramentos sobre o comércio local

Dentre os turistas que chegam ao município na abertura da pesca¹²⁸, podemos traçar três perfis: o turista que chega somente para a pesca (minoria), o que chega para a pesca e para utilizar os serviços das garotas de programa e os turistas que buscam somente os serviços sexuais.

Em razão de esses turistas integrarem a rede de rentabilidade sexual, pois sem eles, e sem a presença das garotas de programa, essa rede não se consolidaria, iremos nos pautar nos dois últimos tipos.

As garotas de programa juntamente dos turistas travam uma relação que se desdobra no “circuito superior marginal da economia urbana” local, bem como na geração de diferentes postos de trabalho que compõem o “circuito inferior da economia urbana”.

Dessa forma, são sujeitos que ocupam uma relação igualitária, pois se não há garota de programa, ocorre a diminuição da entrada de turistas e, diminuindo a presença de turistas, também não há a entrada de novas garotas de programa no município.

A consequência dessa realidade¹²⁹ será refletida de maneira negativa nas atividades que integram o “circuito inferior da economia urbana”,

¹²⁸A abertura da pesca se dá em primeiro de março e seu fechamento ocorre no dia trinta e um de outubro.

¹²⁹Essa realidade está ocorrendo em 2015, pois as casas noturnas foram interditadas e o movimento das garotas de programa de rua está muito aquém da realidade dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Alguns comerciantes acreditam que os turistas souberam do fechamento das casas noturnas e que a interdição refletiu na rotatividade das garotas de programa. Eles também mencionaram que a crise econômica pela qual passa o país atingiu a intensidade do fluxo de turistas no município.

(SANTOS, 2009, p. 67), pois os sujeitos que desenvolvem trabalhos inseridos nesse circuito terão seus lucros reduzidos com a ausência de ambos.

Esse ano o movimento de mulher tá muito fraco, olha aí não tem mulher, olha o tanto de homem pro tanto de mulher. Já até avisei meus camarada lá de Santa Catarina, se vir vai perder a viagem, tá muito fraco, aí não tem graça. A gente ia ficar mais tempo, mais se não chega mais mulher nós vamo embora, vamo te que conversa com o dono do rancho (Turista. Entrevista realizada em 06/03/2015).

Esse ano tá parado perto dos outros. Tem pouco turista e pouca mulher também. Olha aí como é que tá o comércio em plena primeira semana de abertura da pesca, fraco. Dá dó do povo de Rosana, muita gente espera a abertura da pesca pra ganha um dinheiro. Olha o meu caso, uns turista que já tinha agendado a saída de barco comigo desmarco tudo, tão sabendo que tá fraca a pesca. Minha diária tá saindo R\$250,00, só com eles perdi uns R\$ 1.000,00 e tem bastante gente na minha situação (Pirangueiro. Entrevista realizada em 07/03/2015).

Os relatos referentes ao ano de 2015 nos dão indícios de que garotas de programa e turistas acabam por dinamizar diferentes tipos de serviços desencadeados na alta temporada da pesca, assim transformando-se em sujeitos centrais e revelando a complexidade velada pelo turismo sexual.

Neste sentido, nosso foco está voltado para os sujeitos que integravam as casas noturnas, como proprietárias, garotas de programa, que residiam nessas casas, gerentes, faxineiras, entre outros prestadores de serviços que interagem nesses locais. Além dos turistas/clientes, também consideraremos outros sujeitos que adentravam as casas noturnas com o intuito de vender suas mercadorias para proprietárias, garotas de programa e funcionários da casa.

Dentro dessa perspectiva, concordamos com Santos (1999) ao dizer:

Nos parece prudente observar que uma pesquisa que não considera o pesquisado como uma importante parcela da realidade a ser conhecida, pode hipertrofiá-la, chegando a

olhar os homens de um determinado fenômeno, apenas como objetos a serem descritos. (...) quando observamos, descrevemos e analisamos o lugar dos pesquisados, seria importante revelarmos as suas especificidades para além do físico. Quantas descobertas importantes realizaríamos se investigássemos e revelássemos as especificidades do espaço vivido dos pesquisados. Poderíamos na investigação do espaço vivido alcançar a dimensão do produto social, pois ele contém relações sociais. A pesquisa de campo poderia ser realizada promovendo-se diálogos entre pesquisado e pesquisador (p. 115).

Os trabalhos de campo realizados com as garotas de programa da rua¹³⁰ nos levaram a perceber que as relações mercantis travadas nesses locais iam muito além da mercantilização dos corpos.

A compreensão da cidade, pensada na perspectiva da geografia, nos coloca diante de sua dimensão espacial - a cidade analisada enquanto realidade material - esta por sua vez, se revela pelo conteúdo das relações sociais que lhe dão forma. A produção geográfica aponta claramente o fato de que não há um único modo de se pensar a cidade, sinalizando que não há um único caminho a ser trilhado pela pesquisa (CARLOS, 2004, p. 18).

Ao analisarmos a cidade de Rosana sob a perspectiva do turismo sexual, consideramos que o comércio sexual é apropriado por um conjunto de relações que se materializam mediante o agenciamento do corpo. Essa relação denota que embora o marketing da cidade se apoie nas belezas naturais, e no turismo de pesca como atrativos turísticos, existe outra forma de produção acontecendo paralelamente a esse segmento do mercado turístico. Desse modo, a dinamização da economia urbana de Rosana, não se restringe somente a circulação de dinheiro oriunda do turismo de pesca, pois, concomitantemente, o turismo sexual também tem papel importante no processo de produção do espaço.

¹³⁰Até o ano de 2014 existiam dois pontos de prostituição na cidade de Rosana. Um deles situava-se na “Vila das Garotas”, local onde se encontravam as “casas noturnas” e que, atualmente, permanece interdito. Com o fechamento dessas casas, houve uma potencialização da prostituição de rua na área central da cidade.

Nessa perspectiva, pudemos verificar a existência de uma gama de postos de trabalhos que compõe o “circuito inferior da economia urbana” e que se articula com o “circuito superior marginal da economia urbana”. Aqui apontamos Souza e Santos (2014, p. 7) quando discorrem que “a cidade mantém um papel fundamental na relação dos dois circuitos, pois é ela que cria essa aproximação, pois acolhe todas as atividades econômicas e os recursos para efetivação do trabalho”.

De acordo com Souza e Santos (2014) consideramos que em Rosana, o turismo sexual é avultado pelos atrativos que os rios Paraná e Paranapanema exercem. Diante disso, os atrativos e atributos naturais, indiretamente, servem como recursos que viabilizam a existência de determinadas atividades que se enquadram nos dois circuitos econômicos, e que fazem parte de um subsistema oriundo do turismo de pesca – o turismo sexual.

A partir dessa perspectiva podemos considerar que trabalhos oriundos do estabelecimento da relação de poder simbólico entre garotas de programa e turistas devem ser levados em consideração na análise da economia urbana de Rosana, sobretudo da atividade comercial, haja vista que esses sujeitos tecem os “fios (in) visíveis” (TAVARES, 2002) da dinamização da economia.

No entanto, num estado do campo em que se vê o poder por toda a parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo nas situações em que ele entrava pelos olhos dentro, não é inútil lembrar que - sem nunca fazer dele, numa outra maneira de o dissolver, uma espécie de ‘círculo cujo centro está em toda a parte e em parte alguma’ - é necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (BOURDIEU, 2010, p. 7).

Podemos comparar o poder simbólico mencionado por Bourdieu (2010) com o poder invisível que alicerça a organização do turismo sexual, sendo este responsável por dinamizar a economia urbana durante a alta temporada da pesca. A presença do turismo sexual é reconhecida pelos moradores desde o

início da formação a cidade, no entanto, sua atividade é velada, pela maioria dos sujeitos que reconhecem sua importância econômica nos dois circuitos da economia.

Durante as entrevistas muitos comerciantes mencionaram os problemas sociais que essa atividade acarreta, principalmente, a adolescentes e mulheres da cidade, contudo, esse problema é colocado em segundo plano, em função dos condicionantes de ordem econômica que recaem sobre os dois circuitos da economia.

Após a interdição da “Vila das Garotas”, o comércio sexual se dissipou por toda área urbana, ilhas e ranchos situados nas margens dos rios. Sua prática está, conforme nos aponta Bourdieu (2010, p.7), “em toda a parte e em parte alguma”, sendo muitos são os sujeitos que colaboraram de forma direta ou indireta para sua manutenção, por intermédio da rede de rentabilidade sexual.

Figura - 18
Rosana (SP)
Possíveis localizações dos ranchos



Org.: Juliana Pimentel

Durante os trabalhos de campo indagamos quinze munícipes para saber se possuíam conhecimento acerca do turismo sexual que ocorre no município, apareceram como respostas:

“é o que dizem por aí”;
“já ouvi fala sim”;
“falam que tem, mas eu nunca vi nada”;
“a moça você sabe o que esses turista vem fazer aqui né?”;
“não quero responde essa pergunta não”;
“sempre teve e todo mundo finge que não vê”;
“esse negócio aí é velho aqui”;
“todo mundo sabe, mais ninguém fala nada”;
“tem até gente com cargo alto aqui que sai com menor, mais é o que dizem né”;
“esses turista aí só vem pra deixar coisa ruim aqui e nem preciso falar o que é”;
“vc já foi lá na prainha e na choperia a noite?”;
“vem aqui quando abre a pesca que você vai vê, não preciso responde nada”;
“ah você sabe o que acontece! Não sei a causa de você tá perguntando isso pra gente”;
“é só você vê o movimento aqui no centro quando abre a pesca e quando fecha”;
eu não sei disso não” (Moradores de Rosana. Entrevistas realizadas em 2015).

Diante das afirmações podemos notar que os moradores possuem certa resistência para opinar sobre o assunto. No entanto, dos quinze moradores que interpelamos na área central de Rosana, somente dois afirmaram desconhecer tais práticas. Fato que nos causou indignação, pois esses sujeitos sempre se faziam presentes, ao lado do taxista, quando o procuramos em diferentes momentos para nos conceder as entrevistas que estão contidas no transcrito dessa discussão. Esse episódio, reforça os fios (in)visíveis e o poder simbólico que o turismo sexual exerce sobre a cidade por intermédio da cumplicidade dos munícipes que, acreditam não compactuar com o comércio sexual. Inclusive, por prestarem serviços indiretos a turistas e garotas de programa, julgam não fazerem parte da divisão do trabalho que consubstancia o turismo sexual.

Para apreendermos de que forma o comércio sexual, proveniente do turismo sexual, gera postos de trabalho inseridos no “circuito inferior da economia urbana”, precisamos destacar, mesmo que brevemente, sobre como

a relação entre garotas de programa e turistas se desdobra em uma rede de rentabilidade sexual¹³¹.

Pensar sobre o corpo e sobre a forma como ele está arraigado no cotidiano, de certa forma, é refletir como ele ressoa nos processos sociais de um lugar. Se analisarmos a garota de programa dentro da perspectiva de Marx (1988), em que se considera que o trabalhador tem o direito de posse sobre seu próprio corpo, podemos compreendê-la como detentora dos seus meios de produção.

No caso específico de Rosana, além de ser detentora da sua força de trabalho, transforma seu corpo em uma mercadoria para o turista, em troca de um valor monetário que lhe propicie um poder de consumo. Este é um dos pontos centrais de que depende a potencialização de determinados postos de serviços como o de cabeleireira e manicure e o aumento das vendas de lojas de roupas, sapatos, cosméticos, supermercados, etc.

A prostituta tipicamente precisa de um lugar privado e seguro onde ela e o cliente podem praticar atos sexuais. Isto pode ser o mesmo que o local de encontro, ou pode ser outro lugar. [...] existe uma quantidade enorme de insumos e ferramentas que é consumida ou utilizada no exercício da prostituição, mas que não é exclusivo ao negócio do sexo. Esses insumos incluem: roupas (lingerie sexualmente atraente, biquínis, calças apertadas, sandálias de salto alto de acrílico e fantasias sexuais como uniformes de enfermeiras ou colegiais), perfumes, bebidas alcoólicas, comidas, camisinhas, brinquedos sexuais e músicas de dança (BLANCHETTE; SILVA, 2013, p. 23).

No caso da cidade de Rosana o agenciamento do corpo pode ocorrer em diferentes pontos da cidade, como lanchonetes, bares, quiosques localizados no balneário municipal e a choperia. A concretização do programa realiza-se nos ranchos, pousadas e hotéis. Com relação “aos insumos e ferramentas” adquiridos pelas garotas de programa, podem ser obtidos em lojas de roupas e sapatos em geral, supermercados, bares e farmácias,

¹³¹Iremos denominar como rede de rentabilidade sexual todo o trabalho inserido no “circuito inferior da economia urbana”, vinculado de forma direta ou indireta ao turismo sexual, atividades que são potencializadas na abertura da pesca, como por exemplo: locação de ranchos, vendedores de artigos em geral, pirangueiros, isqueiros, cabeleireiras, manicures, faxineiras, cozinheiras, entre outros.

estabelecimentos comerciais que compõem o “circuito superior marginal da economia urbana”.

A prática do comércio sexual em Rosana envolve uma divisão de trabalho que está inserida no “circuito inferior da economia urbana”. A dinamização de uma gama de atividades na área urbana se dá por meio do consumo¹³². Este fator é a força motriz que move o circuito do turismo sexual na alta temporada da pesca.

Ao considerarmos que a garota de programa exerce um poder sobre a forma como agencia seu corpo, ou seja, sobre a venda de seus serviços, não podemos deixar de colocar na mesma magnitude a posição do turista como consumidor. Neste caso, esse sujeito não utiliza somente os serviços da garota de programa. O turista potencializa as vendas no comércio local e intensifica diferentes atividades.

Por isso, colocamos garota de programa e turista como sujeitos que cumprem o mesmo grau de relevância no desencadeamento e dinamização da rede de rentabilidade sexual, pois como já mencionado, para que a rede de rentabilidade sexual possa existir, é de suma importância a presença desse par indissociável. Nessa circunstância, garotas de programa e turista colocam-se no topo da hierarquia da rede de rentabilidade sexual, dinamizando o comércio local e diferentes tipos de serviços que se avolumam na alta temporada da pesca.

O espaço-mercadoria se propõe para a sociedade como valor de troca, destituído de seu valor de uso e, nessa condição, subjugando o uso, que é condição e meio da realização da vida social, às necessidades da reprodução da acumulação como imposição para a reprodução social. É nesse processo que o valor de troca ganha uma amplitude profunda - o que pode ser constatado pela produção dos simulacros espaciais como decorrência de revitalizações urbanas, ou pelas exigências do desenvolvimento do turismo (CARLOS, 2012, p. 61).

¹³²No transcórrer desse texto demonstraremos como se configuram as diferentes formas de consumo realizadas por garotas de programa e turistas.

Considerando que o espaço urbano é dinâmico, essencialmente, por nele estar contidas distintas manifestações sociais que dão origem a diferentes serviços, analisaremos a maneira pela qual garotas de programa e turistas interferem de forma direta e diferenciada, interligando-se à rede de rentabilidade sexual.

4.2 - A consolidação da rede de rentabilidade sexual e a rede de indicação

Nos dias que antecedem a abertura da pesca, cria-se uma grande expectativa nos munícipes que direta ou indiretamente elevam seus “ganhos” provenientes do aumento da circulação de turistas. Esses turistas, ao chegarem a Rosana, já sabem os pontos de suas paradas e de permanências nos dias reservados para o seu lazer, longe de suas famílias.

O turista, quando chega, vai para uma pousada ou rancho que pode ser particular (de um único proprietário/turista), de um grupo de amigos em comum ou de um proprietário, que geralmente, é um munícipe.

Vale ressaltar que um dos ramos que vem ganhando destaque no município de Rosana é o da construção civil, pois muitos munícipes estão fazendo melhorias em seus ranchos com o intuito de poder aumentar o preço das diárias. Alguns ranchos ficaram prontos recentemente (2015), novas pousadas foram construídas em 2014 e outras estão aumentando suas áreas internas.

Tem um pirangueiro, que a família toda vive da pesca. Ele tem pousada, bem arrumada, sempre fica lotada até o final da pesca. Eles mesmos alugam os barcos, duzentos reais por dia, fazem comida e, agora, já tão comprando outra casa pra fazer rancho, ele é um pescador com visão para turista (Proprietário de uma loja de artigos para pesca. Entrevista realizada em 26/11/2014).

“O emprego familiar é frequente nas pequenas empresas do circuito inferior. Ele permite que se aumente a produção sem que haja a necessidade de mobilizar mais capital de giro” (SANTOS, 2008, p. 219). Nesse caso, a família que vivia estritamente da renda da pesca e que estava inserida no “circuito inferior da economia urbana” conseguiu expandir seu pequeno empreendimento familiar voltado diretamente ao turista.

Ao conversarmos com proprietários de ranchos, pudemos perceber semelhanças em suas falas no que concerne às benfeitorias realizadas nos últimos anos: instalações de geradores de energia para ar condicionado nos ranchos que se situam nas ilhas do rio Paranapanema e instalações de ar condicionado em todos os quartos foram descrições comuns entre os proprietários dos ranchos, juntamente com a compra de geladeiras e *freezer* para guardar os peixes. É também comum nos ranchos uma área de lazer com churrasqueira e geladeira. Essas aquisições são realizadas em lojas de materiais de construção e eletrodomésticos, o que reforça a importância do turista para a movimentação do “circuito superior marginal da economia urbana”, que, por sua vez, também se beneficia da presença do turista na alta temporada.

Lá no meu rancho a área na frente é tudo fechada de tela, cozinha separada com freezer, geladeira, sala grande tem televisão, parabólica prá ficar sossegado, sem pernilongo. A diária é de duzentos e cinquenta reais, até seis pessoas, mas se vem mais eu cobro cinquenta reais por pessoa, às vezes vêm uns dez caras, aí a energia do jeito que tá agora eu tenho que cobrar mais porque o ar condicionado fica ligado o dia inteiro 10.000 btu, freezer, duas geladeiras. Mas o meu em vista dos outros tá barato, tem uns que a diária é de quinhentos reais. Agora segunda-feira (06/04/2015) na hora do almoço chega um pessoal de Araçatuba, aí vão embora domingo vão ficá uma semana (Proprietário de Rancho. Entrevista realizada em 05/04/2015).

Para que não ocorram problemas quanto à questão do lugar onde esses turistas irão passar a temporada (seja um feriado, final de semana, uma

semana, quinze dias etc.), eles procuram agendar suas estadias com antecedência, seja nos ranchos ou nas pousadas. Muitos optam por alugar ranchos, pelo fato de terem muito mais liberdade para usufruir do local, do que nas pousadas, onde há restrições em relação à entrada de acompanhantes, por ser proibida a entrada de menores e por não aceitarem que se faça churrasco e festas nas áreas internas.



Foto 12: Rosana (SP) - Rancho para alugar
Fonte: Juliana Pimentel (04/12/2014).

Quando chegam ao rancho, muitos turistas possuem o contato de uma garota de programa da temporada passada. Esse contato é relevante, uma vez que essa garota faz parte da rede de indicação sexual. Portanto, ela fará o contato com outras garotas de programa para que possam atender o grupo de turistas. Geralmente, os contratantes informam em quantos são e o número de garotas que querem que vá para o rancho e, assim, a diária da garota de programa poderá ser estabelecida de um dia para o outro, ou conforme o tempo que o turista quiser contratar seus serviços.

Cabe reforçar, conforme já apontado, que nem sempre o turista fica com a mesma garota de programa durante a sua estada. O mesmo ocorre por parte da garota de programa, que também pode decidir quanto ao tempo que pode oferecer seus serviços somente a um turista. Dependendo do movimento

de turistas na cidade, elas optam por ficar na rua. Existem garotas que chegam a executar três programas em um só dia, obtendo uma remuneração diária que varia entre R\$700,00 a R\$1.000,00. Essa oscilação pode ser explicada devido a flexibilização do preço do programa que ocorre de acordo com o perfil do cliente. A definição entre fechar um programa por um período mais longo está relacionada também ao perfil do turista. Idade, gentileza e respeito estão entre os quesitos que fazem a diferença.

Para elucidar uma das formas como ocorre esse agenciamento podemos mencionar o exemplo de um grupo de turistas que chegou na temporada de setembro de 2015. O grupo totalizava nove homens, com faixa etária a partir dos cinquenta e cinco anos. Para a temporada de setembro, fizeram a reserva do rancho com antecedência¹³³ por saberem que nessa época do ano os melhores ranchos já estão locados. Contudo, um desses turistas optou por alugar um rancho individualmente, pois contratara os serviços de uma garota de programa que já havia conhecido em outras temporadas. A garota de programa, nesse caso, negociou seus serviços pelo período de uma semana. O preço de sua diária foi fixado em trezentos reais, isento de qualquer tipo de gasto. Essa garota também ficou com a incumbência de indicar outras garotas de programa para o restante do grupo de turistas que alugou outro rancho.

Estipulada a escolha entre locar um rancho ou fazer reservas em uma pousada, inicia-se a ação dos sujeitos quanto à oferta de serviços voltados ao turista. Cabe ressaltar que os desdobramentos referentes à contratação de serviços inseridos no “circuito inferior da economia urbana” e no “circuito superior marginal da economia urbana” (pousada/rancho/comércio), “constituído de formas de produção menos modernas do ponto de vista tecnológico e organizacional” (SANTOS, 2008, p. 103) é que irão repercutir de forma diferenciada na (re)produção da economia urbana.

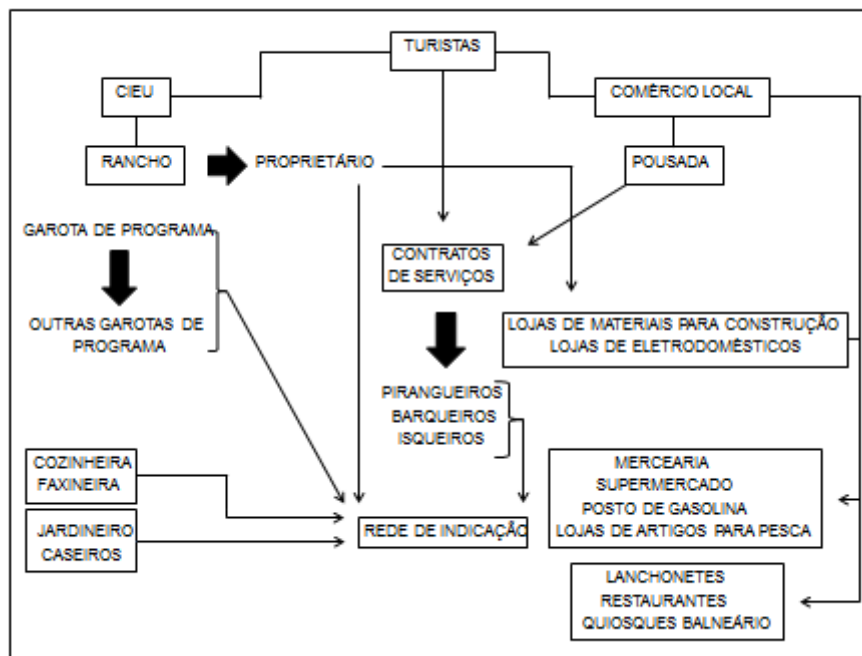
¹³³Essa informação foi concedida por uma garota de programa que fechou sua prestação de serviço pelo tempo que os turistas permaneceram no rancho. Esse caso nos dá uma dimensão no que diz respeito à forma de uso e locação dos ranchos.

[...] o sentido da noção de produção revela um processo real amplo e profundo um conjunto de relações, modelos de comportamento, sistema de valores, formalizando e fixando as relações entre os membros da sociedade, e, nesse processo, produzindo um espaço em sua dimensão prática. Mas a produção se abre para a reprodução e, nesta direção, sinaliza o processo de desenvolvimento da sociedade humana [...]. Nesta perspectiva a noção de produção supera-sem-ignorar- o plano do econômico, colocando a análise num outro patamar na medida em que a cidade revela o processo de generalização da troca, da constituição e ampliação do mundo da mercadoria, da concretização da ordem distante, no lugar, iluminando outras categorias de análise como aquela do cotidiano, apontando no lugar, a realização da vida enquanto prática sócio espacial (CARLOS, 2004, p. 20).

O turismo sexual é responsável por reproduzir a prática socioespacial dos moradores entre os meses que a pesca encontra-se aberta. Esse processo inicia-se pela alteração da paisagem urbana em função do aumento da circulação de veículos e grupos de homens, tanto no Distrito de Primavera como em Rosana. Essa reconfiguração espacial acarreta em novos modos de produção que revelam como as trocas mercantis ampliam, aproximam e diferenciam as relações econômicas existentes entre os dois circuitos da economia urbana. Demarcando, dessa forma, os aspectos simbólicos e materiais que permeiam a produção da vida dos sujeitos que articulam os esquemas que integram o comércio sexual.

Nesse sentido, o organograma representado na **Figura 19** ilustra duas possibilidades de contratação de serviços inseridos nos dois circuitos da economia urbana, sustentados pelos turistas. Essa ilustração nos permite verificar sucintamente as instâncias de ação do turista, de que maneira ele se torna um sujeito dinamizador da (re)produção da economia urbana e como se dá a divisão do trabalho nos dois circuitos. Aqui, vale destacar que “[...] a noção de produção tem um conteúdo mais amplo que a economia lhe confere, pois esta se vincula à produção do homem, às condições de vida da sociedade em sua multiplicidade de aspectos, e como é, por ela, determinado” (CARLOS, 2004, p. 21).

Figura - 19
Rosana (SP)
Organograma de atuação dos turistas no “circuito inferior da economia urbana” (CIEU)



Org.: Juliana Pimentel.

Embora o “circuito superior marginal da economia urbana” gere empregos¹³⁴ à população, a demanda por trabalho nesse circuito acaba sendo maior que a sua oferta, pois conforme discutido no capítulo I, a ausência da geração de postos de emprego ainda se faz um problema enfrentado pelo pelos munícipes. É nessa lógica que vão eclodir serviços de mão de obra pouco qualificada voltada a turistas e garotas de programa. Assim, faz-se necessário “entender a cidade como totalidades una e fragmentada que pode ser analisada a partir de tais circuitos” (SILVEIRA, 2011, p. 3).

Em nosso caso, buscamos compreender a dinâmica econômica de Rosana, sob o prisma do turismo sexual. Embora a atividade turística exerça um papel preponderante na renda dos sujeitos inseridos nos dois circuitos, ela deve ser analisada, também, sob o prisma da fragmentação da cidade, pois o

¹³⁴Devido à baixa industrialização no município e à saturação de empregos no comércio local (culminando em uma margem considerável de desemprego no município), o turismo sexual ainda fomenta uma ampla geração de atividades inseridas no “circuito inferior da economia urbana” no município de Rosana.

turismo de pesca origina subsistemas com categorias de trabalho diferenciadas, revelando desse modo, as diferenças quanto a produção do espaço entre a alta temporada da pesca e o seu término.

Com relação aos prestadores de serviços, acertado o local onde os turistas irão passar a temporada e negociados os serviços das garotas de programa, começam a entrar em cena os sujeitos que fazem parte da rede de indicação e, conseqüentemente, da rede de rentabilidade sexual.

Na rede de indicação sexual estão inseridos os mais diversos tipos de prestadores de serviços voltados aos turistas: pirangueiros, isqueiros, pessoas que trabalham com embarcações, garotas de programa, faxineiras, cozinheiras, caseiros, jardineiros, proprietários de ranchos, entre outros. Esses sujeitos, além de fazerem parte da rede de indicação, integram também a rede de rentabilidade sexual e estão inseridos no “circuito inferior da economia urbana”.

Se o trabalho se diversifica num significativo número de profissões e de papeis territoriais, as possibilidades de emprego se restringem graças à automação e às novas formas organizacionais como a terceirização. Longe de ter um conhecimento científico-tecnológico para prestar serviços dessa natureza à economia superior, boa parte da população urbana realiza trabalhos ocasionais e orientados a consumos banais. Num verdadeiro sistema de vasos comunicantes, o circuito inferior nasce e se desenvolve em função tanto da insatisfação das demandas criadas pela economia hegemônica como do desemprego estrutural (SILVEIRA, 2010, p. 4).

Podemos correlacionar a afirmação acima a Santos (2008, p. 203) quando se reporta ao fato de que “o emprego no circuito inferior é uma realidade difícil de definir, pois compreende tanto o trabalho mal remunerado como o trabalho temporário”. Durante a abertura da pesca, vários municípios oferecem diferentes tipos de serviços que podem ser considerados como “mal remunerados” e que se consolidam por meio da rede de indicação. Assim, consideramos que o turismo sexual incumbe-se de aumentar a “divisão do trabalho e as respectivas formas de cooperação ainda que, ao mesmo tempo, desvalorize boa parcela do trabalho” (SILVEIRA, 2013, p. 68).

De acordo com nossa pesquisa, a rede de indicação é responsável por gerar uma diversificada divisão do trabalho que é promovida na alta temporada da pesca. Portanto, fazem parte desta rede todos os sujeitos que, de uma maneira ou outra, extraem proventos do turismo sexual por meio de serviços ofertados aos turistas e às garotas de programa. Cabe ressaltar que com a interdição das casas noturnas houve um (re)arranjo espacial no que condiz aos pontos de agenciamento do corpo. Do mesmo modo, ocorreu uma mudança significativa em relação à divisão do trabalho. O fechamento das casas noturnas fomentou a criação de novos postos de serviços inseridos no “circuito inferior da economia urbana”.

Cada lugar, cada subespaço, assiste, como testemunha e ator, ao desenrolar simultâneo de várias divisões do trabalho. Comentemos duas situações. Lembremo-nos em primeiro lugar, de que a cada momento histórico muda a divisão do trabalho. É uma lei geral. Em cada lugar, em cada subespaço, novas divisões do trabalho chegam e se implantam, mas sem exclusão da presença dos restos de divisões do trabalho anteriores. Isso, aliás, distingue cada lugar dos demais, essa combinação específica de temporalidades, diversas. Em outra situação, consideremos, apenas para fins analíticos, que, dentro, do todo, em uma dada situação, cada agente promove sua divisão do trabalho. Num dado lugar, o trabalho é a somatória e a síntese desses trabalhos individuais a serem identificados de modo singular a cada momento histórico (SANTOS, 2006, p. 88-89).

A interdição das casas noturnas, além de promover a presença do comércio sexual por diferentes partes do município de Rosana, incrementou a divisão do trabalho por meio das redes de indicação e rentabilidade sexual. Se durante o funcionamento das casas noturnas, a prestação de serviço se estruturava a partir do fluxo de turistas no interior das casas, com o fechamento das mesmas, outras formas de divisão do trabalho foram implementadas e se ajustaram perante as novas demandas do turismo sexual. Entretanto, embora os pontos de agenciamento do corpo tenham passado por transformações no decorrer do tempo, suas estruturas permaneceram as mesmas e deram bases para o surgimento de novas atividades que permitiram sua continuidade.

Os sujeitos inseridos na rede de indicação sexual designam, por exemplo, pessoas de sua confiança para prestar diferentes tipos de serviços. Contou-nos uma garota de programa sobre a responsabilidade que exercem ao indicar alguém conhecido para prestar determinados tipos de serviços aos turistas. Se a pessoa indicada não trabalhar corretamente, além de perder a possibilidade de construir um elo com o turista para a próxima temporada, ela poderá também denegrir a imagem de quem a indicou.

Desse modo, o primeiro sujeito a integrar a rede de rentabilidade sexual é o piloto/pirangueiro, morador de Rosana, geralmente pescador, que conhece os melhores pontos do rio para pescar determinados tipos de peixe. Esse sujeito pode ser profissional ou não. É profissional todo piloto/pirangueiro que possui a carteira de habilitação para pilotar barco. Por vezes, esses sujeitos podem possuir a carteira que o habilita a pescar para fins comerciais. Para consegui-la, o pescador¹³⁵ deve estar inscrito no Registro Geral da Pesca (RGP) que faz parte do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Com esse registro, o pescador passa a ter acesso aos programas sociais do Governo Federal como: microcrédito, assistência social e o seguro desemprego, este último é pago durante os quatro meses (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro) em que a pesca encontra-se fechada.

Quando os turistas definem o período de estadia com o proprietário do rancho ou pousada, consecutivamente, ligam para fechar as datas da pesca com o pirangueiro. Contudo, muitos pirangueiros deixam seus contatos em pousadas e lojas de artigos para pesca, denotando dessa forma a articulação existente entre os dois circuitos da economia urbana.

Tem um dono de uma pousada prá pescador que tem um pacote. O que é o pacote? É assim: o cara (turista) liga pra você e ele qué o piloto (pirangueiro), ele qué o barco, ele qué o motor, o trato e a isca, ele qué tudo. Aí esse cara (piloto) passa às cinco da manhã, horário que eles combina e deixa tudo no jeito. Aí esse cara vai na pousada ou no rancho no horário marcado pra saí. Então o cara (turista) paga por

¹³⁵ Informações obtidas por meio do endereço eletrônico: sinpesc.mpa.gov.br. Acesso em: 13 ago. 2015.

esse pacote todo. Aí esse cara (piloteiro) já sabe onde tem peixe, ele não garante pegá, mais sabe dos locais. Aí o dono da pousada vai designa mais tantos pilotoeiro, hoje deve tá uns duzentos e cinquenta a diária, o barco o motor e o pilotoeiro. Aí o dono da pousada vai terceirizar isso, ele vai porque ele não dá conta de tudo, então ele passa pra outros (Proprietário de pousada em Rosana. Entrevista realizada em 14/01/2015).

Diante do relato, no que se refere à “terceirização” dos pilotoeiros, faz-se notória a importância que a função do pirangueiro exerce para que se mantenha o pacote oferecido pela pousada e, em contrapartida, ele contribui para que a pousada possa ofertar serviços diferenciados ao turista. Nesse caso, podemos notar a sobreposição do “circuito inferior da economia urbana” sobre o “circuito superior marginal da economia urbana”, pois caso não haja a disponibilização da mão de obra do pirangueiro a pousada deixará de cumprir com os serviços que são disponibilizados aos turistas.

Essa realidade nos permite considerar que os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” exercem uma ação preponderante na estrutura organizacional dos serviços oferecidos aos turistas, ao que permite assinalar novamente a interdependência entre os dois circuitos da economia urbana.

Os dois circuitos formam dois subsistemas dentro do sistema urbano. Ambos são opostos e complementares. Essa complementariedade é acompanhada da dominação, o que constitui a característica das estruturas e sistemas de estruturas. A economia urbana como um todo é um subsistema de estruturas e não um sistema de elementos simples. Daí a impossibilidade de estudar um circuito isoladamente (SANTOS, 2009, p. 62-63).

Ao compararmos o que diz Santos (2009) ao modo como os dois circuitos econômicos são subvencionados, podemos considerar que o turismo sexual gera subsistemas que consolidam os dois circuitos econômicos. Embora os serviços dos sujeitos que os integram sejam vendidos de maneiras diferenciadas, pudemos verificar certa preponderância do “circuito inferior da

economia urbana” sobre o “circuito superior marginal”. Contudo, existe uma complementariedade entre ambos, já que o circuito superior dinamiza suas vendas também em decorrência do aumento do poder de compra do circuito inferior. Nesse caso, os sujeitos que integram o circuito inferior, necessitam adquirir no circuito superior, suprimentos para sua sobrevivência, tornando-os, dessa forma, dependentes e complementares.

Podemos considerar que as diferentes formas de prestação de serviço voltadas para os turistas, que hoje se enquadram no “circuito superior marginal da economia urbana”, partiram do “circuito inferior da economia urbana”. Esse fato pode ser elucidado por meio dos proprietários de pousadas que anteriormente obtinham rendas por meio da prestação de serviços como o de pirangueiro e isqueiro, e que viram no turismo de pesca e/ou sexual possibilidades de gerar renda com serviços voltados diretamente aos turistas.

Nesse sentido, existem aqueles turistas que já conhecem o pirangueiro e, portanto, sempre o procuram, tornando-se assim “clientes fixos”. Esse é o caso de um pirangueiro, conforme nos relatou o proprietário de uma pousada, de uma mercearia e um quiosque situados no balneário municipal de Rosana.

Tem muito turista alugando rancho hoje em Rosana. Só que é assim tem, por exemplo, um piloteiro que pegou uma casa do CDHU¹³⁶ e alugou os quatinho. Ele não admite som, não admite mulher, ele fatura nessa parte. Ele pego algo que não se compra. Ele pego o conhecimento lá da outra pousada. Ele pilotou muitos anos nessa pousada, mas depois não deu certo e ele ficou em casa e ia pilotar pra outras pousada. Aí os turista começaram a ligar pra ele. Aí os turista começaram a falar: o fulano faz uns quatinho aí pra gente fica com você aqui. Ele fez acho que uns três ou quatro quarto, não fez mais que isso. Pego uma casinha do CDHU, coloco uns ar condicionado, umas beliche, um puxadinho lá trais e coloco um tancão pra limpa peixe e é isso que tem (Entrevista realizada em 14/01/2015).

Essa realidade reforça a hipótese de que o turista dinamiza e possibilita a geração de renda para os sujeitos inseridos nos dois circuitos da economia

¹³⁶CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo.

urbana. Dessa maneira, pode-se constatar que, ao transformar a sua residência em um local comercial, o piloteiro instituiu um novo valor ao lugar, a partir do preço atribuído ao seu uso.

O espaço aparece e é vivido de forma distinta quando a habitação torna-se uma mercadoria, quanto o ato de habitar se tornam instrumentos no processo de reprodução espacial, e suas casas se reduzem à mercadoria, passíveis de ser trocadas ou derrubadas (em função da necessidade do crescimento econômico). Nessa lógica, a atividade humana do habitar, da reunião, do encontro, do reconhecimento com os outros e com os lugares da vida ganha uma finalidade utilitária. É o momento em que a apropriação passa a ser definida no âmbito do mundo mercadoria. [...] Quanto mais o espaço é submetido a um processo de funcionalização, mais é passível de ser manipulado, limitando-se, com isso, as possibilidades da apropriação. Nesse processo, o indivíduo se reduz à condição de usuário, enquanto o ato de habitar, como momento de apropriação criativa, se reduz ao de morar, ou seja, à simples necessidade de abrigo. Esse processo se materializa no plano do lugar - como aquele que se instaura o vivido - ao passo que no plano do imediato, a morfologia, reproduz uma hierarquia social que vai em direção à segregação sócio espacial, fragmentação dos espaços-tempos da vida humana em seus acessos diferenciados, marcando as diferenças de classe (CARLOS, 2011, p. 64).

Durante os trabalhos de campo encontramos duas situações em que os sujeitos que estão inseridos na rede de rentabilidade sexual, transformaram suas habitações em um produto mercadológico. Nessa lógica, o local do habitar assume outra função, em virtude das demandas do turismo sexual. Esse fato denota, como a reprodução espacial oriunda dessa atividade expressa sua hierarquia no plano do vivido dos sujeitos que integram o “circuito inferior da economia urbana”, acirrando dessa forma, as contradições inerentes à produção do espaço urbano.

A partir do momento em que os turistas podem pagar para usufruir dos serviços prestados pelos integrantes da rede de rentabilidade sexual, faz-se perceptível a reprodução de uma hierarquia social, posto que os prestadores de serviços concebem o turista como o sujeito detentor de capital e que, portanto, possibilita a geração de renda no momento que se fazem presentes

na cidade. Dentro dessa perspectiva, os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” possuem consciência da sua condição social em relação ao fomentador dos seus serviços e primam pela presença do turista, tratando-o de forma diferenciada em relação aos outros cidadãos.

Os sujeitos envolvidos nessa rede possuem dificuldades para se manter nos meses em que a pesca está fechada e isso repercute diretamente no “circuito superior marginal da economia urbana”. Novamente, podemos observar a sobreposição do “circuito inferior da economia urbana” em relação ao “circuito superior marginal da economia urbana”, pois para que haja o aumento das vendas é imprescindível que os sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual tenham renda para consumir novos produtos e, até mesmo, para honrar com o pagamento das mercadorias que foram adquiridas parceladamente.

Para o consumidor, que é, com mais frequência, pobre e sem emprego permanente, o crédito representa uma necessidade imperiosa. Sem ele, seria impossível promover as necessidades da família: o trabalho temporário ou ocasional só permite entrada esporádicas de dinheiro (SANTOS, 2008, p. 240).

Na abertura da pesca ocorre o aumento da circulação de dinheiro decorrente da presença do turista. Esse dinheiro migra “de um setor da economia para outro” (CARLOS, 2011, p. 66), pois os sujeitos que fazem parte do “circuito inferior da economia urbana” adquirem, na alta temporada, a possibilidade de aumentar seu padrão de compra no comércio local, dinamizando, dessa forma, as vendas no “circuito superior marginal da economia urbana”.

O circuito inferior tem uma verdadeira ‘fome’ de dinheiro líquido. Não há contradição entre isso e o fato de a economia urbana pobre só poder funcionar por intermédio do crédito. Assim, a insuficiência de capital exige que se recorra ao crédito para entrar ou permanecer numa atividade de comércio ou de

fabricação: mas para manter o crédito é indispensável arranjar dinheiro líquido para efetuar o pagamento de pelo menos uma parte das dívidas contraídas. O dinheiro líquido funciona como primeiro pagamento para obter o crédito e depois como prestação para conservá-lo (SANTOS, 2008, p. 232-233).

Alguns comerciantes em conversas informais chegaram a mencionar que muitos munícipes conseguem honrar com o parcelamento das dívidas geradas na baixa temporada, somente em março, quando ocorre a abertura da pesca, ou posteriormente, quando se iniciam os pagamentos sobre os serviços prestados aos turistas. Os mesmos entrevistados relacionaram o aumento da inadimplência durante a baixa temporada da pesca ao número de pessoas que não encontram nenhum tipo de atividade remunerada no mesmo período.

Dessa maneira, o turismo sexual é responsável por desencadear uma divisão do trabalho gerando, na alta temporada, novas oportunidades de renda aos sujeitos que integram a rede de rentabilidade sexual. Essa lógica se faz perceptível para os comerciantes perante o aumento do consumo de suas mercadorias. É por intermédio das diferentes formas de consumo, que o “circuito superior marginal da economia urbana” consegue se manter.

Conforme aponta Silveira (2013, p.67), “as pequenas atividades permitem sobreviver por meio da criação de oportunidades de trabalhos e, ao mesmo tempo, consumir bens e valores de menor preço agregado”. Essa afirmação coaduna com o relato de diferentes comerciantes que nos disseram que o momento de vender é na alta temporada. De uma forma ou outra, “*todo mundo ganha nesse período, todo mundo encontra um jeito de ganhar dinheiro e isso faz com que a gente venda mais*” (Comerciante. Entrevista realizada em 26/11/2014).

A maneira pela qual o circuito inferior opera está diretamente ligada à maneira pela qual o circuito superior opera [...] a provável função essencial do circuito inferior é difundir o modo capitalista de produção entre a população pobre através do consumo, e absorver para o circuito superior a poupança e a mais-valia das unidades familiares [...] (SANTOS, 2009, p. 70).

Nesse sentido, a abertura da pesca representa para os munícipes a oportunidade de incrementar seus proventos. Se no fechamento da pesca faz-se perceptível a queda no movimento das vendas, e o aumento de mão de obra ociosa, na alta temporada da pesca o comércio local apresenta a expectativa de intensificar a saída/venda de mercadorias. O maior fluxo de vendas só se torna possível porque, nesse período, os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” aumentam seus rendimentos diante de serviços voltados a turistas e garotas de programa.

Dessa forma, durante a abertura da pesca, esses sujeitos conseguem pagar suas contas como aluguel, energia e água, honrar com o pagamento dos créditos concedidos em lojas do comércio local, e ainda adquirir gêneros de primeira necessidade e bens de consumo necessários à família. Aqui podemos considerar a relevância que a divisão do trabalho oriunda do turismo sexual exerce sobre os sujeitos que dela extraem seus proventos.

Eu preparo minhas isca o ano inteiro, mais é quando a pesca abre que eu consigo vende bastante pros turista. Aí fica bom pra todo mundo da cidade, é pra nois que trabalha com pesca e é bom pras loja também. Aqui mora eu, minha mulher e meus três filho. Quando começo a vende as minhas isca eu consigo compra umas coisa que quando a pesca fecha a gente não pode compra não. Dá pra compra alguma coisa que as criança tá precisando, um sapato, uma roupa, porque é com a pesca aberta que tem mais turista na cidade e eles compram bastante e paga no dinheiro. Eu consigo paga alguma conta nas loja. Melhora bastante quando a pesca abre, podia ser assim o ano inteiro, aí a gente não ia passa o aperto que a gente passa quando a pesca fecha (Isqueiro. Entrevista realizada em 04/04/2015).

Desse modo, ao pensarmos sobre a rede de indicação, consideramos que essa articulação entre os sujeitos, de modo especial aqueles que fazem parte do “circuito inferior da economia urbana”, se torna fundamental para que ocorra a reprodução socioeconômica. Os sujeitos, mesmo que de forma imperceptível e inconscientemente, materializam-na em seu cotidiano, por meio da divisão do trabalho que é criada em função do turismo de pesca e do sexual.

Assim, a rede de indicação se constitui como em um elemento fundamental para a manutenção da oferta e procura dos serviços prestados pelos sujeitos que compõem o “circuito inferior da economia urbana”. Por isso, antes mesmo de se estabelecer a rede de rentabilidade sexual, consolida-se a rede de indicação.

Os próprios pirangueiros, quando já estão com suas diárias fechadas, indicam outros pirangueiros, reforçando a rede de indicação. Essa rede efetiva-se por meio de um contato. Esse contato é proveniente das relações de confiança que são regulamentadas pelos sujeitos que (direta ou indiretamente), já sabem como funciona a abertura da pesca e a importância econômica que ela exerce. Atualmente, a diária de um pirangueiro gira em torno de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais). Nessa diária, estão inclusos o barco e o motor, de propriedade do pirangueiro. Gasolina e isca ficam por conta do turista.

O pirangueiro, além de pilotar o barco, indica ranchos e pousadas para alugar, locais para comprar iscas, artigos para pesca e até o melhor supermercado para fazer compras. Em alguns casos, o pirangueiro realiza a compra, para que quando o turista chegue ao rancho não precise se preocupar em sair para comprar bebidas e alimentos.

Já começa alugando o piloteiro, aí já vai pro posto de gasolina, aí vai pra isca, aí se vai vai montando, é um hotel, é um rancho, se precisa de uma cozinheira, de uma faxineira, ele já vai arruma e já vai paga aí uma diária de R\$100,00, R\$150,00 (cem, cento e cinquenta reais), tanto da cozinheira e da faxineira ou mais quando eles falam pra mim que precisam de uma cozinheira ou uma faxineira eu não tenho dó não, eu pago bem ela, porque os cara não tão nem aí, eles têm muito dinheiro. Quanto cê cobra (diária)? É cinquenta, então eu vô cobra cem, prá você falo! Ah eu falo cem, cento e cinquenta. E outra rapaz, os cara vem em cinco, seis, oito, dez pessoa, aí vai dar dez real lá pra cada um (Pirangueiro. Entrevista realizada em 04/04/2015).

Outro tipo de estabelecimento comercial que auferir lucros com a abertura da pesca é o posto de gasolina, não só em razão da maior circulação

de caminhonetes, carros e “jetsky”, mas também por meio do maior movimento dos pirangueiros que, ao fecharem suas diárias com os turistas, imediatamente necessitam ir ao posto para abastecer seus barcos. Nas entrevistas, todos os pirangueiros foram unânimes em dizer que a primeira forma de repassar os ganhos provenientes das diárias dos turistas seria com o abastecimento dos barcos, demonstrando, dessa forma, que os postos de gasolina¹³⁷ também integram a rede de rentabilidade sexual.

O turista traz dinheiro pra todo mundo. Oh! pra você te só uma noção, eu gasto, se nois fo roda dourado, é a média de trinta a quarenta litro de gasolina por dia certo? Aí já vai espada que é a isca, que ele já vai te que pegá no isqueiro, então aí já tá todo mundo ganhando. Tem dono de pousada que já compra do isqueiro pra leva pra pousada, aí lá o pessoal já vai catano, um cata cem, outro cata duzentos, aí se a pessoa fica quatro, cinco dias, se já num viu quanto gasta? Põe quarenta litro de gasolina por dia, cinco dia certo, vai duzentos litro, aí eu abasteço no japonês (Primavera) e em Rosana no posto da entrada. Todo mundo ganha! Barco, motor, consome mais gasolina do que carro e nois anda em! Nois vai pro rio cedo, sete hora da manhã, pesca até meio dia , uma hora vem pro hotel almoça, quando é treis hora da tarde saí de novo por causa do sol. Aí se vê não para né! Por que você desce e sobe, desce e sobe, por isso que consome muito. A pesca aqui é tudo! (Pirangueiro. Entrevista realizada em 04/04/2015).

A partir da aplicação de questionários em cinco postos localizados entre o município de Rosana e o distrito de Primavera, foi possível constatar o aumento da rotatividade, especificamente, de turistas que utilizam esses postos para abastecerem seus carros, caminhonetes e, em número reduzido, seus barcos.

Quando indagados quanto à influência do turista no aumento do abastecimento de automóveis, todos os entrevistados foram unânimes em responder “sim”, que existe um maior consumo de combustível na alta temporada, confirmando que há um expressivo aumento da venda.

¹³⁷Durante trabalhos de campo, não foram poucas as vezes em que nos deparamos com caminhonetes cabine dupla de turistas com várias garotas de programa dentro, abastecendo nos postos de gasolina. Esse mesmo fato ocorreu com taxistas, outra atividade que integra a rede de rentabilidade sexual e que possui uma relação direta com as garotas de programa.

Um funcionário de um posto do distrito de Primavera mencionou que as vendas chegam a crescer cerca de 80% a 100% (oitenta a cem por cento) durante a temporada da pesca. Ainda complementou que não é só nos postos de gasolina que há um maior incremento das vendas, e sim “*em todo o comércio*”.

Outra vez podemos mencionar a sobreposição do “circuito inferior da economia urbana” sobre o “circuito superior marginal da economia urbana”. O aumento das vendas de combustível na alta temporada da pesca nos postos de gasolina se dá em virtude do maior consumo realizado pelos pirangueiros e turistas¹³⁸.

Ao serem questionados quanto ao perfil do turista, os entrevistados responderam que estão inseridos em “*uma classe econômica mais alta*”, com “*mais poder aquisitivo*”. A faixa etária encontra-se “*entre quarenta a sessenta anos*”, muitas vezes “*casados e com filhos*”. Chegam de regiões longínquas como, por exemplo, de São Paulo e Ribeirão Preto e, até mesmo, “*de outros países próximos como Paraguai e Bolívia*” (Informações fornecidas por funcionários de postos de gasolina. Entrevista realizada em 25/05/2015).

Os funcionários dos postos também foram questionados a respeito do objetivo dos turistas ao procurarem o município para passar uma temporada e se vinham acompanhados. Apareceram as seguintes respostas: “*a maior parte vem para aproveitar o turismo sexual e não estão acompanhados*”; “*a maioria vem solteiro e a procura de mulheres*”; “*uma grande parte dos turistas vem solteiro, para usufruir da prostituição, da vida noturna e prá farrear*” (Informações fornecidas por funcionários de postos de gasolina. Entrevista realizada em 25/05/2015).

Esses relatos nos levam a perceber que os turistas consomem em diversos setores do comércio e diferentes tipos de serviços. Essas relações expressam o modo como o “circuito superior marginal da economia urbana” se

¹³⁸A maior parte dos turistas entrevistados possui empregos inseridos no “circuito superior da economia urbana”, sendo esse “constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadoras” (SANTOS, 2008, p. 40).

organiza em função do turismo sexual, havendo dessa forma, uma reprodução da economia urbana.

Serviços como o de faxineira e cozinheira também são dinamizados pela abertura da pesca. Ou seja, faxineiras e cozinheiras também integram a rede de indicação. Muitas munícipes, que trabalham como diaristas ou empregadas domésticas durante o ano todo, aumentam seus proventos como faxineiras ou como cozinheiras na abertura da pesca. Aquelas que já possuem casas fixas, onde prestam seus serviços como domésticas ou diaristas, ao término do expediente, continuam a jornada de trabalho nos ranchos ou prestam seus serviços nos finais de semana.

Durante trabalhos de campo, encontramos uma garota de programa que estava alugando sua casa para turistas. Neste caso, durante o período em que sua casa estava alugada, ela foi para a casa de sua mãe e, além de fazer programa, ela também realizou faxinas para os turistas em sua própria residência.

Diante dessa realidade, podemos analisar que, nesse caso, há três formas de serviços a partir da entrada dos turistas. Primeiramente pelo agenciamento do seu corpo; em segundo, pelo aluguel da sua casa, cuja diária gira em torno de cem a cento e cinquenta reais; e, em terceiro, pelos ganhos como faxineira. Podemos observar a partir desse exemplo, que o turismo sexual, produz subcategorias de geração de renda, mediante a prestação de serviço já existentes no circuito inferior. Contudo, essas subcategorias, são caracterizadas pela prestação de serviços com baixa remuneração.

Pelo seu baixo grau de tecnologia, capital e organização, o circuito inferior, que se desenvolve onde o meio construído está mais degradado, pode oferecer produtos mais simples, essenciais ou supérfluos, criativos ou imitativos a uma população que não tem acesso aos produtos da economia superior (SILVEIRA, 2009, p. 66-67).

Garotas de programa chegaram a relatar que já trabalharam como cozinheiras para turistas em ranchos. Nesse caso, a diária como cozinheira

não está inclusa nos serviços prestados como garota de programa. Algumas garotas de programa mencionaram que já exerceram a função de doméstica e de faxineira e, caso não venha mais trabalhar no comércio sexual, essas atividades entrariam como alternativa para geração de renda. Poucas mencionaram que gostariam de voltar a estudar e, quando demonstraram interesse em fazer algum tipo de curso, reportaram-se ao de cabeleireira, manicure e esteticista.

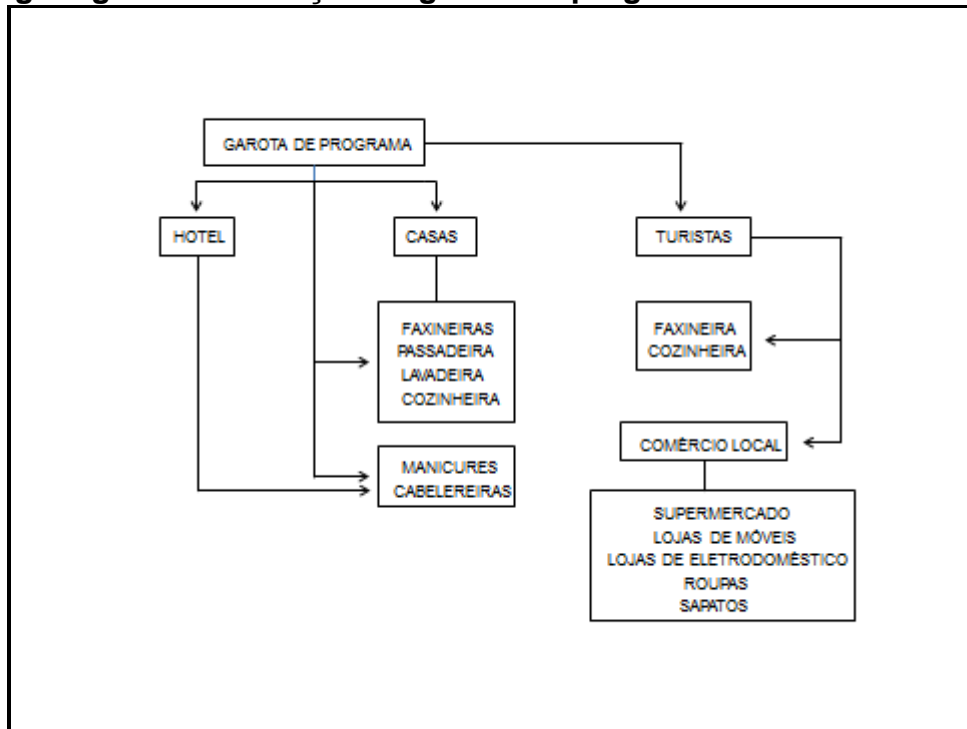
As subcategorias que são produzidas a partir das demandas criadas pelo turismo sexual, pertencem ao “circuito inferior da economia urbana”, pois garotas de programa podem exercer atividades diferenciadas dentro da rede de rentabilidade sexual. Geralmente, o serviço pode ser desenvolvido paralelamente ao agenciamento do corpo e, não exigem nenhum tipo de qualificação profissional, como é caso, das garotas de programa que trabalham como cozinheiras ou faxineiras para os turistas¹³⁹.

Como temos visto então, o trabalho sexual tem uma série de características que o torna uma opção econômica bastante atrativa. Em primeiro lugar, é relativamente rentável. Segundo, é um ofício que exige pouca preparação profissional, sendo aberto a qualquer pessoa. [...] Finalmente, é um trabalho que, muitas vezes, é altamente flexível. O trabalhador sexual frequentemente pode exercer o ofício de vender o sexo e também de se dedicar a outras atividades ou trabalhos com mais facilidade (BLANCHETE; SILVA, 2011, p. 208).

Quando as garotas de programa chegam à cidade, elas podem pagar por diárias para se instalarem em um hotel. Entretanto, a maioria, como forma de reduzir gastos, opta por alugar uma casa, devido à possibilidade de dividir as despesas com outras garotas e por terem a liberdade de levar seus clientes para realizar o programa. Quando isso ocorre, a forma pela qual potencializam a prestação de serviços inseridos no “circuito inferior da economia urbana” se dá da forma demonstrada na **Figura 20**.

¹³⁹ Vale ressaltar que, dentre as municipais que prestam seus serviços de faxineira e cozinheira, não ofertavam esses serviços somente aos turistas. As garotas de programa também contratam seus serviços.

Figura 20
Rosana (SP)
Organograma de atuação da garota de programa ao locar uma casa



Org.: Juliana Pimentel.

No primeiro semestre de 2016, uma munícipe que trabalha como faxineira no distrito de Primavera nos relatou que o quintal onde ela mora possui mais cinco casas de aluguel. Nesse ano, três garotas de programa que chegaram na abertura da pesca alugaram duas das casas, uma delas locou uma casa individualmente e as outras duas dividiram o aluguel.

Nessa situação, além de alugarem as casas, contrataram os serviços de cozinheira, passadeira e lavadeira dessa faxineira. Assim, ela passou a cozinhar, passar e lavar as roupas das garotas de programa que locaram a casa no mesmo quintal que o seu.

Ainda nos disse a munícipe, com relação aos turistas que foram levados para as casas, que “eram muito rico” e que um deles comprou “geladeira, sofá e cortina” para a garota de programa que havia alugado a casa individualmente. Além disso, “pagam manicure e cabeleireira para ela” e compraram toda a comida e bebida que consumiram no período que estiveram na residência das garotas de programa.

Eu to feliz, ganhei das menina e dos turista. Agora em agosto vai melhora bastante, tem um monte de turista que já vai chega. Esses turista aí que eu trabalhei pra eles falaram para mim que gostaram muito do meu serviço e que quando eles volta vai me chama de novo. Isso é bom, porque um vai falando pro outro e eu fico conhecida e ai vai tê mais turista pra me contratá nos rancho. Um dia que eu trabalhei na parte da tarde ajudando eles na cozinha e a limpá eu ganhei R\$150,00 e uma panela de pressão de sete litro que eles compraram e não queria leva embora. Onde aqui que eu ia ganha isso numa tarde? (Entrevista realizada em 14/04/2016).

Esse relato demonstra que não é somente o turista que contrata serviços. Garotas de programa também atuam na potencialização dos serviços prestados inseridos no “circuito inferior da economia urbana”. Além do mais, esse depoimento ressalta a importância que a abertura da pesca exerce sobre a renda dos munícipes que prestam seus serviços diretamente a turistas e garotas de programa, potencializando a economia local.

Conforme já apontado, turistas também possuem ranchos no município. Geralmente, esses ranchos possuem vários proprietários, que são denominados pelos turistas de sócios. Esses sócios chegam juntos para passar a temporada ou combinam o dia da chegada e da saída para que o outro sócio possa entrar. O turista proprietário de um rancho, ou aquele que loca um rancho, colabora indiretamente para a criação de dois outros postos de trabalho: o de caseiro e de jardineiro.

O caseiro¹⁴⁰ é aquela pessoa que mora no rancho sozinho ou com sua família. É ele quem faz a manutenção diária do local e fica responsável por organizar a chegada dos patrões. Quando o proprietário chega, é o caseiro quem resolverá todos os problemas e prestará diferentes tipos de serviços, tais como arrumar o chuveiro, consertar a bomba de água, as embarcações, indicar garotas de programa, limpar piscina, sair para pescar com seus patrões, entre outras funções.

¹⁴⁰Encontramos caseiros que detinham carteira de trabalho assinada e outros que não possuíam.

Os ranchos também contam com serviços prestados pelos jardineiros. Dependendo do tamanho do rancho, o caseiro necessita do auxílio do jardineiro. As pousadas e o motel também admitem esse tipo de serviço, sendo que uma parcela dos sujeitos que prestam esses serviços trabalha como autônomo.

Dessa forma, nos permite dizer que o turismo sexual não se restringe somente ao comércio sexual, ou seja, ao agenciamento do corpo. Os que estão envolvidos nessa lógica acabam sendo protagonistas de uma série de atividades que asseguram uma renda extra e, até mesmo, servem como meio de sobrevivência para muitos sujeitos que, com o término da pesca, passam por dificuldades financeiras. Esse problema, conforme relatado pela maior parte de nossos entrevistados em 2015-16, também ocorre quando o movimento da pesca está baixo.

Diante das diferentes funções que os sujeitos envolvidos na rede de rentabilidade sexual podem exercer, podemos constatar que não são somente garotas de programa que exercem outras atividades no período da alta temporada da pesca. Da mesma maneira, proprietários de ranchos prestam outros tipos de serviços voltados aos turistas, serviços esses que não estão inclusos nos valores das diárias do rancho. Esse é o caso do Senhor Turco, proprietário de um rancho. Na temporada de 2015, além de alugar a sua propriedade, também prestou serviços como cozinheiro para os turistas em seu próprio rancho.

Eu tenho gente que vem aí três vezes no ano, cada vez que eles vêm é mil, mil e quinhentos de diária e as vezes quando tá aqui só eu e a mãe (esposa), aí eu fico lá cozinhando para eles, eles me pagam a diária, aí é um outro pacote, não tem nada a ver com o aluguel do rancho (Sr. Turco. Entrevista realizada em 04/04/2015).

É possível verificar que na temporada da pesca várias pessoas acabam por exercer diversos outros tipos de atividades e serviços voltados aos turistas.

Ainda mencionando a rede de indicação, podemos considerar outro fator de suma importância: a compra de bebidas e comidas no comércio local, como nos relata ainda o Senhor Turco:

Agora segunda-feira (06/04/2015) na hora do almoço chega um pessoal de Araçatuba, aí vão embora domingo, vão fica uma semana. Amanhã eu venho aqui (mercearia em Primavera) e já pego cerveja pra deixar lá, aí eles já chegam com a cerveja gelada, geladinha. (...) Oh uma vez dia 21 de abril, a mercearia tava fechada, e eu tava no rancho, os menino vieram de Prudente tudo pra festa¹⁴¹ no rancho do lado. Aí disseram pra mim: seu Turco caimo do cavalo! Porque filho eu falei. Tá tudo fechado, nois num truxemo nada, como é que nois faz? Eu falei, filho tem um lugar aqui que se o cara tiver em casa ele me atende, sabe quanto eles gastaram na primeira pancada aqui na mercearia? Setecentos reais e ele (proprietário da mercearia) tava fechado! Aí ele me atendeu pelo fundo aqui, ele vendeu até costela que ele ia assar no domingo, ele vendeu pros menino macarrão, arroz, levaram de tudo, três a quatro engradado de cerveja e o vasilhame depois eu trouxe (Entrevista realizada em: 04/04/2015).

Quando eles vão fazer a compra deles, eles consomem em muitos lugares. É minha filha se você tirar o turismo de Rosana, Rosana pode pegar a chave e jogar dentro do rio também e tchau. Minina vai lá no mercado x e pergunta lá, o dia que fecha a pesca o movimento cai sessenta por cento. Pode i lá! Outra coisa, o cara vem, eles vêm numa caminhonete dupla, ele não vai traze cerveja, carne nada pra pesca lá, aí eles num trais nada, aí já vai nesse mercado x e compra tudo porque nesse mercado eles são legais, te empresta vasilhame, se quisé levá um bujão de gás você leva sem deixa o vasilhame, eles já agiliza, se você não quiser levar lá pra devolver eles mandam um menino i lá busca e, às vezes se tá lá e precisa de cerveja eles liga lá, fala que acabo o gás e já pede mais uns três engradado de cerveja, aí dá uns quinze, vinte minutos, tá lá, rapidinho, então é aquela história, esse mercado serve o pessoal e o pessoal gasta (Entrevista realizada em 04/04/2015).

Diante do exposto pelo depoente, notamos, nesse caso, a complementariedade em relação aos dois circuitos da economia urbana.

¹⁴¹Quando os entrevistados se reportam ao termo “festas”, eles se referem aos turistas que chegam ao município para saírem com as garotas de programa. Os locais ideais para fazer churrascos e festas são os ranchos. A maior parte dos proprietários de ranchos permite a entrada das garotas de programa, porém, existe uma minoria que não permite a entrada de mulheres.

Senhor Turco, que possui um rancho, mas que também presta diferentes serviços voltados aos turistas, como por exemplo, o de cozinheiro, nos possibilitou verificar a inter-relação existente entre o “circuito inferior da economia urbana” e o “circuito superior marginal da economia urbana”. Com isso, por intermédio do turista, há uma implementação de renda voltada tanto ao Senhor Turco, quanto à mercearia do distrito de Primavera e ao supermercado localizado em Rosana.

Os serviços voltados aos turistas possibilitam que haja a circulação de dinheiro nos dois circuitos econômicos. Embora os dois circuitos sejam alicerçados de modos diferenciados, ambos estabelecem uma relação de complementariedade e interdependência, por mais que suas estruturas organizacionais se materializem a partir da ação diferenciada dos sujeitos que as compõem. Devido a isso, não é possível analisar a dinâmica econômica oriunda do turismo sexual, somente pela análise de um circuito econômico.



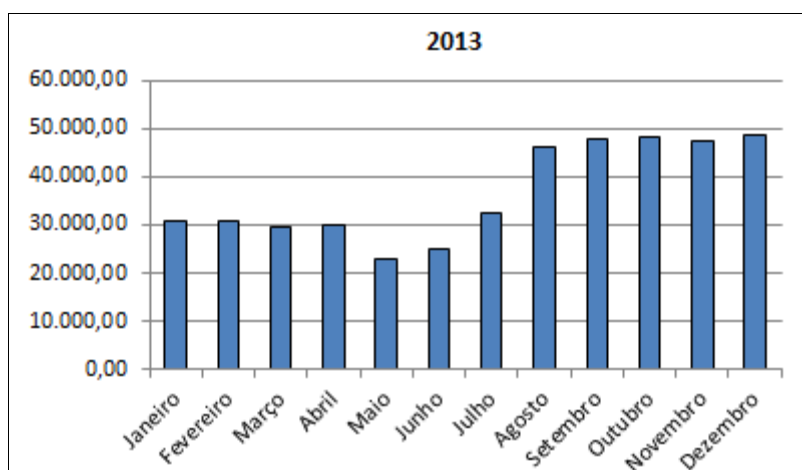
Foto 13: Rosana (SP) - Mercearia no Distrito de Primavera (Citada pelo Senhor Turco)
Fonte: Juliana Pimentel (04/04/2015).

O proprietário da mercearia mencionada acima, situada no distrito de Primavera¹⁴², nos disse, por exemplo, que há um impacto positivo na abertura da pesca em relação ao aumento das suas vendas. O mesmo declarou que alguns turistas já se tornaram clientes e que, quando chegam, compram tudo o que necessitam no seu estabelecimento.

¹⁴²As pesquisas indicaram que os turistas não se limitam apenas ao município de Rosana, eles realizam compras e frequentam restaurantes também no distrito de Primavera.

Esse proprietário permitiu que tivéssemos acesso a dois relatórios de faturamento da sua mercearia, referentes aos anos de 2013 e 2014 (**Anexo IV**). A partir do relatório, elaboramos duas figuras referentes ao faturamento dos anos em análise com o intuito de apenas demonstrarmos que no período da alta temporada da pesca, há também uma baixa temporada¹⁴³ que corresponde ao final de maio, junho e julho. Nesse período, o movimento de turistas e garotas de programa declina e, consecutivamente, os rendimentos dos estabelecimentos comerciais e do “circuito inferior da economia urbana” também sofrem uma redução, conforme podemos verificar nas figuras a seguir.

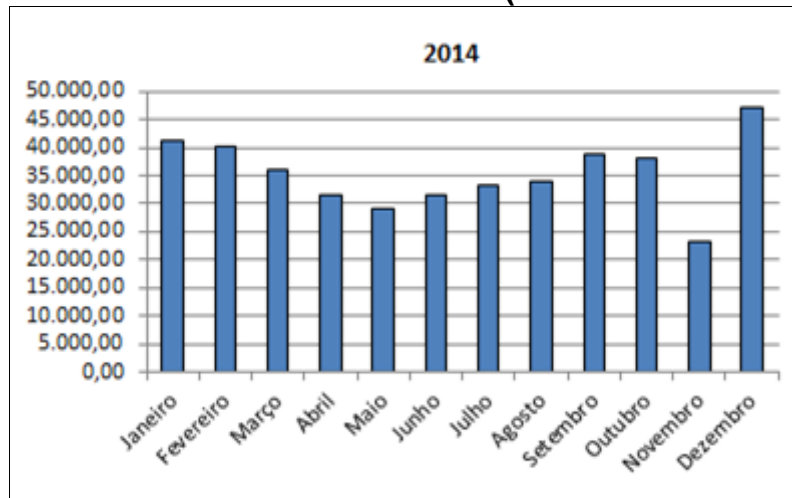
Figura - 21
Rosana (SP)
Distrito de Primavera - Mercearia (Faturamento - 2013)



Org.: Juliana Pimentel.
Fonte: Trabalho de campo

¹⁴³Conforme já nos referimos, essa baixa temporada se dá em virtude da queda da temperatura, quando as águas ficam mais geladas e os peixes migram em busca de águas mais quentes.

Figura - 22
Rosana (SP)
Distrito de Primavera - Merceria (Faturamento - 2014)



Org.: Juliana Pimentel.
Fonte: Trabalho de campo

Por mais que os faturamentos mensais, entre os anos 2013 e 2014, sejam diferentes, podemos notar uma queda nas vendas nos meses de maio, junho e julho em detrimento ao restante dos meses em que a pesca está aberta, ou até mesmo, fechada.

Embora os relatórios não demonstrem o panorama específico do perfil do cliente que realiza compras nessa merceria e, ainda que a maior saída de mercadorias ocorra entre os meses de agosto a janeiro, o proprietário enfatizou que na abertura da pesca há um movimento maior em sua merceria, acarretando o acréscimo das suas vendas.

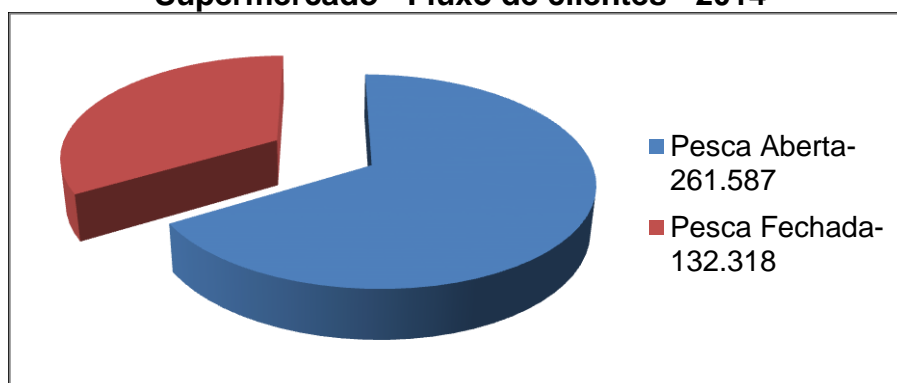
Ao perguntarmos acerca dos motivos que poderiam explicar o incremento das vendas nesses períodos, o proprietário nos explicou que nos meses em que as temperaturas caem em virtude da aproximação do inverno (maio, junho, julho), diminui o fluxo de turistas na cidade, como demonstram as **Figuras 21 e 22**. A partir de agosto, até trinta e um de outubro, ocorre o aumento da temperatura e aproxima-se o fechamento da pesca. Por esse motivo, muitos turistas elegem esses meses para passar a temporada no município.

Um supermercado localizado no distrito de Primavera nos forneceu um demonstrativo sobre a “representação das vendas mensais e percentuais de venda anual” referente ao ano de 2014. A representação, além de trazer um “fluxograma de vendas por departamento”, “demonstrativo de vendas de insumos durante a abertura da pesca entre os meses de março a outubro” e “detalhes de vendas”, nos trouxe uma nota sobre a importância da pesca para o “aquecimento das vendas”. No demonstrativo consta que:

*Os itens que compõe a venda no período de abertura de pesca variam desde a bebidas alcoólicas e não alcoólicas, carnes, cereais pesados, itens de higiene pessoal, hortifrutigranjeiros e bazar. Estima-se que as oscilações de vendas ocorram devido a fatores naturais motivados pelas estações do ano, como coincide a abertura da pesca com a estação de outono, a tendência é o consumo de Carnes e Alimentos industrializados e Bebidas. **Analisa-se que a abertura da pesca em Rosana e o fim da mesma posiciona a ascensão de vendas, ambos ainda que começa no outono no início dos ventos e termina-se na primavera, uma época quente onde os peixes já iniciam-se o processo migratório da piracema o que atrai turistas a cidade, devido a subida dos peixes a barragem, onde quanto mais visitantes a cidade, mais aquecimento das vendas, refletindo em números consideráveis para o comércio local.** (Grifo nosso)*

Outra estimativa importante, fornecida pelo setor administrativo desse supermercado, concerne ao “detalhe de vendas”. Esses dados demonstram o fluxo de clientes no supermercado durante os 08 meses que correspondem à alta temporada da pesca e os 04 meses em que ela permanece fechada.

Figura - 23
Rosana (SP) - Distrito de Primavera
Supermercado - Fluxo de clientes - 2014



Org.: Juliana Pimentel.
Fonte: Trabalho de campo

Esses dados nos permitem ter uma dimensão mais precisa quanto ao aumento da circulação de turistas ou munícipes nos meses em que a pesca está aberta. A diferença no aumento do movimento de consumidores, entre a abertura da pesca e seu término durante os anos de 2014, ficou estimada em 129.269 pessoas.

Quadro 03
Rosana-SP - Distrito de Primavera
Supermercado - Detalhe de Vendas (2014)

<i>Status</i>	Qtde. Clientes	Cupom Médio (em R\$)	Faturamento (em R\$)
Pesca Fechada¹⁴⁴	132.318	40,59	5.370.787,62
Pesca Aberta	261.587	37,55	9.822.591,86
Total	393,905	78,14	15.193.379,48

Org.: Juliana Pimentel.
Fonte: Trabalho de campo

Na pesca fechada, cada cliente consome em média R\$ 40,59¹⁴⁵, que corresponde nos quatro meses da pesca fechada a um faturamento de R\$

¹⁴⁴ Novembro, dezembro, janeiro e fevereiro correspondem aos meses em que a pesca encontra-se fechada.

5.370.787,62. Já nos oito meses da alta temporada da pesca, o rendimento aumenta. Embora o consumo médio por cliente seja de aproximadamente R\$ 37,55, o faturamento nesse período corresponde a R\$ 9.822.591,86.

Ao compararmos a receita da pesca aberta, versus pesca fechada, observamos que ocorre uma variação percentual de 82,89%¹⁴⁶. Portanto, esse resultado nos possibilitou perceber a influência da abertura da pesca no “circuito superior marginal da economia urbana” no distrito de Primavera.

Conseguimos também obter dados de outro supermercado, dessa vez situado em Rosana. O setor administrativo do estabelecimento nos forneceu um gráfico referente ao incremento das vendas durante os anos de 2013 e 2014.

Os dados obtidos coincidem com as informações prestadas, tanto pelo proprietário da mercearia, quanto pelo supermercado do distrito de Primavera. Ambos disseram que o declínio do movimento e, conseqüentemente, das vendas culmina com os períodos em que a temperatura encontra-se mais baixa (final de maio, estendendo-se até ao término de julho).

O gráfico fornecido pelo supermercado de Rosana (**Anexo V**) demonstrou que as vendas aumentaram, sobretudo, nos meses de março, abril, agosto, setembro e outubro. A explicação fornecida também se equipara a dos outros entrevistados que afirmaram que nos meses de março a abril, e de agosto a outubro, as temperaturas estão mais altas, fator que favorece a pesca¹⁴⁷, ocorrendo assim um aumento na circulação de turistas.

Entretanto, supermercados e mercearias não são os únicos estabelecimentos comerciais que aumentam suas vendas em decorrência da abertura da pesca. Lojas de artigos para pesca têm suas vendas influenciadas diretamente pelo consumo dos turistas.

¹⁴⁵Uma das possíveis explicações para a maior média de consumo por cliente durante a pesca fechada é que esse período corresponde ao final do ano, período de festas, momento em que muitos munícipes recebem o décimo terceiro salário.

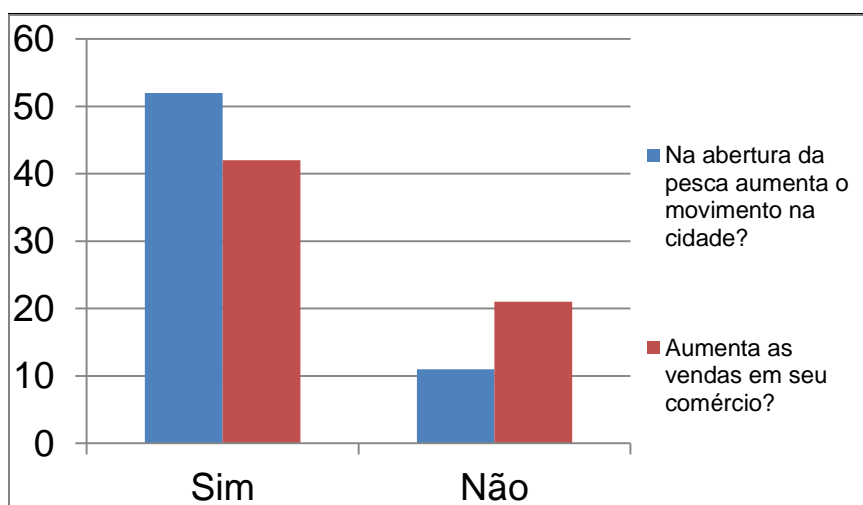
¹⁴⁶O cálculo da variação percentual se deu pela seguinte fórmula: $\Delta\% = \{ [(t1 - t2) / t2] * 100 \}$.

¹⁴⁷Em todos os demonstrativos ficou evidente o aumento das vendas no mês de dezembro, que se deve às festas de final de ano. Alguns entrevistados disseram que existe um fluxo de turistas no município durante esses meses, mas nada equiparado à abertura da pesca.

Como forma de avaliarmos até que ponto realmente há um impacto no comércio local derivado da atuação dos turistas na abertura da pesca, foram aplicados 59 questionários (**Anexo VI**) nos estabelecimentos comerciais de Rosana e no distrito de Primavera: em lojas de roupas e sapatos, farmácias, mercearias, conveniências, bares, postos de gasolinas e restaurantes.

Entre as perguntas, constavam duas simples, mas que se fazem importante mencionar. A primeira consistiu em indagar aos comerciantes se “o movimento da cidade aumentava com a abertura da pesca” e a segunda questão se “consideravam que o turismo influenciava no aumento das vendas”. Entre as duas obtivemos um total de 110 respostas.

Figura - 24
Rosana (SP)
Percentual de respostas em relação ao movimento e aumento das vendas - Abertura da pesca



Org.: Juliana Pimentel.
Fonte: Trabalho de campo (2015)

As respostas obtidas nos dão evidências de que o turista exerce um papel significativo quanto ao aumento das vendas no comércio local do município de Rosana e do distrito de Primavera. Cinquenta e dois (52) dos entrevistados afirmaram que ocorre um aumento significativo do movimento em virtude da abertura da pesca.

Em relação à segunda pergunta, quarenta e dois (42) dos entrevistados responderam que há um incremento das vendas em seus estabelecimentos comerciais na alta temporada da pesca.

No entanto, não podemos considerar que o aumento das vendas do comércio local está somente associado ao poder de compra dos turistas. Devemos inferir também para a expansão do poder de compra dos sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana”, que, na alta temporada asseguram, simultaneamente aos turistas, uma maior circulação de dinheiro nos dois circuitos da economia, uma vez que, nesse período, se torna gradativa a possibilidade de auferir renda em função do aumento da procura pelos seus serviços.

À frente dessa afirmação e, diante dos dados demonstrados, podemos salientar a preponderância do “circuito inferior da economia urbana” sobre o “circuito superior marginal da economia urbana”, embora haja uma interdependência entre ambos os circuitos.

Em decorrência disso, podemos depreender que essa nuance, revelada pela pesquisa, acaba por reforçar a importância de analisar cuidadosamente a discussão proposta por Santos (2008; 2009), Silveira (2009; 2010; 2013) e Montenegro (2006), ao apontarem que existe uma dependência do “circuito inferior da economia urbana” com relação ao “circuito superior marginal da economia”¹⁴⁸.

Diante do nosso objeto de estudo, e embora haja uma interdependência entre esses dois circuitos e esses não devam ser examinados separadamente, no caso da presente pesquisa observamos que em decorrência das diferentes formas de atuação dos sujeitos e, principalmente do turista (detentor de dinheiro), um circuito pode exercer uma preponderância sobre o outro.

¹⁴⁸ Embora nossa realidade não vá ao encontro do objeto de estudo realizado pelos autores citados, sobretudo no que tange as características do circuito superior e superior marginal, suas pesquisas nos deram subsídios teóricos necessários para balizar a discussão. Portanto, diante das especificidades concernentes ao turismo sexual em Rosana, pudemos traçar uma comparação da realidade micro escalar com a macro escalar - realizada pelos pesquisadores que trabalham com a teoria dos dois circuitos.

Essa preponderância pode ser justificada pelo fato dos sujeitos que estão inseridos no “circuito inferior da economia urbana” adquirir rendimentos oriundos dos serviços prestados aos turistas. Tais atividades permitem que os prestadores de serviços possam adquirir maior poder de compra no “circuito superior marginal da economia urbana”, no período em que a pesca encontra-se aberta. Esses sujeitos possibilitam que o circuito inferior se prepondere ao “circuito superior marginal da economia urbana” em relação ao “circuito inferior da economia urbana” e não o contrário, conforme apontado também por Souza e Santos (2014).

Em trabalhos de campo, levantamos informações de que estabelecimentos comerciais voltados para a venda de artigos para pesca conseguem expandir suas vendas por meio dos pirangueiros e pessoas que trabalham com embarcações, além dos turistas.

O proprietário da loja de artigos para pesca mais antiga de Rosana disse-nos que quando os turistas chegam o movimento das vendas cresce muito, principalmente a venda de milho, quirela, anzol, linha, chumbada, molinete, isca artificial, entre outros itens. Assim, não somente ele, mas todos os comerciantes ficam animados com a expectativa do aumento das vendas a partir de fevereiro.

Turista que vem de fora ele não fica só nisso, compra bastante outras coisa por aqui mesmo. Tem muito que tem rancho aqui né, o cara já compra bastante coisa pro rancho dele, que aí entra tudo no geral aqui da cidade, e o turista não tá trazendo produto alimentício de fora, hoje ele compra tudo aqui. Ele acaba consumindo no geral (Proprietário de uma loja de artigos para pesca. Entrevista realizada em 29/01/2015).

Nessa temporada de 2015, durante os trabalhos de campo que ocorreram em diversos horários, pudemos encontrar outra loja de artigo para pesca aberta à noite, após às 20 horas. Deparamo-nos também com outros estabelecimentos comerciais que estavam funcionando mesmo depois das dezoito horas. Disse-nos um comerciante que “na abertura da pesca é o momento pra se ganhar dinheiro, porque na hora que fecha e o turista vai

embora nem mosca entra” (Proprietário de uma loja de móveis. Entrevista realizada em 07/03/2014).

Eu vendo muito mais é com a pesca aberta. Olha aí como tá a cidade, acabo de fechar a pesca, não passa ninguém. Olha dentro das loja vê se tem alguém comprando! Na alta temporada eu vendo de tudo. O que mais o pessoal procura é cama, fogão, geladeira, máquina de lava roupa. Tem bastante mulher que vem procura porque elas também ganhando dinheiro com os turista, é desse jeito que elas vão arrumando as casa dela. Tem turista também que vem procura, tem uns que compra uma casinha pequena e só vem uma vez quando tira férias daí vem procura fogão, geladeira, botijão de gás (Proprietário de uma loja de móveis. Entrevista realizada em 24/11/2016).

Ao entrevistar um dos proprietários de uma loja de artigo para pesca, verificamos que não é somente o turista/pescador que consome diretamente nessas lojas. Em seu relato, apareceu um novo sujeito que integra tanto a rede de indicação quanto a de rentabilidade sexual: a pessoa que trabalha com embarcações e que atende diretamente os turistas.



Foto 14: Rosana (SP) - Loja de artigo para pesca
Fonte: Juliana Pimentel (Trabalho de campo: 19/03/2015).

Já em fevereiro começa a aumentar por causa do pescador profissional (...). Esse ano eles chegam lá pra dia 26, 27 (fevereiro), porque na realidade vai abrir dia primeiro, no domingo, aí já começa o movimento, mas o movimento começa mesmo é no começo de fevereiro que o profissional aqueles

meninos que trabalham com embarcações que atende os turistas já começa se organiza, comprando equipamento, pros barcos, cadeiras, guarda-sol, tudo pra equipar os barcos. Eles também compram coisas que o pescador não traz etc... Pirangueiro é o pescador profissional. Tem um lá embaixo que ele e a família só vivem da pesca profissional. Tem o profissional que tem que tá habilitado pra ajudar o pescador amador que é o turista e quando eles chegam aumentam as vendas de milho, anzol, linha, iscas, etc. (Proprietário de uma loja de artigos para pesca. Entrevista realizada em 29/01/2015).

Dentre as atividades inseridas na rede de rentabilidade sexual, encontra-se a do criador de iscas. Esse sujeito pode exercer diferentes atividades ao longo do ano. Porém, paralelamente a outras atividades remuneradas que executa diariamente, ele vai criando iscas (minhoca, a piramboia e o peixe Espadinha) para vender na alta temporada da pesca.

Vai vim uma turma agora dia oito e outra dia dezessete, turma que fica no rancho. Esse ano (2015) tá meio fraco e todo mundo sofre com isso. Esse mês vai melhorar. O cara lá da isca tá com duas mil isca parada, mais quando melhora vende rápido. Tá dois reais a unidade da isca e a faixa de compra do turista é de quatrocentos a quinhentas iscas, só pra pescá dourado, é caro! Pensa pra pescá é caro! Eles dexa muito dinheiro aqui, muita gente depende do turista (...). Quando fecha a pesca quebra o comércio (Pirangueiro. Entrevista realizada em 04/04/2015).

Por outro lado, especialmente a partir de 2014, nos períodos mais quentes do ano, observou-se um aumento de pessoas inseridas no “circuito inferior da economia urbana”, vendendo alimentos no balneário municipal de Rosana.



Foto 15: Rosana (SP) - Catadores de latinha - Balneário Municipal
Fonte: Juliana Pimentel (23/08/2014).

Da mesma forma, outra atividade que vem crescendo com notoriedade é a dos catadores de produtos recicláveis, sobretudo latas, com as mesmas características etárias dos vendedores ambulantes¹⁴⁹. Se antes eles se concentravam somente nos quiosques do balneário municipal, atualmente eles perambulam pela margem do rio Paranapanema.



Foto 16: Rosana (SP) - Anúncio de venda de iscas
Fonte: Juliana Pimentel (21/12/2014).

As imagens acima reforçam o relato do pirangueiro, e de outros entrevistados, em relação ao vendedor de iscas, ao mencionarem que muitas pessoas ganham com o turismo na cidade por meio de várias atividades inseridas no “circuito inferior da economia urbana”.

¹⁴⁹Crianças e pessoas idosas.

Esse fato vai ao encontro da análise de Silveira, ao discorrer que as flexibilizações de serviços criados pelo circuito inferior “têm criado um leque de possibilidade de trabalho e resistência para o circuito inferior e superior marginal” (2013, p. 67). Essa estrutura ficou explícita quando passamos a ter maior compreensão sobre como o turismo sexual cria uma ampla divisão do trabalho inserida no “circuito inferior da economia urbana”.

Vendedores de milho cozido, tortas salgadas, doces caseiros (cocada, brigadeiro, geladinho, entre outros gêneros), estão entre os ambulantes mais encontrados no balneário municipal. Essa ocorrência reforça a hipótese de que a abertura da pesca em Rosana dinamiza a economia urbana em virtude do contingente de turistas que reanimam as vendas no “circuito inferior da economia urbana” e no “circuito superior marginal da economia urbana”.

Muito mais que isso, várias atividades que fazem parte dos dois circuitos, como mencionadas no transcorrer do texto, são acionadas pelos turistas e garotas de programa, contribuindo para a manutenção financeira de algumas famílias ou, até mesmo, garantindo a sobrevivência de muitos sujeitos que encontram na abertura da pesca alternativas para obter algum tipo de renda necessária à reprodução social.

Nesse sentido, pudemos constatar que o turismo de “pesca” vela a verdadeira prática turística que intercorre na cidade de Rosana - o turismo sexual. O turismo de “pesca” possibilitou a produção de um subsistema - o turismo sexual, em que turistas e garotas de programa são sujeitos preponderantes.

O turismo sexual exerce uma dinâmica irrefutável no que tange a (re)produção da economia urbana. Por meio de turistas e garotas de programa se consolida uma divisão do trabalho que só é passível de se concretizar mediante a interação entre os sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual.

Turistas, garotas de programa e os sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual são responsáveis por dinamizar os dois circuitos da economia urbana: o “circuito inferior da economia urbana” e o “circuito superior

marginal da economia urbana”. Esses dois circuitos são articulados e dinamizados de modos diferenciados diante da ação espacial dos sujeitos que (in)diretamente estão ligados às atividades econômicas oriundas do turismo sexual.

Aquiescemos com Silveira (2010) acerca de sua exposição sobre os circuitos da economia urbana como sendo “verdadeiros vasos comunicantes” e isso, de fato, ocorre nos dois circuitos que analisamos. No entanto, questionamos Santos (2009) e Silveira (2010) quanto à afirmação de que o “circuito superior marginal da economia urbana” se sobrepõe ao “circuito inferior da economia urbana”. Em nossa pesquisa, a dinâmica dos dois circuitos demonstra um efeito diferente com relação às análises realizadas por esses dois autores. Essa alegação justifica-se pelo fato do “circuito inferior da economia urbana”, na alta temporada da pesca, tornar-se extremamente relevante no que concerne ao aumento do fluxo de compras e vendas no “circuito superior marginal da economia urbana” de Rosana.

Diante dos dados coletados pudemos observar que existe uma preponderância do circuito inferior sobre o superior marginal. Esse fato pode ser legitimado pela forma como sujeitos que integram à rede de rentabilidade sexual e, principalmente, turistas atuam nesses dois circuitos da economia urbana. No entanto, pudemos apurar também que esses dois circuitos interagem no mesmo grau de magnitude, ou seja, ocorre uma preponderância e dependência, assim culminando em uma relação de complementaridade entre eles, já que o circuito inferior reforça e assegura o “circuito superior marginal da economia urbana”, na alta temporada da pesca. Como exemplo podemos citar a parceria existente entre proprietários de pousadas e pirangueiros, conforme já elucidado no transcorrer do texto. Ainda que essa relação apresente diferenças quanto a forma de sua produção, dialeticamente, não há divergências, pois converge, por meio da divisão do trabalho para o processo de reprodução das relações sociais que são instituídas por intermédio do turismo sexual.

Destarte, elucidamos neste capítulo como se consolida a rede de rentabilidade sexual a partir da ação de turistas e garotas de programa.

Aclaramos sobre as relações econômicas que permeiam o turismo sexual a partir do agenciamento do corpo da garota de programa em locais distintos – casas de entretenimento noturno e/ou rua. Verificamos como o comércio sexual, articulado pelo turismo sexual, que por sua vez, é velado pelo turismo de pesca se desdobra em uma complexa divisão do trabalho. Desse modo, os sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual, no período em que a pesca encontra-se aberta, acabam por dinamizar os dois circuitos da economia urbana de acordo com as atividades que são ofertadas aos turistas e às garotas de programa. Portanto, diante das particularidades inerentes ao turismo sexual exposto na presente pesquisa, podemos considerar que os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” englobam-se em uma situação dinâmica criada pela alta temporada da pesca, o que se torna “um elemento fundamental da vida urbana” (SANTOS, 2008, p. 201), convertendo-os em agentes predominantes quanto ao processo de reprodução da economia urbana em Rosana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou, por meio da teoria dos dois circuitos da economia urbana, revelar as dimensões que envolvem a produção do espaço em Rosana-SP, principalmente no que condiz à geração de serviços e renda oriundos do turismo sexual, inseridas no “circuito inferior da economia urbana”.

Rosana é conhecida por sua localização em relação aos rios Paraná e Paranapanema, sobretudo por um público interessado em momentos de lazer, turismo e pesca. Devido a esse atrativo natural, a cidade recebe um perfil de turista que se enquadra no segmento do turismo de pesca. Geralmente, esses sujeitos são oriundos de diferentes regiões brasileiras e chegam a Rosana especialmente no período de março a outubro, momento denominado de alta temporada da pesca. De forma geral, esses turistas chegam desacompanhados de suas famílias, suas faixas etárias variam entre quarenta a sessenta anos e exibem *status* de bom poder aquisitivo. Tais características se transformam em condições propícias para o desenvolvimento de outra atividade inserida no “circuito inferior da economia urbana”: o comércio sexual.

Dessa forma, no período em que a pesca está aberta há uma implementação da divisão do trabalho, uma vez que o “circuito inferior da economia urbana” e o “circuito superior marginal da economia urbana” são potencializados pelo turismo de “pesca” que, contudo, oculta o turismo sexual. Sendo assim, é implementada uma divisão do trabalho, advinda do turismo sexual, que conforma processos que alavancam a economia urbana de Rosana.

Por outro lado, o período de abertura da pesca representa, para muitos municípios, uma oportunidade para criar alternativas de geração de renda por meio de uma série de serviços voltados, principalmente, aos turistas, mas também para a garota de programa, representando uma possibilidade de trabalho que se consolida por meio do que denominamos nesta pesquisa de rede de rentabilidade sexual. Nesse processo, garotas de programa e turistas se convertem em sujeitos protagonistas no que concerne à reprodução da

economia urbana. São esses sujeitos que fomentam serviços ofertados pelos munícipes na alta temporada da pesca, o que culmina no maior poder de compra dos sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana”.

Dessa forma, o turismo de pesca fomenta o turismo sexual. Embora o turista ateste que veio ao município para o turismo de pesca, seu interesse também está voltado para a prática do turismo sexual. Com isso, esse turista passa da condição de turista de pesca para exercer também a condição de turista sexual.

Portanto, o turista e a garota de programa desempenham papéis que ultrapassam as relações de agenciamento do corpo que, por sua vez, está dotado de aspectos simbólicos que marcam os locais da prática do comércio sexual. As roupas, expressões faciais, maquiagem, gestos corporais, sapatos de saltos extremamente altos, o modo como caminham pelas calçadas, estão entre as características performáticas desenvolvidas pelas garotas de programa, implicando em uma redefinição das localidades no interior da cidade.

Turistas também desenvolvem seu lado performático que os diferencia dos moradores locais. A forma como conduzem seus carros pelas ruas, a maneira como se reportam às garçonetes, a importância dada a exibir seu poder de compra, cordões, relógios e pulseiras de ouro, a forma como se vestem, dão indícios de que são turistas que procuram pelos serviços das garotas de programa.

Nesse sentido, o comércio sexual de rua carrega consigo interações simbólicas inerentes aos sujeitos que vivenciam esses locais. Por meio das *performances* corporais exercidas por turistas e garotas de programa, constroem-se os sentidos de apropriação dos pontos de agenciamento do corpo. Esses códigos de linguagem e expressões corporais desenvolvidos denotam que ambos os sujeitos estão aptos a iniciar os processos que irão culminar no agenciamento do corpo.

Os pontos do comércio sexual são incutidos de linguagens, representações, signos e convenções específicas. Assim, turistas e garotas de

programa são sujeitos fomentadores de uma rede de rentabilidade que acaba por refletir diretamente na (re)produção do espaço urbano.

Para compreendermos os serviços voltados a turistas e garotas de programa, e a forma como cada um desses sujeitos atua, foi importante distinguir como se dão as ações/relações nas casas noturnas e nos pontos onde ocorre o comércio sexual de rua. Verificamos que a rede de rentabilidade sexual nesses dois locais se dava de maneira diferenciada, devido à divisão do trabalho que se consolida no que tange aos serviços voltados aos turistas. Sem a análise desses sujeitos que compõem a rede de rentabilidade sexual, não seria possível apreender o processo de (re)produção socioespacial urbana, evidenciando que o que se consolida em um estabelecimento voltado para fins sexuais não se restringe ao âmbito mercantil dos corpos.

Nesse sentido, as relações que se estabelecem em uma casa noturna, desencadeiam uma singular divisão do trabalho que vai muito além do agenciamento do corpo. No levantamento de campo foi possível perceber como se materializavam as relações de trabalho no interior das casas noturnas da chamada “Vila das Garotas” e quais eram os prestadores de serviço que (in)diretamente auferiam renda, durante diferentes horários, do dia e da noite.

O funcionamento de uma casa noturna (onde residia a proprietária e as garotas de programa) depende estritamente do turista e da garota de programa. Sem esses sujeitos, não há como manter a casa em funcionamento. A garota de programa exerce uma função preponderante no que tange à distribuição de renda. Por meio do agenciamento do seu corpo, mantêm-se os postos de trabalhos existentes na casa e o serviço dos sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual, ou seja, no “circuito inferior da economia urbana”.

Garotas de programa são responsáveis, mesmo que inconscientemente, pela manutenção de serviços, tais como: gerente de casas, faxineiras, empregadas domésticas, vendedores de joias, produtos de beleza, de roupas, manicures, cabeleireira, taxistas ou mesmo de vendedores de drogas ilícitas.

Proprietárias das casas noturnas compram produtos, que são consumidos no interior de seus estabelecimentos, em supermercados da

cidade: bebidas em geral (exceto cerveja, que são compradas diretamente de vendedores que trazem diferentes tipos de bebidas do Paraguai). Assim, além de consumir produtos oriundos do “circuito inferior da economia urbana”, elas também consomem do “circuito superior marginal da economia urbana” comprando em lojas de sapatos e roupas, supermercados e farmácias.

Ao vivenciarmos os bastidores das casas noturnas, pudemos constatar que o turismo sexual incrementa uma gama de serviços que estão ocultos na percepção dos sujeitos que julgam que o comércio sexual restringe-se somente ao agenciamento do corpo. Juntos esses sujeitos (garotas de programa e turistas) promovem uma articulação e dinamização dos dois circuitos da economia urbana.

Com o fechamento das casas noturnas no ano de 2014, muitos prestadores de serviços ligados à rede de rentabilidade sexual tiveram suas remunerações reduzidas. Entretanto, se a interdição das casas da “Vila das Garotas” impactou negativamente sobre os ganhos dos sujeitos que lá prestavam seus serviços, o mesmo não aconteceu com os prestadores de serviços ligados (in)diretamente aos pontos de comércio sexual de rua.

Houve, além disso, um aumento na demanda por locações de ranchos na temporada da pesca. Dessa forma, quando um turista se instala em pousadas ou opta por um rancho, além de dinamizar serviços do “circuito inferior da economia urbana” (faxineiras, cozinheiras, caseiros, jardineiros, barqueiros, pirangueiros, isqueiros e garotas de programa etc.) há desdobramentos em diferentes segmentos do “circuito superior marginal da economia urbana”. Nesse circuito estão inseridos: pousadas, ranchos, lojas de artigos para pesca, supermercados, mercearias, conveniências, bares, lanchonetes, postos de gasolina, farmácias, lojas de roupas e sapatos e lojas de móveis e eletrodomésticos.

Da mesma forma, as garotas de programa também são responsáveis por desencadear alguns serviços e, conseqüentemente, renda. Elas também consomem novos produtos em lojas de roupas, sapatos, produtos de beleza;

pagam seu aluguel, custeiam o táxi, manicures e cabeleireira, além de frequentar bares, lanchonetes e os quiosques do balneário municipal.

Assim, segmentos do “circuito inferior da economia urbana” e do “circuito superior marginal da economia urbana” são impactados pelos desdobramentos desencadeados pelo turismo sexual na abertura da pesca. Essa realidade evidencia que turistas e garotas de programa articulam e fortalecem a rede de rentabilidade sexual e, juntos, redefinem a reprodução da economia urbana.

Verificamos que garotas de programa e turistas exercem um duplo papel que os colocam no topo da hierarquia da rede de rentabilidade sexual na alta temporada da pesca, reforçando, assim, a divisão do trabalho. Embora o turista venha com a finalidade voltada para o lazer e a garota de programa para trabalhar, ambos são responsáveis por fomentar o aumento das relações mercantis nos dois circuitos.

Entrevistas realizadas com os sujeitos ligados aos dois circuitos da economia urbana de Rosana demonstraram que no período da alta temporada da pesca ocorre o aumento da circulação de dinheiro decorrente do poder de consumo do turista. O dinheiro que migra de um setor da economia para outro, no caso, do turista para os dois circuitos da economia urbana, permite que os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana”, na alta temporada, obtenha a possibilidade de consumir no comércio local, dinamizando dessa forma o “circuito superior marginal da economia urbana”. Essa lógica é fundamental para que ocorra a reprodução socioeconômica.

Dessa forma, os sujeitos envolvidos na rede de rentabilidade sexual são protagonistas de uma intrincada divisão do trabalho que, na alta temporada da pesca, permite a outros segmentos ampliar sua renda. Assim, a alta temporada da pesca possui um valoroso aspecto simbólico para os sujeitos que auferem maiores rendimentos no período. Nos meses que antecedem a pesca, os que fazem parte da rede de rentabilidade sexual se organizam em relação ao tipo de serviço que irão fornecer para atender a demanda de turistas. Dessa forma, no final da baixa temporada, momento que corresponde a temperaturas altas, devido ao verão e ao período da piracema, esses sujeitos já desencadeiam os

preparativos para receber o turista, iniciando a dinamização da economia urbana.

Nesse sentido, verificamos que o aumento das vendas e de serviços nos dois circuitos da economia de Rosana está associado à maior circulação de dinheiro advinda do turista e do maior poder de compra dos sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual. Essa dinâmica só ocorre devido ao turismo de pesca, que vela a rede de serviços oriundas do turismo sexual. Os sujeitos inseridos na rede de rentabilidade sexual transformam-se em elementos fundamentais da vida econômica urbana, essencialmente no período em que a pesca está aberta.

Por meio da pesquisa, pudemos perceber que o turismo sexual impacta (in)diretamente os dois circuitos da economia urbana de modo diferenciado, porém articulado. Dessa forma, cada um dos circuitos é potencializado de acordo com a ação dos sujeitos que neles estão inseridos.

Grande parte dos serviços ofertados são caracterizados por mão de obra não qualificada, baixa remuneração, predomínio de trabalho familiar, inexpressiva incorporação de capital e tecnologia. Dessa maneira, a abertura da pesca significa para os sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” e para aqueles que estão inseridos no “circuito superior marginal da economia urbana” o momento de expandir seus rendimentos, possibilitando, dessa forma, sua manutenção no fechamento da pesca.

Em suma, o “circuito inferior da economia urbana” articula uma lógica que é ao mesmo tempo econômica e social, pois é fonte de geração de trabalho e renda a um número expressivo de munícipes que não estão inseridos no circuito superior da economia urbana. O turismo sexual possibilita aos sujeitos inseridos no circuito inferior aumentar seu padrão de compra na alta temporada da pesca. Nesse período é possível honrar com o pagamento das parcelas de mercadorias adquiridas no circuito superior marginal e comprar suprimentos básicos. Esse fato demonstra a interdependência entre os dois circuitos. Contudo, diante das dinâmicas estabelecidas pela demanda dos turistas e devido à ação dos sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia

urbana”, é possível verificar sua importância sobre o “circuito superior marginal”.

Portanto, o comércio sexual não se circunscreve somente nos limites do agenciamento do corpo. Também deve ser considerado e reconhecido dentro da perspectiva socioeconômica, haja vista criar uma série de postos de trabalho e renda, sobretudo no “circuito inferior da economia urbana” que, por consequência, implementa o “circuito superior marginal da economia urbana”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosimeire Aparecida de. Diferentes modos de organizações familiares no Pontal do Paranapanema: Reassentamento Rosana e Assentamento Santa Clara. 241 folhas. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP: Presidente Prudente, 1996.

ANTUNES, Ricardo (org). **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

ANSARAH, Marília G. dos. Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos. IN: TRIGO; Luiz Gonzaga Godoi et al (Eds). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

ARAÚJO, Rogério. **Prostituição artes e manhas do ofício**. Goiânia: Cânone Editorial, Ed. UCG, 2006.

ASSIS, Lenilton F.de. Turismo de segunda residência: a expansão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Revista Território**. Rio de Janeiro – Ano VII, nº 11,12 e 13 – set./out., 2003.

BATISTA, Anália S; NEVES, Eliane M, R; MOREIRA, Thais A. Turismo e exploração sexual de crianças e adolescentes na região Centro-Oeste: característica da rede social de proteção. In: TENÓRIO, Fernando G; BARBOSA, Luiz G, M. (orgs). **O setor turístico versus exploração sexual na infância e na escola**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.p.201-244.

BANDUCCI JR A; BARRETO, Margarita (orgs).**Turismo e identidade local**. Uma visão antropológica. Campinas: papiros, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.

BLANCHETTE, Thaddeus G; Silva, Ana P. da. Amor um real por minuto. A prostituição como atividade econômica no Brasil Urbano. **Prostituição e economia**. Disponível em: www.clam.org.br/publique/ugi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=6617&sid=7

BELLI, Maurizio. **Itália vai incluir tráfico de drogas, prostituição e contrabando no cálculo do PIB**. Estimativa é de aumento de 1% a 2% na taxa de crescimento da economia do país. O Globo. Roma, 31 jun. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/negocios/italia-vai-incluir->

[trafico-de-drogas-prostituicao-contrabando-no-calculo-do-pib-12604819.](#)

Acesso em 13/04/2016.

BEM, Arim S.do. **A dialética do turismo sexual**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: editora do SENAC, 2000.

_____. Turismo sexual no Brasil: gênese, institucionalização e dilemas. NETTO, Alexandre P.; ANSARAH, Marília G. dos R. (orgs) Produtos turísticos e novos segmentos de mercado: **planejamento, criação e comercialização**. Barueri: Manole, 2015. p. 240-256.

BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 33ªed.; tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 2011.

BICUDO JR, Edison C. O circuito superior marginal: **produção de medicamentos e o território brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – São Paulo. 2006. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zaar, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRAGA, Roberto. Walter Christaller: **notas sobre a trajetória intelectual do criador da teoria dos lugares centrais**. Rio Claro: UNESP, 1999,p.71-75. Disponível em: <http://geodados-pg.utfpr.edu.br/busca/detalhe.php?id=26632>. Acesso em: 25/02/2017.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Registro Geral da Atividade Pesqueira. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/monitoramento-e-controle/registro-geral-da-atividade-pesqueira-rgp/registro-geral-da-pesca-rgp>. Acesso em 18/07/2015.

_____. **Ministério do Turismo**. Marcos Conceituais. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 05/06/2015.

_____. **Turismo de Pesca**. Orientações Básicas. 2ª Ed. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/

downloads_publicacoes/Turismo de Pesca Versxo Final IMPRESSxO .pdf .

Acesso em: 29/04/2015.

_____. **Turismo de Pesca**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Departamento de DST, AIDS e hepatites virais. **Porta de entrada do pantanal mato-grossense, Poconé tem 30 mil habitantes e vive do turismo de aventura**. Mas com os pescadores... Disponível em: <http://www.aids.gov.br/noticia/porta-de-entrada-do-pantanal-mato-grossense-pocone-tem-30-mil-habitantes-e-vive-do-turismo-d>. Acesso em: 13/04/2016.

CALEIRO, João P. de. **Drogas e prostituição impulsionam PIB na Europa**. Revista exame.com. São Paulo, 02 mar. 2015. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/drogas-e-prostituicao-dao-impulso-para-o-pib-na-europa>. Acesso 13/04/2016.

_____. **Estudo mapeia economia legal de oito cidades americanas**. Revista exame.com. São Paulo, 17 mar. 2014. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/estudo-mapeia-economia-ilegal-de-8-cidades-americanas>. Acesso 13/04/2016.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 1990. 5ª ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2002.

CARDOSO, Roberto C. de. **O trabalho do antropólogo**. 2ª ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CARLOS, Ana F. A. A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico. Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato, PINTAUDI, Silvana Maria (orgs). **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. p. 95-110.

_____: Uma leitura sobre a cidade. In: **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: contexto, 2004, p.17-34.

_____: Da “organização” á “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: SOUZA, Marcelo L. de; SPÓSITO, Maria E. B. (orgs). **A Produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012. p. 53-73.

_____: **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____: **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana C. da. Consideração sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana. **Boletim campineiro de geografia**. V. 3, n.1, 2013.

CHRISTOFOLETTI, A. A característica da nova geografia. In : _____ (org). **Perspectiva da Geografia**. 2.ed. São Paulo: DIFEL, 1985. p. 71-96.

CICOUREL, A. Teoria e método em pesquisa de campo. In: GUIMARÃES, A. Z.(org.).**Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 87-121.

CLAVAL, P. A revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da geografia. IN: MENDONÇA, F. C; KOZEL, S. (Orgs). **Elementos de epistemologia e as concepções atuais da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002. p. 11-43.

COELHO, Otávio de M.; PEREIRA; Mirlei F. V. O circuito inferior da economia urbana na área central de Uberlândia (MG): avaliação e caracterização. **Revista geografia** (Londrina), v. 20, n1, p. 163-188, jan/abr.2011.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO. **Usina Hidrelétrica Sérgio Motta. Porto Primavera**. Disponível em: <http://www.cesp.com.br/portalCesp/portal.nsf/V03.02/EmpresaUsinaPorto>.

CORRÊA, Roberto Lobato. Segregação Residencial: Classes Sociais e Espaço Urbano. VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato, PINTAUDI, Silvana Maria (orgs). A cidade contemporânea: **segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. P 41-52.

_____. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: SOUZA, Marcelo L. de; SPÓSITO, Maria E. B. (orgs). **A Produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012. p. 41-51.

CHRISTALLER,Walter , Central Places in Southern Germany. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

CRUZ, Rita de C. A.da. Los nuevos escenarios del turismo residencial em Brasil: um análisis crítico. MAZÓN, Tomás; HUETE Raquel; MANTECÓN

Alejandro (Eds). **Turismo, urbanización y estilos de vida**. Las nuevas formas de movilidad residencial. Barcelona: Icaria Editorial s.a, 2009.

CUNHA, Maria. S da; SILVA, Maria G. B da. O impulso à análise espacial a partir do trabalho de Fred Schaefer “Excepcionalismo em geografia: um estudo metodológico” (1953): questões contextuais e teórico-metodológicas. **Revista de geografia**. Recife: UFPE – DGC/NAPA, v. 24, nº 1, jan/abr. 2007.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**, atualizado com o Plano Nacional de Turismo (2003-2007) de 29-4-2003. São Paulo: Atlas, 2003.

DROGAS e prostituição injetam bilhões na economia britânica. BBC Brasil. Brasil, 14 abr. 2014. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/04/140414_drogas_prostituicao_billhoes_grabretanha_an. Acessado em 13/04/2016.

DUKE ENERGY. **Memória. Rosana**. Disponível em: <http://www.memoriaduke.com.br/Usinas.aspx?menu=10&usina=5> . Acesso em 15/03/2016.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1974. Série Coleção debates.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

EMPRESAS de Manaus e dos Estados Unidos são processadas por turismo sexual no Amazonas. Manaus. D24AM, 11de Julho, 2011. Programa de TV. Acesso em: 13/04/2016.

FALEIROS, Eva T. S. Exploração Sexual comercial de crianças e adolescentes no mercado do sexo. Libório, Renata; Sousa, Sonia M. G. (Orgs). **Exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil: reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004; Goiânia, GO: Universidade Católica de Goiás, 2004.

FENNEL, David, A. **Tourism Ethics**. (Aspects of Tourism). Clevedon; Bufalo: Channel View Publications, 2006.

FERREIRA, Liciane R. **A comunicação e o turismo sexual [manuscrito]:** as garotas do Brasil – um olhar hermenêutico. 252f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto alegre. 2007.

FILHO, Antonio J. D. **Turismo Sexual no Brasil.** SEMATA (Santiago de Compostela). Ciências Sociais e Humanidades. 2005. Vol.16. p. 373-385.

FREITAS, Renan S. **Bordel Bordeis:** negociando identidade. Petrópolis: Vozes, 1985.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Perfil Municipal.** Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>. Acesso em 15/03/2015.

GASTAL, Susana. **Turismo:** imagens e imaginários. São Paulo: Aleph, 2005.

GEERTZ, Clifford. Estar lá, escrever aqui. **Diálogos.** São Paulo, v. 22, n. 3, p. 58 – 63, 1989.

_____. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis, Vozes, 2011.

GOMES, Igor Ronyel P.; CALIXTO, Maria José M. Notas sobre o quadro urbano do Estado do Mato Grosso do Sul. **Revista eletrônica.** Associação dos geógrafos brasileiros seção Três Lagoas-MS. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. V.1. n. 23 (2016). p.156-177

GOMES, P. C da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P.C. da C; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-78.

GRESPLAN, Gilmar. Blog Atas do Cotidiano. **Censo 2010:** as cidades que “encolheram”. Disponível em: <http://atasdocotidiano.blogspot.com.br/2010/11/censo-2010-as-cidades-que-encolheram.html>. Acesso em: 12/03/2015.

HAGGET, P; CHOLEY, R.J. Modelos, paradigmas e a nova geografia. In: HAGGET, P.; CHOLEY, R.J. **Modelos integrados em Geografia.** São Paulo: EDUSP/Livro técnico, 1974. p. 1-22.

HARVEY, David. **Espaços de esperança.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HESPANHOL, Rosângela Ap. de Medeiros. Produção familiar: perspectivas de análise e inserção na microrregião geográfica de Presidente Prudente – SP. 2000. 354p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto Geociências e Ciências Exatas – UNESP, Rio Claro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **Censo Demográfico 2010**. São Paulo, Rosana. <http://cidades.ibge.gov.br/extras/perfil.php?codmun=354425>. Acesso em: 23/03/2015.

_____. <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=354425&search=sao-paulorosanaainfogr%E1ficos:-evolu%E&%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>. Acesso em: 08/05/2015.

_____. <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=35>. Acesso em: 26/05/2016.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2003.

_____. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1989.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LEITE, José Ferrari. **A ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: Unesp, 1998.

LESSA, Sergio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÓRIO, R.M.C. **Negociando resiliência-processos protetivos de adolescentes em contextos potenciais de risco**. Projeto de pesquisa enviado a FAPESP, 2009 (p. 17 – 18).

_____; Sousa, Sonia M. G. (Orgs). **Exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil**: reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004; Goiânia, GO: Universidade Católica de Goiás, 2004.

LIM, Lin Lean. The sex sector. **The economic and social bases of prostitution in southeast Ásia**. Geneva: International Labour Office, 1998.

LOURO, Guacira L. (org). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

LÖW, Martina. **O spatial turn**: para uma sociologia do espaço. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v.25, n.2, 2013. p. 17-34.

LUCHIARI, Maria Tereza D.P. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. SERRANO, Célia; BRUHN Heloísa, T; LUCHIARI, Maria T.D.P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultura, 1979.

MANZAGOL, C. **Teorias Clássicas**. In: _____. Lógica do espaço industrial. São Paulo: DIFEL, 1985. P. 15-98.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

MARINHO, Marcela F. Turismo Sexual: análise dos contextos acerca da teoria da representação social. **V Seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL (SemintUR)**. Turismo inovação da pesquisa na América Latina. Universidade Caxias do Sul, 2008.p.1-16.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

McWATTERS, Manson R. **Residential tourism**. (De) constructing paradise. Tourism and Cultural Change. 1ª ed. Bristol; Bufalo: Channel View Publications, 2009.

MENDES, Noeli Aparecida Serafim. As usinas hidrelétricas e seus impactos: os aspectos socioambientais e econômicos do reassentamento rural de Rosana-Euclides da Cunha Paulista. 2005. 218 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005.

MENDONZA, J. G.; JIMÉNEZ, J.M.; CANTERO, N. O. Walter Christaller – os lugares centrais do sul da Alemanha: Introdução. In: _____. **El pensamiento geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las**

tendências radicales). Tradução ENDLICH, A. M. 2. Ed. Madrid: Alianza Editorial, 1988. p. 395-401.

MONBERG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec/ Polis, 1984.

MONNI, Piero. **El archipiélago de la vergüenza**. Turismo sexual e pedofilia. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004.

MONTENEGRO, Marina R. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo.

_____. Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano. **O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém**. 2011. 303 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo.

_____. A teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. **Revista geográfica venezuelana**. V. 53, n.1, p. 147-164 2012.

NASCIMENTO, Berta I. X. **Exploração sexual de crianças e adolescentes e o turismo**: estudo de caso no município de Rosana. Primavera, 2011. Monografia. Universidade Estadual Paulista.

NETTO, Alexandre P.; ANSARAH, Maria G. dos R. **Segmentação de mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

O TURISMO sexual no Brasil. Rede Evangélica Nacional de ação social. Brasil, 23 de dez. 2012. Disponível em: <http://renas.org.br/2012/01/23/o-turismo-sexual-no-brasil/>. Acesso em: 13/04/2016.

OLIVEIRA, A.C.N; Scarboza, B. C.; Rodrigues, J. A. **Vilas temporárias e permanentes como estrutura para construção de usinas hidrelétricas**. São Paulo: CESP, 1984.

OLIVEIRA, Edilson Luis de. **Divisão do trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina (PR)**. 2009. 338 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Violência sexual**: um fenômeno complexo. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_03.pdf. Acesso em: 14/07/2015.

ORNAT, Marcio J. **Território descontínuo e multiterritorialidade na prostituição travesti através do sul do Brasil**. 2011. 281 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade federal do Rio de Janeiro.

OURIQUES, Helton R. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. Campinas: Alinea, 2005.

PLANO DIRETOR, Participativo do Município de Rosana (SP). Seção I – **Diagnóstico e Proposta para o Desenvolvimento Municipal**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://www.rosanasp.com.br/files/PLanoDiretorParticipativo/PLANO_DIRETOR_DIAGNOSTICO.pdf. Acesso em: 10/03/2016.

PIMENTEL, Juliana M. **Territórios e territorialidades da prostituição em Rosana**. Dourados, 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados.

PISCITELLI, Adriana. Sexo tropical. Comentários sobre gênero, raça e outras categorias de diferenciação social em alguns textos da mídia brasileira. **Cadernos Pagu** 6/7, Raça e Gênero. Campinas: UNICAMP, 1996.

_____. Viagens e sexo on-line: a internet na geografia do turismo. **Cadernos Pagu** 25, julho-dezembro. Campinas: UNICAMP, 2005.

_____. Apresentação. Gênero no mercado do sexo. **Cadernos Pagu**, 25. Campinas: UNICAMP, 2005. P. 7-23.

QUEIROZ, Paulo Roberto. Cimó “Caminhos e fronteiras”: vias de transporte no extremo oeste do Brasil. In: GOULART FILHO, Alcides; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó (orgs). **Transporte e formação regional: contribuições à história dos transportes no Brasil**. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

RABAHY, Silvia M.L.A. **Mercado do turismo sob o prisma de seus segmentos de consumo: uma abordagem do perfil psicológico do consumidor do turismo**. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado).

RAGO, Maragareth. **Do Cabaré ao lar, a utopia da cidade disciplinada**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.

RESENDE. Fernando R. **Turismo sexual em Rosana: uma verdade inconveniente**. Marakhutay News. 12 fev. 2012. Disponível em:

<https://marakuthaynews.wordpress.com/2012/02/12/turismo-sexual-em-rosana-sp-uma-verdade-inconveniente>. Acessado em: 17/07/2015.

Ressurge a proposta da ferrovia entre SP e Dourados. Diário MS. 01 jun. 2008. Disponível em: <http://diarioms.com.br/ressurge-a-proposta-da-ferrovia-entre-sp-e-dourados/>. Acesso em: 18/04/2016.

RIO, Gisela A. P. **do. Trabalho de campo na (re) construção da pesquisa geográfica:** reflexões sobre um tradicional instrumento de investigação. Disponível em: www.Uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/404/314. Acesso em 10/07/2015 Universidade de São Paulo. Brasil.

ROSANA. Prefeitura Municipal de Rosana. **Conheça Nossa História.** <http://www.rosana.sp.gov.br/historia/>. Acesso em 15/03/2016.

_____. Prefeitura Municipal de Rosana. **Intervenção do Ministério Público sobre áreas públicas.** Disponível em: <http://www.rosana.sp.gov.br/noticia/?id=343>. Acesso em 19/05/2015.

_____. Rosana (São Paulo). Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosana_%28S%C3%A3o_Paulo%29. Acesso em: 03/02/2015.

SAMPIERE, Hernández R; COLLADO, Carlos F; LUCIO, Maria P. B. **Metodologia de pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2103.

SANTANA, Augustin. **Antropologia do turismo:** analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** Espaço e tempo. Razão emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço dividido.** São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 4.reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Por uma economia política da cidade**. 2ª ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Pobreza urbana**. 3ªed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Rosselvelt, J. Pesquisa empírica e trabalho de campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 11 (21 e 22): 111-125, jan/dez, 1999.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2013.

SCHAEFER, F. Excepcionalismo em geografia: um estudo metodológico. Tradução: MCPHERSON, J. **Boletim de geografia teórica**. 1977, v. 7, n. 13. p. 5-37.

SILVA, Ana Paula da; BLANCHETE, Thaddeus. “Nossa Senhora da Help: sexo, turismo e deslocamento transnacional em Copacabana. **Cadernos Pagu**, jul./dez. 2005, n.25.p.249-280.

SILVA, Joseli M. da. **A verticalização de Guarapuava (PR) e suas representações sociais**. 2002. 322f. Tese (Doutorado em Geografia) – PPGG/UFRJ.

SILVA, M. O. S. Reconstruindo um processo participativo na produção do conhecimento: uma concepção e uma prática. In: BRANDÃO, C. R.; SILVA, SILVEIRA, Emerson S da. **Por uma sociologia do turismo**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

SILVEIRA, María Laura. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 245-261, nov. 2015. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/102778>>. Acesso em: 09 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2015.102778>.

SILVEIRA, Maria L. **Circuitos de la economia urbana**: ensayos sobre Buenos aires y São Paulo. 1ª ed. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Café de las Ciudades, 2016.

_____. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. **Ciência Geográfica** – Bauru – XVII – Vol. XVII – (1): janeiro/Dezembro – 2013.p.64-71.

_____. Modernizações territoriais e circuitos da economia urbana no Brasil. **XIV Encontro Nacional da ANPUR**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças – Espaços de Socialização de Coletivos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

_____. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana a cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, Salvador, v.22, n.55, p.65-76, Jan/Abr. 2009.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A Prisão e a Ágora**. Reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SOUZA, Silmara Lopes; SANTOS, Clélio Cristiano dos. A pobreza e os dois circuitos da economia urbana: reflexões teóricas. **VII Congresso brasileiro de geógrafos**. A AGB e a geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos. Vitória, 2014.

SPOSITO, Maria Encarnação B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: SOUZA, Marcelo L. de; SPÓSITO, Maria E. B. (orgs). **A Produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012. p. 123-145.

STREECK, D. R (orgs). **Pesquisa participante: a partilha dos saber**. Aparecida, SP: Ideias Et Letras, 2006. p. 123–150.

TAVARES, Maria A. **Trabalho informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista**. Revista outubro, nº 7, 2002. P.49-60. Disponível em: www.revistaoutubro.com.br/edicoes/07/out7_06.pdf. Acesso em 21/08/2015.

TOMAZELA, José M.; MULLER, Claudia. Sem a CESP, Primavera vira 'cidade fantasma'. **Com redução de investimentos em usina, distrito de Rosana foi abandonado**. O Estadão. Economia & Negócios. 10 abr. 2016. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,sem-a-cesp--primavera-vira-cidade-fantasma,10000025724>. Acesso em 18/04/2016.

TSUKUMO, N.M.J. **Arquitetura das usinas hidrelétricas**: a experiência da Cesp 1989. 100 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC: Studio Nobel, 2001.

VASQUES, Antonio Cláudio B. A **evolução da ocupação do município de Teodoro Sampaio**. 1973. Tese (Doutorado em Geografia) – F.F.L.C.H, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

VIANNA, Mônica Peixoto. **Núcleos residenciais da CESP: o processo de desmonte**. p.356. Dissertação (Mestrado- programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2006.

ANEXOS

ANEXO I – Concessão do uso do terreno situado na “Vila das Garotas” – administração prefeito Newton Rodrigues da Silva



LEI MUNICIPAL Nº 345, DE 25.03.97.
(Autoria Prefeito Municipal)

“Autoriza o Chefe do Poder Executivo a conceder Cessão de Uso de Imóvel Municipal”.

Artigo 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a conceder Cessão de Uso de terreno de propriedade da Prefeitura Municipal de Rosana, para a localização das Casas de Tolerância existentes no Município.

Artigo 2º - A concessão de que trata o Artigo anterior será gratuita e por prazo indeterminado.

Artigo 3º - As despesas decorrentes da aplicação da presente Lei Municipal correrão por conta de verba própria do Orçamento vigente.

Artigo 4º - Esta lei Municipal entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se, registre-se e cumpra-se

Gabinete do Prefeito Municipal de Rosana, aos vinte e cinco dias do mês de março de um mil, novecentos e noventa e sete.


NEWTON RODRIGUES DA SILVA
Prefeito Municipal

Publicado e registrado nesta Secretaria em data supra.


MARLY JESUS DE OLIVEIRA
Secretária Municipal

ANEXO II – Concessão do uso do terreno situado na “Vila das Garotas” – administração prefeito Jurandir Pinheiro.

Prefeitura Municipal de Rosana

CGC 67.662.452/0001-00

104

Rua José Velasco, 1675 - CEP 19.290.000 - Fone: (0182) 86-1201 - ROSANA - Estado de São Paulo

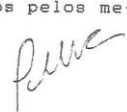
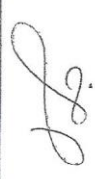
LEI MUNICIPAL nº 056/93 DE 07.07.93.
(Autoria: Prefeito Municipal)

"Dispondo sobre autorização para concessão de uso de imóvel de propriedade da Prefeitura Municipal".

JURANDIR PINHEIRO, Prefeito Municipal de Rosana, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei;

Artigo 1º - Fica o Prefeito Municipal autorizado, a outorgar concessão de Direito Real de uso a Srª. JOANA DELFINA SILVA, portadora do CPF sob nº 404.812.989-91, do RG. sob nº 396.881/2 SSP-PR., e Sr. RUBENS ANTÔNIO DOS SANTOS, portador do CPF sob nº 060.583.978-68, do RG. sob nº 10.569.183-SSP-SP., do imóvel que assim se descreve e caracteriza: Inicia-se no marco 01 (um) cravado a 243,00 metros do marco 09 (nove da linha rumo 38º41'00" NE, que divide o imóvel de propriedade da Prefeitura Municipal de Rosana, objeto da matrícula 5.849 do Cartório de Registro de Imóveis de Teodoro Sampaio SP; Dai vira a direita e segue no rumo de 51º19'00" SE com 50,00 metros, divisando com terras de propriedade da Prefeitura Municipal de Rosana, (anteriormente Imobiliária e Colonizadora Camargo Corrêa Ribeiro S/A.), até o marco 02 (dois); Dai vira a esquerda e segue no rumo 38º41'00" NE na extensão de 100,00 metros, divisando com a referida área da Prefeitura Municipal de Rosana, até o marco 03 (três); Dai vira a esquerda e segue no rumo de 51º19'00" NW na extensão de 50,00 metros divisando com terras da Prefeitura Municipal de Rosana, até o marco 04 (quatro); Deste vira a esquerda e segue no rumo de 38º41'00" SW, na extensão de 100,00 metros, divisando com terras da Prefeitura Municipal de Rosana até o marco inicial de número 01 (um), fechando assim a referida área de terras, que será desmembrada da porção maior.

- § 1º - A área descrita e caracterizada no "caput" do presente artigo destinar-se-á instalação de uma casa de diversões.
- § 2º - Fica a presente concessão de direito real de uso dispensada de processo licitatório.
- § 3º - No caso de retrocessão, ao Patrimônio Público Municipal, os beneficiários serão indenizados pelos melhoramentos introduzidos no imóvel.



ANEXO III – Revogação das leis concedidas pelos prefeitos Newton Rodrigues da Silva e Jurandir Pinheiro - administração Sandra Aparecida de Souza Kasai.



LEI MUNICIPAL Nº. 1433/2014, DE 26/06/2014.
(AUTORIA DO EXECUTIVO MUNICIPAL)

Revoga as Leis Municipais de que especifica.

A PREFEITA MUNICIPAL DE ROSANA, Estado de São Paulo. Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica revogada a Lei Municipal nº. 056/93, de 07/07/1993.

Art. 2º Fica revogada a Lei Municipal nº. 345/97, de 25/03/1997.


Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Rosana - SP, aos 26 (vinte e seis) dias do mês de junho de 2014.


SANDRA APARECIDA DE SOUZA KASAI
PREFEITA MUNICIPAL

Publicada e Registrada nesta Secretaria em data supra.


GIANE CILENE SONTAG
DIRETORA DE SECRETARIA

ANEXO IV – Faturamento correspondentes a mercearia situada no distrito de Primavera (2013/2014).

RELATÓRIO DE FATURAMENTO Emissão: 13/03/2015

Empresa: [REDACTED]
 Endereço: [REDACTED] CEP.: 19274-000
 Cidade: [REDACTED]
 CNPJ: [REDACTED]
 Insc.Est.: [REDACTED]

Período: 01/01/2013 a 31/12/2013

M Ê S	ANO	Saídas R\$	Servicos R\$	Outros R\$	Total R\$
Janeiro	2013	30.750,60	0,00	0,00	30.750,60
Fevereiro	2013	30.685,50	0,00	0,00	30.685,50
Março	2013	29.645,80	0,00	0,00	29.645,80
Abril	2013	30.050,95	0,00	0,00	30.050,95
Mai	2013	22.870,80	0,00	0,00	22.870,80
Junho	2013	24.822,80	0,00	0,00	24.822,80
Julho	2013	32.510,80	0,00	0,00	32.510,80
Agosto	2013	46.168,81	0,00	0,00	46.168,81
Setembro	2013	47.859,22	0,00	0,00	47.859,22
Outubro	2013	48.177,48	0,00	0,00	48.177,48
Novembro	2013	47.382,81	0,00	0,00	47.382,81
Dezembro	2013	48.850,20	0,00	0,00	48.850,20
Totais		439.775,77	0,00	0,00	439.775,77

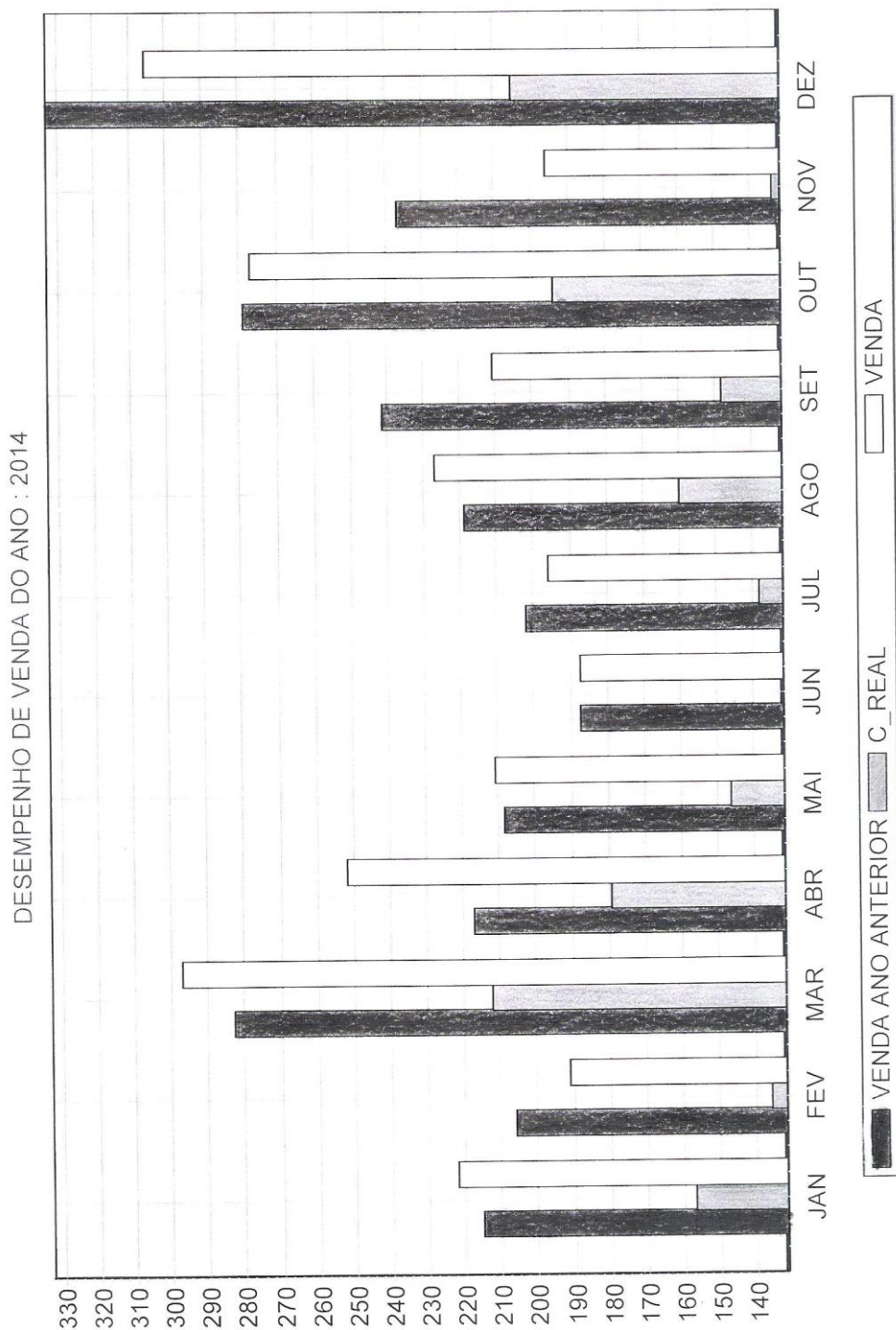
RELATÓRIO DE FATURAMENTO Emissão: 13/03/2015

Empresa: [REDACTED]
 Endereço: [REDACTED] CEP.: 19274-000
 Cidade: [REDACTED]
 CNPJ: [REDACTED]
 Insc.Est.: [REDACTED]

Período: 01/01/2014 a 31/12/2014

M Ê S	ANO	Saídas R\$	Servicos R\$	Outros R\$	Total R\$
Janeiro	2014	41.280,50	0,00	0,00	41.280,50
Fevereiro	2014	40.240,80	0,00	0,00	40.240,80
Março	2014	35.982,40	0,00	0,00	35.982,40
Abril	2014	31.643,50	0,00	0,00	31.643,50
Mai	2014	28.972,40	0,00	0,00	28.972,40
Junho	2014	31.642,50	0,00	0,00	31.642,50
Julho	2014	33.412,30	0,00	0,00	33.412,30
Agosto	2014	33.978,10	0,00	0,00	33.978,10
Setembro	2014	38.715,80	0,00	0,00	38.715,80
Outubro	2014	37.989,10	0,00	0,00	37.989,10
Novembro	2014	23.345,70	0,00	0,00	23.345,70
Dezembro	2014	46.980,20	0,00	0,00	46.980,20
Totais		424.183,30	0,00	0,00	424.183,30

ANEXO V– Desempenho de vendas de supermercado localizado em Rosana.



ANEXO VI – Roteiro de entrevista junto ao Comércio Local.

1 – Em que período você percebe que aumenta o movimento na cidade? Por quê?

1 – Você acha que o turismo influencia no aumento das vendas em seu estabelecimento comercial?

sim não

0% - 20%

20% - 40%

40% - 60%

60% - 80%

80% - 100%

2 – Você precisa contratar funcionário? Sim Não Quantos? _____

4– Você acha que todo comércio local aumenta as vendas em virtude da maior circulação de turistas na alta temporada da pesca?

5– Qual é o perfil do turista que compra na sua loja? Quantos anos em média? Vem sozinho?

6 – Quem é o turista que vem para Rosana? O que procura?

ANEXO VII – Pedido de permissão para o acesso ao Inquérito Civil referente a Interdição das casas noturnas de Rosana.

Anexo

204
8

PETIÇÃO PARA EXTRAÇÃO DE CÓPIA DE INQUÉRITO CIVIL

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ROSANA
Protocolado sob nº 123 2015
Folhas 76 de 1470
em 27 de fevereiro de 2015

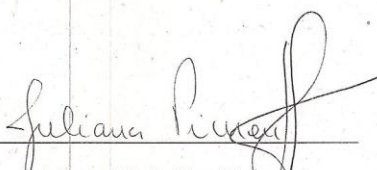
Primavera, 25 de fevereiro de 2014.

Ao Sr Promotor de Justiça

Ednon de Liza Santos
Auxiliar de Promotoria I
Matrícula nº 7503-D

Eu, Juliana Maria Vaz Pimentel, casada, doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados-MS (RGA nº 2014156300005005), portadora do RG nº 29.533.971-8, CPF nº 276.070.568-40, domiciliada na Quadra 10, Travessa dos Lotus, nº 133, Primavera-SP, venho por meio desta, requerer vistas para extração de cópia do Inquérito Civil: IC Nº MP:14.04110000461/2014-8. O objetivo da presente petição, visa extrair a cópia do Inquérito Civil que diz respeito a interdição da Zona de Baixo Meretrício (ZBM), localizada na cidade de Rosana, para que possa compor as análises da pesquisa de doutorado intitulada de: O Comércio Sexual em Rosana (SP) e a Dinâmica da Economia Urbana. Pelo fato da ZBM já ter servido de palco de pesquisas durante o mestrado, faz-se necessário, nessa nova fase de estudos, compreender os motivos que levaram a sua interdição, já que a pesquisa atual, tem como fio condutor a atividade sexual comercial.

Nesses Termos.
Peço Deferimento.


Juliana Maria Vaz Pimentel